



MANUAL PARA AS ESCOLAS



SCHOOL

 *Community Tool Kit*

*A tool kit to assist members of the school community
in understanding and supporting students with autism*



AUTISM SPEAKS®
It's time to listen.

Autism Speaks
1 East 33rd Street, 4th Floor, New York, NY 10016
Phone 212-252-8584

Sobre este Kit

Como as taxas de diagnóstico de autismo aumentam mais escolas públicas e particulares admitem estudantes com autismo.

Alunos com autismo podem ter alguns desafios adicionais no ambiente escolar, mas, com o objetivo de apoiar a comunidade escolar - professores, administradores, auxiliares, funcionários administrativos, motoristas de ônibus, enfermeiros, guardas, colegas e pais - alunos com autismo podem fazer grandes progressos e tornarem-se um importante membros do corpo de estudantes. Assim como os estudantes autistas podem aprender com cada membro da comunidade escolar, os funcionários da escola e outros estudantes podem aprender que o aluno autista que têm muito a oferecer em troca. A proposta deste kit é oferecer informações sobre o autismo - as características, desafios e a força -, bem como algumas ferramentas e estratégias para promover e as interações mais positivas para todos os membros de uma comunidade escolar.

A intenção deste kit-ferramenta não é fornecer um programa para estudantes com o espectro do autismo, mas oferecer apoio ao pessoal da educação e administrativo da escola na integração r com alunos com autismo em várias situações. No entanto, imagina-se que este kit-ferramenta irá fornecer informações valiosas e recursos que possa ser empregados através da educação especial e do pessoal administrativo em seus esforços para planejar e apoiar os alunos autistas no ambiente de educação geral e no envolvimento da comunidade escolar como um todo.

As informações a seguir foram compiladas para ajudar nos esforços de formação de pessoal, oferecendo uma introdução ao autismo e destaques sobre estratégias específicas que foram consideradas úteis. É importante que o apoio aos estudantes com autismo empregue uma abordagem de equipe e que cada aluno seja considerado em nível individual, além da perspectiva geral oferecida aqui. Funcionários da escola devem mobilizar os recursos de quem entende bem o aluno - professores experientes, terapeutas e familiares - e tentar sempre ser o primeiro a entender. Experiência e treinamentos adicionais permitirão o desenvolvimento mais amplo de competências e da capacidade para fornecer aos alunos com maior acesso à comunicação, organização, materiais sensoriais e de motivação que ajudarão a que colherá as recompensas que virão da interação com que esta população complexa, mas gratificante.

A Autism Speaks não fornece serviços de aconselhamento médico ou jurídico. Entretanto, a Autism Speaks oferece informações gerais sobre o autismo como um serviço à comunidade. A informação fornecida neste kit não é uma recomendação, uma referência ou um endosso para qualquer fonte, modo terapêutico ou serviço e não substitui o aconselhamento por profissional médico, jurídico ou educacional. Este kit não tem a intenção de, como uma ferramenta, verificar credenciais, qualificações ou habilidades de qualquer organização, produto ou profissional. A Autism Speaks não valida e não é responsável por qualquer informação ou serviço oferecido por terceiros. Você está convidado a portar um julgamento independente e pedir referências ao considerar qualquer situação associada à prestação de serviços relacionados ao autismo.

Nós agradecemos, com toda a gratidão, aos membros do Professional Advisory Committee [Comitê Consultivo Profissional] pela doação do seu tempo, experiência e recursos a este projeto.

Kit Ferramenta Comunidade Escolar Comitê Consultivo Profissional

Kris Bergstrom, Diretora, Montecito Union School, Montecito, CA

Marie Blastin, New Jersey Education Association

Sharon Copeland, Autism Professora em classe, Wilshire Elementary School, Thornhill, Ontario

Sonia Dickson Bracks, Consultora Autism Program, Los Angeles, California

Lori Ernsperger, Ph.D. Consultor Autism and Behavioral, Henderson, NV

Kathy Fallin, Especialista do Programa Exceptional Children em Charlotte-Mecklenburg Schools, North Carolina

Peter Faustino, Ph.D., Presidente eleito da NYASP - School Psychologist, Fox Lane Middle School - Bedford, NY

Rita Gardner, M.P.H., BCBA, Diretora Executiva Melmark New England, Andover, MA

Robert Geczik, Principal, Shelter Rock School, Manhasset, NY

Linda Hodgdon, M.Ed. CCC-SLP, Communication Specialist

Paula Kluth Ph. D., Consultora, Professora, Autora, Advogada e Estudiosa Independente, Chicago, IL

Caroline Magyar, Ph.D., University of Rochester, Rochester, NY

Brandi Massey, M.Ed., Hollis Academy, SC

Melissa Metts, M.Ed., NBCT, Sócia em Educação para Incapacidade de baixa Incidência Office of Exceptional Children, South Carolina Department of Education, Columbia, South Carolina

Brenda Smith-Myles, Ph. D., Autora, Apresentadora, atuou como co presidente do the National Teacher Standards Committee, Grant recipient

Sharon Nagel, MSW, Formadora Coordenadora de estudos - Autism STAART Center), NIH Concessão na University of Rochester Medical Center, Golisano Children's Hospital, Department of Pediatrics, Calgary, AB

Danny Openden, Ph.D., BCBA, Diretor del Serviços Clínicos, Southwest Autism Research & Resource Center (SARRC); Faculty Associate, Arizona State University, Phoenix, Arizona

Amanda Palmer, Professora de Educação Especial, [Timberlane Middle School Hopewell Valley Regional School District](#) Pennington, NJ

Dana Trachant, Ph.D., BCBA, Consultora da Escola, Marcus Institute, Atlanta, GA

Diane Twachtman-Cullen, Ph.D. SLP, Autor e Consultor, Higganum, CT

Colleen Walker, Teacher Brunswick Acres School, South Brunswick, NJ

Nicole Weidenbaum, M.S. Ed., SAS, Diretor Executivo da Nassau Suffolk Services for Autism, Commack, NY

Mary Jane Weiss, Ph.D., BCBA, Professor Adjunto de Pesquisa na Rutgers University, New Brunswick, NJ

Kristi Williford, Principal, Bethel Elementary School, Midland, NC

A Autism Speaks gostaria de estender um agradecimento especial ao Comitê Consultivo de Pais pelo tempo e esforço individual dispensado na revisão do Kit Ferramenta Escola Comunidade.

Kit Ferramenta Comunidade Escolar Comitê Consultivo dos Pais

Bronte Abraham

Astrid Arroyo

Ellen Cicconi

Renee Clare-Kovacs

Reza Forough

Katie Foukes

Mary Ellen Greacen

Diana Jacobs

Cassie Legg

Kellie Paine

Kellie Reichart

Sandy Sadler

Hallie Snyder

Leia Walsh

Membros do Comitê Serviços Familiares

Liz Bell, Mãe

Sallie Bernard, Pai, Diretor Executivo, SafeMinds

Michele Pierce Burns, Mãe, Diretora de Desenvolvimento, Representante The Children School

Farah Chapes, Gestora Diretora Administrativa, The Marcus Institute

Andrew Conrad, Ph. D., *Gestor Diretor Científico, Co-fundador do, LabCorp's National Genetics Institute

Peter F. Gerhardt, Ed.D., Presidente da Organization for Autism Research (OAR)

Susan Hyman, M.D. Strong Center for Developmental Disabilities

Brian Kelly **, *Pai, Principal, Eastern Development

Gary S. Mayerson*, Patrocinador Attorney, Mayerson & Associates

Kevin Murray*, Mãe, Gestora Diretora de Operações, Rock Ridge Associates

Linda Meyer, Ed.D., Diretora Executiva, The New Jersey Center for Outreach and Services for the Autism Community (COSAC)

Denise D. Resnik, Mãe, Co-Fundadora e Presidente do Conselho, Southwest Autism Research and Resource Center (SARRC)

Michelle Smigel, Mãe

Lilly Tartikoff*, Filantropo

Kim Wolf, Pai

*Autism Speaks quadro de membros

**Chairperson – Comitê de Serviços Familiares

Pais – um pai de um indivíduo com autismo

As informações do Kit-Ferramenta da Comunidade Escolar [School Community Tool [Kit] foram copiadas e editadas por Liz Bell

Como Usar este Kit Ferramenta

O Kit-Ferramenta Comunidade Escolar da Autism Speaks está baseado em um amplo suporte, previsto para uso por pessoal em todas as áreas de uma população escolar, com alunos de jardim de infância até a graduação e mostra uma grande variedade de habilidades e desafios característicos do espectro que o autista. Assim sendo, algumas das informações serão mais necessárias - e mais importantes - para alguns do que para outros.

É previsto que o pessoal da escola interdisciplinar, tais como administradores, coordenadores e psicólogos escolares, estejam familiarizados com a amplitude das informações incluídas neste kit. Igualmente, professores de educação especial, especialistas em comportamento e consultores em autismo podem encontrar novas perspectivas, recursos e apoio que possam ser usados para implementar estratégias e programas para seus alunos. Links para *websites* e listas de sugestões de leitura estão incluídos na seção [Recursos](#) e finalmente dando acesso ao aprofundamento em áreas particulares se interesse para o aprendizado específico. No [Apêndice](#), exemplos para downloads, formulários e apostilas estão incluídos para referência futura e distribuição (com a devida permissão como observado).

Para os outros com interações mais limitadas com alunos, tais como motoristas de ônibus e funcionários de cantina, as principais informações sobre a Síndrome de Asperger e autismo e (principalmente) estratégias universais estão estabelecidas nas duas páginas [Bases da Síndrome de Asperger](#). Além do mais, considerações específicas que podem ser úteis na preparação e apoio do pessoal incluído nesta seção [Para Membros Específicos](#). Oportunidades de formação estendida não estão disponíveis, prevê-se que uma breve introdução de um pai, professor de educação especial ou especialista em comportamento sobre a criança, juntamente com o resumo apropriado do **Autismo/ Base da Síndrome de Asperger**, uma importante seção [Para Membros Específicos](#) e o [Sobre mim](#) formulário respondido por alunos e suas famílias que fornecem as bases para o entendimento e o apoio. Formação continuada, resolução de problemas e aumento das expectativas para ajudar no aumento da competência e sucesso para todos os envolvidos.

As seções foram divididas em módulos para que possam ser entregues ou compreendidas em unidades curtas, como numa reunião pessoal ou de serviço. Exemplos e materiais visuais foram também incluídos uma vez que o uso de imagem beneficia a todos. *Links* para oportunidades de treinamento adicional, websites, clipes de vídeo e exemplos foram inseridos e com a intenção de ajudar e aprimorar cada vez mais e o tempo todo. O [Apêndice](#) inclui formulários e artigos que podem ser usados em seções de treinamentos ou apostilas para reforçar a implementação das perspectivas e estratégias descritas no kit ferramentas.

Uma vez que este reforço de aprendizagem é aplicado ela nos sugere que o treinamento com este kit ferramenta é realizado da forma mais prática possível. desempenham papéis, criam exemplos, aplicam a técnica à necessidade dos alunos, discutem e comparam. Além do mais, o [Apêndice](#) inclui uma seção com análises breves de estudos de casos e websites em [Recursos](#) oferece treinamento *on-line* de ferramentas que podem ser usadas para reforçar os princípios aprendidos.

Embora Autism Speaks tenha envolvido muitas perspectivas na confecção deste Kit Ferramenta, continua sendo um trabalho em andamento. Nós gostaríamos de receber suas contribuições e retornos, incluindo tanto sucessos como oportunidades para melhorias. Contate -nos em schooltoolkit@autismspeaks.org.

Índice

O que é autismo?

Quais os principais sintomas do autismo?
Quanto o autismo é comum? O que causa autismo?
O que são estas habilidades únicas que acompanham o autismo? Quais as características específicas da Síndrome de Asperger?
Quais os desafios que podem acompanhar o Autismo?
Quais os problemas físicos e médicos?

Como pode uma criança com necessidades especiais fazer parte da nossa escola?

O que é o direito da criança à educação pública O que é educação pública adequada? O que é ambiente menos restritivo? O que são serviços de educação especial?
Que tipos de métodos de ensino são usados em alunos com autismo?

Estratégias Gerais de Intervenção

Por que uma abordagem em equipe?
Como apoiar uma comunicação?
O que pode ajudar a melhorar a interação social e desenvolvimento?
Que estratégias podem ser empregadas para promover um comportamento socialmente adequado?

Para membros específicos da Comunidade Escolar

Motoristas de ônibus e supervisores de transporte
Equipe de Supervisão
Educação Geral e Professores de Áreas Especiais
Funcionários de cantina, supervisores de recreio e pessoal de escritório
Colegas
Administração, Diretores, Membros da Equipe Interdisciplinar
Enfermeiros da escola
Segurança escolar

Recursos

Livros

Websites

Vídeos

Apêndice

Bases do Autismo

Bases da Síndrome de Asperger

Sobre Mim

Percepções e Estratégias - artigos e guias

- *Ten Things Every Child with Autism Wishes You Knew, [Dez Coisas que Cada Criança com Autismo Gostaria que Você Soubesse]* de EllenNotbohm
- *Ten Things Your Student with Autism Wishes You Knew [Dez Coisas que Seu Aluno com Autismo Gostaria que Você Soubesse]*, de Ellen Notbohm
- *Presuming Intellect*, by William Stillman
- *Supporting Students With Autism: 10 Ideas for Inclusive Classrooms [10 Idéias para Salas de Aula Inclusivas]*, de Paula Kluth
- Organization for Autism Research's *6 Steps to Success for Autism [Organização para Pesquisa em Autismo 6 etapas para o Sucesso em Autismo]*
- Organization for Autism Research's *Steps to Success for Asperger Syndrome [Organização para Pesquisa em Autismo. Etapas para o Sucesso em Síndrome de Asperger]*
- *Quais são as Estratégias Visuais?* de Linda Hodgdon

Apoio de Colegas

- *How to be a Friend to Someone With Autism [Como ser Amigo de Alguém com Autismo]*
- *Ideas from The FRIEND Program about being a friend to a person with autism [Idéias sobreo programa FRIEND, sobre ser amigo de alguém com autismo]*
- *Strategies for Bullying [Estratégias para Intimidação]*
- *Types of Relationship Circles [Tipo de Círculos de Relação]*

Organização, Estratégias Sensoriais e Comportamentais e exemplos

Classroom Checklist [Lista de Verificação da Sala de Aula [

- *Positive Behavior Support [Apoio para o Comportamento Positivo]*
- *Reinforcement Strategies [Estratégias de Recompensas]*
- *Easy to Use Data Collection for School Personnel [Modo fácil de Coleta de Dados para o Pessoal da Escola]*
- *Examples of Sensory/Emotions Visual Supports [Exemplos de Suportes Sensitivos /Emoções Visuais]*
- *Something Hurts [Algo fere]*
- *Invisible Aide Game [Jogo da Ajuda Invisível]*

Análises

- *Baseline Autism Quiz [Teste de linha basal em Autismo]*
- *Sensory Processing Quiz [Teste em Processos Sensoriais]*
- *Group Case Study Activities [Atividades de Grupo de Estudo de Casos]*
- *Autism/Aspergers Simulation Activity [Atividades de Estimulação em Autismo /Asperger [*

***O kit Ferramenta Comunidade Escolar pode ser encontrado no website
do Autism Speaks:***

www.autismspeaks.org/school

Autism Speaks mantém o Kit Ferramenta Comunidade Escolar como um serviço e uma ferramenta de referência. Cada esforço é feito para manter as listagens atualizadas. Autism Speaks não endossa nem afirmam ter conhecimento das habilidades das pessoas listadas. As informações registradas nestas páginas não pretendem ser uma recomendação, referência, ou endosso de qualquer recurso ou uma ferramenta para verificar as credenciais, qualificações, habilidades de qualquer organização, produto ou profissional. Você está convidado a portar um julgamento independente e pedir referências ao considerar qualquer situação associada a diagnóstico ou tratamento de autismo ou prestação de serviços relacionados ao autismo.

Neste kit, o termo geral “autismo” refere-se ao Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), também conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (ASD), incluindo autismo, TGD, TGD-NOS, e Síndrome de Asperger.

O pronome pessoal “ele” é usado para determinar um indivíduo masculino ou feminino com autismo.

O que é Autismo?

Autismo é o termo geral utilizado para descrever o complexo grupo de desordens neuro-desenvolvimentais conhecido como Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD). Muitos pais e profissionais referem-se a este grupo como Transtorno do Espectro do Autismo (ASD)

Nesta definição, neuro significa que é neurológico, ou que envolve o cérebro e o sistema nervoso. O termo desenvolvimental significa que o início da doença é na infância e que este transtorno altera o curso do desenvolvimento da criança. A palavra invasiva é usada para significar que os efeitos do autismo cruzam várias áreas inclusive a linguagem, a social e a relacional como apresentado nos critérios de diagnóstico Além disso, muitas crianças com autismo apresentam percepções sensoriais alteradas, de aprendizagem, problemas médicos e psiquiátricos e uma variedade considerável de sintomas, pontos fortes e desafios dentro desta população. É importante entender as semelhanças e características únicas de autismo, mas também essencial para pensar de cada criança, incluindo aqueles com autismo, como um indivíduo.

Embora o autismo seja um problema médico, não existe ainda atualmente, um teste. O diagnóstico é feito com base na observação do comportamento e testes educacionais /psicológicos. O American Psychiatric Association's *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders [Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria]* é a principal referência de diagnóstico usado pelos profissionais de saúde mental e pelos órgãos de saúde dos Estados Unidos. A edição atual (quarta), publicada em 1994 e revisada em 2000 é comumente conhecida como "DSM-IV"

O critério de diagnóstico do DSM-IV pode ser encontrado no web site do [Centers for Disease Control](http://www.fda.gov/oc/ohrt/) .

As janelas seguintes resumem as TGD como são caracterizadas pela DSMV-IV.

Transtornos Invasivos do Desenvolvimento

Transtorno Autismo: O que a maioria das pessoas pensa ao ouvir a palavra "autismo". Crianças que apresentam atraso ou diferenças na interação social, na área da comunicação e da imaginação anterior à idade de 3 anos.

Transtornos da Síndrome de Asperger: Crianças que não apresentam atraso no desenvolvimento da linguagem e tendem a ter uma pontuação média ou acima na escala intelectual e nos testes de inteligência. Entretanto, muitas vezes elas têm dificuldades na comunicação mais sutil, bem como nas preocupações sociais além de apresentarem interesses limitados ou repetitivos.

Transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação ou TGD (NOS), também conhecido como autismo atípico: Uma categoria genérica para crianças com muitos dos sintomas do autismo, mas que não forma um completo diagnóstico, segundo os critérios, para qualquer das outras categorias.

Transtorno de Rett, também chamado Síndrome de Rett: Conhecido por ocorrer somente em meninas, crianças com Rett desenvolvem inicialmente normalmente e, entre um a quatro anos, começam a perder as habilidades sociais e comunicativas. As habilidades motoras deterioram e um movimento repetitivo da mão substitui o seu uso voluntário.

Transtorno Desintegrativo da Infância: Crianças que desenvolvem normalmente pelo menos nos dois primeiros anos e perdem a maior parte das habilidades comunicativas e sociais antes dos dez anos.

Estão também em uso os termos Autismo Clássico ou Autismo de Kanner (primeiro a descrever o autismo), geralmente usados para descrever a forma mais afetados do distúrbio. Além disso, "Autismo de alta Funcionalidade" é o termo informal para descrever indivíduos que são mais capazes, do ponto de vista verbal ou acadêmico geral, com sobreposição freqüente da Síndrome de Asperger e PDD (NOS)

Os Principais Sintomas do Autismo

Os sintomas do autismo, assim como a sua severidade, podem variar consideravelmente em cada indivíduo do espectro do autismo.

Embora tenham as bases para um diagnóstico de autismo, as áreas funcionais de *comunicação, de interação social e comportamento repetitivo* são vistos como sintomas "fundamentais" do autismo. O Autismo afeta o modo como a criança percebe o mundo, dificultando a comunicação e a interação social. Isso também resulta em comportamentos repetitivos ou interesses peculiares ou intensos. É importante lembrar que os sintomas do autismo são enraizados em causas neurológicas e estes comportamentos não dependem da criança. Para representar a variabilidade das crianças com autismo costumamos dizer: Se você vê uma pessoa com autismo, você está vendo *uma pessoa* com autismo

Para representar a variabilidade das crianças com autismo, nós costumamos dizer: Se você vê uma pessoa com autismo; você está vendo uma pessoa com autismo.

As características do autismo geralmente duram vida toda de uma pessoa, embora possam mudar consideravelmente ao longo do tempo e segundo as intervenções. Um indivíduo levemente afetado poder parecer apenas peculiar e levar uma vida normal. Uma pessoa severamente afetada pode ser incapaz de falar ou de cuidar de si mesma. Uma intervenção precoce e intensiva pode fazer diferenças extraordinárias no desenvolvimento e no resultado de uma criança. Esta descrição dos sintomas sociais, dificuldades de comunicação

A descrição dos sintomas sociais, dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos associados com o autismo estão descritos no website [National Institute of Mental Health.](#)

Sintomas Sociais

Normalmente, desde o início, crianças são seres em desenvolvimento social. Já no início da vida, olham para as pessoas, voltam-se para vozes, seguram um dedo e até mesmo sorriem.

Em contraste, a maioria das crianças com autismo parece ter uma dificuldade enorme em aprender a participar do "dar e receber" da interação humana diária. Mesmo nos primeiros meses de vida, muitos não interagem e evitam o contato visual. Eles parecem indiferentes a outras pessoas como se preferissem estar sozinhos. Eles podem resistir à atenção ou aceitar passivamente abraços e carinhos. Mais tarde, eles raramente procuram conforto ou respondem aos momentos de raiva ou afeto dos pais de uma maneira típica. A investigação tem sugerido que, embora as crianças com autismo estejam ligadas a seus pais, sua expressão deste apego é, muitas vezes, incomum e difícil de "ler". Para os pais, pode parecer como se a sua criança não estivesse conectada. Pais que anseiam a alegria de abraçar, de ensinar, e de brincar com seu filho podem sentir-se esmagados por essa falta do comportamento esperado e típico.

Crianças com autismo também são mais lentas em aprender a interpretar o que os outros estão pensando e sentindo. Sinais sociais sutis como um sorriso, um piscar de olhos, ou uma careta, podem ter pouco significado. Para uma criança que perde esses sinais, um "Venha aqui" sempre significa a mesma coisa que quando alguém está sorrindo e estendendo os braços para um abraço ou franzindo a testa e colocando os punhos nos quadris. Sem a habilidade de interpretar gestos e expressões faciais, o mundo social pode parecer desconcertante. Para agravar o problema, as pessoas com autismo têm dificuldade de enxergar as coisas da perspectiva de outra pessoa. Crianças com mais de 5 anos entendem que outras pessoas têm informações, sentimentos e objetivos diferentes dos que elas têm. Para uma pessoa com autismo falta tal entendimento. Esta dificuldade deixa-os incapazes de prever ou compreender as ações de outras pessoas.

Apesar de não ser universal, é comum que pessoas com autismo também tenham dificuldade em regular suas emoções. Isto pode assumir a forma de um comportamento "imaturo", tais como o choro na classe ou explosões verbais que parecem inadequadas para aqueles que as rodeiam. O indivíduo com autismo também pode ser perturbador e fisicamente agressivo, às vezes, tornando suas relações sociais ainda mais difíceis. Eles têm uma tendência a "perder o controle", particularmente quando estão em um ambiente estranho ou ameaçador ou ainda quando irritados e frustrados. Eles podem, por vezes, quebrar as coisas, agredir outros, ou se machucar. Em sua frustração, alguns batem com a cabeça, puxam seus cabelos, ou mordem seus braços.

Dificuldades de Comunicação

■ Aos 3 anos, a maioria das crianças já passou pelo marco previsível no caminho da aprendizagem da fala; um dos primeiros é balbuciar.

Pelo primeiro aniversário, uma criança típica diz palavras, se transforma quando ouve seu nome, aponta quando quer um brinquedo, e quando oferecido algo de mau gosto, deixa claro que a resposta é "não".

Algumas crianças diagnosticadas com autismo permanecem mudas durante toda a vida. Algumas crianças que mais tarde mostram sinais de autismo falam e balbuciam durante os primeiros meses de vida, mas logo param. Outros sinais podem ser adiados, desenvolvendo a linguagem entre 5-9 anos. Algumas crianças podem aprender a usar sistemas de comunicação, tais como imagens ou linguagem gestual.

Muitos dos que falam, muitas vezes usam a linguagem de maneira incomum. Eles parecem ser incapazes de combinar palavras em frases compreensíveis. Alguns falam apenas palavras isoladas, enquanto outros repetem a mesma frase várias vezes. Algumas crianças com autismo repetem o que ouvem, uma condição chamada ecolalia. Embora crianças típicas passem por uma fase em que elas repetem o que ouvem esta normalmente passa por volta dos 3 anos.

Algumas crianças levemente afetadas podem apresentar ligeiros atrasos na linguagem, ou mesmo parecer ter linguagem precoce e vocabulário anormalmente grandes, mas têm grande dificuldade em manter uma conversa. O "dar e receber" das conversas normais é difícil para eles, embora muitas vezes carreguem em um monólogo sobre um assunto favorito, não dando mais ninguém a oportunidade de comentar. Outra dificuldade é, muitas vezes, a incapacidade de compreender a linguagem corporal, tom de voz, ou "frases do discurso." Eles podem interpretar uma expressão sarcástica, como "Oh, isso é ótimo", como significando que ele realmente é grande.

Embora possa ser difícil entender o que uma criança com autismo está dizendo, sua linguagem corporal também é difícil de entender. Expressões faciais, movimentos e gestos raramente correspondem ao que eles estão dizendo. Além disso, seu tom de voz não reflete seus sentimentos. É comum falar alto, cantado, monotônico, com voz de robô. Algumas crianças com relativa boa habilidade de linguagem falam como pequenos adultos, não conseguindo falar como uma criança, que é comum em seus colegas.

Sem gestos significativos ou a língua para pedir as coisas, as pessoas com autismo têm dificuldade de fazer entender o que eles precisam. Como resultado, eles podem simplesmente gritar ou pegar o que eles querem. Até que eles sejam ensinados maneiras melhores de expressarem suas necessidades, as crianças com autismo fazem o que podem para passá-las para os outros. Como as pessoas com autismo crescem, esta dificuldade em entender os outros e se fazer presente pode tornar-se cada vez maior resultando em ansiedade e depressão.

Comportamentos Repetitivos

■ Embora as crianças com autismo pareçam fisicamente normais e muitas têm um bom controle muscular, movimentos repetitivos podem colocá-las longe das outras crianças. Esses comportamentos podem ser extrema e altamente visíveis ou mais sutis. Algumas crianças e indivíduos mais velhos passam muito tempo agitando repetidamente os braços ou andando na ponta dos pés. Alguns, de repente, congelam-se na posição.

Como crianças, eles podem passar horas alinhando seus carros e trens de certa forma, ao invés de usá-los para jogar e fingir. Se alguém, acidentalmente, move um dos brinquedos, a criança pode ficar tremendamente chateada. Crianças com autismo, muitas vezes, precisam e procuram ter consistência absoluta do seu ambiente. Uma pequena mudança em qualquer rotina como fazer refeições, se vestir, tomar banho, ir para a escola em um determinado horário e fora da mesma rota, pode ser extremamente perturbador. Talvez a ordem e a mesmice dêem alguma estabilidade em um mundo de confusão.

O comportamento repetitivo, por vezes, assume a forma de uma preocupação persistente e intensa. Por exemplo, a criança pode estar obcecada com a aprendizagem sobre aspiradores de pó, horários de trens, ou faróis. Muitas vezes há um grande interesse em números, símbolos ou temas de ciência.

Até que lhes sejam ensinadas melhores maneiras para expressar suas necessidades, crianças com autismo fazem o que podem para passá-las para os outros.

Quanto o autismo é comum?

Hoje, é estimado que uma em 110 crianças seja diagnosticada com autismo, tornando a doença mais comum que o câncer infantil, juvenil ou ainda a diabetes e a AIDS pediátrica combinados. Foi estimado 1.5 milhões de indivíduos nos Estados Unidos e dez milhões no mundo inteiro afetados pelo autismo. [Estatísticas governamentais](#) sugerem que a taxa de autismo está aumentando de 10-17 % anualmente. Não existe explicação estabelecida para este aumento embora o aprimoramento do diagnóstico e as influências ambientais devem ser razões a serem consideradas.

Estudos mostram que os meninos são mais suscetíveis do que meninas para desenvolver o autismo e o diagnóstico é 3-4 vezes maior. Dentro da população de pessoas diagnosticadas com Síndrome de Asperger, os meninos superam as meninas em 10:1. As estimativas atuais são de que, nos Estados Unidos, um em cada 70 meninos é diagnosticado com um transtorno do espectro do autismo.

Deve-se notar que as meninas com autismo podem apresentar diferentes características e sintomas comportamentais e, portanto, podem ser negligenciadas e sub-diagnosticadas, uma consideração importante na avaliação e na intervenção. O Autismo não conhece raça, etnia e condição social.

Uma em cada 110 crianças é diagnosticada como autista

O que Causa o Autismo?

A resposta simples é que não se sabe. Na maioria dos casos, o autismo é idiopático, o que significa que a causa é desconhecida.

A resposta mais complexa é que, assim como há diferentes níveis de gravidade e combinações de sintomas no autismo, há provavelmente múltiplas causas. A maior evidência científica disponível hoje aponta para a possibilidade de várias combinações de fatores que causam o autismo, talvez o efeito cumulativo de múltiplos componentes genéticos ou uma predisposição para danos causados por exposições ambientais ainda não determinadas. O momento destas exposições durante o desenvolvimento de uma criança (antes, durante ou após o nascimento) também podem desempenhar um papel no desenvolvimento ou na apresentação final da doença.

Um pequeno número de casos de autismo pode estar ligado a transtornos genéticos, como X Frágil, esclerose tuberosa e síndrome de Angelman, bem como exposições ambientais, infecções (rubéola materna ou citomegalovírus) ou agentes químicos (talidomida ou valproato) durante a gravidez. Há um crescente interesse entre os pesquisadores sobre o papel do sistema imunológico no autismo.

Embora as causas definitivas da maioria dos casos de autismo ainda não estejam claras, é sabido que não é causada por maus pais. Dr. Leo Kanner, o primeiro psiquiatra que descreveu o autismo como uma condição única em 1943, acreditava que ele fosse causado pelo frio, sem amor das mães, apesar do fato de que esses mesmos pais também tiveram crianças saudáveis. Bruno Bettelheim, professor de desenvolvimento infantil, perpetuou essa interpretação errônea do autismo. A promoção da idéia de que as mães sem amor causariam o autismo de seus filhos, impediu a investigação biológica da natureza do autismo e criou uma geração de pais que carregavam o enorme peso da culpa pela deficiência de seus filhos.

Nas décadas de 60 e 70, o Dr. Bernard Rimland, pai de um filho com autismo e que mais tarde, fundou a Autism Society of America [*Sociedade de Autismo da América*] e do Autism Research Institute [*Instituto de Pesquisa em Autismo*], ajudou a comunidade médica entender que o autismo é um distúrbio biológico.

A maior evidência científica disponível hoje aponta para a possibilidade de varias combinações de fatores que causam o autismo.

O que se sabe sobre estas Habilidades Únicas que podem Acompanhar o Autismo?

Alguns indivíduos com autismo possuem habilidades incomuns e habilidades. Talvez por diferenças nas conexões do cérebro, ou das prioridades que foram estabelecidas pelo cérebro no processamento de informações e aspectos mais importantes, habilidades excepcionais podem surgir. Enquanto verdadeiros sábios (síndrome de Savant descreve uma pessoa com déficit mental, mas uma ou mais habilidades em nível de gênio) são raros, muitos indivíduos com autismo têm pontos fortes que podem torná-los únicos ou interessantes.

Alguns dos pontos fortes que podem estar presentes em um indivíduo com autismo são descritos aqui, mas é importante nunca assumir que qualquer aluno tem alguma ou todas estas forças. No entanto, a consciência de uma habilidade, como uma retratada aqui, pode permitir uma oportunidade para formar uma conexão, para motivar ou recompensar a atenção para desafios mais difíceis, ou para empregar uma força para superar outras áreas de déficit.

Alguns dos pontos fortes que você pode ver em indivíduos com autismo:

Forte destreza visual

Facilidade de entender e reter alguns conceitos, regras, sequências e parâmetros.

Excelente memória para detalhes ou fatos mecânicos (fatos de matemática, horários de trens, basebol, estatísticas)

Memória de longo prazo e capacidade em informática, habilidades tecnológicas ou interesse musical

Intensa concentração ou focalização especialmente em áreas de atividade preferidas.

Habilidades artísticas

Habilidades matemáticas

Habilidade de decodificar linguagem escrita (ler) desde bem pequeno (sem obrigatoriamente compreender)

Forte em decodificação (ortografia)

Honestidade

Capacidade de resolução de problemas (quando você não pode pedir algo que você quer você pode ficar muito criativo sobre a obtenção de suas mãos em você mesmo)

*Adaptado de Guia de um pai de Síndrome de Asperger e Autismo de Alta Funcionalidade p
Sally Ozonoff, Geraldine Dawson, James e McPartland*

Muitas vezes os talentos únicos dos indivíduos com autismo são um reflexo do foco que colocam em uma área particular, e quanto esta lhes interessa. Se retirássemos os dias em um calendário que ajuda a proporcionar estrutura e previsibilidade a um mundo confuso, então poderia fazer sentido um indivíduo ser capaz de memorizar quantidades incríveis de informação e de dizer o dia da semana em que um pessoa nasceu, quando forneceu a data. Inerente ao desenvolvimento destas habilidades excepcionais é a compreensão do indivíduo sobre os processos e padrões envolvidos e a motivação para se concentrar neles- características absolutamente críticas para se manter em mente quando empresa a tarefa de ensinar algo novo. Quebrar tarefas em componentes compreensíveis e dar apoio motivacional (lembrando que o que motiva uma criança com autismo pode ser decididamente diferente do que motiva uma criança normal) é fundamentais para expansão do repertório individual de habilidades e pontos fortes.

Quais as Características Específicas da Síndrome de Asperger?

 Síndrome de Asperger é um transtorno neurológico do espectro do autismo assim chamado após o pediatra Austríaco descreveu pela primeira vez um grupo de crianças caracterizado por um conjunto similar de características comportamentais. Indivíduos com Síndrome de Asperger têm dificuldades com a interação social e comportamentos restritivos ou repetitivos, mas, em contraste com aqueles com autismo clássico, não têm atrasos no desenvolvimento da linguagem nem evidentes atrasos cognitivos. A maioria consegue seus primeiros passos de desenvolvimento e metas acadêmicas no tempo, com muitos tendo QIs na faixa superior. Como resultado desta apresentação mais sutil, as pessoas com Síndrome de Asperger são geralmente diagnosticadas mais tarde do que aqueles com autismo, às vezes até mesmo na adolescência ou na idade adulta. A Síndrome de Asperger é diagnosticada em meninos aproximadamente dez vezes mais frequentemente do que em meninas.

Indivíduos com Síndrome de Asperger acham dificuldade para se conectar com os outros, muitas vezes, sendo difícil manter contato visual, a leitura de expressões faciais ou linguagem corporal de outras pessoas e tomar a perspectiva do outro. Enquanto a linguagem se desenvolve em um período típico e o vocabulário pode ser realmente avançado, dificuldades estão presentes na compreensão dos aspectos sutis da comunicação, leitura de gestos, expressões idiomáticas, no compreender, reconhecer e expressar emoções, que vão melhorando com o retorno social e o desenvolvimento da comunicação. A linguagem, sendo geralmente interpretada literalmente, confundindo-a e com o sarcasmo. Muitos aprendem a ler com facilidade e precoce, mas as habilidades de decodificação, muitas vezes tornam-se obscuros desafios significativos de compreensão e entendimento contextual. Alunos com síndrome de Asperger são geralmente muito verbais, dizendo coisas que os outros aprenderam a manter para si (assim, aparecendo rude) ou produzindo dissertações longas sobre temas favorecidos (como itinerários de Nova York de trem), sem a percepção de que a informação não tem nenhum interesse para aqueles ao seu redor.

Diferenças de processamento sensorial e dificuldades motoras, problemas com atenção e de tempo, falta de jeito e baixo tônus muscular estão frequentemente presentes, tornando as conexões sociais através de brincadeiras e esportes ainda mais desafiadoras. A organização e a atenção são muitas vezes desordenadas, e a ansiedade está sempre presente na maioria dos estudantes com síndrome de Asperger. Aderência extrema às regras, rotinas e atividades ou tópicos favoritos, frequentemente fazendo transições, mudanças e flexibilidade (como um jogo de acordo com o método de outra criança) extremamente difícil e angustiante.

Uma vez que as dificuldades apresentadas variam consideravelmente dos com autismo clássico, as necessidades de alunos com Síndrome de Asperger geralmente ficam sem solução, levando ao aumento d isolamento e da ansiedade. Déficits de habilidades com a organização e a atenção - especialmente em criança intelectualmente talentosas

- são muitas vezes mal interpretados como falta de esforço ou interesse e penalizado, ao invés de ensinar as habilidades isoladas. Sem notas baixas, problemas de coordenação motora fina relacionadas com amarrar sapatos ou caligrafia ruim, a criança não pode ser tratada com terapia ocupacional e nas sessões da conversação recíproca nem ser abordada em sessões de terapia da fala. Na verdade, por causa do sucesso freqüente com os padrões típicos de avaliação (aprendizagem de informações factuais e processos acadêmicos), as necessidades de indivíduos com Síndrome de Asperger são frequentemente subestimados e inadequadamente apoiados.

Como estudantes e com a idade, tornam-se conscientes de suas diferenças e, muitas vezes, a ansiedade aumenta e a depressão pode se desenvolver. O assédio é comum, com estudantes ingênuos, sem habilidades de autodefesa ou desesperados por amizades e tornando-se vítimas delas. Educar os colegas e promover a alfabetização emocional, o autoconhecimento e o desenvolvimento das habilidades necessárias para desenvolver relacionamentos com seus colegas, pode ser um longo caminho para ajudar a criar um bom aluno.

Para maiores informações sobre Síndrome de Asperger, ver [Organization for Autism Research's Steps to Success \[Pesquisa em Autismo. Etapas para o Sucesso\]](#).

Existem outros Desafios que podem Acompanhar o Autismo?

Processamento Sensorial

Muitos indivíduos com autismo mostram respostas não comuns ao estímulo sensorial chamado *estimuli*. Essas respostas são devido a dificuldades no processamento e a integração das informações sensoriais. Visão, audição, tato, olfato, paladar, a sensação de movimento (sistema vestibular) e do senso de posição (propriocepção) podem ser afetados. Isto significa que embora a informação possa ser sentida normalmente, pode ser percebida de forma muito diferente.

O processo de o cérebro organizar e interpretar informação sensorial são chamada de integração sensorial. Às vezes, os *estimuli* que parecem "normais" para os outros pode ser vivido como doloroso, desagradável ou confuso pela criança com disfunção sensorial. Para alguns indivíduos, a incapacidade de processar informações sensoriais normalmente pode ser descrito usando um termo clínico, como Disfunção de Integração Sensorial, Transtorno de Processamento Sensorial ou Transtorno de Integração Sensorial. Mesmo para aqueles que não recebem uma classificação formal, é importante reconhecer que situações sensoriais significativas e reais podem ocorrer em um aluno como uma situação isolada, ou como uma variedade de aprendizagem e distúrbios neurológicos, como autismo, dislexia, dispraxia, esclerose múltipla, e atraso na fala.

Um indivíduo com desafios sensoriais do autismo pode envolver hipersensibilidade (além da reatividade), também conhecida como defesa sensorial, ou hipersensibilidade (sob reatividade). Muitas pessoas com autismo são altamente sintonizados ou mesmo dolorosamente sensíveis a determinados sons, texturas, sabores e cheiros. Algumas crianças acham a sensação da roupa tocando sua pele quase insuportável, ou pode se distrair com o zumbido de um avião ou uma abelha muito antes de qualquer outra pessoa estar ciente de sua presença. Hipossensibilidade pode ser aparente em uma maior tolerância da dor ou uma necessidade constante de estimulação sensorial. Algumas pessoas com autismo são alheios ao frio ou calor extremos (perigoso em condições de gelo ou ao trabalhar perto de um fogão), e uma criança com autismo pode cair e quebrar um braço sem chorar. Respostas a sobrecarga sensorial pode variar de desligar e desconectar-se do ambiente, à preocupação ou distração, ou ainda comportamentos negativos como a agressão ou a fuga. Sensibilidade pode mudar ou melhorar ao longo do tempo.

Desequilíbrios sensoriais também podem ocorrer em uma combinação aparentemente incongruentes em uma única pessoa, como por exemplo, aquele que pode exercer uma pressão forte (como um abraço), mas não pode tolerar a sensação do toque leve (como um beijo na bochecha.). Etiquetas da camisa ou costuras em meias podem irritar uma criança enquanto o zumbido de um vácuo pode ser aterrorizante, ou o piscar de uma lâmpada fluorescente completamente

desorientadora. Muitas crianças com autismo parecem particularmente incomodadas com a

Canção "Parabéns pra você" (ou as palmas que se seguem), por isso, é útil estar ciente que isso pode ser angustiante, pois é provável que venha a acontecer muitas vezes ao longo de um ano escolar. Almoço coberto, recreio, aulas de educação física e

assembléias também são momentos em que a falta de estrutura, um grande número de estudantes, a imprevisibilidade e o ruído excessivo podem tornar-se irresistíveis.

Alguns sinais de Disfunção Sensorial

Sensibilidade exagerada ao toque, movimentos, locais, ou sons
Baixa reatividade ao toque, movimento, locais ou sons

Facilmente distraído

Problemas sociais e/ou emocionais

Um nível de atividade anormalmente alto ou baixo

Negligência física ou aparente imperícia.

Impulsivo, carente de autocontrole

Dificuldade em fazer transições de uma situação para outra

Incapacidade de relaxar ou acalmar-se

Pobre auto-estima

Atraso na linguagem falada, ou habilidades motoras

Atrasos no desempenho acadêmico

Organização e Atenção

Indivíduos com autismo são esmagadoramente desafiados por dificuldades com a organização, tanto em termos de si mesmos e em suas interações com o mundo ao redor. Enquanto um aluno com autismo pode elaborar um elaborado esquema de associações para ajudar na estruturação de sua visão do mundo (ou seja, A = vermelho, B = amarelo, C = preto, etc.), muitos desses padrões ritualísticos não seguem as formas de organização que a maioria da sociedade emprega.

Além disso, concentrar-se ou manter a atenção em temas que outros acham interessantes ou importantes pode ser extremamente difícil, enquanto que, ao mesmo tempo, a capacidade de assistir a algo motivador para o indivíduo com autismo pode se manter em intensidade considerável. Muitas Intervenções específicas do autismo constroem este foco compartilhado, ou a "atenção conjunta" como um componente crítico de instrução. A capacidade de desviar a atenção de forma adequada e a velocidade com que isso ocorre são também um déficit observado no autismo, com profundos efeitos sobre a capacidade de aprendizagem e na comunicação social.

Muitas das tarefas da "função executiva" são notavelmente desordenada no autismo, como no TDAH, no mal de Alzheimer em indivíduos que sofreram lesões no lobo frontal do cérebro. Assim como as situações sensoriais são frequentemente relacionadas com os desafios em fazer sentido do todo, as habilidades de funções executivas são fundamentais para uma boa coordenação de recursos cognitivos: planejamento e organização, pensamento flexível e abstrato, e memória de trabalho e em curto prazo, iniciando ações adequadas e inibindo ações inadequadas. Déficits de função executiva pode ter efeitos amplos sobre um aluno: por exemplo, se é impossível recordar a pergunta de um professor logo após ele perguntar, então se torna igualmente impossível respondê-la. Para muitos indivíduos com alta funcionalidade este déficit é especialmente problemático, uma vez que estas habilidades organizacionais geralmente não são ensinadas diretamente. Por exemplo, um aluno pode ser capaz de compor frases, mas não criar uma notícia sobre um tema especificado por causa das dificuldades com a organização dos pensamentos e colocá-los em uma seqüência compreensível no papel.

Dificuldades também foram descritas com relação à "teoria da mente", ou à capacidade de reconhecer diferentes estados mentais (crenças, intenções, conhecimentos, etc.) em si mesmo e nos outros, e entender que outros podem ter crenças, desejos e intenções que diferem do seu. Enquanto a compreensão do papel da teoria da mente ainda é uma área em evolução da ciência, é importante notar que a perspectiva a tomar é muitas vezes, uma área de grande dificuldade para os indivíduos que apresentam todas as formas de autismo, social, emocional e lingüística (por exemplo, "quando é que eu e você me?")

Prejuízo Cognitivo

Inteligência média ou acima da média é intrínseco para a definição da Síndrome de Asperger e geralmente reconhecido nos indivíduos caracterizados como tendo Autismo de Alta Funcionalidade. No entanto, como afirma a maioria das pesquisas, algum grau de comprometimento cognitivo tem sido demonstrado na maioria dos indivíduos com autismo clássico. Testes formais muitas vezes mostram uma variabilidade significativa, com algumas áreas em níveis normais e outros fracos. Por exemplo, uma criança com autismo pode fazer bem sobre as partes de um teste de inteligência que mede habilidades visual e de resolução de problemas, mas ganham pontuações baixas nos testes de linguagem. Desordem significativa na linguagem - alunos que são avaliados através de testes não-verbais, muitas vezes mostram escores de inteligência significativamente maiores do que quando um teste baseado na linguagem verbal é utilizado.

Muitos indivíduos com autismo aprendem com um ritmo mais lento do que os de seus colegas, mas o percentual específico de pessoas com retardo mental é mal entendido. A inteligência é extremamente difícil de avaliar, devido às dificuldades de comunicação e de atenção. Além disso, enquanto acredita-se que a verdadeira inteligência é ser estática (o QI não deve mudar à medida que uma pessoa envelhece e é educado), mudanças significativas no QI em crianças com autismo que receberam intervenções intensivas poderiam indicar que os testes em um determinado ponto no tempo não

podem ser uma verdadeira representação do potencial de longo prazo. Em uma criança especial, o adaptativo, o funcional ou as habilidades para resolver problemas podem exceder os medidos de um teste, e mais educadores estão percebendo a inteligência (e a linguagem) presas dentro de crianças não-verbais, uma vez que são dados modos alternativos de comunicação e de acesso. A partir de um ponto de vista de intervenção, é sempre melhor assumir o intelecto e saber que cada indivíduo merece a oportunidade de aprender e alcançar seu pleno potencial.

Desafios Motores

■ Muitos indivíduos com autismo vivenciam desafios motores no que se refere ao tônus muscular e / ou coordenação que também pode afetar sua capacidade de funcionar em níveis próprios à idade. Em alguns, a dificuldade está no planejamento motor e sua execução, e isso pode se estender da fala às atividades motoras. Dificuldades na capacidade de coordenar e executar movimentos propositais na ausência da parte motora ou por deficiências sensoriais chamadas de dispraxia (capacidade desordenada) ou apraxia (ausência desta habilidade). Se uma criança tem fala apráxica ou dispraxica, a capacidade do cérebro para planejar o movimento dos lábios, a mandíbula e a língua podem fazer um discurso inteligível, incrivelmente difícil, mesmo se ele tem a linguagem intacta e sabe o que quer dizer.

Em outras palavras, o tônus muscular pode estar intacto, mas pode haver desafios de tempo e capacidade para atender. Esportes podem ser difíceis e tarefas motoras finas, (caligrafia, abotoar, utilizar utensílios e ferramentas), muitas vezes necessitam de intervenção e do apoio usando técnicas de terapia ocupacional. Algumas crianças têm dificuldade em compreender onde seu corpo está no espaço - uma sensação que acontece automaticamente para o resto de nós, mas extremamente desconcertante na capacidade de se mover fluidamente em todo o ambiente, subir escadas, balançar ou andar de bicicleta, ou mesmo caminhar por um corredor sem verificar a localização da parede. As implicações comunicativas, sociais e comportamentais do momento impreciso e habilidades motoras são importantes para manter o planejamento e interação com um aluno, e pode haver estratégias específicas recomendadas pelo fonoaudiólogo ou terapeuta ocupacional que deveriam estar apoiando a equipe na abordagem destas questões.

Situações Emocionais, incluindo Ansiedade e Estresse

■ Imagine-se em outro país, com uma língua diferente e diferentes convenções culturais. Se o mundo fosse girando e a linguagem, os gestos, os sinais horários não fazem mais nenhum sentido, a ansiedade seria provavelmente o resultado. Sem ninguém para contar e sem como pedir ajuda que a ansiedade certamente aumentaria.

Ansiedade e estresse são subprodutos muito reais dos desafios do autismo. Compreender isto e mantê-lo em perspectiva, enquanto os estudantes interagem e

apóiam seria ótimo e muitas das estratégias sugeridas neste kit de ferramentas são úteis para reduzir esses sentimentos nos alunos com autismo. Reconhecendo que muitos dos 'comportamentos' de autismo também são sinais comprovados de estresse ou ansiedade (distractividade, distância, *acting out*, roer as unhas, ações repetitivas, etc.) podem ajudar na interpretação de qual apoio necessário para um aluno individual. Além disso, as mesmas diferenças bioquímicas que podem causar ansiedade na população em geral podem estar presentes em indivíduos com autismo. Transtornos do espectro do autismo podem co-ocorrer com outros distúrbios de humor, de comportamento e de ansiedade, e são mais propensos a serem diagnosticados separadamente segundo a faixa etária dos alunos e a chegada à adolescência. A ocorrência de condições podem ser sensíveis às terapias dirigidas ou apresentarem considerações adicionais das quais equipe deve ter consciência.

Quais são os Possíveis Problemas Físicos e Médicos?

Transtornos Convulsivos

■ Até um terço dos indivíduos com autismo desenvolve convulsões, muitas vezes começando na primeira infância ou na adolescência. Convulsões, causada por atividade elétrica anormal no cérebro, pode produzir uma perda temporária da consciência ("apagão"), uma convulsão, movimentos involuntários, ou olhar vidrado. Às vezes, um fator que contribui é a falta de sono ou febre alta. Um eletroencefalograma (EEG, uma gravação das correntes elétricas no cérebro através de eletrodos aplicados ao couro cabeludo) pode ajudar a confirmar a presença de atividade elétrica irregular ou convulsões.

Indivíduos com autismo podem ter mais de um tipo de atividade convulsiva. O mais fácil de reconhecer são o «grande mal" (ou convulsões tônico-clônicas) Outros incluem "pequeno mal" (ou ausência) convulsões subclínicas, que só podem ser aparentes em um EEG. Especialmente no caso de crises de ausência, os funcionários da escola podem ser os primeiros a notar que algo está errado e que é importante alertar a família e a equipe da escola, se suspeitam de convulsões.

A atividade convulsiva recorrente é chamada epilepsia e o tratamento geralmente envolve medicamentos anticonvulsivantes para reduzir ou eliminar a ocorrência. Para um aluno com um transtorno convulsivo, é importante para a equipe escolar reconhecer os sinais de apreensão e saber qual a melhor maneira de gerenciar o aluno e garantir a sua segurança no caso de ocorrer uma convulsão. Além disso, alguns medicamentos anti-convulsivos podem causar efeitos colaterais dos quais a equipe deve estar consciente.

Transtornos Genéticos

■ Um pequeno número de crianças com autismo também pode ter uma condição identificável neurogenéticas, como Síndrome do X Frágil, Síndrome de Angelman, Esclerose Tuberosa, Síndrome de cromossomo da duplicação do 15 ou outra anomalia cromossômica. Pode ser importante saber se um aluno tem uma dessas síndromes, pois pode haver situações médicas envolvidas.

Alergia, Transtornos Gastrointestinais, e Dor

Devido à inabilidade freqüente de se comunicar verbalmente os sintomas, a dor em uma criança com autismo às vezes é reconhecida apenas por causa de padrões ou mudanças em seu comportamento, tais como um aumento nos comportamentos de auto-calmanete (por exemplo, balançar) ou explosões de agressão ou auto-lesão. Isso pode ser, na verdade, uma dor física, tratável, tais como um machucado, dor de dente, ou gastrointestinal.

Muitos pais relatam problemas gastrointestinais (GI) em seus filhos com autismo e a comunidade médica está começando a reconhecer isso como uma condição co-ocorrente real, e tratável. O número exato de crianças com problemas gastrointestinais, como gastrite, constipação crônica, colite, doença celíaca e esofagite é desconhecida, mas pesquisas sugerem que a maioria das crianças com autismo tem problemas como constipação crônica ou diarréia. Além do desconforto associado, estas questões, juntamente com a dificuldade de comunicação, e os problemas sensoriais, podem resultar em desafios em torno da higiene para muitas crianças com autismo. Alergias, à alimentação, bem como fatores ambientais, também são comuns em indivíduos com autismo.

Algumas crianças podem estar sob os cuidados de um especialista gastrointestinal ou alergista que recomenda protocolos específicos a equipe terá de seguir, enquanto que outras famílias possam optar por utilizar protocolos nutricionais específicos ou uma intervenção dietética popular, usada em autismo eliminando alimentos que contêm leite e glúten. Muitas vezes é necessário para a equipe da escola, ajudar na prestação de intervenções dietéticas e é importante se comunicar bem com a família e ter conhecimento, de modo a programar estas intervenções de forma eficaz.

Talvez por causa de preocupações gastrointestinais, problemas sensoriais, atrasos motor oral, ou comportamentos aprendidos, muitos indivíduos com autismo apresentam aversões alimentares e dificuldades significativas no comer. Isso pode resultar em escolhas de alimentos altamente restritivas e preocupações sobre a saúde nutricional.

Para maiores informações, ver o tópico [em Recursos](#).

Transtornos do sono

■ Problemas do sono são comuns em crianças e adolescentes com autismo. Muitas crianças têm problemas para adormecer, acordam à noite ou parece que a função do sono é consideravelmente menor do que normalmente é considerado normal. A falta de sono pode afetar a atenção e aprendizagem e capacidade do aluno para se beneficiar das intervenções terapêuticas.

Às vezes, problemas de sono podem ser causados por problemas médicos, tais como apnéia obstrutiva do sono ou refluxo gastroesofágico e a abordagem destas questões médicas podem resolver o problema. Em outros casos, quando não há causa médica, os problemas de sono podem ser tratados com intervenções comportamentais, incluindo "higiene do sono" medidas como a limitação da quantidade de sono durante o dia, e estabelecer rotinas regulares de hora de deitar. Comportamentalistas experientes da escola podem ser capaz de fornecer à família apoios e estratégias que irão melhorar a função do sono e, assim, aumentar o benefício do aluno em relação à capacidade dos esforços educacionais.

Como Pode uma Criança com Necessidades Especiais Fazer Parte da Nossa Escola?

O sentimento de pertencer é importante para cada um, especialmente para aqueles que não são capazes de dizer como eles o sentem. Além disso, através do aprender a cuidar daqueles que podem ter diferentes habilidades, características ou necessidades, traz a todos os benefícios de uma perspectiva melhor de vida e crescimento como ser humano. O Congresso dos EUA, através de uma variedade de leis, determinou que cada indivíduo tivéssemos o direito de pertencer e participar à comunidade em que vive.

A Meadows Elementary interrompeu o seu Dia da Classe Especial em 1996, depois de ler a pesquisa sobre os benefícios para todo o corpo discente da inclusão plena versus classes de educação especial. Fizemos de cada aluno um membro da sala de aula de um série. Fazê-lo não só tornou os nossos alunos com necessidades especiais parte integrante do nosso corpo discente e aumentou exponencialmente a sua aprendizagem, mas também tem beneficiado os colegas da educação geral. Eles apoiaram, o usaram o seu tempo defendendo os alunos com dificuldades especiais. Nos últimos 12 anos não tive mais do que duas queixas de pais, mas não posso contar o número de interações e de retorno positivo que tive com os pais em geral, que celebram os efeitos sobre os filhos de interagir com e apoiar estudantes especiais. Na Meadows, temos um enorme de orgulho do fato que a inclusão plena tornou-se uma causa, institucionalizada e inquestionável.

*Connie Harrington
Diretora da Meadows Elementary School, Manhattan Beach, CA*

A informação é útil para compreender e estar de mente aberta sobre coisas que podem funcionar de forma diferente a partir de suas experiências pessoais ou expectativas. Muitas histórias de sucesso relacionadas com os alunos formados fora da educação da população geral têm pontos em comum em que o compartilhamento de informações, trabalho de equipe e conversa aberta são componentes integradores. Educadores, funcionários da escola e os pais da educação geral beneficiam-se da perspectiva e da compreensão que podem ser fornecidos pelos pais e educadores especiais experientes. Para ver o documentário sobre a perspectiva da inclusão, ver [Including Samuel](#).

Tem sido a minha experiência como pai e educador que quando as pessoas não têm conhecimento sobre o autismo se tornam medo. Todos os pais da classe da comunidade precisam estar capacitados com informações sobre o autismo. Isto pode ser feito de diferentes maneiras. Alguns pais optam por escrever uma carta para toda a classe descrevendo os pontos fortes e os pontos fracos da criança e dar informações sobre o autismo. No entanto outros pais que não se sentem confortáveis com a "rotulagem" seus filhos dessa forma e podem escolher um modo mais discreto de ajudar a educar a classe. Folhetos podem ser enviados para casa do professor fornecendo informações gerais, sites e livros sobre diferentes estilos de aprendizagem! Quando os pais têm conhecimento sobre o autismo e os recursos da escola... a inclusão se torna muito menos assustadora

*Hallie Snyder
Mãe e Professora*

O que é o Direito da Criança à Educação Pública?

Cada criança tem o direito à educação adequada e gratuita. A lei [Individuals with Disabilities Education Act \(IDEA\)](#) promulgada em 1975, garante a educação para todas as crianças elegíveis e responsabilidade da escola para proporcionar os apoios e serviços que irão permitir que isso aconteça. A IDEA foi recentemente revista em 2004 (e, de fato, rebatizado de Individuals with Disabilities Education Improvement Act [*Lei de Benfeitoria à Educação das Pessoas com Deficiência*], mas a maioria das pessoas ainda se referem a ele como IDEA). A legislação dispõe que o estado fornecem uma criança elegível com uma educação pública gratuita apropriado que atenda suas necessidades individuais únicas. A IDEA especifica que as crianças com várias deficiências, incluindo o autismo, têm direito a serviços de intervenção precoce e educação especial. Individuals with Disabilities Education Improvement Act [*Lei de Benfeitoria à Educação das Pessoas com Deficiência*]. Além disso, a legislação IDEA tem estabelecido uma abordagem de equipe e um papel importante para os pais como parceiros iguais no planejamento para uma criança individual, e promove também uma educação para o ambiente menos restritivo.

Além das estipulações da IDEA, o Americans with Disabilities Act [*Lei dos Americanos com Deficiência*] de 1990 (ADA) estabelece, como direito civil, a proteção e as disposições para o acesso igual à educação para qualquer pessoa com deficiência. Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973 é outra lei de direitos civis que proíbe a discriminação com base na deficiência nos programas e atividades, públicas e privadas, que recebem assistência financeira federal. Geralmente, os indivíduos protegidos por essas leis incluem qualquer pessoa com deficiência física ou mental que limita substancialmente uma ou mais atividades da vida.

O que é uma “Educação Pública Adequada e Gratuita” (FAPE)?

 A IDEA encaminha para um “free appropriate public education [educação pública adequada e gratuita]” todas as crianças com deficiência. Cada criança tem direito a uma educação que é adaptado às suas necessidades especiais e uma colocação que lhe permitirá fazer razoável progresso educacional, sem nenhum custo para sua família.

O que é “Ambiente Menos Restritivo” (LRE)?

 A IDEA também providencia que crianças com deficiências sejam encaminhadas a um “least restrictive environment [Ambiente Menos Restritivo.” Isto significa que um distrito escolar é necessários para educar um aluno com deficiência nas salas de aula regulares com coletas não-portadores de deficiência, na escola ele irá participar, na medida máxima adequada, apoiado com as ajudas e serviços necessários para tornar isso possível. Isto não significa que cada aluno tem de estar em uma sala de aula de educação geral, mas foca o objetivo de colocar o aluno em um ambiente natural de aprendizagem, dentro de sua comunidade de origem, tanto quanto possível. Esta decisão é tomada pelos membros da equipe do IEP, com a consideração das questões relacionadas com a miríade de suporte adequado e ambiente para o aluno, e as colocações e os LRE para um aluno em particular pode mudar ao longo do tempo.

A participação de crianças com deficiência no ambiente de educação geral é muitas vezes referida como integração ou inclusão. Inclusão não significa que uma criança com necessidades especiais deve ser colocada em um ambiente de educação geral apenas como um aluno típico, uma variedade de suportes de educação especial deve ser fornecida para criar um ambiente de sucesso e experiência para todos os envolvidos na inclusão. Um planejamento cuidadoso é essencial, e muitas vezes é necessário para fornecer modificações ou acomodações bem como a formação a fim de situar com sucesso uma criança com deficiência no ambiente menos restritivo. Estes apoios podem incluir o fornecimento de uma sala de aula especialmente treinada ou para profissional um-a-um, alterando ambientes de teste ou de expectativas, adequando currículos, oferecendo suporte visual ou equipamentos de adaptação, etc. O departamento de educação especial deve proporcionar formação, estratégias e apoio à equipe de educação geral e outros membros da comunidade escolar em geral, que interagem com alunos com necessidades especiais.

É importante notar que as filosofias sobre a inclusão variam consideravelmente, entre

os distritos escolares, funcionários e pais de alunos com e sem necessidades especiais. IDEA prevê uma abordagem de equipe para planejamento e decisões de colocação, para que os objetivos de todos os membros da equipe possam ser considerados, bem como os apoios que seriam necessários para maximizar o tempo de inclusão. Nem todos os pais sentem que um ambiente tradicional será benéfico para o crescimento e desenvolvimento de seus alunos com necessidades especiais, e subsídios precisam ser feitos para acomodar várias perspectivas. Além disso, nem todos os alunos estarão prontos para a inclusão plena, no tempo todo. A ansiedade e os problemas sensoriais relacionadas com a inclusão podem significar que os esforços devem começar com pequenos incrementos bem sucedidos, e construir de modo a gerar o sucesso contínuo e crescente participação com o corpo discente e da comunidade local.

A configuração de um estudante menos restritiva, as maiores oportunidades para uma criança com autismo interagir com a população escolar fora do ambiente de educação especial - isso significa pessoal de apoio, educação geral e professores da área especial, pessoal de escritório, guardiões e mais importante, seus colegas, que não são necessariamente bem informados sobre o autismo. A Autism Speaks criou este kit de ferramentas, para proporcionar um melhor entendimento, perspectivas e estratégias para que o pessoal da escola possa se sentir habilitada e assim todos os alunos possam se beneficiar com os dons e pontos fortes exclusivos dos membros da comunidade escolar.

O que são Serviços de Educação Especial?

Os serviços de Educação Especial atuam onde os serviços de intervenção para crianças pequenas deixaram a partir de 3 anos e continuando até a idade de 21 anos para alunos qualificados O distrito escolar geralmente oferece estes serviços através do departamento de educação especial, com base em um processo de avaliação e planejamento que utiliza uma equipe de especialistas e provedores de intervenção, bem como os pais da criança.

O documento que explicita as necessidades do aluno e como eles serão atendidos é o Programa de Educação Individualizada (IEP). O IEP descreve os pontos fortes e fracos do aluno, estabelece metas, objetivos, e detalhes de como estes podem ser satisfeitos através da prestação de apoios e acomodações, pessoal especialmente treinado, e suporte de comportamento positivo.

Para os alunos que não se qualificam para serviços de educação especial, mas ainda tem uma deficiência que requerem apoio, acomodações ou proteção oferecidos nos termos da Lei de Reabilitação são desenvolvidos através de uma equipe da escola e, muitas vezes compilados em um documento que é referido como um Plano da Seção

Quais os Métodos Institucionais Usados no Ensino de Estudantes com Autismo?

A Intervenção educativa para o autismo é geralmente intensiva abrangente, que envolve uma equipe de profissionais e muitas horas por semana de uma variedade de instruções e terapias para tratar de um aluno com necessidades comportamentais, de desenvolvimento, social e / ou acadêmica. Parte da necessidade para a intervenção de significativa duração é que a generalização de habilidades muitas vezes exige o ensino em toda a gama de indivíduos e contextos. Algumas das intervenções intensivas desenvolvidas para o autismo e, normalmente empregadas em programas de casa ou de educação especial estão listadas abaixo. - estes programas podem ser oferecidos em uma forma pura, mas a maioria das classes da escola se mostram partir de elementos de várias destas abordagens. É importante notar que uma única intervenção não tem se mostrado eficaz para cada indivíduo com autismo.

Muitos programas de intervenção usam os princípios da Análise Comportamental Aplicada (ABA) ou como um método de ensino primário, ou como uma forma de promover comportamentos positivos e adaptativos.

O que é Análise Comportamental Aplicada (ABA)?

Análise comportamental é a ciência do comportamento, ou o conhecimento adquirido sobre como e por que o comportamento ocorre que se baseia validado pesquisa científica. Quando esta pesquisa é utilizada para melhorar o comportamento socialmente significativo, considera-se que é aplicada. ABA é o nome da abordagem sistemática para a avaliação e avaliação do comportamento, bem como a aplicação de intervenções que alteram o comportamento. Definição adaptada do [The Center for Autism and Related Disorders](#).

Os princípios da análise do comportamento para compreender sua função, - controlando o meio ambiente e suas interações anteriores a um comportamento (antecedentes) e as respostas de ajuste (conseqüências) e usando reforço positivo (premiar o que você quer ver) - são todas as técnicas de ABA que são frequentemente utilizados em formação do comportamento em indivíduos com autismo. Para alguns estudantes, estes princípios podem representar técnicas aplicadas através de um plano positivo comportamento de apoio, enquanto para outros, a ABA poderia fornecer as bases para uma intervenção terapêutica específica

Quais são algumas das Intervenções educacionais especiais geralmente usadas em indivíduos com autismo?

Brief descriptions are included for interventions often used in school settings, home programs and early intervention. É importante para as escolas para avaliar as intervenções prospectivas para o aluno de forma individualizada, bem como manter em mente a necessidade de utilizar evidências baseadas em métodos e estratégias. Para mais informações mais profundas e links relacionados a intervenções terapêuticas, consultara seção [Recursos](#) deste kit da Autism Speaks [resources page](#) e o National Education Association [The Puzzle of Autism](#) .

Ensino de Tentativas Discretas (DTT) ou o Modelo de Lovaas:

Chamado em homenagem ao seu Professor pioneiro (baseado na ABA), DTT Dirigir as habilidades e comportamentos com base em um currículo estabelecido. Cada habilidade é dividida em pequenos passos, e ensina usando lembretes que são gradualmente eliminados como as etapas são dominadas. São dadas à criança repetidas oportunidades para aprender e praticar cada passo em uma variedade de configurações. Cada vez que a criança atinge o resultado desejado, recebe um reforço positivo, como o elogio verbal ou algo que a criança considera altamente motivador.

Floortime, ou Modelo de Diferenças de Relacionamento (DIR):

A premissa de Floortime é que um adulto pode ajudar a criança a expandir seus círculos de comunicação por conhecê-lo ao seu nível de desenvolvimento e construção de seus pontos fortes. A terapia é, muitas vezes, incorporada às atividades lúdicas - no chão - e concentra-se no desenvolvimento do interesse no mundo, da comunicação e do pensamento emocional, seguindo a liderança da criança.

Sistema de Comunicação por trocas de Figuras (PECS):

Um sistema de aprendizado que permite crianças com pouca ou nenhuma habilidade verbal comunicar-se através de figuras. Um adulto ajuda a criança a construir um vocabulário e articular desejos, observações ou sentimentos pelo uso de figuras e começar por ensinar à criança como trocar a figura por um objeto. Eventualmente, o indivíduo é ensinado como distinguir entre as imagens e símbolos e usá-las para formar frases. Embora o PECS seja baseado em ferramentas visuais, reforço verbal é um componente importante e comunicação verbal é incentivada.

Tratamento de Resposta Pivotal (PRT)

(Baseado na ABA), a PRT é uma intervenção dirigida à criança que se concentra na crítica, ou comportamentos "pivotalis" que afetam uma grande variedade de comportamentos. Os comportamentos pivotais primários são motivações e iniciações da criança de comunicações com os outros. O objetivo da PRT é produzir mudanças positivas nos comportamentos centrais, levando à melhoria na comunicação e nos comportamentos sociais além da capacidade da criança para monitorar seu próprio comportamento. Intervenção Criança-dirigida.

Intervenção de Desenvolvimento de Relacionamento (RDI)

■ RDI procura melhorar a qualidade do indivíduo em longo prazo da vida, ajudando-o a melhorar as habilidades sociais, adaptabilidade e autoconhecimento através de uma abordagem sistemática para a construção emocional, habilidades sociais e relacionais.

Suporte de Comunicação/Regulação Emocional /Transacional Social (SCERTS)

■ O SCERTS utiliza práticas de outras abordagens (PRT, TEACCH, Floortime e RDI), e promove na criança-iniciada comunicação em atividades diárias e a capacidade de aprender e aplicar as habilidades funcionais de forma espontânea e relevante em uma variedade de configurações e com uma variedade de parceiros. O Modelo SCERTS favorece o aprendizado com e de crianças que fornecem bons modelos sociais e de linguagem em contextos inclusivos, tanto quanto possível.

Treinamento e Educação de Autistas e Comunicação Relacionada de Crianças Deficientes (TEACCH)

■ OTEACCH é um programa de educação especial usando Ensino Estruturado, um processo destinado a capitalizar a força relativa e a preferência pelo processamento da informação visual em indivíduos com autismo, considerando as dificuldades reconhecidas. Avaliação individualizada e planejamento são usados para criar um ambiente altamente estruturado (organizado com apoio visual) para ajudar o mapeamento individual de atividades e trabalhar de forma independente.

Comportamento Verbal (VB)

■ (Baseado no ABA) O VB emprega pesquisas comportamentais específicas sobre o desenvolvimento da linguagem e é projetado para motivar uma criança a aprender a falar pelo desenvolvimento de uma conexão entre uma palavra e seu valor.

Que outras terapias podem ser usada em indivíduos com autismo?

Muitos alunos com autismo serão elegíveis para alguns ou todos os seguintes serviços, comumente denominado Serviços no IEP do aluno. Uma vez que, dificuldades em qualquer uma dessas áreas, afeta grande parte da vida de um indivíduo e sua função, a comunicação com a coordenação, com esses prestadores de serviços e com o restante da equipe é fundamental para a prática do desenvolvimento de competências específicas para promover a generalização através destes parâmetros. Embora muitos desses serviços sejam, muitas vezes, fornecidos como terapias tradicionais, elas podem ser mais eficazes se fornecidas em configurações mais naturalistas como oportunidades tanto terapêuticas como de treinamento (por exemplo, metas de conversação podem ser alvo durante o período de almoço de um aluno, quando o pessoal de apoio diário e seus colegas poderiam ser treinados em técnicas que podem ser empregadas em uma base diária e, assim, alcançar o objetivo muito mais rápida e naturalmente.) Além disso, os alunos com autismo muitas vezes exigem apoios em casa e na comunidade e por isso, a coordenação do cuidados e o serviço de envolvimento abrangente, são muitas vezes necessários; comunicação eficiente/ participação do pessoal da escola e provedores de fora é essencial para apoiar adequadamente o aluno e maximizar os efeitos dos esforços de cada membro da equipe.

Terapia Ocupacional (OT)

■ Fornecido por um Terapeuta Ocupacional Diplomado (OT), que trabalha com as habilidades cognitivas, físicas e motoras com o objetivo de capacitar o indivíduo a conquistar a independência e participar mais plenamente na vida. Para um aluno com autismo, o foco pode estar em um jogo apropriado, na coordenação motora fina e nas habilidades sociais básicas da vida, como caligrafia, vestir-se independente, alimentação, higiene e uso do banheiro. O terapeuta pode recomendar estratégias e táticas para aprender estas tarefas essenciais para a prática em várias configurações.

Fisioterapia (PT)

■ Fornecida por um terapeuta Diplomado, esta intervenção concentra-se em problemas com o movimento que causam limitações funcionais. Alunos com autismo frequentemente têm dificuldades com as habilidades motoras, como sentar, andar, correr e saltar, e o terapeuta também pode abordar o tônus muscular, o equilíbrio e a coordenação. Uma avaliação estabelece o nível das habilidades e do desenvolvimento da criança, e as atividades ou suportes são projetados para atingir áreas de necessidade.

Terapia de Integração Sensorial (SI)

■ A terapia (SI) é projetada para identificar rupturas no caminho do cérebro de um indivíduo que processa a entrada sensorial e desenvolver estratégias para ajudar a processar estes sentidos de uma forma mais produtiva. A integração sensorial por um terapeuta ocupacional ou um fisioterapeuta treinado deve começar com uma avaliação individual usando a pesquisa baseada em estratégias para planejar um programa individualizado para a criança, combinando estimulação sensorial com o movimento físico para melhorar a forma como o cérebro processa e organiza estas informações

Fonoaudiologia (SLT)

■ Fornecida por um fonoaudiólogo diplomado, engloba uma variedade de técnicas e aborda uma série de desafios para as crianças com autismo. A fonoaudiologia é projetada para coordenar os mecanismos de expressão e de significado e valor social da linguagem. Para aqueles indivíduos incapazes de falar, o fonoaudiólogo pode incluir treinamento em outras formas de comunicação ou exercícios orais destinadas a promover um melhor controle da boca. Para aqueles que parecem falar incessantemente sobre um determinado tema, o terapeuta pode trabalhar na expansão do repertório de conversação, ou lendo os sinais sociais e ajustando conversa para as necessidades do ouvinte. Um programa de SLT começa com uma avaliação individual por um fonoaudiólogo e terapia pode ser realizado um-a-um, em um pequeno grupo ou em sala de aula / ambientes naturais.

Para obter informações adicionais sobre os direitos e responsabilidades de educação especial, ver [Recursos](#).

Estratégias Gerais de Intervenção

Por que uma Abordagem em Equipe?

 No apoio a um estudante com autismo é sempre virtualmente benéfico empregar uma abordagem em equipe para o entendimento e a programação. Cada membro da equipe traz uma perspectiva única e um conjunto de observações e habilidades, que são úteis para ajudar um aluno com necessidades complexas e variáveis. Além disso, é importante **empregar o conhecimento e a perspectiva da família**, já que eles oferecem outra visão valiosa e longitudinal. Como os sintomas do autismo variam entre as crianças, também variam as bases de entendimento e habilidades de enfrentamento dos pais e irmãos. Os pais podem contribuir com informações e uma história de sucesso (e insucesso) estratégias, e também podem se beneficiar com informações sobre estratégias e sucessos na escola que podem ajudar a estender a aprendizagem no ambiente doméstico. A relação positiva e de colaboração com a família é benéfica para todos.

De forma semelhante, defende que o trabalho específico em sala de aula pode ser compartilhadas com outros professores ou pessoal de apoio, para promover a comunicação, comportamento e crescimento social a ser alvo. Pessoal da comunidade, como um psicólogo particular, um terapeuta de reabilitação profissional, um conselheiro ou coordenador de serviços envolventes, podem oferecer informações, opções de recursos e perspectivas para apoiar os esforços da equipe em nome do aluno. **A comunicação entre os membros da equipe é fundamental. Compartilhe o que funciona e resolva os problemas do que não funciona.** Repetição e reforço através de definições de ajudar a generalizar habilidades e construir competências mais rápido, resultando em sucesso para o pessoal, bem como do aluno. Reavaliar a eficácia das intervenções, coletar e analisar dados. Ver [Coleta de Dados](#).

Lembrando-se de pensar de cada aluno como um indivíduo e é fundamental para o sucesso na prestação de apoio adequado e crescimento. A compreensão das características do autismo e o emprego de estratégias de sucesso são fundamentais para proporcionar uma mentalidade adequada e estrutura, mas a aplicação delas em alunos muito diferentes exigirá uma abordagem individualizada. Por exemplo, enquanto uma criança com autismo é apoiada por colegas que querem ajudar a desenvolver sua capacidade de falar, um adolescente com alta funcionalidade e verbalmente proficiente podem não receber os subsídios com a mesma atenção pelos colegas ou educadores que não estão familiarizados com seus desafios específicos com o tempo e organização. Em um esforço para ajudar considerando algumas das diferenças na população, este kit- ferramentas fornece informações de apoio específico para a Síndrome de Asperger (que geralmente se aplica ao autismo de alta funcionalidade também), mas permanece a ressalva a necessidade de tratar cada aluno individualmente. Da mesma forma, o que representa um apoio perfeito para um aluno do primeiro ano é provável que seja grosseiramente não adequado para um estudante do ensino médio. Por isso é importante apoiar o desenvolvimento de

interesses da idade adequada e aumentar as expectativas para a independência cercado de colegas de mesmo nível de comportamento, o tanto quanto possível .

Estabelecer expectativas adequadas para o crescimento e competência . Apoiar o aluno na sua aprendizagem e ajudá-lo a desenvolver suas habilidades e sua independência. Muitas vezes, existe uma tendência bem intencionada do pessoal de apoio para assumir as tarefas diárias de um aluno com autismo - fazer para o aluno. Amarrar os sapatos, levá-lo para a aula, é, na verdade, o seu papel. Embora isso possa manter o aluno tranquilo com as atividades da classe ou da comunidade e parece favorável no momento, em longo prazo, representa um prejuízo visto que o aluno não aprendeu a executar as atividades da vida diária para si mesmo. Isto requer paciência, definição de prioridades e estabelecimento de pequenas metas que devem ser apoiadas e construídas para alcançar o resultado desejado, mas com esta mentalidade enraizada de ensino, ao contrário da prestação de cuidados, à espera de ser surpreendido, impressionado e recompensado por tudo o que um aluno pode fazer.

Atender o aluno onde ele está. Para cada uma das áreas de habilidades que precisa ser tratada com um aluno com autismo, é fundamental desenvolver uma compreensão da capacidade atual do indivíduo, e construir a partir desse nível. Esta abordagem se aplica a questões sociais e de comunicação, bem como acadêmicos. Entender onde um estudante está e resolver o problema que o está impedindo o progresso a partir desse ponto e em seguida, desenvolver o ensinável que são os andaimes que irão mover a aprendizagem para frente.

Motivação é fundamental para a atenção e aprendizagem. Saber o que motiva um estudante, estando ciente que isso pode ser muito diferente do que motiva uma criança típica. Use os seus interesses para merecer a atenção para uma atividade menos interessante ou não preferenciais (por exemplo, para um aluno que é avesso a problemas de palavra, mas adora dinossauros, criar problemas com palavras que adicionam *triceratops* ou multiplicar as necessidades alimentares de um *brachiosaurus*) e incorporar atividades preferidas o mais natural possível. Também reconhecer que a familiaridade e o aumento da competência aumenta a confiança e o interesse então, apoiar apropriadamente a construção de novas habilidades abre mais oportunidades para o envolvimento e a motivação.

Como um aluno com autismo trabalha para mudar comportamentos ou aprender habilidades difíceis, é essencial que a recompensa por este esforço seja substancial o suficiente para ele aumentar esse esforço. Em muitos casos, mesmo que haja algo intrinsecamente motivador sobre uma tarefa ou atividade, é necessário para moldar o comportamento, fazer pequenas mudanças usando estratégias de reforço - crescimento social, como elogios ou nota alta, bem como reforço concreto como uma atividade favorita brinquedo, ou alimento. A recompensa para aprender uma nova habilidade ou diminuir um comportamento mal-adaptativo precisa ter mais força do que o reforço para não desenvolver o comportamento de substituição. Sistemas de economia podem ser extremamente eficazes e o reforço pode ficar desvanecido ao longo do tempo e da frequência decrescente ou frente a outras recompensas sociais Ver [Suportes Comportamentais Positivos](#) e [Reforço de Estratégias](#).

Respeitar o indivíduo Não fale do aluno na sua presença - mesmo aqueles que parecem não saber o que está sendo dito podem realmente entender cada palavra. Reconhecer que o aluno tem desejos e preferências, e dar-lhe escolhas sempre que possível.

Para excelentes perspectivas e conselhos sobre a interação com e planejamento para indivíduos com autismo, ver e passar adiante para os outros - os artigos no ***Apêndice Stillman, Notbohm, e Kluth.***

Como a Comunicação Pode Ser Apoiada?

A comunicação engloba uma ampla gama de desafios para os indivíduos com autismo, desde a recepção e processamento de informações, a produção verbal ou representacional, até leitura e a escrita. Falando sobre a linguagem não-verbal, a linguagem do corpo e a intenção sutil, a entonação e interpretação também são difíceis para os indivíduos com autismo. O apoio nos desafios da comunicação é essencial para ajudar um aluno com autismo para entender assim como para expressar suas necessidades, vontades, opiniões, conhecimentos e sentimentos.

Uma vez que todos os alunos com autismo, por definição de seu diagnóstico, têm déficits de comunicação e social, os serviços de um fonoaudiólogo treinado deve ser parte integrante do seu programa e do planejamento da equipe. Para crianças sem fala, o fonoaudiólogo deve contribuir para a formulação de planos e suportes para modos alternativos de comunicação, como a linguagem gestual, PECs ou dispositivos aumentativos. Para os alunos com a linguagem emergente, a construção da linguagem receptiva e expressiva é fundamental e permanente, e para aqueles com altas habilidades verbais, o trabalho sobre os aspectos mais sutis de conversação da pragmática e reciprocidade deverá ser o foco. Além disso, muitos fonoaudiólogos podem ser fundamentais para ajudar a conduzir os componentes social bem como a linguagem de interação, uma vez que estas são muitas vezes tão entrelaçadas. No entanto, é essencial observar que o desenvolvimento das habilidades de comunicação em um aluno com autismo não pode ser da responsabilidade exclusiva do fonoaudiólogo. A comunicação sobre desejos e necessidades bem como as interações sociais, ocorrem durante todo o dia e em diferentes cenários, e uma abordagem de equipe para este desenvolvimento comunicativo é absolutamente essencial para todos os alunos do espectro do autismo.

Enquanto alguns são predominantemente alunos auditivos, muitos alunos com autismo (e muitas vezes outros alunos com comportamento ou desafios de comunicação) tendem a ser alunos visuais, o que significa que eles entendem e guardam o que eles vêem de forma mais eficaz do que o que eles ouvem. Face às dificuldades com a linguagem e com a atenção deslocada, suportes visuais são frequentemente úteis, pois fornecem o tempo de processamento extra

proporcionada por uma apresentação estática em vez da natureza fugaz da comunicação falada.

Linguagem Receptiva — a habilidade para entender o que é dito ou escrito

- Verifique se você tem a atenção do aluno antes de dar uma instrução ou fazer uma pergunta
 - Considerar as dificuldades de processamento do estudante e o seu tempo (por exemplo, começar uma instrução com o nome do aluno para chamar sua atenção, isso aumenta a probabilidade que ele possa estar presente no momento em que você der a instrução)
 - Evitar instruções verbais complexas, informação e discussão. Manter instruções curtas ou dar informações em blocos.

- Dar instruções positivas para permitir o processamento da linguagem incompleta. Minimizar o uso de 'não' e 'pare'. Ex "Por favor, fique na calçada" pode ter efeito muito mais positivo do que 'Não pise na grama "para um aluno que não pode ouvir o "não' ou para quem não tem certeza onde é o lugar aceitável para andar.
- Permitir-se "o tempo de espera" (estar preparado para esperar por uma resposta, se é uma ação ou resposta). Evite repetir imediatamente uma instrução ou pergunta. Às vezes, é útil comparar um aluno com os dificuldades do processamento auditivo com um computador, quando se está processando. Batendo novamente o comando não o faz ir mais rápido, mas sim envia de volta ao início para iniciar o processamento de mais uma vez!
- Modele e formule respostas da forma correta para construir a compreensão (por exemplo, para ensinar o significado de 'pare': executar nas mãos segurando um balanço com o aluno, dizer 'pare'. Pare-o com as suas mãos e as do aluno; repetir até que você possa diminuir a ação das suas mãos e, em seguida, desaparecer da modelagem)
- Suplementar as informações verbais com fotos, programações visuais, gestos, exemplos visual, instruções escritas

Volume

Baixo



Alto



- Se você está dando pedaços longos de informação, fornecer suporte visual, esboços, ou informações de bala ponto importante para o estudante
- Não repreender um aluno de "não ouvir ou responder", uma vez que isso serve apenas para destacar suas dificuldades.

Linguagem Expressiva -- linguagem falada tão boa como qualquer resposta de comunicação como uma troca de figuras, linguagem escrita, etc.

- Ter a responsabilidade de encontrar o meio para acessar a necessidade de comunicação do aluno. Muitos indivíduos com autismo têm problemas de recuperação da palavra: mesmo sabendo a resposta, eles não têm as palavras. Aborde isso oferecendo suporte visual, cartões de sugestão, as opções de escolha múltipla, etc.

Uma História de Sucesso:

Um professor me disse uma vez: "Eu revi as aulas sobre os estados muitas vezes e Peter ainda não sabe quais são as capitais apesar de eu ter reduzido a quantidade de estados que ele precisa saber." Eu perguntei: "Bem, como você perguntou a ele?" Ela disse, "eu digo, qual é a capital da X? E ele ou não sabe ou dá a mesma resposta: Washington DC».

Então, eu imprimi um grande mapa dos estados, anotei as capitais em etiquetas, e deu a Peter três de cada vez. Ele foi capaz de colocar todas as capitais nos estado com a exceção de misturar Springfield e Madison.

O professor estava fora de si e Peter emocionado sorriu!

- Use suportes visuais para lembretes ou dar escolhas Exemplo: se você está ensinando uma criança a pedir ajuda, ter uma placa de sinalização disponível em todos os momentos, e solicitar o seu uso sempre no momento dele pedir ajuda. Isto pode ser utilizado pelo aluno em vez da linguagem falada, ou como um suporte para o desenvolvimento e o ensino das linguagens quando pode ser apropriado usar essa frase.
- Ensinar e usar scripts-palavras, imagens, etc. para as necessidades de comunicação ou troca (por exemplo, "eu gosto ..." "Do que você gosta?» "Eu gosto ...") Use cartões de sugestão que devem desaparecer ao longo do tempo quando a compreensão do aluno sobre o uso da frase ou o padrão de troca se desenvolve.

Preciso de Ajuda

Ensinar o aluno a se comunicar ou dizer 'não sei', de modo a reduzir a ansiedade associada a não ser capaz de responder a uma pergunta. Depois ensinar ao aluno como para pedir informações adicionais (Quem? O quê? Onde? Quando?, Etc. (Adicionar suporte visual para o meio ambiente como um rótulo (necessário, por exemplo 'DENTRO' e 'FORA' nas caixas.) Ensinar os alunos a procurar e usar suportes visuais que já existem no ambiente: calendários, sinais, números de porta, cartazes, nomes, rótulos de gaveta, o monitor de uma caixa registradora, linguagem corporal...

Use uma placa de comunicação, PECs, imagens ou linguagem de sinais para apoiar ou oferecer opções para os estudantes com baixa saída de comunicação verbal

Uma História de Sucesso:

Uma professora pediu uma intervenção comportamental por uma não elaboração no lanche.

Ela explicou que Miles sempre solicitava o mesmo lanche, mas quando este foi dado, ele ficou chateado e jogou-o. Quando perguntei quais foram as escolhas a professora afirmou: "Elas são sempre as mesmas: pretzels, maçãs ou biscoitos."

Eu perguntei se ela sempre diz que eles nessa ordem, e ela disse que sim. Eu exclamou: "Bem, ele sempre escolhe biscoitos, certo?" Ela disse: "Sim como você sabia?" É claro que, devido a problemas de memória de curto prazo, que é a única etiqueta Miles conseguia se lembrar.

Eu imprimi três fotos a partir de imagens do Google, coloquei-as na frente de Miles, e perguntei o que ele queria para lanche Ele escolheu a imagem de pretzels, repetindo verbalmente, então feliz comeu o que foi dado a ele.

Não há necessidade de uma intervenção de comportamento - apenas o acesso à comunicação!



- Fornecer ao aluno um dispositivo de comunicação aumentativa ou alternativa e ensinar a usá-lo no contexto de seu relacionamento. Estes dispositivos podem variar consideravelmente em termos de sofisticação, e alguns deles oferecem escrito ou saída de voz. Peça orientação ao pessoal de educação especial do aluno ou ao apoio técnico para a programação específica em relação às necessidades dele em interagir com você e ajudá-lo na guia de opções de comunicação que serão úteis
- Cante! O processamento musical ocorre separadamente do processamento da linguagem, e cantar pode ser usado para promover as competências tanto receptiva como expressiva (por exemplo, "O garfo vai para a esquerda, o garfo fica à esquerda, oi ho-o , o garfo vai para a esquerda!»), é bom como motivação.
- Fornecer lembretes verbais ou modelos com cuidado, sabendo que estes podem às vezes causar confusão e dificuldades com o pronome , devido à perspectiva que este tomar (por exemplo, do ponto de vista da criança, quando um professor diz: "Eu quero um cookie" isso significa que o professor quer um biscoito ou levando-o a dizer 'eu quero um cookie'?)
- Esteja ciente da ecolalia, em que um aluno repete frases que ele ouviu antes. Às

vezes isso é aparentemente auto-estimulação comportamento, mas muitos indivíduos com autismo usam também a ecolalia funcional a comentar, informar ou pedir (ver abaixo)

- Procure sempre uma intenção comunicativa com o aluno (por exemplo, se uma criança muitas vezes inverte os pronomes ou emprega ecolalia funcional, então "A tua cabeça dói?" Pode ser a sua maneira de lhe dizer que sua cabeça dói)

- Para um aluno que está inclinado a usar ecolalia, tente de modelar a linguagem (e suportes visuais e narrativas sociais), utilizando formas de linguagem; do que seria adequado quando o aluno usá-lo; para que reversões pronomes não ocorram (ou seja, ao criar um visual para uma criança com dores de cabeça freqüentes, pode-se usar uma imagem de uma pessoa segurando sua cabeça e usar as palavras "Minha cabeça dói.")

- Enderece da linguagem das emoções - a comunicação de pensamentos, sentimentos e estados emocionais para todos os indivíduos com autismo. Sabendo que suas dificuldades podem resultar em ansiedade permanente e estresse, é importante fornecer uma saída para o conteúdo emocional. como será comunicada de outra forma que não através de um comportamento ou do "desligar". Para um aluno que não consegue expressar isso verbalmente, muitas vezes colocando um rótulo para uma emoção pode ajudar na modulação da intensidade, uma vez que ele se acalma ao ver que você reconhece o que ele está tentando transmitir. (Por exemplo, "Eu posso ver que você está com raiva.») Use desenhos animados e suportes visuais para construir a fluência emocional.



- Ensinar auto-defesa e habilidades de negociação
- Muitos alunos com autismo tem um tópico favorito ou área especial de interesse que podem interferir com o trabalho escolar ou interação social. Estratégias podem ser úteis na formação de expectativas do aluno de forma a minimizar o impacto desta obsessão: dar oportunidades para discutir o tema, apresentar oportunidades programadas em uma

programação visual, estabelecer limites (quando o é, ou não, adequado discutir esse assunto), usar um *Cronômetro* para definir uma duração, estratégias de apoio para a expansão a outros temas, e / ou estimular o aluno a falar sobre outros assuntos ou a ausência do tema.

- Veja o [Apêndice](#) para um livreto introdutório *What are Visual Strategies [O que são Estratégias Visuais?]* de Linda Hodgdon e na seção [Recursos](#) para sugestões de leitura como *Out and About [Fora e Sobre]*

Como Posso Ajudar o Aumento da Interação Social e o Desenvolvimento?

Apoiar a interação social é uma parte importante para o aluno considerando o plano educacional como o aumento da interação social e competência são vitais para o progresso geral. O desejo de interagir com os outros é muitas vezes desejado nos indivíduos com autismo, mas os processos que permitem a interação social para ocorrer pode ser tão grande que eles não sabem por onde começar. **Tome cuidado para não interpretar déficits sociais como falta de desejo ou esquiva da interação social.** Tenha em mente as questões de tempo e da atenção, integração sensorial e comunicação e reconhecer que para construir habilidades sociais de todas estas questões precisam ser abordadas. O desenvolvimento social engloba uma gama de habilidades que podem ser construídas em camadas e para melhorar a competência social (competências e áreas de maior interesse) e interação.

Às vezes, a imprevisibilidade, um mero ruído da presença de outros pode ser desconcertante e trabalhar com situações sensoriais é a prioridade começar, como com uma criança que ainda está aprendendo a desenvolver uma brincadeira paralela. Habilidade social baseia-se em habilidades de imitação e reciprocidade. Embora as questões de comunicação sejam fundamentais para uma eventual competência social em um nível típico, até mesmo uma criança com grandes dificuldades de linguagem receptiva e expressiva pode trabalhar com referência social e atender aos comportamentos das pessoas ao seu redor, mesmo sem entender as palavras de ordem do professor. Ele pode aprender que quando a classe está saudando a bandeira, ele se levanta e saúda também!

É fundamental reconhecer que os desafios sociais no autismo são bidirecionais. Eles podem se manifestar como déficits (como a falta de iniciação social) ou como excessos (como conversa unilateral de um aluno altamente verbal com Síndrome de Asperger). Em ambos os casos, a necessidade de apoio e ensino é real. Como em qualquer comportamento social adequado exige a compreensão social. Alguns indivíduos do espectro parecem altamente sociais, iniciando a interação social, mas sem reciprocidade por ser unilateral e autoritária, já que eles são, estão conscientes de sua incapacidade de se conformar e de ser aceito pelos outros. Os indivíduos com autismo de alta funcionalidade e com síndrome de Asperger sofrem frequentemente a dor da rejeição e da solidão.

Quais são as Coisas a se Considerarem Quando Abordamos Habilidades Sociais?

- Estender a sensação de bem-vindo a sua sala de aula, na cantina ou no ginásio e ensinar aos outros alunos que o estudante com autismo é uma parte valorizada do grupo
- Conheça o estudante e descubra onde ele está atualmente em termos de habilidades sociais e interesses, e se está pronto para trabalhar a partir daí. Reciprocidade, o dar e receber de uma interação são habilidades críticas sociais necessárias para o desenvolvimento de um relacionamento. Indivíduos típicos construir relacionamentos fortes na reciprocidade e socialmente exigí-lo, e as relações não são baseadas apenas em um lado dar. Você pode esperar um amigo para chamar você de volta, devolver um favor, etc. Para criar uma verdadeira reciprocidade, é importante envolver um aluno no seus temas de interesses, e não apenas esperar que ele se envolva no seu. (Ver [Gernsbacher](#) artigo)
- Um comportamento social adequado exige a compreensão social; estar ciente da necessidade de construir as fundações para as habilidades na seqüência do desenvolvimento adequado, esperando um crescimento através de suportes, prática e no ensino direto.
- Esteja ciente das folgas, recreios e de outros momentos não estruturados são os momentos muito difíceis para crianças com autismo; pense sobre como impor esta estrutura de atividades; isso também se aplica a alunos mais velhos, embora com necessidades de suporte idade e estrutura adequadas.
- Focar no desenvolvimento social em áreas de interesse e de competência para o aluno - não onde as dificuldades de linguagem motora fina, ou outros desafios possam criar uma experiência avassaladora.
- Reconhecer que um aluno com autismo provavelmente tem ansiedade antes, durante e após situações sociais e que isso pode resultar em evasão ou comportamentos inadequados Construção de competências é essencial para reduzir essa ansiedade.
- Tenha cuidado com as expectativas de contato visual apropriado, moldando este tempo. Muitas vezes os alunos com autismo têm dificuldade em manter contato visual e a insistência neste contato pode causar desconforto e estresse adicional. Muitas vezes, é melhor começar estimulando o aluno a dirigir seu corpo em relação ao parceiro ao falar, em seguida, após a prática significativa em situações sociais e atingir o nível de conforto aumentar como resultado deste apoio, o contato visual se desenvolve ou pode ser trabalhado mais diretamente.
- Note que os desafios sociais, muito reais em cada caso, será abordado de modo diferente para indivíduos ao longo do espectro do autismo. Considerando que um aluno com habilidade verbal limitada ou com problemas de retenção pode ter dificuldades em contribuir para uma conversa; um estudante extremamente verbal e sincero pode ter problemas em permitir que um parceiro de conversação obtenha a palavra. Como tal, geralmente não é eficaz colocar alunos par com essas necessidades diferentes em classes sociais ou grupos de fala, pois isso se torna ainda mais desafiadora para ele do

que para os outros atendidos.

- É importante notar que os alunos com autismo, especialmente os alunos mais verbais, que têm um bom desempenho acadêmico e, portanto, menos inclinados a precisar de suportes consistentes, podem ser alvo de chacotas e assédio. Como resultado de suas dificuldades sociais, muitas vezes não "atizam" para comunicações não-verbais, como tom de voz ou a intenção oculta de um pedido ou um comentário. Alunos com autismo muitas vezes aceitam a provocação e / ou intimidação porque eles não as identificam como uma intenção negativa. O desejo de fazer amigos, juntamente com a dificuldade em fazê-lo, significa que eles muitas vezes encontram colegas com intenções desonestas. É importante estar atento a isto e responder rapidamente para a intimidação não acabar por se tornar um problema. Ver [Estratégias contra Intimidação](#) com destaques de estratégias comuns do *Perfect Targets*, assim como sugestões de leitura em [Recursos](#).
- Muitos indivíduos com autismo são muito lógicos e vão agir de acordo com as regras de sempre. Se a regra é que basquete não é permitido no parquinho durante o recreio, um aluno pode tornar-se agitado quando uma atividade especial para PE inclui bolas de basquete no parque infantil. Da mesma forma, ele pode não entender circunstâncias especiais do jogo, como pênaltis e a sua insistência em seguir as regras como ele tem aprendido pode se tornar problemática.
- Generalização e pensamento flexível são muitas vezes um desafio para alunos com autismo. Assim, por exemplo, jogar bola e se esquivar normalmente não é uma idéia sábia: você está pedindo a criança para entender que a bola pode ser jogada para outra criança, mas não para adultos durante o jogo - Confusão!

Existem Estratégias Específicas para o apoio das Habilidades de Desenvolvimento Social?

- Recompensar o que o aluno que está bem socialmente - usar um prêmio específico de comportamento e reforçar, se necessário para moldar comportamentos pró-sociais
- Modelar de interação social, o dar e receber, a reciprocidade
- Ensinar a imitação, tanto a motora como a verbal
- Ensinar pistas de contexto e referências para aqueles que o rodeiam, por exemplo, se todo mundo está de pé, você deve ficar também!
- Ruptura das habilidades sociais em pequenas situações e ensinar essas habilidades por meio de interações suportadas. Use recursos visuais conforme o caso. Veja exemplos em [face washing](#) no *website* do the Kansas Autism Spectrum Disorders
- Comemorar pontos fortes e usá-los como vantagem. Muitos indivíduos com autismo têm um bom senso de humor, um amor ou de afinidade para a música, grande memorização ou um senso de cor ou perspectiva visual. Usá-las para motivar o interesse em interações sociais ou para dar ao estudante uma oportunidade de brilhar e ser visto como competente e interessante.

Uma História de Sucesso:

Um estudante com interesse grande em números, mas não desportivo foi mantido ocupado na rede de basquete com um colega lançando a partir de números seqüenciais riscados no chão. Depois de várias sessões desta atividade, ele desceu do ônibus da escola um dia e pediu "Jogue com o Jason!"

- Identificar colegas com fortes habilidades sociais e "parear" o estudante com eles para que tenha bons modelos de interação social. Escolher colegas com estratégias para estimular a comunicação ou outros objetivos visados, mas tomar cuidado para não transformar a imagem do professor. Esforçar para manter as interações entre os pares o mais natural possível.
Criar grupos de café da manhã, talvez com atividades estruturadas ou caixas tópico. (Ensine ao grupo para puxar um assunto fora de uma caixa e que os alunos discutam as coisas relacionadas a este tema, como "O filme mais recente que vi foi...» Isso pode ser útil para os alunos que tendem a falar sobre as mesmas coisas o tempo todo, uma vez que fornece suporte e motivação e os benefícios de um lembrete visual de que o tema é.)
- Foco na aprendizagem social durante as atividades que não são desafiadoras para a criança (por exemplo, de conversação em troca de vez, quando não é provável ocorrer que uma criança com pouca habilidade motora fina esteja sendo solicitada para conversar durante o corte, especialmente se for em uma sala com importantes distrações sensoriais.)
- Pares de Apoio e estudantes com situações sociais estruturadas com expectativas definidas de comportamento (por exemplo, primeiro ensinar a habilidade necessária, tais com jogar Uno, isoladamente, e depois introduzi-lo em um ambiente social com os pares)
- Fornecer suporte estruturado ou atividades durante o recreio. Se houver um grupo de estudantes jogando *YuGiOh* na hora do almoço, considere ensinar o *YuGiOh* para o aluno com autismo que gosta de jogar cartas.
- Durante as atividades do grupo, é benéfico para ajudar o aluno a definir o seu papel e as responsabilidades dentro do grupo. Atribuir um papel ou ajudá-lo a mediar com os colegas sobre o que ele deve fazer (por exemplo, Sallie é o anotador hoje). Certifique-se de girar os papéis para construir flexibilidade e ampliar habilidades.
- Lembre-se que se você deixar isso para a classe, escolher grupos / parceiros. Os alunos com necessidades especiais são muitas vezes escolhidos por último, causando humilhação desnecessária. «
- Pares de educação, estabelecimento de equipes de ensino ou [círculos de amigos](#) para construir uma comunidade de apoio– Ver *Recursos: De Braços Abertos*

Uma História de Sucesso:

O que um círculo de amigos pode fazer: Andrew tem Síndrome de Asperger e os alunos do ônibus da sua escola o ensinaram a chamar as outras crianças pelos apelidos. Andrew não tem idéia do que as palavras significam, mas gosta da atenção dada pelos seus colegas. Hannah, uma menina do seu Círculo pediu para os provocadores pararem, mas eles não quiseram. Ela pediu ao Andrew para mediar a situação. As crianças que estavam brincando foram então abordadas pelos adultos na escola. Além disso, ambos os pais de Andrew e seu professor de recursos tomaram ciência da situação para que pudessem ensiná-lo a identificar quando ele estava sendo usado e as estratégias para lidar com o problema.

(em "With Open Arms [De Braços Abertos], p 85)

- Use vídeo modelo—ver [Model Me Kids](#)
- Ensine empatia e reciprocidade. A fim de se envolver em uma interação social, uma pessoa precisa ser capaz de ver a perspectiva do outro e ajustar a interação. Enquanto os desafios, muitas vezes exibem ou distorcem as expressões de empatia, indivíduos com autismo costumam ter capacidade de empatia. Isto pode ser ensinado, fazendo um estudante consciente - e fornecer o vocabulário associado - por meio de comentários e conscientização de sentimentos, de estados emocionais, do reconhecimento de expressões faciais e não verbais dos outros.
- Use narrativas sociais e cartazes sociais como ferramentas para descrever e definir regras e expectativas sociais. Desenvolvido pela consultora em autismo Carol Gray, ela descreve: "Uma História Social"™ descreve uma situação, habilidade, ou conceito, em termos de dicas sociais relevantes, perspectivas e respostas comuns em um estilo especificamente definido e formatado. O objetivo de "Uma História Social"™ é compartilhar informações sociais precisas de uma forma paciente e reconfortante que é facilmente compreendida pelo seu público. Metade de todas as Histórias Sociais™ desenvolvidas deveriam afirmar algo que um indivíduo faz bem. Embora a meta de uma História™ nunca deve ser para mudar o comportamento do indivíduo, uma melhor compreensão do indivíduo, de eventos e de expectativas podem levar a respostas mais eficazes” Fonte: [The Gray Center](#).
- Desenvolver habilidades de ouvir, assistir e ensinar maneiras de mostrar aos outros que ele está escutando.
- Ensinar a um aluno altamente verbal a reconhecer como, quando e quanto falar sobre si mesmo ou seus interesses. Ensinar as habilidades diretamente relacionadas com o tópicos sobre o falar com os outros, estar ciente dos gostos, aversões e leitura da linguagem corporal e das expressões faciais dos parceiros de conversação.
- Ensine os limites sociais- coisas que você não deve falar (ou com quem você pode falar sobre assuntos sensíveis) e a manutenção de espaço pessoal (distância de um braço é usado frequentemente como uma distância mensurável para uma conversa). Um exemplo de narrativa social de um banco de narrativas sociais em [Kansas Autism Spectrum Disorder](#).

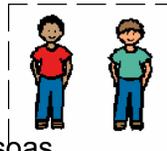
Espaço Corporal



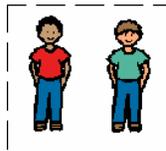
Às vezes eu fico muito perto das pessoas.



Eu quase as toco.



Eu posso ficar perto das pessoas.



Eu deixo um pequeno espaço entre nós.

Eu vou tentar não ficar muito perto das pessoas.

- Ensinar Círculo de Relações para entender regras sociais e outras coisas e como elas variam à medida que você conhece alguém. Fonte: *With Open Arms [De braços Abertos]* p 67-70 [James Stanfield](#).
- No caso de alunos mais velhos é importante aprender sobre as mudanças que acontecem em seus corpos e a higiene adequada. Suportes visuais e de comunicação devem ser empregados para ajudar a explicar e ensinar. Veja [Recursos](#).

Quais Estratégias Podem Ser Empregadas para o Comportamento Socialmente Adequado?

Cada indivíduo do espectro do autismo tem esquisitices em seu comportamento. Podem variar desde movimentos físicos repetitivos com uma provável base sensorial (braço ou mão batendo e outros auto-estimulação ações) até a agressão e comportamentos destrutivos que muitas vezes são o resultado da frustração ou mesmo dor. Obsessões, inflexibilidade adesão, aparentemente a rotinas não-funcionais, a adesão a regras, a padrões de pensamento literal, e à resistência à mudança são exemplos de manifestações comportamentais comuns das diferenças neurológicas bem como as associadas com a ansiedade, frustração e desorganização que estão freqüentemente presentes em um indivíduo com a vida do autismo.

Exemplos de Comportamentos Comuns no Autismo

- Contato visual pouco ou nenhum
- Parece surdo
- Desenvolvimento desigual das habilidades
- Resistência a mudanças na rotina
- Marcada hiperatividade e / ou extrema passividade, que podem se alternar
- Menor demonstração de sinais típicos de afetos
- Estranhos movimentos do corpo ou posturas (curvado, rotação, etc.)
- Pouco ou nenhum medo aparente de perigos reais, mas o medo muitas vezes significativo de situações aparentemente benignos ou coisas
- Risadas inadequadas ou chorar
- Apego inapropriado a objetos
- Comer, dormir, ir ao banheiro esquisitices
- Ações agressivas ou auto-lesivas
- Pica-comer produtos não alimentares

Embora muitos desses comportamentos possam ser perturbadores para a aprendizagem ou a interação, é fundamental procurar entender a causa, ou a função, de cada comportamento. A chave para suportar um indivíduo com esses comportamentos atípicos é reconhecer que não são escolhas conscientes, mas sintomas neurológicos da doença. Em vez de só pensar na eliminação e remediação de um comportamento, muitas vezes é útil considerar as estratégias de apoio para ajudar o aluno a lidar com, gerenciar ou substituir esses comportamentos - ou as sensações que os dirigem. Também é importante lembrar que alguns 'comportamentos' no autismo podem realmente ser para um modelo de aluno. - muitos indivíduos são seguidores de regra estrita ou excelentes alunos que podem ter uma influência positiva sobre os colegas ao seu redor.

Ao avaliarmos a função de um comportamento, pode ser útil para diferenciar entre aqueles que são um resultado da neurologia, como os comportamentos repetitivos como bater ou dificuldade em manter contato visual, e aqueles que são respostas à frustração ou dificuldades de comunicação. É absolutamente essencial para qualquer tipo de apoio comportamental o entendimento que o comportamento normalmente representa uma forma de comunicação. No caso da maioria dos "problemas" de comportamentos, um olhar para a causa subjacente, muitas vezes, revela ansiedade, confusão, frustração, ou prejuízo, agindo muitas vezes e essa é a única maneira que o indivíduo consegue comunicar. Busca de atenção, o comportamento pode até ter uma função abertamente social, na medida em que uma criança que não pode dizer 'vem brincar comigo' pode despejar todos os seus brinquedos para o seu responsável se juntar a ele em seu espaço.

Em um mundo que está girando ao redor, rotinas e previsibilidade podem ser calmantes, portanto, apoiar o aluno com informações e organização de todos os aspectos (ambiente físico, rotina diária, as modificações acadêmica, etc.) pode resultar em aumento de aprendizagem e autonomia, bem como melhorado o comportamento. O apoio comportamental também inclui o trabalho na comunicação, flexibilidade e auto-representação além dos ensinamentos de estratégias adequadas e comportamentos de substituição. Respostas para o comportamento podem incluir ignorar o comportamento (chamados de extinção na ABA terminologia – que é muitas vezes essencial para a reformulação da atenção no comportamento de busca), redirecionando ou evitando consequências previamente estabelecidas. Reconhecendo o esforço que a mudança de comportamento representa para o indivíduo, é absolutamente essencial proporcionar uma recompensa consistente e positiva para premiar o aluno para o desenvolvimento do desejado, ou seja, os comportamentos socialmente adequados.

O tópico de comportamento geralmente é uma das áreas mais desafiadoras para o pessoal que trabalha com alunos com autismo de compreender. É difícil romper com o modo que o comportamento mal-adaptativo é intencional e desafiador em sua intenção mas, na maioria das vezes, isso não é o caso de alunos com autismo. **Embora possa ser impossível identificarmos sempre a causa subjacente ou uma intenção comunicativa de comportamento, é útil sempre considerarmos isso.** Além disso, é muito mais útil para o aluno errar no lado do cuidado e assumir um comportamento que é o resultado de ansiedade, estresse, frustração, evasão ou raiva devido aos desafios associados com o autismo. Nós nos esforçamos para oferecer os suportes que ajudarão a evitar este comportamento no futuro.

É vital que o comportamento seja suportado em todas as configurações, de acordo com um plano estabelecido, com o pessoal experiente no desenvolvimento de comportamentos adequados e ignorando / evitando consequências de comportamentos disruptivos ou socialmente inadequados. Ser calmo, paciente, positivo e reconfortante e é vital para que o aluno aceite o apoio e se sentir confortável e bem sucedido na escola. Fornecendo um ambiente seguro e de apoio onde as necessidades sensoriais são tratadas e que o aluno sintam-se organizado, valorizado e apoiado, fornecemos uma estrutura para um ambiente de aprendizagem bem sucedido e a oportunidade para que professores e colegas vejam os pontos fortes únicos e a personalidade de um aluno com autismo.

Quais São Algumas Idéias para Apoiar o Estudante e Comportamento Preventivo?

- Reconheça o comportamento como uma comunicação Sempre procure entender a intenção comunicativa do comportamento e construa modos alternativos de comunicação para o aluno.
- Pense preventivamente e proativamente
- Estabeleça um plano de comportamento de sala de aula para todos os estudantes para conseguir os comportamentos esperados;
- Desenvolver um Plano Individual de Apoio de Comportamento Positivo para cada aluno com autismo— Ver abaixo informações suplementares em [Recursos](#) e [Apêndice](#)
- Forneça um retorno específico do comportamento: amplos elogios e uma grande recompensa . Cative seus alunos sendo bom e elogiando (ex: “Foi maravilhoso como você andou no corredor e ficou na fila. Me dá um *toque aqui!*”)
- Forneça organização de apoio às transições — Veja seção [Sala de Aula](#) [Lista a verificar](#)
- Comunique expectativas, use diário e planejamentos de curto prazo, alerte para as mudanças de rotina ou de pessoal, prepare o aluno para eventos inesperados, como simulações de incêndio, saídas ou de dia de passeio, substitutos, etc.
- Ofereça escolhas e proporcione ao aluno algum controle (por exemplo, "Qual destes devemos trabalhar primeiro: matemática ou leitura?" Ou "Você quer fazer 10 problemas de matemática ou 15 problemas de matemática?») Mesmo que o aluno não tenha uma escolha verdadeira, ele vai sentir que ele tem algum controle e que não é dirigido ao longo a cada passo do seu dia.
- Considere as necessidades sensoriais e intervenções .Consulte a seção Sensorial [Recursos](#) e suporte em [Apêndice](#).
- Respeite o espaço e pessoal do aluno e ensine-o a reconhecer e respeitar o espaço pessoal dos outros.
- Forneça uma base ou local, onde o aluno se sinta seguro e possa reagrupar-se, acalmar-se ou escapar de situações esmagadoras ou de uma sobrecarga sensorial, como uma sala separada, uma tenda ou um canto dentro de uma sala de aula ou um determinado professor ou administrador no escritório . Ensinar ativamente ao aluno como e quando usar esta estratégia, usando suportes visuais ou cartões de sugestão, conforme necessário.
- Prática, flexibilidade e auto-monitorização quando o estudante está calmo e procurar fornecer um quadro “calmo e pronto para participar”.
- Utilize uma parada como uma forma de retornar a um estado de calma ou como uma recompensa por "bom funcionamento", mas esteja atento sobre como e quando as pausas são dadas. Providenciar uma pausa durante uma atividade menos preferida pode ajudar a destruir esse comportamento negativo, uma vez que se torna uma estratégia para o aluno (por exemplo, "Se eu gritar, eu consigo evitar a aula de matemática e sentar-se no saco de feijão !”). Ensine ao aluno solicitar uma pausa antes que ele agir usando uma sugestão visual

“Eu Preciso de uma Pausa”



- Ofereça opções de comunicação que buscam dar ao estudante uma oportunidade de expressar emoções, confusão ou a sua perspectiva.
- Ensine as contingências e espere as estratégias. Ver [Recursos](#) para sugestões de leitura **Out and About** oferece uma variedade de estratégias simples como Contagem regressiva (5, 4, 3, 2, 1); primeiro, então; ESPERE O CARTÃO que vai programar situações variadas
- Ensine e proporcione ao aluno uma lista de estratégias para se acalmar quando ansioso, estressado ou com raiva.

Quando eu estou estressado, eu posso:

- *Respirar fundo*
- *Contar até 10*
- *Repetir uma mensagem positiva*
 - *Apertar uma bola*
 - *Pedir ajuda*
- *Pedir para dar um tempo*
- *Pedir permissão para ir para a sala 10*

- Use um sistema que estimula o aluno a exibir comportamentos desejados, especialmente recompensando aqueles comportamentos que substituem comportamentos destrutivos Ver [Estratégias de recompensas](#)
- Estar ciente e trabalhar para evitar fatores desencadeantes conhecidos e antecedentes que podem resultar em comportamentos frustração, sobrecarga, ansiedade ou má adaptação. Faça uma lista e compartilhá-lo, por isso toda a equipe do aluno está ciente desses possíveis gatilhos.
- Enquanto eles estão ocorrendo, ignorar comportamentos (use 'extinção') que se destinam a ganhar a atenção, uma vez comentando ou não abordar o comportamento muitas vezes fornece a atenção desejada, mesmo que a resposta tem intenção negativa. Empregar estratégias de redirecionamento em seu lugar. Ensinar comportamentos alternativos (por exemplo, como obter a atenção de alguém com um toque suave no ombro) em outro momento.

- Conheça o estilo de aprendizagem do aluno e garanta que as modificações / acomodações são suficientes e adequadas, de modo a aumentar a competência e motivação e minimizar sua frustração.
- Use modelagem de vídeo para mostrar os comportamentos desejados, ou para comparar ou avaliar com o aluno o seu comportamento em uma situação-alvo (ou seja, "este é o caminho de seus colegas no corredor. Isto é como você anda no corredor O que você poderia ser capaz de fazer para de forma diferente? Como podemos ajudá-lo a alcançar este objetivo?»))
- Avalie os comportamentos que precisam ser alterados, considerando os fatores anteriores ao momento em que o comportamento ocorreu, os detalhes do comportamento em si, e os acontecimentos que se seguiram, conversar com outras pessoas para obter sua perspectiva, e desenvolver uma compreensão da função do comportamento (para que isso serve?) para que um comportamento de substituição ou estratégia pode ser desenvolvida. Mobilize o apoio de especialistas em analisar comportamentos que precisam ser abordados.

Muitas vezes, a parte mais óbvia da gestão de comportamento é o plano de apoio do comportamento positivo, onde muitas dessas estratégias sugeridas são identificadas especificamente para o aluno, a análise do comportamento é descrita, e os passos para prevenir comportamentos indesejáveis e promoção de comportamentos positivos e desenvolvimento de do indivíduo são também descritos. Para um aluno com comportamentos que impedem a aprendizagem (sua ou a daqueles ao seu redor), IDEA requer um plano de apoio de comportamento positivo desenvolvido pela equipe como parte de um IEP. Um analista do comportamento treinado deve estar envolvido na avaliação do comportamento do aluno bem como no desenvolvimento do plano de apoio. É importante a formação daqueles que são responsáveis pela implementação e pela monitorização contínua da eficácia do plano. São duas áreas que às vezes caem no esquecimento em um ambiente escolar ocupado, mas que são essenciais para o sucesso do plano. Reconhecendo que as necessidades e as circunstâncias mudam, é importante que o plano seja reavaliado e revisto conforme necessário.

O que é Apoio para o Comportamento Positivo?

De acordo com a [Association of Positive Behavior Support](#)

O Apoio para o Comportamento Positivo (PBS) é um conjunto de estratégias baseadas em pesquisa usado para aumentar a qualidade de vida e diminuir os problemas de comportamento através do ensino de novas habilidades e promovendo mudanças nas pessoas no entorno. O Apoio para o Comportamento Positivo combina:

- **Resultados avaliados** que são considerados eficazes quando as intervenções resultam em aumento no sucesso de um indivíduo e satisfação pessoal além da valorização dos interações sociais positivas através do trabalho, definições acadêmicas, recreativas e comunitárias;
- **ciência comportamental e biomédica:** Pesquisas em análise comportamental demonstraram a importância de se analisar a interação entre o comportamento e o ambiente e reconhecer que o comportamento é considerado intencional e

sob a ação de fatores ambientais que podem ser modificados. Ciência biomédica mostra que as informações relacionadas ao estado psiquiátrico de um indivíduo e o conhecimento de outros fatores biológicos podem ajudar os profissionais na compreensão da interação entre os fatores fisiológicos e os ambientais que influenciam o comportamento.

- ***procedimentos validados*** que emprega as melhores práticas e de avaliação contínua, usando dados coletados para avaliar os resultados (medidas de avaliação do programa, pesquisas qualitativas, inquéritos, escalas de avaliação, entrevistas, análises correlacionais, observação direta e informações auto-respondidas)
- ***sistemas de mudança para aumentar a qualidade de vida e reduzir comportamentos-problemas***, reconhecendo que a implementação efetiva de um plano exigirá que as questões de alocação de recursos, desenvolvimento de pessoal, formação de equipe e colaboração e a adequação à equipe de implementação devem ser consideradas e enviadas ao desenvolvimento do plano.

De acordo com o [Northern Arizona University, Institute for Human Development](#) O Apoio para o Comportamento Positivo é uma abordagem para auxiliar pessoas a melhorar suas dificuldades de comportamento que é baseada em quatro tópicos:

- A ***Compreensão*** de que as pessoas (mesmo os supervisores) não controlam os outros, mas procuram apoiá-los em seu próprio processo de mudança de comportamento;
- A ***Crença*** de que existe uma razão por trás do comportamento mais difícil e que estas pessoas com comportamento difícil devem ser tratadas com compaixão e respeito, e que elas têm direito a uma vida de qualidade, bem como a serviços eficazes;
- A ***Aplicação*** de uma grande e crescente massa de conhecimento sobre como entender melhor as pessoas e fazer mudanças em suas vidas; que podem reduzir a ocorrência de comportamento difícil, e
- A ***Convicção*** de melhorar continuamente a afastar-se da coerção - a utilização de eventos desagradáveis para gerenciar comportamento.

Para mais informações consultar:

[Northern Arizona University's](#) descrição da mentalidade e estrutura para desenvolver suportes que são eficazes e positivos (também em espanhol)

[Associação de Apoio ao Comportamento Positivo](#): que oferece fichas de PBS Práticas, PBS exemplos e estudos de casos além de sugestões de leitura.

Que são Maneiras para o Apoio Organizacional?

Entre os déficits de funções executivas (memória de curto prazo, atenção, sequenciamento, etc.) e os desafios sociais e de linguagem e do autismo, manter o ritmo com o mundo ao redor torna-se extremamente desafiador. Ansiedade e estresse estão sempre presentes na maioria dos alunos com autismo. Se um aluno está tendo dificuldade em modular a recepção de informações sensoriais, ele pode achar que é impossível organizar seus pensamentos e o trabalho do momento em que ele está se concentrando em manter seu corpo sob controle. Rotinas rígidas são muitas vezes uma forma de colocar alguma ordem no caos que os indivíduos com autismo vivenciam. O conhecimento do que vem a seguir é útil para reduzir ansiedade. Mudanças inesperadas a rotinas podem resultar em sofrimento significativo e comportamentos resultantes. O uso de agendas e horários pode ser útil na redução da ansiedade aumentando o foco nas tarefas reais a realizar. Assim como um professor ocupado ou pessoa de negócios pode usar uma agenda do dia ou um PDA para organizar datas e momentos importantes, uma lista do que fazer para permanecer na rotina e uma programação visual é essencial para manter um indivíduo com autismo focado, produtivo e informado do que está por vir.

- Utilize programações visuais e suportes na criação e continuação de tarefas assegurando o seu cumprimento (como colocar o dever de casa na pasta apropriada) e controlar o comportamento
 - Fornecer um cronograma de atividades diárias. Dependendo das necessidades do aluno, pode ser fotos, símbolos ou informações por escrito. O cronograma precisa fornecer informações sobre o que está acontecendo, em que ordem, e se houver qualquer alteração à rotina regular (por exemplo, professores substitutos, assistentes, assembléias, visitas de campo, o fogo treinos, etc.).

Mesmo quando uma criança já tenha aprendido a rotina diária estabelecida o cronograma é uma ferramenta crítica para comunicar expectativas e mudanças. Um calendário personalizado fornece uma estratégia de um indivíduo com autismo é provável que precise usar para a vida - a organização escola, faculdade ou um emprego.

Exemplo Agenda
diária (Aluno Ensino
Médio)

<u>Início</u> <u>Hora</u>	<u>Assunto</u>	<u>Aonde</u>	<u>Materiais</u> <u>que preciso</u>	<u>Final</u> <u>Hora</u>
8:15	Leitura SRA	sala 117	Livros SRA Roxos	8:59
9:04	Inglês	sala 117	Livro de ortografia	9:48
9:53	Ciência	sala 117		10:37
10:37	Alimentação	Fora	Lanche	10:52
10:57	Ciências Sociais	sala117		11:41
11:46	Matemática	sala 117	Capa Roxa	12:30
12:30	Almoço	Pátio	Almoço OU Carteira	1:05
1:10	Leitura	Biblioteca	Livro	1:25
1:25	PE	Sala fechada / Lado de Fora		2:10
2:15	Eletivo			3:00

Uma agenda visual para os alunos do jardim usando Velcro com figuras das atividades — a preparação para o dia pode envolver a criança na confecção da agenda para ajudar no vocabulário, e no conjunto das expectativas.



- Alguns estudantes exigem um nível ainda maior de detalhes, como as seqüências de atividades dentro de um período (por exemplo, 2º período de Leitura: 1) grupo de leitura, páginas 22-25, 2) questões de compreensão, 3) a leitura silenciosa na minha mesa)

- O mais simples o esquema visual formato facilmente disponíveis em qualquer situação com papel e instrumento de escrita:

1. _____

2. _____

3. _____

- Criar o 'fazer' listas e listas de verificação para completar tarefas ou trabalhos.
Simplificar e ensinar a maneira através da criação de suportes que podem ser generalizados para todas as atividades (por exemplo: planilha. Pegar um lápis. Escrever o nome no papel. Escreva data. Ler atentamente as instruções) e complementar com aqueles que são tarefas específicas.
- Um estudante deverá ser ensinado sobre a referência de sua agenda, verificando as atividades assim que são concluídas e, eventualmente, utilizá-las para construir a independência para gerir o seu tempo e suas atividades.
- Organizar os materiais, o tempo e as atividades
 - Usar organizadores, codificados por cores, pastas por assunto ou por professor, etc.
 - Use as pastas de organizadores rotulados (divide a mesa em áreas, trabalham para completar os livros de texto, lápis / canetas, etc.) e ajudar na sala de aula (por exemplo, o título da "lição de casa»).
 - Dar as instruções por escrito passo-a-passo para projetos, atividades em grupo, instruções em sala em várias etapas, datas de vencimento, atribuições e testes, utilizando ícones e imagens, conforme necessário.
 - Ensinar o uso de planejadores lição de casa, Cronômetros dia e pilotos de palma para os alunos mais velhos. Para alguns alunos as informações podem ser dadas pela entrada com o fim de utilizar um planejador, agenda diária, ou um *palm*.
 - Gerenciar o tempo e prazos, usando ferramentas como agendas, calendários visuais, computadores, cronômetros de contagem regressiva (www.Timetimer.com) ou relógios com alarmes. Divida tarefas longas em etapas e atribua prazos para completar cada etapa.



O Cronômetro mostra quanto tempo falta em uma atividade

- Definir um tempo regular (semanal?) para limpar e organizar os locais de trabalho e atualizar as agendas.
- Criar uma organização para atividades de grupo e forneça ajuda ou estratégias para a identificação do papel do estudante no grupo e suas responsabilidades.
- Criar agendas visuais para cada tarefa específica e para a rotina.
- Prepare-se para transições e ensine flexibilidade e solução de problemas
 - Avisar o estudante de mudanças na rotina (por exemplo, "em cinco minutos nós precisamos limpar as tintas e vamos para os grupo de leitura")
 - Use narrativas sociais para se preparar para novos eventos como passeios, simulações de incêndio, assembléias etc.
 - Organize a resolução de problemas, ensinando, passo-a-passo, estratégias para organizar os pensamentos para a resolução de problemas, sequenciamento, etc.
 - Trabalhe sobre a flexibilidade e a manipulação de mudanças em pequenos passos, usando suportes visuais e recompensas, de modo que o aluno aprenda a controlar sua ansiedade por causa destes sucessos anteriores.

Quais as Estratégias que podem Ajudar um Aluno com Necessidades Sensoriais?

A integração sensorial fornece uma base fundamental para uma aprendizagem mais complexa do comportamento. Para a maioria de nós, a integração sensorial efetiva ocorre automaticamente, inconscientemente e sem esforço. Para muitos indivíduos com autismo, o processo é ineficiente, exigindo esforço e atenção, sem a garantia de precisão. Estar ciente dos possíveis problemas sensoriais e alterando o ambiente sempre que possível (por exemplo, minimizando a exposição a ruídos altos, usando marcadores a seco para odores fracos, possibilitando um assento seletivo) pode ajudar a reduzir o impacto sobre esta função da criança.

O ensino da modulação sensorial (respostas classificadas apropriadamente em relação às sensações recebidas) e o tratamento para disfunção sensorial devem ser dirigidos por pessoal treinado, geralmente por um terapeuta ocupacional ou fisioterapeuta

treinados em terapia de integração sensorial. O pessoal deve ser utilizado baseadas nas evidências práticas. Enquanto ainda há muito a ser aprendido sobre transtorno do processamento sensorial, algumas intervenções têm se mostrado mais eficazes do que outras. Se um estudante é suspeito de ter problemas de integração sensorial que afetam a sua vida escolar, o pessoal treinado deverá avaliar as necessidades desta criança e, se o caso, deverá elaborar um plano de que as práticas de intervenção por meio de diversão, de atividades lúdicas e estratégias de suporte adequadas que serão colocadas em prática com o resto da equipe de apoio do aluno visando sua integração em todo o seu programa do dia.

É importante notar que os desafios sensoriais podem afetar a capacidade do aluno de aprender, de assimilar informações, de ouvir, de processar informação, de responder a pedidos, de participar em situações sociais, de escrever, de participar de esportes e de manter-se num estado calmo e pronto para trabalhar. Algumas pesquisas, observações empíricas e relatos pessoais sobre o autismo têm fornecido importantes idéias sobre disfunção sensorial, mas a pesquisa ainda está explorando o impacto dos fatores associados sobre os desafios sensoriais. Seja através de desequilíbrios internos ou em resposta a sensações ambientais, tem sido relatado que a regulação sensorial assim como a emocional, de um indivíduo com autismo pode ficar sobrecarregada e resultar em ansiedade e angústia. Trabalhar para manter um estado controlado no indivíduo é uma estratégia eficaz para maximizar sua capacidade de aprender, manter o foco e reduzir o comportamento reativo.

- Acomode modalidades sensoriais conhecidas por serem difíceis ou por causar desconforto a um aluno. Exemplos:
 - Um estudante sensível ao som pode chegar a agredir um professor de ginástica que apita e os ecos de um vestiário ocupado o perturbam - o deslocamento do aluno para um professor não inclinado a usar um apito e permitindo-o vestir-se quando o vestiário está vazio, pode melhorar muito a tolerância do estudante e o interesse na aula de Educação Física.
 - Alguns alunos encontram dificuldade em ficar muito perto de outras pessoas. Precisa-se então decidir aonde colocar o estudante quando os outros se deslocam em fila ao redor da escola ou quando sentados no refeitório ou na sala de aula.
 - Uma vez que considerar a informação sensorial simultânea de duas modalidades (como a visual e a auditiva) pode ser muito difícil para alguns indivíduos, é importante que você não imponha normas sociais sobre aqueles que filtram as informações sensoriais de forma diferente. Pode ser difícil para alunos com autismo olhar para você e escutá-lo ao mesmo tempo. A partir de um aspecto modelagem social é importante obter o contato visual antes de falar, mas esperar que um estudante possa desviar os olhos, mas ainda estar ouvindo.
 - Cuidado em uma sala de aula com aquele altamente condecorado. Ele pode ser visualmente super estimulado e tornar-se perturbador para alguns estudantes.
 - O traslado em um corredor da escola pode ser difícil, por isso alguns alunos podem precisar passar mais cedo do que outros ou isso pode demorar alguns minutos para ele relaxar depois de andar em um corredor barulhento.

- Ocasões típicas de sala de aula como cantar a canção "feliz aniversário" ou participar, para menos estruturados, de atividades ruidosas, tais como almoço, montagens e aulas internas de PE podem colocar uma criança com problemas sensoriais em aflição. Pode ser útil permitir ao aluno uma "saída" nestes casos, como sendo a pessoa responsável por buscar os guardanapos durante uma festa de aniversário (permitindo que a criança a caminhar para o refeitório, enquanto o resto da classe canta) ou ser uma pessoa dos bastidores, um "gerente de produção" para assembléias.
- Empregar as técnicas de integração sensorial recomendadas pelo terapeuta ocupacional ou pelo fisioterapeuta do aluno, reconhecendo que alguma recepção sensorial é estimulante e excitante, enquanto a recepção de outras pode ser calmante e ajudar no desenvolvimento da concentração e da atenção. Certifique-se de entender quais atividades devem ser usadas e em que tempo.
- O terapeuta treinado deverá ajudar a criar um programa para ensinar ao aluno reconhecer seus níveis de excitação emocional, sensorial e suas necessidades, e ao longo do tempo, construir a auto-monitorização e auto-entrega da entrada apropriada sensorial ou estratégias para a adequação.
- Use suportes visuais no ensino o estudante como reconhecer o seu estado de excitação, bem como suas emoções. Ofereça opções sobre o que ele poderia fazer para voltar a um estado "pronto para trabalhar". Ver exemplos no [Apêndice](#).
- Consulte o OT sobre **considerações sensoriais e intervenções** www.autism-mi.org/about_autism/interventions_supports/sensory.html ou implementação de um programa como em *Programa Como fazer isso funcionar?*

Para saber mais sobre considerações sensoriais e excitação, ver [Recursos](#).

- Em resumo, há muito que pode ser feito para ajudar a alterar o ambiente e proporcionar oportunidades de aprendizagem e apoios que vão fazer do mundo um pouco menos avassalador e, portanto, um lugar mais convidativo para um aluno com autismo. Considere o uso do [Verificação da Lista da Classe](#) como estratégia que deve ser implantada durante o calendário escolar.

Note a ironia em que, para apoiar os indivíduos do espectro do autismo de forma adequada, uma intervenção eficaz nos obriga a ser o oposto do autista - abertamente comunicativos, decididamente sociais, colaborativos, e continuamente flexíveis e de mente aberta. Procure primeiro compreender, junto ao suporte, e depois saboreie os presentes e surpresas que se desdobram em alunos com perturbações do espectro do autismo.

Para membros específicos da Comunidade Escolar

Com uma compreensão das características básicas e estratégias de intervenção encontradas de utilidade para alunos com autismo, pode também ser benéfico considerar as experiências dos alunos na comunidade escolar e suas necessidades em contextos específicos e relacionamentos.

Embora essas seções destinem-se a abordar questões relativas reconhecido às necessidades específicas de um componente da comunidade escolar, também é fundamental para reforçar a necessidade para trabalho em equipe e confiança no pessoal que conhecem um melhor aluno

Cada membro da comunidade escolar tem direito a sentir-se capacitados a interagir com todos os alunos da escola, por isso é fundamental que as linhas de comunicação estejam abertas para toda a equipe escolar. Enquanto um motorista de ônibus raramente freqüente uma reunião do IEP, não significa que as necessidades de uma criança no ônibus e as estratégias disponíveis para o motorista de ônibus não devam ser parte do processo de planejamento do IEP ou do funcionamento da equipe. Em todos os níveis de interação, é importante para o sucesso de todos os envolvidos que perguntas sejam encorajados e respondam -sejam professores da criança, para profissionais ou pais- para que cada membro da equipe se sinta apoiado e eficaz. Quanto mais cada membro da equipe souber de cada aluno, mais eficaz será o apoio e os dons e pontos fortes do aluno com autismo serão reconhecidos e apreciados.

Uma lista abrangente, com marcadores de ideias sobre parâmetros, muitas dos quais estão incluídos aqui, pode ser encontrada em [Strategies at Hand](#).

BUS DRIVERS AND TRANSPORTATION SUPERVISORS



Supervisores e Motoristas no Transporte

Muitos alunos com autismo começam e terminam o seu dia no ônibus, e as circunstâncias no transporte podem variar consideravelmente.

Problemas de rota são importantes mas também pode ser necessário agendar acomodações para criança sensoriais, comportamentais, com necessidades médicas ou organizacionais. Um aluno pode ser colocado em um pequeno ônibus e / ou acompanhado por um supervisor, ou pode exigir apoio ou considerações no meio de um ônibus cheio em uma situação de ocupado. A compreensão do autismo, bem como as características particulares de cada criança em particular, é importante para o departamento de planejamento de transporte, para a criança, bem como para os motoristas e ajudantes que podem transportá-lo.

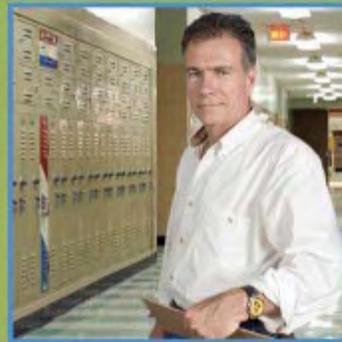
Coisas para você pensar:

- A conscientização das características do autismo bem como as especificidades de um estudante pode ser útil para evitar ou gerenciar situações perturbadoras.
- Esteja ciente da dificuldade de raciocínio, problemas sensoriais ou medos significativos que podem provocar comportamentos inesperados em um aluno com autismo - uma falta de respeito no tráfego de considerações podem resultar em uma tendência de deitar na rua ou a presença de um cão na calçada pode significar a criança se recusar a sair do ônibus. Saber o que fazer para evitar ou administrar as necessidades particulares.
- Esteja consciente dos desafios de comunicação; solicitar diretrizes para a comunicação com a família ou com a equipe de educação especial, sabendo que você pode precisar esperar por uma resposta a uma pergunta ou usar um dispositivo de comunicação alternativo ou ainda estratégia, tais como imagens
- Esteja ciente de que a necessidade de adesão a rotina pode resultar em ansiedade (e comportamento) em torno de mudanças para a linha de ônibus, os motoristas substitutos, mudanças assento, etc., reduzir a ansiedade pela comunicação com o aluno com antecedência, usando recursos visuais, sempre que possível.
- Para uma criança com problemas médicos, tais como convulsões, é importante desenvolver um protocolo para segurança e gestão juntamente com as enfermeiras da família e da escola.
- Esteja ciente da vulnerabilidade social desta população de alunos e a propensão de serem vítimas de comportamentos agressores.
- Os alunos com autismo não são socialmente experientes e, portanto, se um aluno está sendo intimidado ou torturado em silêncio é provável que ele reaja ou responda - e é um comportamento ostensivo do qual é provável que você esteja consciente; considere as dificuldades de comunicação de um aluno com autismo e fazer todos compreenderem os elementos de uma situação antes de chegar a um julgamento a respeito de falhas de comportamento.
- Os traslados são difíceis para alguns alunos e isso pode resultar em problemas para subir ou descer do ônibus.
- Muitos alunos com autismo por possuírem previsibilidade em longo prazo e boa memória, podem ser capazes de ajudar um motorista novo com a rota.

Estratégias

- Ajuste o GPS, ou use captador preferencial / *drop* em certas situações (por exemplo, para o lado mais calmo da escola, mais cedo ou mais tarde do que a saída dos estudantes, etc.)
- Considere se o apoio de um supervisor é necessário
- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Elogie os comportamentos que você deseja ver com o comportamento específico (por exemplo, "Eu adorei a maneira como você foi direto para o seu lugar e apertou o cinto!")
- Use [Sobre Mim](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. O que gosta em particular, medos, necessidades, dúvidas etc.. Pergunte específicas relativas à segurança e impulsividade, etc.
- Visual pode ser útil para estabelecer e perpetuar rotinas, assegurando o cumprimento (como travar o cinto de segurança) e gerenciamento de comportamento. Segue-se um exemplo genérico, mas um agendamento personalizado pode ser facilmente feito usando uma câmera digital para tirar uma foto de cada passo ou ação.
 1. Espere no ponto de ônibus
 2. Pegue o ônibus
 3. Sente-se
 4. Trave o cinto de segurança
 5. Vá calmamente para a escola
 6. Deixe o ônibus
- Fornecer normas escritas ou imagens de expectativas de comportamento de ônibus para a criança, bem como o pessoal da escola e os pais para que possam prestar apoio adicional (por exemplo, se não tem que comer no ônibus mas a mãe precisa saber para não enviar a criança para o ônibus com uma rosquinha)
- Trabalhar com a equipe da escola para oferecer narrativas sociais ou cartões pode ajudar um aluno a entender uma regra ou expectativa (por exemplo, por que sentar muito perto é irritante para outro piloto, por um ônibus pode estar atrasado, ou o que é o tráfego). Especialmente para um estudante que poderia ter problemas para entender sinais sociais sutis , fornecer "regras não escritas para o ônibus e informações sobre que convenções sociais estão em uma determinada rota (por exemplo, os idosos devem se sentar na parte de trás)
- Dê instruções positivas, minimize o uso de 'não' e do 'pare'. 'Por favor, senta em seu lugar' pode mais eficaz do que "Não se levante". Isto proporciona ao aluno a instrução do que exatamente você gostaria que ele fizesse.
- Permitir tampões de ouvidos ou permitir o uso de música ou fones de ouvido
- Deixe às mãos itens sensoriais (brinquedos do aperto, por exemplo)
- Considere colegas amigos para apoiar e proteger um aluno vulnerável. Pode ser útil ter o apoio de funcionários da escola em encontrar uma maneira de juntar os colegas.
- Para um aluno com um comportamento particularmente desafiador, trabalhar com a equipe da escola para desenvolver e empregar um elemento de apoio específico do plano de comportamento positivo no ônibus.

■ CUSTODIAL STAFF



Equipe de Supervisão

Coisas para você pensar:

- A conscientização das características do autismo, bem como as especificidades de um estudante pode ser útil para evitar ou gerenciar situações perturbadoras. Saber quem os alunos com necessidades especiais são.
- Esteja ciente da comunicação complexa, das necessidades sociais e comportamentais desses alunos, bem como que algumas crianças podem ter prejudicado o julgamento ou estar em risco de fugir; alertar os funcionários da escola caso você veja algo preocupante.
- Esteja alerta para que o cheiro de produtos de limpeza ou o som de um aspirador de pó não represente uma agressão sensorial - saber o que fazer para evitar ou administrar as necessidades particulares de um estudante.
- Esteja ciente da vulnerabilidade social desta população de estudantes e a propensão para serem vítimas de comportamentos intimidadores; informar ao pessoal, se você observar situações que julgar preocupantes.

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Esteja ciente que a comunicação social e as preocupações que pode fazer conversando com um aluno com autismo é difícil. Esteja preparado para esperar por uma resposta, se é uma ação ou resposta verbal.
- Dê instruções positivas e minimize o uso de "não" e "pare" exemplo:
É muito mais positivo um "Por favor, fique ao lado" do que "Não pise na grama" para um aluno que pode não ouvir o "não" ou para quem não tem certeza onde é o lugar aceitável para andar.
- Use [About Me](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. Preferências, medos, necessidades, dúvidas etc..

GENERAL EDUCATION AND SPECIAL AREA TEACHERS



Educação Geral e Professores de Áreas Especiais (incluindo Educação Física, Música, Arte, Biblioteca)

Professores de estudantes com autismo, no contexto da educação geral devem ser apoiados pela escola na compreensão e no apoio assim como nas intervenções sobre estes alunos. A comunicação entre o IEP e membros da equipe, incluindo os pais, é fundamental para o reconhecimento de suas áreas fortes e precisa e estar preparado para suportar um aluno com autismo de uma maneira benéfica para o aluno, bem como para o restante da classe. Inclusão e integração não são iguais entre crianças numa sala de aula. - planejamento significativo, coordenação, colaboração e apoio são essenciais para a construção de uma experiência positiva para todos os envolvidos. Além disso, pode ser necessário começar com pequenos períodos bem sucedidos de inclusão construindo oportunidades como ganhando e confiança em contextos variados.

Fundamental para o apoio adequado é uma mentalidade positiva que pode ser bem sucedida com a ressalva de que sua definição de sucesso pode ajustar-se ao longo do caminho. Celebrar pequenas vitórias

Conhecer as características de autismo e as qualidades particulares de um aluno vai permitir um planejamento adequado a ele. Esteja preparado para ajustar as expectativas, por exemplo: nas aulas de arte, pode ser apropriado para fornecer amostras pré-cortadas de um projeto para um aluno com dificuldade motora fina, além de convidá-lo (com a sua grande memória e no amor pelas cores) para ser o conselheiro de classe em combinações de cores.

Atividades que são frequentemente um desafio para os alunos com autismo incluem:

- instruções e atividades com múltiplas etapas
- seguimento de instruções verbais
- organização e seguimento de calendários
- circular, uma vez que fica, em geral, sentado ouvido instruções e provocando respostas verbais.
- tempo, sobretudo quando envolve tarefas acadêmicas, expectativas não definidas e seguimento de instruções
- brincadeiras livres pois envolvem desafios sociais, jogos de cooperação e desafios verbais de pouca estrutura
- instruções de grupo
- assembléias, aulas de música e educação física para alunos com dificuldades sensoriais

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Tome conhecimento das características do autismo e estratégias gerais - para referências rápidas ou dicas, use [Bases da Síndrome de Asperger](#).
- Use [Sobre Mim](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. O que gosta em particular, medos, necessidades, dúvidas etc.. Perguntas específicas relativas à segurança e impulsividade, etc.
- Promova um ambiente acolhedor e oportunidades para o seu aluno (e outros!) de desenvolver a interação social e estender o aprendizado.
 - Ensine a compreensão e a aceitação - veja [Recursos](#) para sugestões de leitura incluindo livros e programas para serem usados com estudantes.
 - Pareie o aluno com modelos positivos
 - Permita o aluno trabalhar em pares, em pequenos grupos
 - Saiba que o aluno com autismo pode isolar-se na sala de aula (interação só ocorre entre um "ajudante" e o aluno). Esteja atento para este isolamento e procure evitá-lo trabalhando com os alunos e os para profissionais para apoiar o intercâmbio social entre os colegas.
- Assegure-se de que as questões de comunicação, organização e sensorial são abordados (ver [Estratégias Gerais](#) e [Lista de Verificações da sala de aula](#))
 - Estabelecer rotinas claras e hábitos com atividades e transados regulares Alertar o aluno para mudanças na rotina de pessoal, etc.
 - Considere o lugar do assento - situar o aluno para a atenção ideal de acordo com as necessidades de instrução ou sensoriais
 - Preste atenção especial às estratégias gerais delineadas para apoiar a comunicação e organização (instruções simples, tempo de espera para processamento de solicitações verbais ou direções, programações visuais, dicas, sugestões, etc.)
 - Esteja em sintonia com as questões sensoriais específicas para a sua classe (por exemplo, vestiários ecoando alto, atividade rápida de PE pode ser super estimulante e insuportável)
- Fornecer regras escritas de sala de aula, incluindo convenções "não escritas" , se necessário. Use narrativas sociais para ajudar um aluno a entender uma regra ou expectativa. Alunos com autismo muitas vezes aumentam a adesão, se entenderem por que existe uma regra. (Por exemplo, é importante manter-se calmo (sem ruídos ou falar), enquanto o professor está falando. Se existe barulho, os estudantes não serão capazes de ouvi-la.)
- Use o elogio descritivo para construir comportamentos desejados (por exemplo, 'eu gosto do jeito que você colocar o seu lixo na lixeira!')
- Considerar as necessidades / apoios para apresentações de classe (cartões de sugestão ou seja, suportes visuais ou uma apresentação em *Power Point* para uma criança com deficiência habilidades de linguagem expressiva), passeios, etc.
- Utilize formação de professores em multi-modal de instrução! Encontrar formas de ensinar e reforçar, esperando que seu aluno aprenda, não só por ouvir, mas também vendo (fotos, mapas, diagramas, padrões), fazendo (o movimento e as mãos sobre as atividades), dizer (repetir depois de mim ...) e até mesmo cantar.

- Colaborar com o pessoal do aluno de educação especial para fornecer estratégias para a modificação do currículo, tais como suporte visual, acesso à comunicação, ferramentas organizacionais, e diretamente ensinar habilidades de estudo (anotações, gestão do tempo, etc.)
- Certifique-se que atividades como passeios, apresentações de classe, conjuntos e peças são tratadas antes do tempo. Pense em maneiras como o estudante pode ser incluído e discutir e planejar para eles com a equipe de apoio.
 - Viagens de campo o: use uma narrativa social para descrever para o aluno, onde a viagem é, que ele vai estar com, o que vai acontecer e o cronograma para o dia. Quando possível incluir imagens (sites e Google Imagens são ótimos recursos)
 - Assembléias/ Jogos /Apresentações: preparar o aluno antes do tempo com materiais e narrativas sociais; estar em sintonia com as questões sensoriais; ser criativo como oferecer ao estudante uma oportunidade de ser "produtor", com uma corrida por baixo do programa e a capacidade de se sentar em um lado afastado de outros alunos e longe do ruído.

Na abordagem de questões curriculares e fazer **modificações ou acomodações acadêmicas**, é importante manter em mente as seguintes sugestões . Estes ajustes podem ser feitos pelo professor de educação geral ou em colaboração com o professor de um aluno de educação especial ou um para profissional. Para um estudante participar de um ambiente inclusivo, ele será capaz de acompanhar e participar das atividades da sala de aula em tempo real e poderá acessar melhor o currículo, bem como os objetivos sociais sendo alvo de inclusão.

- Definir objetivos curriculares básicos e concentrar-se neles - para alguns alunos isto pode ser tão simples quanto um ou dois componentes básicos dentro de uma unidade
- Concentrar-se em ensinar menos conteúdo, mas ensinar a maestria e, quando apropriado, fluência
- Garantir que o estudante / e o pessoal tenham materiais de sala de aula antes do tempo
- Pré-ensinar vocabulário novo e conceitos-chave relevantes , concentrando-se naqueles que constroem e repetem em todo o currículo
- Verifique que as informações apresentadas pelo professor são acessíveis ao aluno: saber a quantidade de informação verbal que o aluno pode processar, considerar maneiras de dividir a informação em partes gerenciáveis, com destaque para os pontos-chave, proporcionando esquemas, notas de estudo, etc.
- Use recursos visuais, sempre que possível, para organizar, melhorar a compreensão e avaliar
- Revisar as informações
- Reconhecer que o exame de habilidades funcionais, nota acadêmica, testes , verdadeiro / falso, organização da informação, etc. podem precisar ser ensinados e recompensados diretamente e separadamente do conteúdo área de assunto

- Considere a lição de casa, o estabelecimento de um método para tarefas de gravação, apresente expectativas definidas, considere possíveis acomodações de horário se necessário.
- Considere projetos em longo prazo - apoio à gestão de um cronograma com datas de vencimento, pedaço a atribuição em partes menores com um cronograma de conclusão e listas de verificação
- Ao avaliar, reduzir as expectativas de desempenho em áreas de dificuldade para o aluno - para testar conceitos de conhecimento, substituir ensaios com múltipla escolha ou preencher as questões em branco por bancos de palavras ou substitua parágrafos com teias que mostram relacionamentos, etc.
- Ensinar e testar regularmente e em pequenos pedaços: verificar a compreensão
- Considere a permissão de mais tempo ou uma configuração alternativa para testes
- Rever, repetir e seguir em frente quando o aluno demonstra proficiência
- Se o aluno tem dificuldade de aprendizagem de um conceito ou habilidade, repense como o material está sendo apresentado e avalie o entendimento
- Forneça guias de estudo antes frente de testes
- Prevenir o aluno e o para profissional quando você dá um questionário *pop*

Leitura

- Os alunos são susceptíveis de ter dificuldade em compreender material, previsão de eventos, e ler nas entrelinhas / inferir no texto.
- Esteja ciente que uma alta proporção de alunos com autismo de alto funcionalidade são adeptos à codificação e usam palavras, mas podem ter problemas significativos com compreensão. Alguns alunos podem ser diagnosticados com hiperlexia.
- Forneça resumos ou pré-exposição a um livro de leitura novo antes de sua iniciação. Identificar a linha da história, enredo, personagens principais e configuração com visual - se possível - para situar o aluno ao livro.
- Fornecer estrutura específica para as perguntas quando se espera uma resposta para a compreensão. Use múltiplas escolhas, frases fechadas, com um banco de palavras, ou respostas de partida. Considerando que poderia ser muito difícil de responder "John, como é que o lobo encontrou a casa da avó?", Um aluno com autismo pode mostrar compreensão, se perguntar: "John, o lobo encontrou casa da avó ao atravessar o rio e...?"
- Ao dar escolhas, saber quantas escolhas são adequadas. Alguns podem ser capazes de escolher entre quatro opções, algumas de apenas dois. Reduzir o número de escolhas é uma maneira simples de tornar uma tarefa simples para o aluno, enquanto ainda esperando a independência e a indicação de aprendizagem.

Escrita

É essencial reconhecer que a escrita envolve habilidades de linguagem expressiva, de recuperação de palavra, de organização de pensamentos e habilidades motoras finas, que muitas vezes são desafios para os alunos com autismo. Estratégias para apoiar cada uma dessas áreas de necessidade são muitas vezes necessários.

- Use recursos visuais para solicitar linguagem - imagens, bancos de palavra, etc.
- Comece com frases soltas ou sentença iniciais
- Ensinar ativamente *brainstorming*, desenvolver vocabulário descritivo, etc.
- Use ferramentas de modelo de organização para todas as tarefas escritas - webs, esboços, etc. Como usar destas ferramentas precisa de instrução específica e uso consistente e repetido das mesmas provavelmente resultará em uma maior independência e sucesso.
- Forneça estrutura significativa e instrução para a atribuição.
- Considere o uso do ditado, de programas de computação gráfica para apoiar o seu aluno. Considere um [AlphaSmart](#) ou outro teclado que pode ser usado em outros contextos.
- Procure por conteúdo, em vez de encenar ou escrever uma peça, sabendo que a escrita pode precisar ser avaliada por métodos alternativos do que aqueles utilizados para a classe em geral. Por exemplo, em vez de esperar os três parágrafos determinados, considerar se o aluno respondeu às perguntas de conteúdo e os objetivos da missão.

Estudos Sociais

Se um aluno com autismo tem interesse nessa área, ele pode se tornar o especialista da classe em um determinado tópico, como o Egito ou modos de transporte.

Esta poderia ser uma chance de permitir esse aluno brilhar, bem como proporcionar uma oportunidade de motivação usando sua área de interesse particular para motivar a flexibilidade ou a disponibilidade para aprender novos assuntos. Estratégias sugeridas para aqueles que necessitam de apoio adicional para captar assunto:

- Empregar calendários, mapas e suportes visuais para ajudar conceitos e idéias.
- Use vídeos (procurar em [YouTube](#)) para trazer eventos passados
- Ensinar idiomas e analogias
- Agir ou usar papéis

Ciência

Como em outros assuntos, se um aluno com autismo tem um interesse particular, ele pode tornar-se especialista da classe sobre o sistema solar, dinossauros ou pedras. Criar confiança e o interesse em aprender recompensando esta força enquanto torna flexível e aumenta o interesse em outras áreas. Estratégias e considerações:

- Apóie as mãos durante as atividades
- Esteja ciente das impulsividade e da respectiva segurança
- Defina regras para o trabalho de laboratório
- Sempre que possível, apontar as relações entre conceitos científicos e experiências da vida real

Matemática

Apesar de alguns alunos com autismo superarem em habilidade matemática, outros podem ter afinidade diferente dos aspectos de memorização de fatos de matemática e funções, da linguagem da matemática e conceitos abstratos associados podem ser difíceis para muitos. Reconhecendo que esta área representa, muitas vezes, uma grande variabilidade nos níveis de habilidade significa que a instrução provável necessitará de individualização. - um estudante que pode realizar a multiplicação de dois dígitos de cabeça pode ter grande dificuldade em conceituar números negativos ou em medição. Problemas com palavras, em particular, são uma área notável de combate. Use as áreas fortes do aluno para construir a sua autoconfiança e a motivação para trabalhar em áreas de desafio.

- Divida a matemática em partes específicas usando dados visuais e manipulativos
- Use estratégias como [TOUCHMATH®](#) para ajudar na informática.
- Alunos com autismo, muitas vezes, aprendem padrões envolvidos em uma habilidade, em vez de seus conceitos. Esteja consciente sobre a aprendizagem - uma criança que passa meses aprendendo como adicionar e meses aprendendo a subtrair, pode demorar meses para aprender a olhar para o sinal misto adição / subtração em uma página
- Para as habilidades que requerem aprendizagem e execução precisa, empregue estratégias de ensino que asseguram o desenvolvimento correto da habilidade desde o início. Como o ensino corretivo geralmente é menos eficaz, desaprender maus hábitos pode ser muito mais difícil para os alunos com autismo.

Educação Física

- Esteja ciente da parte motora de um aluno, seu tempo, linguagem e problemas de atenção que podem afetar o seu desempenho e interesse, e faça as acomodações apropriadas
- Esteja em sintonia com a entrada de estímulos altamente sensoriais inerentes aos vestiários ecoando, apitos, estudantes correndo e gritando, que podem afetar o seu aluno
- Reconhecer que, enquanto um aluno não pode ser capaz de acompanhar o ritmo de aprendizagem e a atividade de toda a classe, ele ainda pode ser capaz de aprender componentes de um esporte ou de uma atividade e irá oferecer uma valiosa oportunidade de exercício social
- Divida tarefas em pequenos componentes e recompense os sucessos - um aluno que aprende a atirar aros ganhou uma habilidade valiosa em troca e uma oportunidade para a interação social com os colegas , mesmo que ele não domine a habilidade para participar de um jogo de 5 em 5
- Solicitar a assistência do pessoal da educação especial na formação do comportamento apropriado no vestiário, convenções sociais relativas à privacidade, usando narrativas sociais, etc.

Música

Muitos indivíduos com autismo são fortes em música, o que pode ser comemorado e usado para recompensar, motivar e ensinar. O senso de ritmo e interesse pela música pode ser usada para motivar a criança a participar de uma atividade.

Como a música é processada em uma área diferente do cérebro do que a linguagem, alguns indivíduos com capacidade de linguagem limitada são capazes de cantar, e a canção pode ser usada para ensinar conceitos ou ajudar no desenvolvimento da memória.

No entanto, é importante notar que os problemas com o processamento, tempo e planejamento motor muitas vezes ficam muito difíceis quando estão cantando ou recitando com um grupo . Tem-se observado que, se um aluno com autismo iniciado num coral (como o *Pledge of Allegiance*), pode ser bem sucedido, entretanto o tempo exigido se unir pode impedir essa capacidade.



Arte

Fortes habilidades visuais, um senso de percepção visual ou uma perspectiva única muitas vezes pode resultar em habilidade artística significativa em alguns indivíduos com autismo. Outros podem ter um interesse especial na cor, e ser o perito da classe sobre combinações de cores e na aplicação dos princípios da roda de cores.

Devido a problemas sensoriais / táteis, alguns alunos podem ter dificuldade com a aula de arte ou determinados projetos de arte (por exemplo, argila nas mãos, odores de materiais, etc.).

Computadores e Tecnologia

Até mesmo uma criança muito jovem com autismo pode mostrar uma grande afinidade por tecnologia, sendo capaz de encontrar imediatamente o botão de "liga" em qualquer TV que encontra, ou o botão de "rew" em qualquer videocassete. Acuidade visual e variadas formas de armazenamento / acesso à informação e a criação de processos de pensamento muitas vezes tornam alguns indivíduos com autismo aptos à utilização de computador e programação, operação de som, produção de filme, etc. Um aluno com autismo pode ser um grande trunfo no desenvolvimento de recursos tecnológicos, mas dificuldades na sua comunicação podem impedi-lo de ser capaz de explicar como as coisas funcionam. Use um aluno com problemas de resolução e conhecimentos técnicos para fazer outras tarefas mais fáceis (substitua a escrita pela digitação, produzir um vídeo em vez de escrever um papel) ou para motivar a atenção para outras áreas a ser alvo.

■ LUNCH AND RECESS AIDES



Ajuda no Almoço /Recreio

Muitas escolas organizam um apoio com a família dos alunos ou com professores durante a pausa para o recreio ou o almoço das crianças. No entanto, na maioria dos casos, este é o momento mais crítico para uma criança com autismo. O apoio de uma equipe experiente particularmente quando treinada para apoiar interações sociais vai ajudar a criança a se tornar mais independente. O recreio e o almoço são os momentos do dia de um estudante normalmente menos estruturado e, portanto, o mais difícil para uma criança com desafios de comunicação, de organização e social. O apoio necessário durante esses intervalos, a prática de negociar mesas na cantina, filas para o almoço e ordenação (rápido, com 67 crianças com fome apenas atrás de você!) e descobrir como se manter ocupado e se divertir em um pátio, sem regras definidas. Além das questões organizativas e sensoriais, este é um momento onde os déficits em comunicação e as habilidades sociais tornam-se facilmente perceptíveis e muito dolorosas.

Se o agendamento para o almoço e as responsabilidades do recreio cabem a pessoal desconhecido, algum entendimento do autismo e estratégias básicas serão úteis para fazer a diferença para um estudante.

- Estar ciente das características do autismo (ver [Bases do Autismo](#) e [Bases da Síndrome de Asperger](#) resumos) assim como as especificidades de cada aluno devem ser consideradas evitando ou gerenciando situações; algumas crianças podem correr o risco de perambular ou fugir. Alarmes nas portas, alarme de incêndio ou certas campainhas ou sinos podem representar uma violência sensorial - saber o que fazer para evitar ou gerenciar estas necessidades particulares.
- Estar consciente dos desafios de comunicação; solicitar diretrizes para a comunicação de sua equipe de educação especial, sabendo do tempo de espera por uma resposta a uma determinada pergunta, o uso de um dispositivo de comunicação alternativo ou o uso de estratégias de comunicação tais como troca de foto pode ser necessário
- Esteja atento a necessidade do aluno para desenvolver habilidades da vida diária, e promover a capacidade e independência tanto quanto possível (por exemplo, deixá-lo ficar com o guardanapo, ensiná-lo a entrar no seu código de refeição no computador do refeitório , etc.)
- Explorar oportunidades para os funcionários da escola a pensar criativamente - o recreio pode ser um grande momento para uma intervenção do fonoaudiólogo ou do terapeuta ocupacional, que poderia modelar estratégias e criar jogos que o pessoal diário (e colegas) poderiam continuar nos dias em que eles não fornecem terapia direta
- Esteja em sintonia com as estratégias modeladas pelo pessoal do suporte do aluno e pedir sua ajuda com as áreas sensíveis.
- Saudações amistosas, aceitação e paciência podem ajudar a fazer a criança se sentir confortável na escola e as responsabilidades de pequeno porte podem ajudá-lo a se sentir como um membro contribuinte dos sucessos comunidade - comemore seu sucesso!

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Use [About Me](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. Preferências, medos, necessidades, dúvidas etc..
- Crie um local tranquilo, se necessário, para as atividades calmas ou para um almoço menos agitado
- Peça a equipe familiar para praticar ou ajudar a solucionar dificuldades fora do caos de determinadas horas - inicie a rotina de fila do almoço cinco minutos antes de os outros chegarem, pedir ao OT para ensinar técnicas para aprender a se balançar de forma independente, etc., - desenvolver habilidades para a independência
- Use um cardápio visual para fazer escolhas na cantina
- Reduza o número de escolhas ou fazer uma escolha e prática ordenação (com os necessários suportes visuais, etc.) no início do dia
- Programações visuais podem ajudar no estabelecimento e na continuação de tarefas de rotina assegurando o seu cumprimento (como colocar a bandeja e os talheres nos locais apropriados) e gerenciar o comportamento

Esclarecendo Meu Almoço

- ✓ Colocar meu prato, meus talheres e meu lixo na minha bandeja
- ✓ Levar a bandeja com cuidado para a área de limpeza
 - ✓ Jogar o lixo (apenas o lixo!) na lixeira
 - ✓ Por os meus talheres na bacia cinza
 - ✓ Colocar o meu prato no balcão
 - ✓ Por a bandeja no lugar
 - ✓ Pegar um adesivo !

- As instruções visuais e sugestões podem ser empregadas para ajudar a criança a fazer escolhas ou saber como iniciar ou responder (por exemplo, cartão de dica "Eu gostaria de pizza, por favor")
- Procure ajuda no aprendizado de como criar configurações - organizar de um jogo de seguir o líder, a criação do *Uno* em uma mesa de almoço, etc. Use crianças com habilidades de interesse para motivá-las a participar, uma vez que as demandas sociais são o suficiente para ela para trabalhar.
- Configure e explique as regras dos jogos no pátio. Se o pátio é demais para um estudante, determine uma área mais calma para os jogos de tabuleiro ou de cartas com um colega.
- Use o elogio descritivo para construir comportamentos desejados (por exemplo, "eu gosto do jeito que você colocar a sua bola no lugar!")
- Dê instruções positivas que permitam o processamento da linguagem

incompleta. Minimize o uso de "não" e do "pare". Em vez de "Não fique parado no corredor" diga a um estudante que não pode ouvir "não" ou que não sabe qual o lugar correto para ficar: "Por favor, sente-se à sua mesa de almoço" .

- Permita aos colegas a oportunidade de ser um camarada de almoço (isso muitas vezes funciona melhor do que a atribuição de um supervisor. Selecionar os estudantes que estão motivados para assumir esse papel)
- Esteja ciente da vulnerabilidade social desta população de alunos e a propensão de serem vítimas de comportamentos agressores.
- Os alunos com autismo não são socialmente experientes e, portanto, se um aluno está sendo intimidado ou torturado em silêncio é provável que ele reaja ou responda - e é um comportamento ostensivo do qual é provável que você fique ciente; considere as dificuldades de comunicação de um aluno com autismo e faça s outros compreenderem os elementos de uma situação antes de chegar a um julgamento a respeito de falhas de comportamento.
- Trabalhar com a equipe da escola para oferecer narrativas sociais para ajudar um aluno a entender uma regra ou expectativa. (por exemplo, por que sentar muito perto é irritante para o colega, etiqueta de banheiro ou lavatório, etc.).
- Trabalhar com a equipe escolar para oferecer apoio escrito ou visual para "regras não escritas da cantina ou recreio" e estabelecer convenções sociais.
- Considerar colegas como apoio e um escudo para alunos vulneráveis - pode ser útil ter a ajuda de outros funcionários para encontrar uma maneira de parear os alunos.
- Para um aluno com um comportamento particularmente desafiador, trabalhar com a equipe da escola para desenvolver e empregar um elemento de apoio específico do plano de comportamento positivo para as necessidades no almoço /recreio

OFFICE STAFF



Equipe Administrativa

A equipe administrativa da escola muitas vezes representa uma consistente e acolhedora comunidade escolar e pode fornecer uma excelente oportunidade aos indivíduos com autismo para interações sociais e execução de pequenas tarefas e empregos.

- A conscientização das características do autismo, bem como as especificidades de um estudante pode ser útil para evitar ou gerenciar situações perturbadoras. Conheça a comunicação, a sociabilização e os níveis de comportamento de cada estudante.
- Estar consciente dos desafios de comunicação; solicitar diretrizes para a comunicação de sua equipe de educação especial, sabendo do tempo de espera por uma resposta a uma determinada pergunta, o uso de um dispositivo de comunicação alternativo ou o uso de estratégias de comunicação tais como troca de foto pode ser necessário
- Esteja sintonizado com as estratégias do pessoal treinado para apoio ao aluno.
- Saudações amistosas, aceitação e paciência podem ajudar a fazer o aluno a se sentir confortável na escola e as responsabilidades de pequeno porte podem ajudá-lo a se sentir como um membro contribuinte dos sucessos comunidade - comemore seu sucesso!
- Uma vez que a rotina ensinada foi quebrada e eficazmente explicada, a maioria dos alunos com autismo vão executá-la de forma consistente e confiável e, em seguida, tornar-se um assistente de confiança

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Use [Sobre Mim](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. Preferências, medos, necessidades, dúvidas etc.
- Utilize programações visuais e suportes na criação e continuação da rotina assegurando o seu cumprimento (como colocar as listas de chamada na pasta apropriada) e controlar o comportamento
- Narrativas sociais podem ser empregadas para o aluno a entender um papel ou uma expectativa (exemplo: é importante dar bom dia a Sra. Smith) Dizendo "alô" você está sendo simpático. As pessoas ficam felizes quando você é simpático.
- Lembretes visuais ou cartões podem ser empregados para ajudar a criança a fazer escolhas, ou saber como iniciar ou responder.
- Use o elogio descritivo para construir comportamentos desejados (por exemplo: "Foi ótimo você colocar a folha de presença na caixa de correio!")
- Lembre-se de criar estratégias para incluir todos os alunos em todos os avisos da escola. Muitos estudantes que não têm uma sala de aula perdem a imagem do dia-a-dia da escola, anuários, informações sobre as atividades extracurriculares, etc., porque estas informações não vão para casa.
- Envie comunicados escolares com anotações escritas para a casa dos alunos com problemas de processamento ou retenção de informações.

■ PARAPROFESSIONALS



Para profissionais

Um para profissional treinado para uma turma de crianças com necessidades especiais ou a ajuda 1:1 para um estudante com autismo é uma ação de efeito enorme nas mudanças da vida e das funções do indivíduo e o ajuda e encontrar seu lugar na comunidade escolar. É também desejável que um pouco de treinamento em relação aos transtornos do espectro do autismo seja dado a ele para se preparar para este papel. Uma vez que a responsabilidade primária de uma para profissional é visto como apoio ao aluno, é provável que as reuniões do IEP e outras oportunidades para aprender sobre as habilidades e as necessidades de um estudante além de estratégias que podem ser eficazes no apoio a ele tenham acontecido sem o envolvimento deste profissional.

É essencial ter conhecimento das características de autismo em geral e do estudante em particular. Conhecer o seu estilo de aprendizagem, preferências, necessidades e pontos fortes. Além disso, isto será útil para compreender as implicações especiais em qualquer um dos ambientes escolares descritos nesta seção em que o para profissional participa da vida do aluno. Se o suporte é fornecido na hora do almoço estar ciente das necessidades e sensoriais e das estratégias de comunicação a empregar durante este momento. A implementação do plano de apoio ao comportamento e estratégias sensoriais estão propensos a cair principalmente nas mãos do para profissional, como modificações ou ajudas acadêmicas.

De todos os indivíduos que apóiam um estudante ao longo de um dia de escola, um ajudante 1:1 é o mais provável a se tornar o único de quem o aluno se torna mais dependente. Como tal, é fundamental para manter a mentalidade de tentar trabalhar fora do seu emprego - caso contrário, existe o risco de desenvolver a síndrome do "assessor de Velcro" (em anexo) - a criação de um estudante independente do pessoal de apoio. Lembre-se de trabalhar para criar expectativas e promover sua independência em qualquer nível que ele seja capaz de lidar.

Pense na sua responsabilidade primária não como um apoio contínuo para o aluno, mas em trabalhar a sua independência.

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Procure aprender sobre o aluno - pergunte, tome parte em encontros e treinamentos, conheça as estratégias empregadas, etc.
- Torne-se especialista no conhecimento e no apoio destes desafios de comunicação; solicite manuais de comunicação para a equipe de educação especial, sabendo do tempo de espera por uma resposta a uma determinada pergunta, o uso de um dispositivo de comunicação alternativo ou o uso de estratégias de comunicação, tais como troca de figuras, pode ser necessário.
- Use [About Me](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. Preferências, medos, necessidades, dúvidas etc..
- Encontre um local tranquilo na escola, se necessário, para quando o aluno precisar de um tempo para se reagrupar
- Seja criativo sobre como encontrar oportunidades para praticar ou solucionar habilidades fora do caos dos horários programados como no ônibus, na fila para o almoço, vestiário, etc., e trabalhe na construção de habilidades para a independência
- Ajude o aluno a construir sua independência
- Pratique habilidades em diferentes contextos e promova a generalização
- Reconheça que as ações do para profissional e as respostas podem ajuda ou atrapalhar o crescimento e no comportamento do aluno
- Na medida em que o aluno se torna mais independente, a equipe do IEP pode decidir alterar o nível de intervenção, tais como a substituição de um par de 1:1 com uma situação assessor sala de aula. Para testar e praticar o aumento do nível de independência de um aluno, use a estratégia do [Apoio Invisível](#) .

Os Dez Mandamentos da Ajuda de um Para profissional

1. **Conheça bem todos os seus alunos e como suas deficiências se manifestam**
2. **Aprenda as perspectivas dos seus alunos, e perceba que eles têm dificuldades consideráveis.**
3. **Observe sempre além de comportamentos dos alunos para determinar as funções que esses comportamentos podem servir.**
4. **Não seja nem cego em relação à força de seus alunos nem imponha normas que eles não podem cumprir.**
5. **Mestre, prestar o grau adequado de apoio em relação ao nível do desenvolvimento de habilidades e comportamento de seus alunos.**
6. **Exerça a vigilância para a diminuição de lembretes e a promoção da competência e da independência em seus alunos.**
7. **Procure ativamente informações para ajudar seus alunos, e na preparação e execução do apoio de que necessitam para serem bem sucedidos.**
8. **Não usurpe o papel dos professores nem o dos "albatrozes em torno de seus pescoços"**
9. **Deixe o seu ego na porta da casa ou da escola!**
10. **Desempenhe suas funções com atenção plena, responsável e respeitosamente em todos os momentos.**

Fonte: How to Be a Para Pro [Como ser um Para Pro (Para profissional)] de Diane Twachtman-Cullen

How to Be a Para Pro <http://www.starfishpress.com/products/parapro.html> oferece ainda reforço nestas áreas específicas, bem como vinhetas e sugestões de solução, ou ver outras opções de apoio educacional / social em Recursos.

■ PEERS



Colegas

Em algumas pesquisas sobre o comportamento no autismo, colegas de classe são referidos como "Colegas confederados". Estabelecer esta mentalidade dos pares, como os caras datrincheiras e colaboradores na missão é essencial para a construção de um ambiente que suporta de forma adequada e integral, valores, desafios e proporciona um crescimento a um aluno com autismo. Crianças com desenvolvimento típico variam em termos de temperamento e de interesses, mas a maioria geral, acabará por desistir de uma criança que não retribui, a menos que lhes seja fornecido com um pouco de compreensão sobre suas dificuldades específicas. Apesar disso, as crianças são muitas vezes professores naturais e instintivamente deixar de lado a mentalidade do 'não pode' que geralmente se desenvolve, uma vez que nos tornamos adultos. Embora nem todas as crianças tenham um interesse específico em participar ou apoiar as crianças que são diferentes, quase todos podem se beneficiar de esforços para melhorar a compreensão e construção da sensibilidade e da aceitação.

Educação em autismo ou treinamento da sensibilidade pode ocorrer de forma generalizada, onde os alunos aprendem sobre as diferenças e a sensibilidade não estão relacionadas a um aluno em particular. Essas atividades de classe ou montagens não têm como alvo o autismo especificamente, mas a abertura de mentes e corações que é útil para pessoas com necessidades de todos os tipos. O Autism Awareness Month [*Mês da Consciência sobre o Autismo*] (abril) oferece muitas oportunidades para se concentrar numa classe e aprender mais sobre as estatísticas e impacto do autismo.

Conteúdo da assembléia e os programas em sala de aula variam de acordo com o nível etário dos alunos. Para crianças mais novas a mensagem poderia ser mais sobre a palavra autismo e como tratar as pessoas que poderiam ser diferentes, com tolerância e compreensão. Colegas de séries superiores podem aprender mais sobre especificidades do autismo (sinais) e que eles poderiam fazer para ajudar. Tal como acontece com outros suportes, o emprego de uma abordagem de equipe é geralmente benéfico, pois fornece várias perspectivas, bem como um corpo de recursos para os alunos que podem querer discutir as preocupações ou idéias em um momento posterior (pais na comunidade, os irmãos de alunos com autismo, e profissionais como psicólogos escolares, conselheiros e professores).

Uma escola tem utilizado o seguinte formato para uma assembléia geral autismo consciência, seguido por uma discussão mais direta e reforço da aprendizagem.

Assembléia sobre Autismo

Sala das Multi Propostas

30 minutos

Introdução

1 minuto

-Quem somos nós e por que estamos fazendo isso?

O que é Autismo?

2.5 minutos

-Definição, exemplos, estatísticas, tendências de gênero, aumento da incidência, co-morbidades
-Mostra de vídeo clips de várias pessoas com autismo com diferentes habilidades de comunicação
f *Temple Grandin*
f *Normal People Scare Me [Pessoas normais me assustam]*
f *Autism Everyday [Autismo Sempre]*
f *Five for Fighting [Cinco para lutar]*

Sendo Pais de uma Criança com Autismo

2.5 minutos

-Desafios, vida de família, etc.

Tratamentos para o Autismo

2 minutos

-Intensiva, precoce, ABA, TEACCH, fala, OT

Aspectos Sociais do Autismo

2 minutos

-Impacto da situação social, como posso ajudar

Membro do Clube Escolar de Apoio Social

4 minutos

-Conexões pessoais, o que o Clube tem feito até agora

Fechamento

1 minuto

-Agradecimentos e o que faremos nas turmas

Formação de Sessões em Classes

30 minutos

- Distribuir psicólogos da escola, equipe de educação especial, pais e membros do clube social para a formação dos grupos

- Discussão geral e perguntas e respostas (se necessário iniciar a discussão com três histórias lidas/contadas pelos membros do clube)

Distribuir a apostila "**Como ser um Amigo**".

Reforçar o aprendizado pelo sentimento "**O que aprendi Sobre o Autismo**" *peças de quebra-cabeças*.

Além de abordar o óbvio -os colegas - também é importante alcançar aqueles que conhecem os colegas melhor e muitas vezes são sua principal fonte de informação e aconselhamento, os pais dos colegas. Uma vez que muitos desses pais não tiveram a experiência de autismo, não sabem ou não têm as ferramentas que precisam para apoiar seus filhos de forma adequada em subsídios ou a fomentar as relações com as crianças que parecem diferentes ou desafiadoras. É muitas vezes benéfico envolver a comunidade escolar na conscientização e da construção da sensibilidade de como a compaixão geralmente constrói com a compreensão.

Isto pode assumir a forma de conjuntos ou apresentações de PTO aos pais em geral ou pode exigir uma abordagem mais direta dentro de uma sala de aula ou nível de ensino. Algumas famílias podem preferir proteger a privacidade de suas crianças (que é o seu direito), enquanto outros podem estar inclinados a compartilhar informações em uma carta ou em uma reunião sobre os desafios de seus alunos e interesses com os pais seus colegas, achando que uma maior compreensão e perspectiva pode reduzir o medo e melhorar a aceitação.

Muitas escolas têm encontrado apoio por ter um pai, um cuidador ou um representante da escola que conhece bem o aluno para introduzir-lo no início de um ano escolar ou ter oportunidade de uma nova inclusão. Se a família ou a equipe sente que proteger a privacidade do aluno é importante, o estudante não pode sequer ser mencionado pelo nome e o treinamento da sensibilidade geral pode ser tudo o que é abordado. Fora do respeito ao aluno, uma introdução mais específica é muitas vezes feita enquanto ele não está na sala. É importante apresentar o aluno como uma pessoa com habilidades únicas e semelhanças (uma família, irmãos, animais de estimação, amor pela música, comidas favoritas, videogames e filmes), bem como apresentar alguns dos desafios e das diferenças que os alunos possam perceber ou necessidade de concentração como as necessidades sensoriais. Para as crianças mais novas, às vezes ajuda salientar que o autismo não é algo que você pode "pegar". Atividades de oficina ajudam os alunos típicos a compreender o quão difícil pode ser ter dificuldades de aprendizagem específicas ou autismo como, ter o aluno com a melhor caligrafia na classe e fazê-lo usar a mão não-preferencial, enquanto usava uma luva de forno, para tentar realizar uma apresentação de desenho. Dar tempo para observações e perguntas é fundamental para fazer os pares sentir como participantes reagem no processo.

Planejamentos e livros que ensinam sobre as diferenças e aceitação, muitas vezes pode ser trabalhado no programa de estudos sociais nas salas de aula ou podem ser usados como uma maneira de definir o tom para o apoio na sala de aula ou nos grupos de habilidades sociais. Use [Como Ser Um Amigo](#) ou [Idéias do The Friend Program no SARRC](#) ou conheça estas ferramentas que empregam literatura e DVDs para iniciar uma discussão e que inclui planejamento de lições para explorar, fazer jogo de papéis e desenvolver a compreensão e o apoio da população escolar:

**Trevor, Trevor de Diane Twachtman
Cullen**

www.starfishpress.com/about/dianet.html

**The Autism Acceptance Book [*Livro da
Aceitação do Autismo*] de Ellen Sabin**

**[www.wateringcanpress.com/html/aboutellen.ht
ml](http://www.wateringcanpress.com/html/aboutellen.html)**

**Wings of Epoh [*Asas do EPOH*] de
Gerda Weissman Klein**

<http://shop.wingsofepoh.org/main.sc>

**With Open Arms [*Com os Braços Abertos*] de Mary
Schlieder, M.S.**

www.schoolswithopenarms.com/contact.php

The Sixth Sense II [*O Sexto Sentido II*] de Carol Gray

www.thegraycenter.org/store/index.cfm?fuseaction=product.display&product_id=45

É importante no desenvolvimento de habilidades que os pares que servem como modelos apropriados e os parceiros sociais. A criação de mini-terapeutas não é o objetivo da formação de pares. No entanto, é frequentemente útil para colocar a comunicação e as diferenças sociais no contexto, ensinando alguns conhecimentos básicos sobre autismo. Estratégias específicas para interagir com um aluno em particular são freqüentemente eficazes

Outra opção é a abordagem do [Circle of Friends](#) [Círculo de Amigos] um grupo treinado de pares mentores que fornecem bons modelos de comportamento social e estão programados para interagir com um determinado aluno em uma base consistente; atividades podem incluir roteiros de ensino e como 'conversar' (com listas de tópicos ou caixas), jogos não-competitivos, clubes do livro, atividades extracurriculares e muito mais

A formação de pares também deve ocorrer de forma contínua, onde os alunos são apoiados e treinados em pares ou em pequenos grupos de funcionários treinados, que trabalham para diminuir a intensidade de suas intervenções em relação ao aluno com autismo e permitir a atuação dos apoios naturais dos colegas tanto quanto possível.

Clube de Estudantes do Autism Speaks (SCAS)

[Student Clubs for Autism Speaks](#) ajuda ainda mais a missão da Autism Speaks, criando a oportunidade para que os alunos se engajem e participem ativamente afetando positivamente a vida das pessoas com autismo. Através da educação, conscientização, amizade e de angariação de fundos, a SCAS inclui os alunos na escola, primária, secundária e universitária

SCHOOL ADMINISTRATION, PRINCIPALS, INTERDISCIPLINARY TEAM MEMBERS



Administração Escolar, Diretores, Membros da Equipe Interdisciplinar

Uma administração com espírito inclusivo prepara o terreno para uma escola inclusiva de sucesso. É essencial que os administradores da escola tenham uma atitude positiva sobre seus alunos com necessidades especiais, como suas atitudes estabelecem expectativas e o tom para todo o pessoal da escola e alunos. Conhecendo os benefícios da inclusão para os alunos com necessidades excepcionais bem como para a população típica, o desenvolvimento desta perspectiva é útil. Manter esta informação em perspectiva também é essencial assim como os desejos da família e as necessidades do aluno podem significar que a inclusão pode começar com cinco minutos e um dia - e construir, a partir daí, o aumento da competência e da confiança.

Apenas valorizar a inclusão não é suficiente, ser informados e preparados é essencial para uma experiência positiva para todos os envolvidos. Para as escolas com os alunos do espectro do autismo, é fundamental que o pessoal administrativo conheça as características de autismo, e os dados de cada aluno específico, para a tomada de decisões sobre a sala de aula, atribuições de pessoal, treinamento e suporte para a equipe e programação para o aluno. Pessoal é fundamental, uma vez que o pessoal não treinado ou ineficiente pode agravar uma situação desafiadora ou causar aumento da ansiedade e da dificuldade para um estudante. Ser informado sobre se as necessidades de um aluno estão sendo atendidas, e ouvir as preocupações da família e de outros membros da equipe, sabendo que um 'bom ensino' para um estudante típico pode ser uma abordagem errada para um aluno com as complexas necessidades de autismo.

Em muitas escolas, o gerente ou o psicólogo será o agente de ligação para os encaminhamentos e serviços de educação especial. É útil que este agente esteja ciente das características de autismo, bem como do risco de transtornos emocionais e comportamentais co-mórbidos para que possa adequar à vigilância e tratamento específicos. Alunos com autismo podem agredir, se auto-agredir, ter depressão, ansiedade, déficit de atenção, hiperatividade (TDAH) e tiques, mas as crianças e jovens com autismo muitas vezes não recebem tratamentos direcionados para estas questões uma vez que os pais e funcionários da escola não podem reconhecê-los como distúrbios separados ou tratáveis. Sobreposição de sintomas, apresentações variadas e fatores cognitivos podem fazer separar diagnósticos difíceis e não há ferramentas de triagem para esses outros distúrbios em indivíduos com autismo. Da mesma forma, outros desafios educacionais, como a dislexia, problemas de visão, e distúrbios do processamento auditivo podem ocorrer em alunos com autismo, sem as marcas habituais sugerindo uma avaliação (por exemplo, um aluno com habilidade verbal limitada não é capaz de dizer "mamãe, eu não posso ver o quadro-negro.") Preocupações levantadas pelos membros da equipe do IEP devem ser consideradas no contexto dessas questões, como as avaliações eficazes e diagnósticos precisos são essenciais para o planejamento de intervenções adequadas.

Uma vez que os administradores da escola são geralmente chamados em situações de conflito, é importante que eles sejam conhecedores sobre o **plano de comportamento positivo (PBS)** e as estratégias a serem tomadas para aquele estudante. Respeitando as necessidades do aluno e abraçando a mentalidade de que o comportamento e a comunicação são essenciais e que, por vezes, a intervenção é necessária.

- Seja flexível e mantenha o espírito aberto.
- Providencie formação introdutória e contínua e conscientização sobre o autismo dos seus alunos, ao pessoal que vai desde o aumento dos níveis de competência do pessoal de educação especial, para apoiar os professores de educação geral, os provedores especiais, os motoristas de ônibus, os auxiliares de almoço, etc., Distribuir as ferramentas no Apêndice, conforme apropriado
- Apoiar o intercâmbio de informações e promover a colaboração entre os departamentos e funcionários, são essenciais para apoiar um estudante em desenvolvimento. Distribua as ferramentas no [Apêndice](#) de modo apropriado
- Trabalho para incluir 1:1 , para profissionais em treinamento na sala de aula, reuniões IEP, terapias relacionadas (discurso, OT, etc.) e planejamento de sessões de apoio positivo de comportamento e de avaliação. Muitas vezes esses indivíduos gastam mais tempo com um aluno com autismo, através de definições, do que qualquer outro pessoal na escola.
- Promover oportunidades para realização de reuniões regulares e uma comunicação aberta
- Seja ativo - apóie a equipe do IEP no desenvolvimento de planos de comportamento positivo com ênfase na prestação de suportes e de intervenções necessárias para evitar comportamentos. Veja [Recursos, Apêndice](#) para informação sobre PBS.
- Explorar oportunidades para os funcionários da escola a pensar criativamente - o recreio pode ser um grande momento para uma intervenção do fonoaudiólogo ou do terapeuta ocupacional, que poderia modelar estratégias e criar jogos que o pessoal diário (e colegas) poderiam continuar nos dias em que eles não fornecem terapia direta
- Prepare-se para os translados. Convide o aluno a visitar uma nova sala de aula ou a escola antes do primeiro dia para que ele tenha tempo para conhecer o novo ambiente (e pessoal, se possível) sem sobrecarregar os estímulos sensoriais.
- Obtenha pessoal. Saudações amigáveis e um senso de aceitação podem ajudar a tornar o aluno se sinta confortável na escola. Use About Me [*Sobre Mim*] em Recursos para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno: o que gosta em particular, medos, necessidades, etc.
- Aprenda algo sobre cada aluno para formar uma conexão pessoal, e comemorar os sucessos com elogios por um comportamento específico (por exemplo, "Eu gosto de como você está andando na sala tão silenciosamente!")
- Esteja consciente dos desafios de um estudante na comunicação; solicitar diretrizes para a comunicação de sua equipe de educação especial, sabendo que o tempo de espera por uma resposta a uma pergunta, o uso de um dispositivo de comunicação alternativa ou estratégia de comunicação, tais como uma troca de foto pode ser necessário.

- Esteja ciente da necessidade do aluno em desenvolver habilidades de vida e promova oportunidades de inclusão na comunidade escolar e os passos em direção à possível independência
- Permitir oportunidades para o pessoal de prática de habilidades fora do caos de determinadas situações para que eles possam desenvolver a habilidade sem todos os problemas de confusão sensorial e social (por exemplo, permitir que uma criança vá cedo se vestir para o PE em um vestiário tranquilo ou para a prática usando uma bandeja ou ainda encomendar o almoço alguns minutos antes de chegarem os colegas)
- Ao planejar treinamentos de incêndio, etc., saiba que isso pode ser extremamente provocador de ansiedade para um aluno com autismo. Alertar estes alunos e funcionários com antecedência é meio caminho andado para ajudar os alunos gerenciar o ruído e a mudança na rotina quando o treinamento de incêndio começa.
- Esteja ciente da vulnerabilidade desta população de estudantes e a propensão para serem vítimas de comportamentos ativos, construir uma cultura de escola onde a intimidação não é aceitável através da construção de consciência, de sensibilidade dos colegas, de estratégias e procedimentos
- Os alunos com autismo não são socialmente experientes e, portanto, se um aluno está sendo intimidado ou assediado em silêncio é provável que ele reaja ou responda - e é um comportamento ostensivo do qual é provável que você esteja ciente; considere as dificuldades de comunicação de um aluno com autismo e
- Providencie colegas treinados e de oportunidade de colaboração em equipe.
- Assegure-se de que os alunos que fazem parte da comunidade escolar são informados dos eventos da escola e oportunidades - isto é muitas vezes esquecido em relação aos alunos de salas de aula especializadas que não podem participar em sala de aula. Para alunos com autismo seria útil se os e-mails ou notas foram mandados para casa para os pais da criança assim como os anúncios que são feitos durante a escola em relação a alguma informação importante da escola. Alunos com autismo podem ir para casa e não deixar seus pais saberem dos anúncios sobre o que eles ouviram na escola .
- Promover oportunidades de interação social e desenvolvimento - encontrar formas de incluir alunos em produções da escola, atividades extracurriculares e clubes
- Considere os grupos de pares para os treinamentos de habilidades sociais, e amigos de pares para apoiar e proteger um aluno vulnerável.
- Fornecer suporte colegas e treinamento
- Conheça freqüentemente com a equipe do IEP do aluno para ver se o PBSP está trabalhando e que está sendo implementado em todos os ambientes. Apóie os esforços com [Verificação da Sala de Aula](#), [Estratégias de Elogios](#) e [Coleta de Dados](#).
- Considere as necessidades e expectativas da família. Tenha certeza de incluí-los em todas as reuniões e discussões que envolvem o aluno
- Seja respeitoso com os pais quando encontro como uma equipe. Se todo mundo está usando um título formal, como a Sra. ou Sr., não se referem a eles como "mãe" ou "pai do".

Em muitas escolas, quando um aluno apresenta um comportamento mal-adaptativo, que é visto como agressivo, perigoso ou refratário a outras intervenções, o diretor, coordenador ou outro administrador é chamado para a situação. Nestes casos, é essencial lembrar que o comportamento é um meio de comunicação, e não necessariamente um desejo manifesto de inflamar ou prejudicar os outros. É raro que um comportamento extremo ocorra apenas num dia. Como normalmente, há um padrão de suportes inadequados e intervenções que constroem frustrações ao longo do tempo. Se chamado para ajudar:

- Esteja familiarizado com os detalhes do plano de apoio de comportamento positivo do aluno
- Mantenha a calma
- Tome cuidado para não embarçar ou repreender a criança imediatamente sob o olhar de outros
- Use com o aluno instruções verbais limitadas. Menos pode ser mais. Fala excessiva e adultos agitados pode provocar uma situação. Alguns minutos de silêncio pode ajudar a todos. Use frases curtas e simples
- Use as diretrizes estabelecidas para a comunicação e esteja preparado para esperar por uma resposta
- Proponha opções para ajudar a envolver o aluno ou acalmá-lo no caso de ser provocado, por exemplo, "Você quer falar sobre isso na enfermaria ou no meu escritório?"
- Empregue escrita / escolhas visuais / narrativas sociais em cartões para investigar a perspectiva do aluno, seus sentimentos e sua interpretação e ensinar porque suas ações eram inaceitáveis
- Envie uma mensagem para o aluno que a equipe está trabalhando para entender sua perspectiva e tentar descobrir por que ele exibiu um comportamento mal-adaptativo (e segui-lo até instituir o suporte adequado e as medidas preventivas) será mais útil para mudar o comportamento do aluno do que uma punição como a suspensão.
- Obtenha os fatos relativos à situação de uma variedade de recursos, lembrando-se de reunir informações sobre o comportamento, bem como os eventos e condições que conduzem a este comportamento (especialmente questões sensoriais que muitas vezes não são consideradas) e as conseqüências geralmente empregadas para comportamentos semelhantes ocorridos anteriormente (respostas ou recompensas para comportamentos adaptativos inadvertida pode construir, ao invés de reduzir)
- Reconheça e considere que as intervenções e estratégias, mesmo se bem-intencionadas, podem estar contribuindo para o desenvolvimento deste comportamento
- Tome cuidado ao interagir com os pais do aluno, quando se tratar de apavorantes relatos de comportamento. Lembre-se que isso aconteceu na escola, e enquanto a criança é de sua responsabilidade e as condições que levaram ao comportamento estavam fora de seu controle. Seja consciente de suas perspectivas e percepções ao trabalhar como uma equipe para avaliar a causa do comportamento e desenvolvimento de um plano para promover a substituição eficaz deste comportamento .

SCHOOL NURSES



Enfermeiras da Escola

É importante estar ciente de qualquer medicação ou cuidados médicos adicionais que o aluno tenha - ou possa estar inclinado a ter como descrito na seção. Outros Desafios. Esteja ciente de múltiplas medicações e condições comórbidas físicas e psicológicas.

É também importante estar ciente de que além dos cuidados médicos tradicionais algumas famílias podem seguir o conselho de médicos e de medicinas alternativas com abordagens não convencionais para tratar problemas subjacentes ou sintomas do autismo. Isso pode ir desde suplementos nutricionais ou acupuntura até quelação ou metais pesados. Para entender melhor algumas destas abordagens visite o [Autism Research Institute website](#) .

Muitos alunos com autismo têm outras necessidades de saúde, bem como as doenças, solavancos e contusões que todas as crianças experimentam. A enfermaria deve ser um lugar seguro e de apoio para alunos com necessidades especiais, mas a interação eficaz exigirá um pouco de programação.

Conscientizar-se das características do autismo assim como das especificidades de cada aluno pode ser útil evitando ou gerenciando situações; algumas crianças podem correr o risco de perambular ou fugir. Alarmes nas portas, alarme de incêndio ou certas campainhas ou cigarras podem representar uma violência sensorial - saber o que fazer para evitar ou gerenciar estas necessidades particulares.

- Estar consciente dos desafios de comunicação; solicitar diretrizes para a comunicação de sua equipe de educação especial, sabendo do tempo de espera por uma resposta a uma determinada pergunta; o uso de um dispositivo de comunicação alternativo ou de estratégias de comunicação tais como troca de figuras pode ser necessário
- Uma vez que a ida à enfermaria não pode ser uma ocorrência diária, muitas vezes é útil para conhecer o aluno antes de uma situação de emergência; gastar o tempo no seu dia, convidá-lo a ir enfermaria, etc., para que o medo do desconhecido, não esteja acoplado à lesão ou à doença
- Entender as necessidades médicas do aluno, e conversar com a família e / ou médico com relação a intervenções especiais ou medicamentos
- Muitas crianças com autismo possuem medicamentos ou dietas especiais. Mesmo se estes não sejam tomados durante o dia na escola, pode ser útil saber o que medicamentos são e seus possíveis efeitos colaterais; estar ciente de que família / equipe médica pode desejar manter outros cuidadores (professores, auxiliares desinformados para mudanças na medicação, de modo a suscitar observações imparciais sobre os efeitos das intervenções
- Considere o uso de um questionário a fim de que esta informação esteja disponível no caso de efeitos colaterais ou de uma emergência.
- Lembre-se que o comportamento é comunicação - considere a dor, ferimentos, etc., se uma criança mostra importantes novos comportamentos

Estratégias

- Fique calmo, positivo e um modelo de comportamento apropriado para o aluno com autismo, bem como outros alunos - saudações, etc.
- Use [Sobre Mim](#) para conhecer fatos relevantes sobre cada aluno. Preferências, medos, necessidades, dúvidas etc..
- Permita a um aluno com autismo o apoio de um assessor de familiar ou cuidador, enquanto estiver sob os cuidados da enfermeira. Como este deve oferecer um melhor acesso à comunicação, o aumento da conformidade e redução da ansiedade (por exemplo, o assessor pode pedir ao aluno a abrir a boca para se pode olhar no interior)
- Obter de uma criança tomar a medicação pode ser um desafio, perguntar sobre as estratégias que têm sido utilizados com sucesso em casa, outras estratégias que têm sido empregados com sucesso são o uso de programações visuais, histórias sociais ou sistemas de recompensa para promover o cumprimento tomar medicação
- Utilize uma [visual pain scale](#) e onde um aluno pode dar um escala da gravidade da dor além das imagens de modo que ele pode apontar para onde a dor é sentida
- Use suportes visuais e exemplos sempre que possível (exemplo: abra sua boca"
pode ser substituído por "faça isso" e mostre como é)
- Permitir aos alunos um lugar onde eles podem manter suas coisas como uma muda de roupa para gerenciar situações que exigem intervenção como a sujeira

SCHOOL SECURITY



Segurança Escolar

 Muitas vezes acontece má interpretação de um indivíduo com comportamento autista, resultando no uso de força excessiva e danos a pessoas. É fundamental que o pessoal da segurança - que são em geral os que chegam primeiro ao local sejam informados sobre quem são os indivíduos com autismo na comunidade e suas características. Um aluno com autismo pode não responder por si ou, a um comando específico, pode fazer ou para de fazer alguma coisa. Compreender as questões com ansiedade, comunicação, medos irracionais e os problemas sensoriais bem como a falta de medo a tendência, para alguns autistas de vagar ou fugir são fundamentais para garantir uma segurança bem sucedida.

Esta de informação foi desenvolvida como um cartão que vai na carteira, especificamente para informar aos socorristas sobre uma interação com um indivíduo com autismo. Informações adicionais, incluindo vídeos de treinamento e materiais em muitas línguas, está disponível em [Autism Risk & Safety Management](#).

*A pessoa com que você interage
com:*

Comunicação:

- Pode ser não verbal ou com limitações verbais
- Pode não responder aos seus comandos ou suas perguntas
- Pode repetir suas palavras ou frases; sua linguagem corporal ou suas reações emocionais
- Pode ter dificuldade em expressão suas necessidades

Comportamento:

- Pode fazer birras ou aflição extrema sem razão aparente
- Pode rir, sorrir ou ignorar sua presença
- Pode ser extremamente sensível à luz, sons ou toque
- Pode exibir uma falta de contato visual
- Pode não ter medo de perigo real
- Pode ser insensível à dor
- Pode apresentar um comportamento de auto-estimulação: mão balançando, girando ou
 - Apego a objetos

Em Situações de Segurança:

- Pode não entender riscos ou perigos
- Pode tornar-se ansioso frente a novas situações
- Pode não entender as consequências dos seus atos
- Se verbal, pode produzir falsas confissões ou declarações enganosas.

Tipos de Interações com pessoas com Autismo

- Mostre uma linguagem corporal calma; dar espaço interpessoal extra
- Use linguagem simples
- Fale lentamente. repita perguntas e frases
- Use termos e idéias concretas; evite gírias
- Permita um tempo extra para a resposta
- Faça elogios e incentivos
- Exercite o cuidado
- A pessoa pode ter transtornos convulsivos ou baixo tônus muscular
- Dê tempo e espaço, a pessoa pode disparar um comportamento
- Procure conselhos junto à outra pessoa que conhece o autista.

Recursos

Para leitura suplementar, websites, vídeos ou mais visite nossa Biblioteca de Recursos no *website* da [Autism Speaks](#) .

Para coleções exaustivas de publicações relacionadas com autismo e intervenções, visite os editores:

Autism Asperger Publishing Company www.asperger.net/bookstore.htm

Future Horizons, Inc. www.futurehorizons-autism.com

Inclusion Press www.inclusion.com

Jessica Kingsley Publishers www.jkp.com

Livros

(Para alguns *websites*, estão listadas seleções onde estão disponíveis : recursos adicionais, os livros do mesmo autor, suportes *on line* ou downloads, informações sobre currículo de associados, vídeos, etc. .)

Síndrome de Asperger

Guia de um Educador para Síndrome de Asperger,
Organization for Autism Research, 2005 [*Organização para a Pesquisa do Autismo, 2005*] Diretrizes para salas de aula inclusivas, elementar até o ensino médio. Pedido ou download gratuito.

www.researchautism.org

Asperger's and Girls [Asperger e Meninas]

De Tony Attwood, Temple Grandin, Teresa Bolick e outros

(Future Horizons, Inc., 2006)

www.tonyattwood.com.au/

The Complete Guide to Asperger's Syndrome [Guia completo da Síndrome de Asperger]

de Tony Attwood (Jessica Kingsley Publishers, 2006)

Diagnóstico padrões de comportamento, estratégias e apoios práticos.

www.tonyattwood.com.au/

The OASIS Guide to Asperger Syndrome: [Guia OASIS da Síndrome de Asperger] Completamente Revisado e Atualizado Conselhos, apoio Idéias, e Inspiração

De Patricia Bashe e Barbara Kirby (Crown, 2005)

www.aspergersyndrome.org

Perfect Targets; Asperger Syndrome and Bullying; Practical Solutions for Surviving the Social World [Alvos perfeitos: Síndrome de Asperger e Intimidação; Soluções Práticas para Sobreviver neste Mundo Social]

De Rebekah Heinrichs (Autism Asperger Publishing Company, 2003)

Inclusion and Social Supports

All My Life's a Circle; Using the Tools: Circles, MAPS & PATHS [Toda minha vida é um Círculo; Usando as Ferramentas: Círculos, MAPAS & CAMINHOS]

De M. Falvey, M. Forest, J. Pearpoint & R. Rosenberg (Inclusion Press, 2003) Apoio à Inclusão e guias para o planejamento concentrado na pessoa. Ferramentas para o planejamento da transição.

www.inclusion.com

Do-Watch-Listen-Say: [Faça-Veja-Ouçã-Diga]: Intervenção Social e de Comunicação para Criança com Autismo

De Kathleen Ann Quill (Paul H. Brookes, 2000)

www.brookespublishing.com

Incorporating Social Goals in the Classroom: [Metas de Incorporação Social na Sala de Aula] Um Guia para Professores e Pais de Crianças com Autismo de Alta Funcionalidade e Síndrome de Asperger

De Rebecca A. Moyes (Jessica Kingsley, 2001)

Déficits sociais extremos, oferta de estratégias e planos de aula

Out and About, [Fora e Sobre] Preparando Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo a Participarem de suas Comunidades

De Jill Hudson, Amy Bixler Coffin (Autism Asperger Publishing Company, 2007)

Fácil de ler, explicações práticas e exemplos de estratégias simples e eficazes.

Power Cards: [Cartões Poderosos] Usando Interesses Especiais para Motivar Crianças e Jovens com Síndrome de Asperger e Autismo

De Elisa Gagnon (Autism Asperger Publishing Company, 2001)

Skillstreaming in Early Childhood; New Strategies and Perspectives for Teach Prosocial Skills [Skillstreaming na Infância Precoce: Novas Estratégias e Perspectivas para Ensinar Habilidades Pró-Sociais]

Skillstreaming the Elementary School Child; New Strategies and Perspectives for Teaching Prosocial Skills [Skillstreaming na Escola Elementar: Novas Estratégias para Ensinar Habilidades Pró-Sociais]

Skillstreaming the Adolescent; New Strategies and Perspectives for Teaching Prosocial Skills [Skillstreaming na Infância Precoce: Novas Estratégias e Perspectivas para Ensinar Habilidades Pró-Sociais]

De Dr. Ellen McGinnis, Dr. Arnold P. Goldstein (Research Press, various)

www.skillstreaming.com

Social Relationships and Peer Support, [Relações Sociais e Apoio de Colegas] Segunda Edição

De Rachel Janney, Ph.D. e Martha E. Snell (Brookes Publishing, 2006)

The Hidden Curriculum: [Planejamento Escondido]: Soluções Práticas para Entender Regras não Testadas em Situações Sociais
De Brenda Smith Myles, Melissa L. Trautman, e Ronda L. Schelevan (Autism Aspergers Publishing Company, 2004)

The New Social Stories: [Histórias Neo-Sociais]
Edição Ilustrada de Carol Gray (Future Horizons, 2000)
www.thegraycenter.org

Artigo: *Toward a Behavior of Reciprocity [Rumo a um Comportamento de Reciprocidade]*
de Morton Ann Gernsbacher
<http://psych.wisc.edu/lang/MGcover.html>

With Open Arms [Com os Braços Abertos]; Criando Comunidades Escolares para Apoio a Crianças com Desafios Sociais Usando Círculo de Amigos, Atividades Extracurriculares e Equipes de Ensino
De Mary Schleider, M.S. (Autism Aspergers Publishing Company, 2007)
www.schoolswithopenarms.com

You're Going to Love This Kid: [Você vai Amar Esta Criança] Ensinando a Estudantes com Autismo a Inclusão na Sala de Aula
de Paula Kluth, Ph.D. (Jessica Kingsley Publishers, 2003)
www.paulakluth.com

Intervenções Educacionais e Estratégias

1001 Great Ideas for Teaching and Raising Children with Autism Spectrum Disorder [1001 Grandes Idéias para Ensinar e Desbrochar Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo]
de Veronica Zysk e Ellen Notbohm (Future Horizons, 2004)
www.ellennotbohm.com

Activity Schedules for Children with Autism: [Cronograma de Atividades para Crianças com Autismo:] Ensinando o Comportamento Independente
de Lynn E. McClannahan e Patricia J. Krantz, Ph.D. (Woodbine House, 1999)

An Educator's Guide to Autism [Guia do Educador para o Autismo]
(Organization for Autism Research, 2004 [Organização para a Pesquisa do Autismo, 2005])
Diretrizes para salas de aula inclusivas, elementar até o ensino médio. Pedido ou download gratuito.
www.researchautism.org

How to be a Para Pro; A Comprehensive Training Manual for Paraprofessionals [Como ser um Para Pro: Manual de Treinamento Completo para Paraprofissionais] de Diane Twachtman-Cullen (Starfish Specialty Press, 2006) www.starfishpress.com

Solving Behavior Problems in Autism [Resolvendo Problemas Comportamentais no Autismo]

de Linda Hodgdon (Quirk Roberts Publishing, 1999)

www.usevisualstrategies.com

Strategies at Hand; Quick and Handy Strategies for Working with Students on the Autism Spectrum [Estratégias a Mão: Estratégias Rápidas e práticas para Trabalhar com Alunos com Espectro do Autismo]

de Robin D. Brewer, Ed.D. e Tracy G. Mueller, Ph.D. (Autism Asperger Publishing Company, 2008)

Teach Me Language: [Ensine-me a Linguagem] Linguagem Manual para Crianças com Autismo, Síndrome de Asperger e transtornos Relacionados com o Desenvolvimento de Sabrina K. Freeman, Lorelei Dake e Isaac Tamir (Skf Books, 1997)

Things Your Student with Autism Wishes You Knew [Dez coisas que o Seu Aluno com Autismo Gostaria que Você Soubesse]

de Ellen Notbohm (Future Horizons, 2006)

www.ellennotbohm.com

Versão de do artigo foi traduzido em Espanhol, disponível sob solicitação pelo website.

The Puzzle of Autism:[O Quebra Cabeças do Autismo] What Educators Need to Know [O que os Educadores Precisam Saber]

Guia de Intervenção Estratégica do National Education Association que pode ser descarregado no website da NEA.

www.nea.org/specialed/nearesources-specialed.html

Visual Strategies for Improving Communication; Practical Supports for School and Home [Estratégias Visuais para Aumentar a Comunicação: Suportes Práticos para a Escola e a Casa]

De Linda Hodgdon (Quirk Roberts Publishing, 1995)

www.usevisualstrategies.com

Também disponível em Espanhol *Estratégias Visuales para Mejorar la Comunicación*

Perspectiva de Indivíduos com Autismo

Born On A Blue Day, A Memoir of Asperger's and an Extraordinary Mind By Daniel Tammet [Nascido num Dia Azul, Memória de uma Mente Extraordinária com Asperger, Daniel Tammet] (Simon & Schuster Adult Publishing Group, 2007)

www.optimnem.co.uk

Nobody Nowhere:The Extraordinary Autobiography of an Autistic [Niinguém em Lugar Nenhum: Extraordinária Autobiografia de um Austista]

De Donna Williams (Avon, 1994)

Pretending to Be Normal [Pretendendo Ser Norma]: Vivendo com a Síndrome de Asperger

De Liane Holliday Willey (Jessica Kingsley Publishers, 1999)

The Autism Answer Book By [O Austismo, Livro de Respostas] William Stillman

www.williamstillman.com

Thinking in Pictures [Pensando em Figuras] Edição Esgotada My Life with Autism [Minha Vida com o Autismo] De Temple Grandin (Vintage, 2006)
www.templegrandin.com

Dificuldades Sensoriais

Answers to Questions Teachers Ask About Sensory Integration [Respostas às Perguntas que Professores Fazem sobre Integração Sensorial]
de Jane Koomar, Carol Kranowitz e outros (Future Horizons, 2001)
www.sensoryresources.com

How Does Your Engine Run? [Como o seu Motor Funciona?] A Leader's Guide to The Alert Program for Self- Regulation [Guia Líder para o Programa Alert para Auto-Regulação]
Mary Sue Williams e Sherry Shellenberger (TherapyWorksInc, 1996)
www.alertprogram.com

Just take a Bite [Só Dê uma Mordida]: Respostas Fáceis e Eficazes para Aversão à Comida e ao Comer Challenges [Desafios]
de Lori Ernsperger e Tania Stegen-Hanson (Future Horizons, 2004)

Playing, Laughing and Learning with Children on the Autism Spectrum :[Brincando, Rindo e Aprendendo com Crianças com o Espectro do Autismo] Uma Fonte Prática de Idéias lúdicas para Pais e Cuidadores
de Julia Moor (Jessica Kingsley Publishers, 2002)

Raising a Sensory Smart Child:[Criando uma Criança Sensorialmente Esperta] O Manual Definitivo para Ajudar seu Filho com Dificuldades de Integração Sensorial
de Lindsey Biel and Nancy Peske (Penguin, 2005)
www.sensorysmarts.com

The Out-of-Sync Child: [Criança Dessincronizada] Reconhecendo e Copiando com Transtornos de Integração Sensorial
de Carol Kranowitz (Perigee Trade, 1998)
www.out-of-sync-child.com
Publicação disponível em várias línguas

Dificuldades Específicas

A Guide for Transition to Adulthood [Guia para a Transição para a Idade Adulta]
(Organization for Autism Research, 2006) Pedido ou transferência gratuita.
www.researchautism.org

Girls Growing Up on the Autism Spectrum; What Parents and Professionals Should

Know about the Pre-teen and Teenage Years [Meninas Crescendo com Espectro do Autismo; O que Pais e Profissionais Deveriam saber sobre pré adolescência e adolescência]

de Shana Nichols (Jessica Kingsley Publishers, 2008)

Girls Under the Umbrella of Autism Spectrum Disorders; Practical Solutions for Addressing Everyday Challenges [Meninas sob a égide dos Transtornos do Espectro do Autismo; Soluções]

de Lori Ernsperger, Ph.D. e Danielle Wendel (Autism Asperger Publishing Company, 2007)

Gray's Guide to Bullying [Guia Cinza da Intimidação](Spring 2004 Jenison Autism Journal)

De Carol Gray

www.thegraycenter.org

How Well Does Your IEP Measure Up?[Como bem medir seu IEP?] Indicadores de Qualidade para Serviços de Entrega Eficaz

De Diane Twachtman-Cullen PhD e Jennifer Twachtman-Reilly

www.starfishpress.com

Toilet Training for Individuals with Autism and Related Disorders [Treinamento de Toilete em Individuos com Autismo e Transtornos Relacionados]

de Maria Wheeler (Future Horizons, 2004)

[Sexuality Education for Children and Adolescents with Developmental Disabilities](#). De DiAnn L Baxley and Anna Zendell (Florida Developmental Disabilities Council, 2005)

Wrightslaw: From Emotions to Advocacy - The Special Education Survival Guide, A lei dos Wright: Das Emoções ao Direito - Guia de Sobrevivência para a Educação Especial 2ª Edição

De Pam Wright e Pete Wright (Harbor House Law Press, 2007)

www.wrightslaw.com

Livros para Estudantes com Autismo, Irmãos e Colegas

A is for Autism, F is for Friend: [A como Autismo, F como Amigo (Friend)] Livro infantil para Fazer Amigos com Crianças que têm Autismo

de Joanna Keating-Velasco (Autism Asperger Publishing Company, 2007)

www.aisforautism.net

Different Like Me: My Book of Autism Heroes [Diferente como eu: Meu livro dos Heróis

com Autismo]

de Jennifer Elder (Jessica Kingsley Publishers, 2006)

Do You Understand Me? My Life, My Thoughts, My Autism Spectrum Disorder [Você me Compreende? Minha vida, Meus Pensamentos, Meu transtorno do Espectro do Autismo]

de Sofie Koborg Brosen (Jessica Kingsley Publishers, 2006)

Everybody is Different: [Cada dia é Diferente] Um Livro para Jovens que possuem Irmãos ou Irmãs com Autismo

de Fiona Bleach (Autism Asperger Publishing Company, 2002)

Join In and Play (Learning to Get Along); Listen and Learn; etc. [Junte-se e Brinque (Aprendendo a Conviver) Ouça e Aprenda, etc.]

de Cheri J. Meiners (Free Spirit Publishing, various)

www.freespirit.com

My Friend with Autism: [Meu Amigo com Autismo]

Livro para colorir para Colegas e Irmãos

de Beverly Bishop (Future Horizons, 2003)

Taking Care of Myself: A Hygiene, Puberty and Personal Curriculum for Young People with Autism (Illustrated) [Cuidar de Mim mesmo: Higiene, Puberdade e Um Programa Pessoal, para Jovens com Autismo]

De Mary Wrobel (Future Horizons, 2003)

The Autism Acceptance Book; Being a Friend to Someone with Autism [O Livro da Aceitação; Sendo Amigo de Alguém com Autismo]

de Ellen Sabin (Watering Can Press, 2006)

www.wateringcanpress.com

The Mind That's Mine [Minha Mente é Minha]

de Melvin D. Levine, Carl Swartz, Melissa Wakely (All Kinds of Minds, 1997)

www.allkindsofminds.org

The Sixth Sense II [O Sexto Sentido II]

Edição Ilustrada

de Carol Gray (Future Horizons, 2002)

www.thegraycenter.org

The Social Skills Picture Book; Teaching Play, Emotion and Communication to Children with Autism [Habilidades Sociais. Livro Ilustrado; Ensinando a Brincar, Emoção e Comunicação com Crianças com Autismo]

By Jed Baker, Ph.D. (Future Horizons, 2001)

www.jedbaker.com

The Social Skills Picture Book for High School and Beyond [Habilidades Sociais. Livro

Ilustrado para Ensino Médio e Além De Dr. Jed Baker (Future Horizons, 2006)
www.jedbaker.com

Trevor, Trevor
De Diane-Twachtman-Cullen
www.starfishpress.com

What did you say? What did you mean? [O que você disse? O que você quis dizer?]
Guia ilustrado para entender metáforas
De Jude Welton (Jessica Kingsley Publishers, 2003)

Wings of Epoh [Asas do Epoh]
De Gerda Weissman Klein (FableVision/SARRC, 2008)
www.fablevision.com

Sites Adicionais de Apoio

Association for Positive Behavior Support [Associação de Apoio ao Comportamento Positivo:]
Informação sobre Pesquisa. aplicação de estratégias, informações completas sobre a escola, programas de PBS, resumo de folhas de relatórios de práticas de PBS e uma seção sobre autismo. Exemplo de Caso de estudos
www.apbs.org

Autism Internet Modules [Módulos sobre Autismo na Internet] (AIM)
Módulos interativos de treinamento baseados empiricamente em tópicos em autismo. Apresentado em pequenas observações com pré/pós testes.
www.autisminternetmodules.org

Autism Research Institute
www.autism.com

Autism Society of America www.Autism-Society.org

Autism Speaks

- Glossary – from 100 Day Kit [Glossário - Os primeiros 100 Dias]
- Resource Guide [Guia de Recursos]
- Resource Library [Biblioteca de Recursos]
- Spanish Language Resources [Recursos em Espanhol]
- Video Glossary [Índice dos Vídeos]

Dennis Debbaudt's Autism Risk & Safety Management [Riscos do Autismo e Autogerenciamento de Segurança] de Dennis Debbaudt's
Informação & Recursos para Aplicação da Lei, Tutores, Pais, Educadores e Serviços de Saúde
www.autismriskmanagement.com

Do2Learn

Recursos fáceis e descarregáveis incluindo jogos sociais, organizacionais, ferramentas, cartões de figuras, etc.

www.do2learn.com

James Stanfield

Programas e vídeos para trabalho, habilidades sociais e do cotidiano, gerenciamento de conflitos e educação sexual/relacionamento

www.stanfield.com

Transtornos do Espectro do Autismo de Kansas

Exemplos e bancos de estratégias visuais, narrativas sociais e cartões e podcasts de oradores como Linda Hodgdon e Paula Kluth.

<http://kansasasd.com>

Mayer-Johnson

software de *Boardmaker* e outros produtos, bem como treinamentos na rede, para confecção de símbolos de comunicação e materiais educativos.

www.mayer-johnson.com

Pyramid Educational Consultants [Consultores da Pyramid Educational]

Sistema de Comunicação por trocas de Figuras (PECS)

www.pecs.com

Silver Lining Multimedia

Software *Picture This photo* e outras ferramentas e suportes para alunos visuais.

www.silverliningmm.com

The SPD Foundation

Informação em transtornos de processamento sensorial.

www.spdfoundation.net

Vídeos/DVDs

ASD Video Glossario

Glossário da Autism Speaks de termos associados comumente com o diagnóstico e procedimentos do autismo.

Autism Everyday [Autismo todo dia] link para a versão curta

Uma visão contundente dos desafios do desenvolvimento de uma criança com autismo.

Autism, the Musical [Autismo, o Musical]

Filme documentário sobre crianças com autismo, suas famílias e seu comprometimento. www.autismthemusical.com

Children with Autism: One Teacher's Perspective [Crianças com Autismo. A perspectiva de um professor]

Documentário detalhando a experiência de um professor e observações sobre alunos com autismo no ensino médio Gratuito *on-line*

www.modelmekids.com/autism-documentary.html

FRIEND (Fostering Relationships in Early Network Development) Programa de Recompensas e ferramentas estratégicas para colegas em classes com autistas, desenvolvido pelo Southwest Autism Research & Resource Center (SARRC). www.autismcenter.org

Including Samuel [Incluindo Samuel]

Filme documentário sobre a inclusão de crianças com deficiências. *trailer* de 12 minutos gratuito *on line*

www.includingsamuel.com

Model Me Kids: Vídeos para modelagem das Habilidades Sociais. Coleção de vídeos e ferramentas para treinamento de habilidades. www.modelmekids.com

Normal People Scare Me [Pessoas normais me assustam] A Um Filme sobre Autismo de um jovem diretor autista www.normalfilms.com

Skillstreaming

Vídeos de programas de treinamento de habilidades sociais www.skillstreaming.com

SOULS: [ALMAS:] Autismo Beneath e Beyond

Lindas fotos preto e branco e a mensagem que existe mais nos indivíduos com autismo do que as primeiras impressões podem revelar. www.starfishpress.com/products/souls-dvd.html

Filmes de histórias

Carol Gray's Social Stories™ representadas por crianças reais, pais e professores. www.storymovies.com

Workshop sobre Estratégias Visuais

5 sets de filmagem ao vivo da apresentação da oficina popular de Linda Hodgdon

www.usevisualstrategies.com/P-video1.html

Understanding Asperger Syndrome: A Professor's Guide [Entendendo a Síndrome de Asperger. Guia do Professor]

Vídeo educativo de 12 minutos para uso com alunos, professores e funcionários para ensinar sobre o transtorno. Visualização gratuita

www.researchautism.org/resources/AspergerDVDSeries.asp

What Kind of World do you Want? [Que tipo de Mundo você Quer] *f* do Five for Fighting [Cinco para lutar]

Vídeos musicais inspiradores sobre indivíduos com autismo.

www.whatkindofworldyouwant.com/videos/list/filter/autismspeaks

Wings of Epoh [Asas do Epoh]

Vídeo, livro e programa dedicado a ensinar a compreensão social e a aceitação das diferenças

<http://shop.wingsofepoh.org>

Writing Social Stories with Carol Gray [Escrevendo Histórias Sociais com Carol Gray]
DVD and Booklet

www.thegraycenter.org/store/index.cfm?fuseaction=product.display&product_id=44

Três horas de histórias sociais da oficina de Carol Gray' www.thegraycenter.org



Apêndice

Conteúdos

[Bases do Autismo](#)

[Bases da Síndrome de Asperger](#)

[Sobre Mim](#)

Percepções e Estratégias - artigos e guias

- [Ten Things Every Child with Autism Wishes You Knew](#), de Ellen Notbohm
- [Ten Things Your Student with Autism Wishes You Knew](#), de Ellen Notbohm
- [Presuming Intellect](#), de William Stillman
- [Supporting Students With Autism: 10 Ideas for Inclusive Classrooms](#), de Paula Kluth
- [Organization for Autism Research's 6 Steps to Success for Autism](#)
- [Organization for Autism Research's Steps to Success for Asperger Syndrome](#)
- [What are Visual Strategies?](#) de Linda Hodgdon

Apoio de Colegas

- [How to be a Friend to Someone With Autism](#)
- [Ideas from The FRIEND Program about being a friend to a person with autism](#)
- [Strategies for Bullying](#)

Organização, Estratégias Sensoriais e Comportamentais e exemplos

- [Classroom Checklist](#)
- [Positive Behavior Support](#)
- [Reinforcement Strategies](#) de Lori Ernsperger
- [Easy to Use Data Collection for School Personnel](#) de Lori Ernsperger
- [Examples of Sensory/Emotions Visual Supports](#)
- [Invisible Aide Game](#)

Análises (ver também [Autism Internet Modules](#) (AIM))

• [Baseline Autism Quiz](#)

- [Sensory Processing Quiz](#)
- [Group Case Study Activities](#)
- [Autism/Aspergers Simulation Activity](#)

Manuais

- [Peer Mentoring Program Student Handbook](#)
- [Peer Mentoring Program Trainer Manual](#)

Bases do Autismo

Com o que o autismo parece?

O autismo é um termo comumente usado para um grupo de transtornos de desenvolvimento neurológico também conhecido como transtornos invasivos do desenvolvimento (TID) ou Transtornos do Espectro do Autismo (ASD). Os principais sintomas do autismo são dificuldades relacionadas com:

- **comunicação**
- **interação social**
- **comportamentos ou interesses restritivos ou repetitivos**

Indivíduos com autismo podem também experimentar outras dificuldades, incluindo problemas médicos, na coordenação e no tônus muscular, distúrbios do sono, alteração dos hábitos alimentares, ansiedade ou distúrbios percepções sensoriais. As características, habilidades e gravidade dos sintomas varia consideravelmente entre os indivíduos com autismo.

Essas diferenças também podem apresentar-se como habilidades excepcionais, e autismo pode ocorrer com ou sem outros problemas de aprendizado. É importante pensar em cada indivíduo com autismo com alguém inteligente, mesmo que as dificuldades de linguagem ou de comportamento não possam revelar habilidades no modo como se poderia esperar. Um aluno com autismo pode apresentar algumas ou todas as seguintes características, que podem representar desafios por certa perspectiva mas pontos fortes a partir de outra (por exemplo, um estudante que parece inflexível ou rígido também pode ser o mais compatível com as regras de uma sala de aula):

- Dificuldade de compreensão da linguagem, gestos e / ou sugestões sociais
- Limitado em relação à fala ou verbalizações que se repetem ou ainda que se mantêm num determinado tópico
- Contato visual pouco ou nenhum
- Dificuldades na participação de uma conversação (vai-e-vem) conversa ou na interação
- Estranheza social
- Interesses Intensos ou ímpares temas incomuns, objetos ou modos incomuns
- Comportamentos repetitivos, como ritmo ou alinhar as coisas, rodar, agitar as mãos ou balançar
- Maior ou menor sensibilidade à luz, som, cheiro, gosto ou toque do que o habitual
- Medos anormais e / ou falta de medo em situação de perigos real.
- Dificuldade transados, gestão, mudanças na rotina, estresse, frustração
- Fortes habilidades visuais
- Boa memória de longo prazo (fatos de matemática, estatísticas de esportes, etc.)
- Adesão às regras, Honestidade
- Concentração intensa ou focada, principalmente na atividade preferida
- Compreensão e retenção de conceitos concretos, padrões, regras
- Habilidade ou interesse musical, matemático, tecnológico ou artístico

De onde vem isso?

Não há uma causa conhecida na maioria dos casos de autismo, embora o melhor evidência científica aponte para uma combinação de influências genéticas e ambientais. O autismo é uma desordem neurológica / biológica e não uma condição psicológica / emocional.

O autismo é encontrado em todos os grupos sociais, raciais e étnicos, e é 3-4 vezes mais prevalente em meninos que em meninas. Autismo ocorre em 1 em cada 150 crianças, acima de 1 em 10.000 em 1980.

O que eu preciso ter em mente?

- Indivíduos com autismo podem aprender e muitos fazem melhorias extraordinárias, especialmente com a intervenção precoce e intensiva
- Desafios de comunicação podem abranger uma ampla gama, tanto em termos de compreensão e expressão oral (compreensão de gestos ou de linguagem falada, atrasos no processamento, incapacidade de formar sons ou frases completas, dificuldade de recuperação de palavras, expressões de mal-entendido ou de sarcasmo, problema dos movimentos do corpo ou do intercâmbio na conversação, permanência sobre o tema, etc.)
- Muitas pessoas com autismo são aprendizes visuais ou têm dificuldades de atenção o que torna os suportes visuais essenciais.
- A maioria são pensadores concretos e interpretam literalmente, piadas expressões idiomáticas, ou sarcasmo
- Habilidades sociais são subdesenvolvidas, mas o interesse em amizades e interação social está sempre presente
- Ansiedade e frustrações são comuns
- Cada aluno é um indivíduo - com um conjunto distinto de gostos e desgostos, pontos fortes e desafios e uma personalidade única.

Como eu posso fazer a diferença?

- Seja caloroso e o apóie Encontre o aluno onde ele está e aprenda com ele. Respeite o indivíduo *Por favor não fale dele na sua presença*
- Deixe claro os limites e expectativas Seja coerente. Desenvolva a estrutura. Pratique e forneça a repetição para construir a compreensão e as habilidades.
- Reconheça que o comportamento IS é uma comunicação
- Desenvolva estratégias para compensar ou superar os desafios - ofereça assentos preferenciais, tempo de resposta adicional, suportes organizacionais (horários de escrita, listas, rótulos, etc.), informações visuais emparelhado com instruções verbais, etc.
- Esteja ciente das necessidades sensoriais do aluno, e ajuste o apoio e as expectativas conforme o caso. Evite ou preparar-se para fatores desencadeantes conhecidos, tais como alarmes de incêndio. Dar pausas para auto-regulação.
- Espere o crescimento e mantenha padrões elevados, com pequenos passos e apoios para permitir que o aluno a apresentar sucesso. Promova interesses apropriados à idade , comportamento, independência e habilidades para a vida.
- Recompense o que você quer ver utilizando estratégias de reforço positivo. Use os

interesses do aluno para engajar e motivá-lo.

- Educar os colegas e promover a aceitação e compreensão. Apoiar o desenvolvimento social com o desempenho de papéis, modelagem, recompensas. Incluir com os pares típicos.
- Comunique-se com os membros da equipe, incluindo os pais. Faça perguntas, compartilhe o que funciona e resolva os problemas do que não funciona. Mantenha-se informado. Seja criativo.
- Assuma a inteligência, ensine competência, promova a independência e seja respeitoso.
- Relaxe, divirta-se, celebre os sucessos e valorize o indivíduo

As Bases da Síndrome de Asperger

Com o que a Síndrome de Asperger parece?

A Síndrome de Asperger, que é considerada como uma forma de autismo de alta funcionalidade, é uma condição neuro-desenvolvimental que é um dos Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD) ou Transtorno do Espectro do Autismo (ASD). Os principais sintomas da Síndrome de Asperger são dificuldades relacionadas com:

- **interação social**
- **comportamentos ou interesses restritivos ou repetitivos**
 - **mas não atrasos no desenvolvimento da linguagem ou habilidades intelectuais**

Indivíduos com Asperger tem inteligência mediana ou alta com alguns indivíduos exibindo capacidades, habilidades ou conhecimento excepcionais. Indivíduos com Síndrome de Asperger podem também experimentar outras dificuldades, incluindo problemas médicos, na coordenação e no tônus muscular, distúrbios do sono, alteração dos hábitos alimentares, ansiedade ou distúrbios percepções sensoriais.

Essas diferenças podem ser apresentadas como presentes. Um aluno com Síndrome de Asperger pode apresentar algumas ou todas as seguintes características, que podem representar desafios por certa perspectiva mas pontos fortes a partir de outra (por exemplo, um estudante que parece inflexível ou rígido também pode ser o mais compatível com as regras de uma sala de aula):

- Dificuldade de compreensão da linguagem figurada, idiomas, gestos e / ou sugestões sociais
- Fala literal ou excessiva geralmente concentrada em um tópico particular.
- Contato visual pouco ou nenhum
- Dificuldades no relato ou na participação de uma conversa (vai-e-vem) ou na interação, como por exemplo um jogo
- Inflexibilidade, estranheza social
- Interesses Intensos ou ímpares temas incomuns, objetos ou modos incomuns
- Comportamentos repetitivos, como ritmo ou alinhar as coisas, auto estimulação como rodar, agitar as mãos ou balançar
- Maior ou menor sensibilidade à luz, som, cheiro, gosto ou toque do que o habitual
- Ansiedade, medos anormais e / ou falta de medo em situação de perigos real
- Dificuldade em translados, gestão, mudanças na rotina, estresse, frustração
- Habilidade de decodificar linguagem escrita (ler) desde bem pequeno (sem obrigatoriamente compreender)
- Fortes habilidades visuais
- Boa memória de longo prazo (fatos de matemática, estatísticas de esportes, etc.)
- Adesão às regras, Honestidade
- Concentração intensa ou focada, principalmente na atividade preferida
- Compreensão e retenção de conceitos concretos, padrões, regras
- Habilidade ou interesse musical, matemático, tecnológico ou artístico

De onde vem isso?

Não há uma causa conhecida na maioria dos casos da Síndrome de Asperger, embora o melhor evidência científica aponte para uma combinação de influências genéticas e ambientais. A Síndrome de Asperger é uma desordem neurológica / biológica e não uma condição psicológica / emocional.

A Síndrome de Asperger é encontrado em todos os grupos sociais, raciais e étnico e é diagnosticado 10 vez mais em meninos do que em meninas. Os Transtornos do Espectro do Autismo, incluindo a Síndrome de Asperger ocorre em 1 em cada 150 crianças, acima de 1 em 10.000 em 1980.

O que eu preciso ter em mente?

- Indivíduos com Síndrome de Asperger podem aprender e muitos fazem melhoras extraordinárias. Estudos são, geralmente uma área forte.
- Desafios de comunicação podem abranger uma ampla gama de diferenças sutis, tanto em termos de entendimento (gestos, as perspectivas dos outros idiomas, ou sarcasmo,) como de fala (recuperação de palavras, tempo de conversação trocas, mantendo-se no tópico, comentários impróprios, etc.).
- Muitas pessoas com Asperger beneficiam-se de suportes visuais e de outras acomodações úteis para aprendizes visuais e para aqueles com os desafios do processamento auditivo ou dificuldade em focalizar a atenção. A maioria são pensadores concretos e fazer literal (e muitas vezes incorreta) interpretações de piadas expressões idiomáticas, ou sarcasmo.
- Habilidades sociais são subdesenvolvidas, mas o interesse em amizades e interação social está muitas vezes presente e os estudantes são dolorosamente conscientes do seu status social.
- Indivíduos com síndrome de Asperger são frequentemente vítimas de comportamento intimidador.
- Ansiedade, depressão e frustração são comuns.
- Cada aluno é um indivíduo - com um conjunto distinto de gostos e desgostos, pontos fortes e desafios e uma personalidade única.

Como eu posso fazer a diferença?

- Seja caloroso e o apoie Encontre o aluno onde ele está e aprenda com ele.
Respeite o indivíduo *Por favor não fale dele na sua presença*
- Deixe claro os limites e expectativas Seja coerente. Desenvolva a estrutura. Pratique e forneça a repetição para construir a compreensão e as habilidades.
- Reconheça que o comportamento IS é uma comunicação
- Desenvolva estratégias para compensar ou superar os desafios -ofereça assentos preferenciais, tempo de resposta adicional, suportes organizacionais (horários de escrita, listas, rótulos, etc.),I informações visuais emparelhado com instruções verbais, etc.
- Esteja ciente das necessidades sensoriais do aluno, e ajuste o apoio e as expectativas conforme o caso. Evite ou prepare-se para fatores desencadeantes conhecidos. Dar pausas para auto-regulação.

- Espere o crescimento e mantenha padrões elevados, com pequenos passos e apoios para permitir que o aluno apresente sucesso. Promova interesses apropriados à idade, comportamento, independência e habilidades para a vida. Ensine habilidades sociais especificamente e as compreenda
- Recompense o que você quer ver utilizando estratégias de reforço positivo. Use os interesses do aluno para engajar e motivá-lo.
- Educar os colegas e promover a aceitação e compreensão. Apoiar o desenvolvimento social com o desempenho de papéis, modelagem, recompensas. Ensine a auto-suficiência Faça a inclusão
- Comunique-se com os membros da equipe, incluindo os pais. Faça perguntas, compartilhe o que funciona e resolva os problemas do que não funciona. Mantenha-se informado. Seja criativo.
- Assuma a inteligência, ensine competência, promova a independência e seja respeitoso.
- Relaxe, divirta-se, celebre os sucessos e valorize o indivíduo

Sobre Mim: Formulário de Informação Pessoal

Também ajuda se enviar junto com fotos de família ou atividades ou das pessoas favoritas! Nome

do aluno:

Pessoa que preenche este formulário:

telefone:

E-mail:

Quais são algumas das coisas que você está mais interessado?

O que aborrece você?

De que você tem medo?

O que faz você rir?

Diga UMA coisa que você gostaria de melhorar esse ano O

que acalma você quando está sobrecarregado ou chateado?

Que recompensas funcionam bem para você?

O que você faz depois da escola ou nos fins de semana?

Que dias ou horas são convenientes para reuniões de pais (durante o dia na escola)

Qual é a melhor forma de contato com sua família?

Quais as questões que sua família gostaria de discutir ou ouvir mais informações sobre?

DEZ COISAS

Cada Criança com Autismo Deseja que Você Saiba

de Ellen Notbohm

do livro *Dez Coisas que Cada Criança com Autismo Gostaria Que Você Soubesse* (2005, Future Horizons, Inc.)

Alguns dias parece que a única coisa previsível é a imprevisibilidade. O único atributo consistente -- a inconsistência. Existe pouca discussão em qualquer nível, mas o autismo é desconcertante mesmo para aqueles que passam suas vidas em torno dele. A criança que tem autismo pode parecer "normal", mas seu comportamento pode ser perplexo e extremamente difícil.

O Autismo foi considerado um dia como um transtorno incurável, mas esta noção está se desmantelando face ao conhecimento e a compreensão que está aumentando mesmo enquanto você está lendo isso. A cada dia indivíduos com autismo estão nos mostrando que eles podem superar compensar de outra maneira muitos dos mais característicos desafios do autismo. Equipar aqueles em torno de nossos filhos com a simples compreensão dos elementos mais básicos do autismo tem um tremendo impacto na sua habilidade diária visando uma criança produtiva e independente.

O autismo é um transtorno extremamente complexo, mas para fins deste artigo nós podemos destilar sua gama de características em quatro áreas fundamentais: desafios do processamento sensorial, atrasos da fala /linguagem e deficiência ou esquivo da interação social e dificuldades de auto-estima das crianças. (Embora estes quatro elementos possam ser comuns em muitas crianças, tenha em mente o fato de que o autismo, isso é, um transtorno de espectro não há duas ou três ou vinte) crianças com autismo que sejam completamente iguais. Cada criança estará a um ponto diferente no espectro. E, tão importante quanto: – cada pai, professor e cuidador estarão também em pontos diferentes do espectro. Criança ou adulto, cada um terá um único conjunto de necessidades.

Aqui estão dez coisas que uma criança com autismo Gostaria que você soubesse.

1. Eu sou somente e acima de tudo uma criança. Eu tenho autismo. I Eu não sou primariamente "artística." Meu autismo é somente um aspecto da minha personalidade completa. Ele não me define como uma pessoa. Você é uma pessoa com pensamentos, sentimentos e muitos talentos, ou você é somente gordo (sobrepeso), míope (usa óculos) ou desengonçado (incoordenado, não é bom em esportes)? Essas podem ser as coisas que eu vejo primeiro quando eu encontro você, mas isso não é necessariamente como você é como um todo.

Como um adulto, você tem algum controle sobre como você se auto-define. Se você quiser destacar uma única característica, você pode fazê-lo. Como uma criança, eu ainda estou aprendendo Nem você nem eu sabemos ainda do que eu posso ser capaz. Definindo-me por uma só característica corre o risco de criar uma expectativa que pode ser muito baixa. E se eu tiver a sensação de que você acha que "eu não posso fazer isso," minha resposta natural será: Por que tentar?

2. Minha percepção sensorial é distorcida. A integração sensorial pode ser o aspecto mais difícil de se entender no autismo, mas ela é sem dúvida, o mais crítico. Isso quer dizer que tudo o que é comum, sons, cheiros, gostos e toques do dia-a-dia que você pode nem mesmo perceber pode ser extremamente doloroso para mim O ambiente no qual eu tenho que viver normalmente parece hostil. Eu posso parecer inibido ou agressivo para você, mas a realidade, estou tentando me encontrar. É por isso que um «simples» passeio ao supermercado pode ser um inferno para mim:

Minha audição pode ser super aguda. Dezenas de pessoas estão falando ao mesmo tempo. A altura do alto falante hoje está especial. O sistema de som geme. As caixas registradoras apitam e tosse, uma máquina de café está explodindo. O cortador de carne guincha, os bebês choram, os carrinhos rangem, as lâmpadas fluorescentes zumbem. Meu cérebro não pode filtrar todas estas entradas de som e eu ficamos assoberbadas!

Meu senso de olfato pode ser muito sensível O peixe da peixaria não é fresco, o cara do nosso lado não tomou banho hoje, a delicatessen está distribuindo amostras de linguiça, o bebê logo à nossa frente tem uma fralda Poopy, estão lavando o chão do corredor 3 com amoníaco porque um vidro de pickles quebrou. Eu não posso suportar tudo isso. Eu estou terrivelmente nauseado.

Porque eu sou visualmente estimulado (veja mais sobre isso abaixo), ele pode ser o meu primeiro sentido a ser super estimulado. A lâmpada fluorescente não só brilha, mas vibra e canta. O salão parece estar pulsando e isto afeta meus olhos. A luz pulsante reflete em cada coisa e distorce o que eu vejo -- o espaço parece estar em constante mudança. Há reflexos nas janelas, há muitos itens para que eu seja capaz de me concentrar (Eu posso compensar com uma "visão de túnel"), ventiladores movendo no teto, muitos corpos em constante movimento. Tudo isso afeta meu senso proprioceptivo e vestibular, e então eu nem mesmo dizer onde meu corpo está no espaço.

3. Por favor, lembre de distinguir entre *não* (Eu escolho não) e o *não pode* (Eu não sou capaz).

A linguagem Receptiva e Expressiva e o Vocabulário podem ser os desafios principais para mim. Não é que eu não ouça as instruções Não é que eu não entenda você. Quando você me chama do outro lado da sala, é isso o que eu escuto: "*&^%\$#@, Billy. #S%^*&^%\$&*..." Em vez disso, fale diretamente com palavras bem simples: "Por favor, coloque seu livro sobre a carteira, Billy. És hora de ir almoçar." Isso me diz o que você quer que eu faça e o que vai acontecer. Agora é bem mais fácil para eu compreender.

4. Eu penso de maneira concreta. Isso quer dizer que eu interpreto a linguagem muito literalmente. Isso é muito confuso para mim

pois quando você diz, "Hold your horses, cowboy!" ["Segure seus cavalos, cowboy"] enquanto você quer realmente dizer: "Por favor, pare de correr". Não me diga algo como uma "piece of cake" [pedaço do bolo] quando não existem sobremesas no local e portanto o que você quer dizer é: "isso vai ser fácil de você realizar" Quando você diz "Jamie really burned up the track [Jamie realmente queimou a faixa]" eu vejo um garoto brincando com fósforos. Por favor diga somente "Jamie faz isso muito rápido!"

Idiomas, trocadilhos, nuances, duplo sentido, inferências, metáforas, alusões e sarcasmo são áreas onde eu me perco.

5. Por favor seja paciente com meu vocabulário limitado. É difícil para eu dizer para você o que eu preciso se eu não sei quais as palavras que descrevem o que eu sinto. Eu posso ter fome, estar frustrado, chateado ou confuso mas certamente agora estas palavras estão acima da minha capacidade de expressa. Esteja alerta para a linguagem corporal, afastamento, agitação ou outro sinal de que alguma coisa está errada.

Ou existe outro lado para isso. Eu posso parecer com um "pequeno professor" ou um astro de cinema, recitando as palavras ou roteiros inteiros muito acima do meu desenvolvimento etário. Estas são as mensagens que eu memorizei do mundo em vivo para compensar o meu déficit de linguagem porque eu sei que você espera que eu responda quando você fala comigo. Elas podem vir de livros, TV, da conversa de outras pessoas. Isso é chamado "ecolalia." Eu não necessariamente entendo o contexto ou a terminologia que eu estou usando. Eu só sei que isso me deixa completamente desajeitado para conseguir uma resposta.

6. Porque a linguagem é tão difícil para mim, eu me oriento melhor visualmente. Por favor, mostre-me como fazer algo ao invés de somente falar. E esteja preparado para me mostrar várias vezes. Várias repetições consistentes me ajudam a aprender.

Uma agenda visual é extremamente útil para eu passar o meu dia. Como a sua agenda, isso me diminui o stress de ter que lembrar o que vai acontecer, provoca uma transação suave entre as atividades, ajuda a gerenciar o meu tempo e atender às suas expectativas.

Eu não vou perder a necessidade de uma programação visual quando eu ficar mais velho, mas meu "nível de representação" pode mudar. Antes que eu possa ler, eu preciso de uma agenda visual com fotos ou simples desenhos. Quando eu estiver mais velho, uma combinação de palavras e figuras pode funcionar, e mais tarde ainda, somente palavras.

7. Por favor, concentre-se na construção do que eu posso fazer em vez do que eu não posso . Como qualquer outro ser humano eu não aprendo em um ambiente onde eu constantemente não me sinto bom o suficiente e preciso sempre "consertar" alguma coisa. Tentar algo novo quando eu estou quase certo que serei recebido com críticas, por mais "construtivas," que sejam torna-se algo a ser evitado. Procure meus pontos fortes e você vai encontrá- los. Há mais de uma maneira "correta" de se fazerem as coisas.

8. Por favor ajude- me com as interações sociais. Pode parecer que eu não quero ir brincar com as outras crianças no playground, mas às vezes é somente porque eu simplesmente não sei como começar uma conversa a ou entrar na brincadeira. Se você puder encorajar as outras crianças a me convidarem para brincar no pula-pula ou na bola-ao- cesto, isso pode me fazer muito contente por ser incluído.

Eu sou melhor em brincadeiras estruturadas que têm um claro início e fim. Eu não sei como «ler» as expressões faciais, a linguagem do corpo ou as emoções dos outros, então eu gostaria de um curso sobre respostas sociais adequadas. Por exemplo, se eu rio quando Emily escorrega e cai, não é que eu ache isso engraçado. É porque eu não sei a resposta certa. Ensine-me a dizer "Você está OK?"

9. Tente to identificar o que provoca meus "fracassos". Colapsos, explosões, birras ou o que você quiser chamar são ainda mais horrível para mim do que para você . Eles acontecem porque um ou mais dos meus sentidos foi estimulado ao extremo. Se você puder descobrir a razão dos meus colapsos, eles poderão ser evitados. Tome notas de quando, como, pessoas, atividades. Um perfil pode aparecer.

Tente se lembrar que todo comportamento é uma forma de comunicação. Ele diz a você quando minhas palavras não podem, como eu percebo algo que está acontecendo no meu ambiente.

Pais tenham em mente também: um comportamento persistente pode ter uma causa medica subjacente. Alergias alimentares e sensibilidades, distúrbios do sono e gastrointestinais podem ter profundos efeitos sobre o comportamento.

10. Ame- me incondicionalmente. Elimine pensamentos como, "Se ele fosse simplesmente..." e "Por que ela não..." Você não cumpriu todas as expectativas que seus -pais tinham para você e você não quer ser constantemente lembrado disto . Eu não escolhi ter autismo. Mas lembre-se que isso aconteceu comigo e não com você. Sem o seu apoio, minhas chances de alcançar uma vida adulta auto-suficiente são pequenas. Com o seu apoio e sua orientação, as possibilidades são mais amplas do que você pode imaginar. Eu prometo a você – Eu valho à pena.

E finalmente, três palavras: Paciência Paciência Paciência Trabalhe para ver o meu autismo como uma habilidade diferente ao invés de uma deficiência. Olhando para trás você poderá ver as limitações e os presentes que o autismo me deu . Pode ser verdade que eu não sou bom em contato visual ou conversação mas você pode perceber que eu não minto, não roubo em jogos, não bisbilhoto meus colegas e não julgo as outras pessoas? Também é verdade que eu não vou ser o próximo Michael Jordan. Mas com a minha atenção para pequenos detalhes e minha capacidade extraordinária de concentração, eu poderia ser o próximo Einstein. ou Mozart. ou Van Gogh.

Pode ser que eles tinham autismo também.

A resposta para o Alzheimer, o enigma da vida extraterrestre -- quais as futuras realizações por crianças de hoje com autismo, como eu, vão acontecer?

Tudo o que eu poderei me tornar não acontecerá sem você como meu alicerce. Seja meu advogado, seja meu amigo e veja bem o quão longe eu posso ir.

© 2005 Ellen Notbohm

Favor contratar o autor para a permissão de reproduzir totalmente incluindo a postagem na internet.

Ellen Notbohm é autora de **Ten Things Every Child with Autism Wishes You Knew**, **Ten Things Your Student with Autism Wishes You Knew**, and **The Autism Trail Guide: Postcards from the Road Less Traveled**, todos finalistas do

Forebook Book of the Year . Ela é também co-autora do livro premiado **1001 Great Ideas for Teaching and Raising Children with Autism Spectrum Disorders**, uma colunista do *Autism Asperger's Digest* e *Children's Voice*, e a colaboradora de inúmeras publicações e websites em todo mundo. Para contatar Ellen ou explorar seu trabalho favor visitar www.ellennotbohm.com .

DEZ COISAS

Que Seu Aluno com Autismo Deseja que Você Saiba

Estas ideias fazem sentido e fará para as outras crianças também
de Ellen Notbohm

Favor contratar o autor para a permissão de reproduzir totalmente incluindo a postagem na internet.

Nota do autora. Quando meu artigo Dez Coisas que Cada Criança com Autismo Deseja Que Você Soubesse foi publicado pela primeira vez em novembro de 2004, eu nunca teria imaginado a resposta. Um leitor depois me escreveu para dizer me que a leitura deste livro deveria ser obrigatória para todos que trabalham nos serviços sociais, professores e familiares de crianças com autismo. "Exatamente o que minha filha diria se ela pudesse" disse uma mãe. "Como eu gostaria de ter lido isso há cinco anos. Meu marido e eu levamos tanto tempo para aprender "todas estas' coisas" me disse outro. Como as respostas aumentavam, eu concluí que esta ressonância estava vindo do fato que o livro falava com a voz das crianças, uma voz não ouvida até então. Há uma grande necessidade – e eu espero, uma grande disponibilidade – para entender o mundo das crianças com necessidades especiais . Dez Coisas que Cada Criança com Autismo Gostaria que Você Soubesse tornou-se um livro em 2005, e a voz do nosso filho retorna neste artigo para dizer- nos o que crianças com autismo gostariam que seus professorassem soubessem.

1. **Comportamento é comunicação.** Todo comportamento acontece por uma razão. É dizer a você, mesmo quando minhas palavras não podem fazê-lo, como eu percebo o que está acontecendo em torno de mim.

Comportamento negativo interfere no meu processo de aprendizagem. Mas meramente interromper estes comportamentos não é suficiente; ensine- me a trocar estes comportamentos contra alternativas apropriadas e então o real aprendizado vai fluir.

Comece por acreditar que: Eu realmente quero aprender a interagir de modo apropriado; Nenhuma criança quer a resposta negativa que recebemos por "mal" comportamento. Comportamento negativo significa realmente que eu estou oprimido pela desordem do sistema sensorial que impede a comunicação do que quero ou preciso ou se não entendo o que é esperado de mim. Olhar para além do comportamento para encontrar a origem da minha resistência. Tome nota do que aconteceu imediatamente antes do comportamento. pessoas envolvidas, hora do dia, atividades, características. Ao longo do tempo, um padrão pode aparecer.

2. **Nunca assumo nada** Sem um retorno com fatos, uma suposição é apenas um palpite. Eu posso não saber ou desconhecer as regras. Eu posso ter ouvido as instruções mas não tê-las entendido. Talvez eu as soubesse ontem mas não posso me lembrar delas hoje. Pergunte a si mesmo:

- Você tem certeza que eu realmente sei o que você está perguntando para mim ? Se eu precisar sair correndo para o banheiro cada vez que eu sou solicitado para fazer um dever de matemática, talvez eu não saiba fazer ou tenho medo que o meu esforço não tenha sido suficientemente bom. Fique comigo durante as repetições das tarefas que eu não me sinto seguro. Eu posso precisar de mais prática para dominar tarefas como as outras crianças.
- Você está certo que eu realmente conheço as regras? Eu posso entender a razão para as regras (segurança, economia, saúde)? Se eu quebro uma regra haverá uma causa para isso? Talvez eu belisque algo mais cedo da hora de almoço porque eu estava atrasado para acabar meu projeto de ciências e eu não tomei café da manhã e agora estou faminto.

3. Procure inicialmente dificuldades sensoriais. Muitos dos meus comportamentos de resistência são devidos a desconfortos sensoriais. Um exemplo são as lâmpadas, fluorescentes que têm mostrado cada vez mais serem um super importante problema para crianças como eu. O zumbido que produzem é muito perturbador para minha hipersensibilidade de audição e a natureza pulsante da luz pode distorcer minha percepção visual, fazendo com que os objetos da sala pareçam estar em constante movimento. Uma lâmpada incandescente sobre a minha carteira vai reduzir a cintilação, assim como uma fonte natural de luz. Ou talvez eu precise sentar perto de você; eu não entendo o que você está dizendo por que existem muitos outros barulhos externos entre nós – como o cortador de grama lá fora, Jasmine cochichando com a Tanya, cadeiras arrastando, pessoas apontando lápis.

Pergunte ao terapeuta ocupacional da escola sobre idéias para minimizar a hipersensibilidade na sala de aula. Seria realmente bom para todas as crianças, não só para mim.

4. Forneça- me uma pausa para permitir uma auto-regulação antes que eu precise disso. Um canto calmo e acarpetado da sala de aula com algumas almofadas, livros e fones de ouvido, que me de um local para ir relaxar quando eu me sinto oprimido, mas não muito longe fisicamente de modo que eu não possa ser capaz de voltar a participar do fluxo de atividades da sala.

5. Diga- me o que você quer que eu faça de modo positivo e não no imperativo. “Você deixou uma bagunça lá na pia!” é apenas uma declaração dos fatos para mim. Eu não sou capaz de entender que o que você realmente quer dizer é: “Por favor limpe a sua xícara de pintura e coloque o papel toalha na cesta de lixo.” Não me faça adivinhar ou descobrir o que você quer que eu faça.

6. Mantenha suas expectativas razoáveis. As assembléias gerais da escola com centenas de crianças entulhadas nas arquibancadas e alguns caras disputando e brigando por doces comprados é desconfortável e sem sentido para mim. Talvez eu fique melhor [a fora ajudando a secretária da escola a preparar os boletins informativos.

7. Ajude- me no translado entre as atividades. Me dê um pouco mais de tempo para planejar o movimento de uma atividade para a próxima. Me dê um aviso cinco minutos e um a dois minutos antes da mudança de atividade – e também alguns minutos extras no seu final para compensar. Um simples relógio ou cronômetro na minha mesa me fornece uma dica visual se quanto tempo falta para o próximo translado e me ajuda a lidar com isso com mais independência

8. Não faça uma situação ruim ainda pior. Eu sei que mesmo sendo você um adulto maturo você pode às vezes tomar más decisões no calor do momento. Eu realmente não quero ficar chorando mostrar raiva ou de forma alguma perturbar você ou sua classe. Você pode me ajudar a superar isso mais rapidamente se não responder com um comportamento inflamado você também. Cuidado com estas respostas que prolongam em vez de resolver a crise:

- Aumentar a altura ou volume da sua voz. Eu ouço os berros e gritos mas não as palavras.
- Zombando ou me imitando Sarcasmos, insultos ou xingamentos não vão embaraçar me por este comportamento.
- Fazer acusações infundadas
- Invocar um duplo padrão
- Comparar me a um irmão ou outro aluno
- Evocar eventos anteriores ou outros
- Misturar me dentro de uma categoria geral (“crianças como você são todas iguais»)

9. Critique gentilmente. Seja honesto – quão bom você é em aceitar “críticas construtivas”? A maturidade e a auto confiança para poder fazer o que deve ser feito está há anos- luzes à frente das minhas habilidades

- Por favor! Nunca, *jamais* tente impor disciplina ou correção quando eu estou zangado, perturbado, superexcitado, desligado ansioso ou emocionalmente incapaz de interagir com você.
- Lembre-se, de novo que eu vou reagir tanto senão, mais pelas qualidades, da sua voz do que realmente pelas suas palavras . Eu vou ouvir o gritos e aborrecimento mas não vou entender as palavras e portanto não serei capaz de compreender o que eu fiz de errado. Fale em voz baixa e abaixe seu corpo de modo que você se comunique no mesmo nível nem abaixo nem acima de mim.
- Ajude-me a compreender o meu comportamento inadequado como sendo um modo de resolver problemas em vez de me punir ou brigar comigo. Ajude- me a lidar com os sentimentos que provocaram o comportamento. Eu posso dizer que estou zangado mas talvez eu esteja com medo, frustrado, triste ou com ci[umes. Vá além da minha primeira resposta.
- Pratique ou faça um teatro – mostre-me o melhor modo de lidar com a situação da próxima vez. Uma história em quadrinhos, um ensaio de fotos ou uma história social ajuda. Espere usar dramatizações por muito tempo. Não existe um tempo para essas correções. E quando eu fizer certo na “próxima vez,” diga- me imediatamente .
- Isso me ajuda se você está modelando o seu próprio comportamento para responder às críticas

10. Ofereça escolhas reais – e somente escolhas reais. Não me ofereça uma escolha ou me pergunte “Você vai querer...?” a menos que você queira aceitar um não como resposta. “Não” pode ser a minha resposta honesta para “Você quer ler em voz alta agora” ou “você gostaria de compartilhar suas tintas com o William?” É muito difícil confiar em você quando as escolhas não são verdadeiras escolhas.

Você faz um número de escolhas impressionante no decorrer de um dia comum. Você constantemente escolhe uma opção em detrimento de outras *sabendo* que poder escolher *entre* duas lhe dá controle sobre sua vida e seu futuro. Para mim, as escolhas são muito mais limitadas, o que faz ser mais difícil me sentir mais confiante em mim mesmo. Me oferecendo com frequência escolhas, vai me ajudar a ser mais participante na vida cotidiana.

- Sempre que possível me dê uma escolha como "ou isso ou aquilo". Em vez de dizer: "Escreva seu nome e a data no início da página," diga : "Você quer escrever seu nome primeiro ou você prefere escrever primeiro a data?" ou "Por quais você gostaria de escrever primeiro, letras ou números?" E continue me mostrando: "Veja como Jason está escrevendo o seu nome no seu papel !"
- Me dar escolhas me ajuda a aprender comportamentos positivos, mas eu também preciso entender que haverá momentos em que você não pode dá-las. Quando isso acontecer, I não devo ficar frustrado se não entender por que:
 - o «Eu não lhe dei a escolha nesta situação porque isso é perigoso. Você pode se machucar."
 - o «Eu não lhe dei esta escolha porque isso pode ser ruim para o Danny” (ter um efeito negativo para outra criança).
 - o «Eu lhe dou muitas opções mas desta vez é preciso fazer uma escolha adulta."

Uma última palavra: acredite. O moço dos carros Henry Ford disse: "Quando você acha que pode ou quando você acha que não pode você geralmente está certo." Acredite que você pode fazer a diferença para mim. Isso exige acomodação e adaptação, mas autismo é uma deficiência em aberto. Não há limites superiores para minhas realizações. Eu posso sentir muito mais do que posso comunicar, e a coisa número um que posso sentir é quando você pensa que eu "posso fazer isto". Espere mais e você terá mais . Incentive-me em ser tudo que eu posso ser para que eu possa continuar o curso da minha vida após ter deixado sua sala de aula.

© 2005, 2008 Ellen Notbohm

Ellen Notbohm é a autora de **Ten Things Every Child with Autism Wishes You Knew** [*Dez coisas que cada Criança com Autismo Gostaria que Você Soubesse*], **Ten Things Your Student with Autism Wishes You Knew** [*Dez Coisas que o Seu Aluno com Autismo Gostaria que Você Soubesse*], e o **The Autism Trail Guide: Postcards from the Road Less Traveled**, [*O Guia da Trilha do Autismo :Cartões Postais da Estrada Pouco Percorrida*], todos finalistas do *Fore Word Book of the Year*. Ela é co-autora da obra premiada **1001Great Ideas for Teaching and Raising Children with Autism Spectrum Disorders**, a colunista do *Autism Asperger's Digest* and *Children's Voice*, e a contribuiu em numerosas publicações e websites em todo o mundo. Para entrar em contato com Ellen ou conhecer seu trabalho visite www.ellennotbohm.com .

Presuming Intellect [Presumindo o Intelecto]: Dez Maneiras para Enriquecer Nossas Relações Através da Convicção na Competência

De William Stillman

1. ***Não defina as pessoas pelos seus diagnósticos.*** Lembra-se da brincadeira? Ninguém queria ser AQUILO e você fosse AQUILO, você queria se livrar dele, porque sendo AQUILO era estigmatizante, um prejuízo, algo indesejável, - com era no jogo. Sendo ISSO a pessoa era evitada e temida. Permanecendo AQUILO mais tempo do que gostaríamos, torna-se um desafio para recuperar o atraso com os outros, de pertencer, e de se sentir aceito. Quando definimos alguém por seu diagnóstico, a nossa percepção dele pode tornar-se algo a ser temido: alguém que tem o defeito, com quem não queremos arriscar uma associação de qualquer espécie. Para essa pessoa, esta atitude é o óleo que lubrifica a roda para o ciclo vicioso da profecia auto-realizável. Ou seja, quando as pessoas definem você como tendo AQUILO e isso é tudo que você sabe de si mesmo, você vai refletir exatamente o que os outros sentem de você. Esta é uma reação natural e defensiva, e se você não falar ou não souber explicar seus sentimentos, seus desabaços nos "comportamentos" só irá validar ainda mais o diagnóstico (por isso o ciclo vicioso).

2. ***Destrua mitos e estereótipos.*** O diagnóstico clínico é apenas um quadro para explicar "comportamentos" ou atributos atípicos Isso pode incluir julgamentos sobre graves limitações intelectuais e físicas, e especulação ou informações sobre outras incapacidades. Ele também pode estabelecer um precedente negativo do uso de "nós e eles". Rotular alguém como diferente, retardado, autista ou mentalmente instável. No entanto, não foi há muito tempo que as pessoas que eram "epiléticas, homossexuais, ou mesmo canhotos, foram rotuladas como mentalmente desviantes. Isto levou a mitos injusto, impreciso e injusto e estereótipos. Toda a psicologia e a psiquiatria são baseadas em conjecturas, nenhum médico individual pode afirmar com absoluta autoridade o que alguém experimentar na maneira que a ciência médica geralmente pode. Ao considerar três fatores: pensamento previsão e retrospectiva, é preciso encorajar os outros e a nós mesmos a olhar para além da nossa história de rotulagem de déficit baseada no perceber de uma pessoa a , independentemente do seu diagnóstico ou modo de ser. A rotulagem que faz perpetuar estes mitos e estereótipos clínicos é uma verdade incompleta: isto deve ser um ponto importante no apoio à pessoa como um todo

3. ***Não fale das pessoas na frente dela*** Você já esteve em conversa com duas ou mais pessoas e alguém fala fora da sua vez, interrompendo, depreciativo ou disputando suas contribuições? Ou você perdeu temporariamente o uso de sua voz e outros tentaram interpretar seus desejos e necessidades? O que você sentiu nestes dois casos? Se não valorizarmos o que as pessoas têm para oferecer, especialmente se eles são incapazes para falar a todos, nós enviamos uma mensagem de superioridade em relação a eles. Quando nós definimos as pessoas pelo seu diagnóstico e

perpetuamos mitos e estereótipos, pressupomos autoridade para falar sobre eles na frente deles como um direito. Afinal de contas, não importa se compartilhar informações sobre estes "comportamentos" com seus pais, médicos e outros na frente deles, porque eles são retardados, autistas e não compreendem. Certo? Errado! Presumindo o intelecto exige-nos a crer competência intelectual de um indivíduo está intacta. Isso significa que nós não falamos sobre eles na frente deles de forma que são prejudiciais, constrangedoras ou humilhantes. Devemos também gentis e firmemente defensor, ao proibir os outros de fazê-lo também. Precisamos incluir as pessoas na conversa, direcionando perguntas para eles não sobre nem perto deles. Isso também significa que devemos empregar pessoas na primeira linha (menino *com* autismo e não menino autista), porque isto nos obriga a ser consciente das palavras que usamos ao conversar com alguém. Então, antes de falar, pergunte a você mesmo se gostaria de receber alguém falando de você, precisamente da mesma maneira, sem uma voz para defendê-lo. Não podemos ter uma relação mutuamente respeitosa e confiante, se falamos de alguém na frente deles

4. **Interprete "comportamento" como comunicação.** Você alguma vez ficou tão irritado que as palavras escaparam-lhe no momento, e a única forma de você se expressar foi gritando ou jogando alguma coisa? Você provavelmente sentiu justificado em suas ações, porque foi à única forma de você desabafar sua expressão de extrema chateação. Mas o que seria a vida se você nunca poderia encontrar as palavras que você queria, quando você precisa deles e você sempre parecia estar lidando com circunstâncias esmagadoras ou frustrantes que o levou a reagir de maneiras extremas como a única opção. Da mesma maneira você poderia racionalizar o seu próprio comportamento. Vamos lembrar que todos nós temos boas razões para fazer o que estamos fazendo e estamos fazendo o melhor que sabemos fazer no momento. Você não gostaria de ser definido ou estereotipado pelas vezes que você gritou? O que você faria? Precisamos estender a mesma cortesia com os outros e não tirar conclusões precipitadas sobre os seus "comportamentos", como dolo, descumprimento, ou « busca de atenção." Você pode respeitosamente destruir o "comportamento" em termos de comunicação, valorizando os seguintes três razões pelas quais as pessoas podem se envolver no que os outros chamam de "acting out" ou "comportamentos agressivos" 1) A incapacidade de se comunicar de maneira eficaz, confiável e universalmente compreensível. 2) A incapacidade de comunicar a própria dor física e desconforto de maneira eficaz, confiáveis e universalmente compreensível. 3) E a incapacidade de comunicar a experiência própria saúde mental de maneira que são eficazes confiáveis e universalmente compreensível.

5. **Oferecer melhorias de comunicação e opções.** Nós nos tornamos uma cultura que valoriza , a resposta instantânea, rápida para a nossa necessidade de informação. Isto inclui o imediatismo com que nos comunicamos uns com os outros através de correio eletrônico, mensagens instantâneas, mensagens de texto e por toda acessibilidade via telefones celulares. Quando os outros não se comunicam conosco em pé de igualdade com a maneira com que nós nos tornamos acostumados, podemos perder a paciência, tornam-se entediados ou distraídos, ou rejeitar as tentativas de comunicação por completo. Este pode ser especialmente verdadeiro para aqueles desafiados em articular a linguagem, tais como crianças pequenas, idosos e aqueles com uma diferença neurológica resultante de acidente vascular cerebral, síndrome de Tourette,

doença de Alzheimer, paralisia cerebral ou autismo. Podemos interpretar erroneamente a incapacidade dos outros para falar tão rapidamente como gostaríamos como uma incapacidade quando, na verdade, na maioria das vezes, apenas com sensibilidade e permitindo o tempo de processamento além do que é padrão, é tudo o que é necessário para que esses indivíduos cognitivamente deficientes recuperem língua falada. Na prestação de apoio a outros, devemos reconhecer que nem todo mundo está neurologicamente "ligado" para a comunicação verbal, o que não é o mesmo que não ter algo a dizer. É inaceitável aceitar que porque alguém não fala, não há nada que possa ou deva fazer. Existem inúmeras opções de comunicação e oportunidades para oferecer como alternativas discurso. Estes podem incluir apontando para "sim" e "não", alguns sinais básicos de linguagem; fotografias e símbolos; computadores e outros teclados; e tecnologia de todos os tipos. A pessoa que nos guiará para o dispositivo, ou combinação, que faz sentido para ela. Engajar-se em conversa com alguém mais apaixonado e com interesses no contexto de um relacionamento mutuamente agradável, é um grande incentivo para atrair alguém para tentar uma alternativa de comunicação que é novo e diferente.s. Utilizando outra comunicação nos obriga a reconhecer que podemos não gostar do que ouvimos.

6. *Oferecer oportunidades de vida de acordo com a idade* Quando estamos presumindo o intelecto de um indivíduo, há uma crença de que o indivíduo provavelmente possui uma aptidão juvenil, processos de pensamento infantil, e as habilidades correspondentes a alguém que é cronologicamente muito mais jovem. Esse estereótipo da "eterna criança" leva alguns a interagirem com o indivíduo estigmatizado de maneira pretenciosa, paternalista ou insultante. Isso também significa que nós limitamos as oportunidades de vida que oferecemos a alguém em favor da preservação da mentalidade da "perpétua criança". Em vez disso, fornecer aos adolescentes, adultos e até mesmo às pessoas que são idosa bonecas e brinquedos, pela leitura e exibição de material adequado e destinado a crianças. Você só pode saber o que lhe é ensinado e, se alguém está sempre oferecendo as mesmas oportunidades, um efeito infantil persiste e permeia as interações. Mas, se nós presumirmos o intelecto e reconhecermos que um "comportamento» de um indivíduo pode realmente proporcionar gritos de tédio ou de ofensa com um programa educacional, opções profissionais ou atividades recreativas que são apropriadas, saberemos como fazer uma parceria melhor com um indivíduo e oferecer oportunidades de aprendizagem, de trabalho e tempo livre adequadas à idade. O maior obstáculo à implementação desta é a nossa própria atitude está em como percebemos a apoiamos alguém com uma maneira diferente de ser.

7. *Fazer acomodações compassivas* Você já foi tentando ler ou ouvir com atenção a alguma coisa, e alguém perto de você está tossindo sem parar? Você pode reagir de duas maneiras: ou com desgosto, nem com consideração. Reagindo com aborrecimento só irá fomentar maus sentimentos entre ambas as partes, você pode sentir-se como se a pessoa deve fazer para ser socialmente mais atencioso, e esta pessoa, que pode estar lutando para cuidar de si, pode sentir-se ferido ou atacado. Reagindo com consideração, você pode aproximar-se suavemente do indivíduo e oferecer-lhes um copo de água, uma bala menta ou, ou simplesmente um comentário sobre uma experiência humana que todos nós já enfrentamos em um momento ou outro. Respondendo com esta abordagem dando o desconto das impressões iniciais e

fazer uma acomodação compassiva, não só em nossos pensamentos, mas em nossas ações. Ao considerar acomodações compassivas para o indivíduo com um modo diferente de ser, pensar em termos de *prevenção*, em vez de *intervenção*. *Prevenção* significa saber plenamente o que um indivíduo necessita *antes* de uma situação, meio ambiente, ou atividade, a fim de se sentir seguro e confortável e capaz de participar. Isso se relaciona com a capacidade de pensar, comunicar, motor de plano de movimento, e assimilar com os sentidos. Isso significa que precede o modelo antiquado de múltiplas integrações de comunidade (que muitas vezes define o indivíduo sobrecarregado para uma *intervenção*) em favor de atividades simples, sutis e baseadas em um contexto de relacionamento qualitativo.

8. *Respeito ao espaço pessoal e ao toque* Se percebermos que alguém cuidado por nós a ser menor ou igual, seja um adulto, criança, idoso ou alguém, parece que estamos a tomar posse de tocar o seu ser físico com um senso de direito, a fim de satisfazer nossas próprias necessidades. Por exemplo, em vez de permitir a alguém o tempo necessário para tomar banho, comer ou vestir-se si mesmos, podemos ficar impaciente e começar a lidar com eles mesmos para "fazer o trabalho." Ou, em desejando-se afirmar, iniciamos o contato físico abraçando, acariciando as costas ou despenteando os cabelos -o qual pode ser intrusivo, ou sem permissão (Nos últimos anos, algumas faculdades têm implementado "protocolos de toque" para o namoro "co-eds" para evitar má interpretação de qualquer intenção sexual.) Por outro lado, muitos de nós estamos extremamente desconfortáveis escovar contra os outros em quartos apertados de um avião, ônibus, metrô ou trem. Espaço pessoal e toque são uma questão de percepção individualizada para cada um de nós com base nossa cultura, educação e experiências de relacionamento. Um tapa amigável nas costas, o que você foi condicionado a transmitir como a comunicação "Olá", pode enviar ondas de choque através do sistema nervoso do destinatário. Em vez disso, respeitosamente, aguardar o convite . Aguardar o reconhecimento de que chegando mais perto, tocar, mesmo o olho que olha, é bem-vinda uma vez que é comunicada pela pessoa com quem você está desenvolvendo um relacionamento O convite pode ser tão sutil como alguém que raramente faz contato com os olhos fecho os olhos com você e controlando seu movimento, ou o indivíduo que com cuidado, delicadamente, estende o dedo para iniciar tocar em você. Estar muito atentos às mensagens divergentes que enviamos para as crianças que rotineiramente se abraçam e se confundem, uma vez que definimos a adolescência como "inapropriado" . Também é justo afirmar suas próprias preferências aceitáveis para limitações de toque.

9. *Procure tornar um emprego viável* O sistema que atende pessoas com diferentes modos de ser se esforça para ser altruísta e bem intencionado mas é , no entanto, uma indústria que, na busca de oportunidades de emprego viável para seus clientes, tentando conjugar com as indústrias tradicionais aqueles não considerando o intelecto presumido. Muito frequentemente, isso se traduz em tarefas domésticas, pois se acredita que não necessitam de pensamento: instalações de formação de adultos, trabalho repetitivo de fábrica, limpeza, zeladoria, esvaziamento de recipientes de lixo , ou a reposição do bufê de saladas num *fast-food* para citar algumas. Para a maioria deles, esses empregos são temporários , mas para as pessoas que são percebidas, em grande parte, como incapazes, estes empregos tornaram-se uma norma que perpetua estereótipos. Na tentativa de buscar um emprego viável, precisamos pensar em termos de cultivar seus pontos fortes e áreas de talento como início da vida se

possível. Comece identificando os interesses e paixões de um indivíduo, aqueles temas ou assuntos sobre os quais ele mais quer falar, ler, desenhar ou escrever e se envolver. Quando nós valorizamos as paixões, em vez de rotulá-las como obsessões (a menos que prejudiquem seriamente a qualidade de vida), estamos em melhores condições de criatividade imaginar um projeto de possibilidades para o seu futuro. Isso pode incluir o ensino superior, emprego virtual através da Internet, ou oportunidades de auto-emprego .

10. *Reconhecer que todos nós somos mais parecidos do que diferentes.* Lembra da última vez em que você dirigiu para algum lugar e, ao chegar, não tinha nenhuma lembrança de ter dirigido? Como você ouvir uma música que você não tenha ouvido desde o colégio, e as memórias você associa exclusivamente a esse passado? Ou o que dizer às vezes que você parou, bloqueado, ou gaguejou para chamar o nome de alguém? Estes são exemplos de comum "bugs" neurológicos, panes que desconectam o que nos fazem todos os parentes em nossa humanidade. Enquanto alguns podem ter características que parecem mais exageradas, como balanço do corpo ou das mãos, você pode se pegar numa ação semelhante, se você está balançando a perna, batendo uma caneta, ou girando o cabelo ou uma peça de joalheria. Quando abraçamos a filosofia do presumindo o intelecto, nós estamos nos transformando em agentes de transformação. Exigindo-se o perdão pela nossa ignorância - que não necessita de dispor de conotações negativas - como buscando o perdão dos outros pois nós não temos os mesmos sentidos como nossos colegas típicos. Nós nos tornamos uma cultura que eleva às alturas o perfeccionismo exaltado, que é uma aspiração realista e potencialmente prejudicial. Quando reconhecemos o parentesco que partilhamos uns com os outros, estaremos mais aptos a valorizar a diversidade em nossas vidas dentro do contexto do respeito mútuo, com a colaboração para o bem maior e a presunção do intelecto.

*Content © 2007, William Stillman
www.williamstillman.com*

Apoiando Estudantes Com Autismo: 10 Idéias para Salas de Aula inclusivas de Paula Kluth

Como eu falo com colegas em escolas primárias e secundárias, tenho notado que entre os veteranos de ensino, muitos sabem como incluir alunos com dificuldades de aprendizagem, deficiências cognitivas, dificuldades emocionais e deficiência física nas salas de aula de educação geral, mas eles permanecem confusos em como para apoiar e ensinar os alunos com autismo nesses mesmos ambientes e destas experiências de aprendizagem.

Essas dicas são projetadas para o professor que está apenas começando a trabalhar com um aluno com autismo. Essas idéias simples podem funcionar para uma gama de estudantes, mas são particularmente úteis para educar os alunos com autismo, síndrome de Asperger, e outros transtornos do espectro. Eles podem ajudar um professor de qualquer nível ou plano de aulas sujeitos área ou um engenheiro para projetar uma sala de aula segura e confortável para alunos com autismo e outras características de aprendizagem únicas.

1) *Aprender Sobre o Aprender do Aprender*

Muitas vezes, os educadores necessitam de informação sobre um estudante e vai estudar os registros educacionais do indivíduo. Embora esses documentos sejam certamente uma fonte de informação, eles raramente são a fonte de informação mais útil. Professores que querem saber mais sobre um aluno com autismo deve pedir que o aluno preste informações. Alguns alunos serão bastante espertos e capazes de compartilhar informações, enquanto outros podem precisar ser persuadidos ou ainda ser necessário o apoio de membros da família. Os professores podem pedir esta informação através de inúmeras formas. Por exemplo, eles podem pedir ao estudante para responder um pequeno questionário ou sentar para uma entrevista. Um professor pediu ao seu aluno com autismo para criar uma lista de dicas que podem ajudar a ensinar crianças com diferenças de aprendizagem. O professor então publicou o guia e deu-a a todos os educadores na escola.

Se o aluno com autismo é incapaz de se comunicar de forma confiável, os professores podem ir às famílias para ajudar. Os pais podem compartilhar as dicas ensinamento que eles têm encontrado mais útil em casa ou fornecer fitas de vídeo do aluno envolvido em outra família e atividades comunitárias. Estes tipos de materiais tendem a dar idéias a educadores que são mais úteis e concretas do que os tradicionais relatórios e avaliações educacionais.

Observar o aluno em outra sala de aula também pode ser útil. Em particular, estas observações devem centrar-se nos sucessos do aluno: O que pode este aluno fazer bem? Onde ela está forte? O que tem trabalhado para criar o sucesso para o aluno?

2) Apoio no Translado

Alguns alunos com autismo lutam com os translados. Alguns se sentem desconfortáveis em mudança de ambiente para ambiente, enquanto outros têm problemas que se deslocam de atividade para atividade. Indivíduos com autismo relatam que as mudanças podem ser extremamente difíceis causando estresse e sentimentos de desorientação. Os professores podem minimizar o desconforto que os alunos podem sentir quando transitarem por:

- Dar cinco minutos e lembretes para toda a turma antes de qualquer deslocamento.
- Proporcionar ao aluno ou a classe inteira com uma atividade de deslocamento tais como a escrita em um caderno ou trabalhos de casa para os estudantes mais jovens, cantando uma canção acerca de "limpeza".
- Peça a colegas para ajudar no apoio o tempo de transição. Nas salas de aula elementares, os professores podem pedir a todos os alunos para se deslocar de um lugar para outro com um parceiro. Nas salas de aula ensino fundamental e médio, os alunos com autismo podem escolher um colega para andar durante o tempo da passagem.
- Dar ao aluno uma ajuda de transição. Alguns alunos precisam levar um brinquedo, objeto ou imagem, ou outro auxílio para facilitar o seu movimento de um lugar para o outro.

3) Dê Brinquedos de Apoio

Muitas vezes, os alunos com autismo luta para ficar sentado ou permanecer na sala de aula por longos períodos de tempo. Permitindo que os alunos se desloquem frequentemente é uma forma de abordagem desta necessidade; alguns alunos podem ser igualmente confortado se eles têm um objeto para manipular durante as aulas. Um aluno que eu conheço gosta de escolher os fios retalhos de brim. Outra dobra e desdobra um canudo durante os períodos longos de palestra.

Aos estudantes que tenham essa necessidade podem ser oferecidos brinquedos, bolas *Koosh*, palhas, mecha de varas, fios de contas, ou mesmo chaveiros de borracha que têm pequenos brinquedos que lhes são inerentes.

Permitir que os alunos desenhassem pode ser uma estratégia eficaz. Muitos alunos com e sem necessidades identificadas parecem mais capazes de se concentrar em uma palestra ou atividade, quando lhes é dada a oportunidade de rabiscar em um bloco de notas, escrever sobre suas pastas, ou fazer um esboço em um caderno.

4) Ajuda com a Organização

Enquanto alguns alunos com autismo são ultra-organizados, outros precisam de apoio para encontrar seus materiais, manter o seu armário e áreas mesa limpos, e lembrar de trazer suas atribuições para casa no final do dia. Considere que a implementação de estratégias de apoio para todos os alunos pode ser útil. Por exemplo, os alunos podem anexar uma pequena lista de verificação "ir para casa" no interior de seus armários ou

serem lembrados para manter um pequeno conjunto de material escolar em cada sala de aula em vez de ter de transportar esses materiais em suas mochilas. Os professores podem também:

- Há estudantes que copiam suas atribuições, colocam seus livros nas bolsas, retiram materiais e limpam juntos os espaços de trabalho . Habilidades específicas podem mesmo ser ensinadas durante este tempo (por exemplo, criar listas priorizando as tarefas);
- Peça a todos os alunos para fazer dois minutos de limpeza e sessões de organização no final da aula, ou
- Forneça listas de verificação sobre a sala de aula, especialmente em áreas de atividade-chave.
Por exemplo, uma lista pode ser colocada perto de uma atribuição de sala de aula "em caixa" (por exemplo, Você completar a tarefa? É o seu nome no papel?) Ou na frente da porta da sala de aula (por exemplo, Você tem um lápis? Um caderno? Lição de casa?).

5) *Providenciar Trabalhos na Classe*

Muitos alunos com autismo são consolados por rotinas e previsibilidade. Rotinas de classe e trabalhos podem conferir este tipo de estrutura e, ao mesmo tempo, servir como oportunidades para fornecer a instrução e a prática de habilidade. Um estudante que gosta de organizar materiais pode ser encarregado de recolher equipamentos em educação física. Um aluno que gosta de ordem pode ser solicitado a endireitar a biblioteca de sala de aula. Em uma sala de aula elementares, à Maria, uma aluna com autismo, às vezes, era dada a tarefa de completar a contagem do almoço. contando o número

de mãos levantadas e ter de gravar os números certos, nos espaços certos ajudou a construir sua alfabetização e suas habilidades matemáticas.

6) *Fornecer Pausas*

Alguns estudantes trabalham melhor quando eles podem fazer uma pausa entre as tarefas de algum tipo (passear, esticar, ou simplesmente parar de funcionar). Alguns alunos precisam de intervalos entre as caminhadas - estas pausas podem durar de alguns segundos a quinze ou vinte minutos. Alguns alunos terão de subir e descer um corredor uma ou duas vezes, outros irão ficar bem se for permitido passear na sala de aula.

Um professor que percebeu a importância dessas pausas de instrução decidiu oferecê-las a todos os alunos. Ele deu os alunos regularmente um momento para conversar (por exemplo, que você sabe sobre probabilidade?) E depois os conduziu a "falar e andar" com um parceiro. Após 10 minutos de movimentação, ele trouxe os alunos para trás, juntos e pediu que eles contassem suas conversas.

7) *Focar nos Interesses*

Sempre que possível os educadores devem usar interesses, pontos fortes, habilidades,

áreas de especialização, e presentes como ferramentas para o ensino. Por exemplo, áreas fortes dos estudantes podem ser usadas para facilitar relacionamentos. Alguns alunos que acham que conversar e formas "típicas" de socializar um desafio, são incrivelmente hábeis na conexão com os outros quando a interação ocorre em relação a uma atividade ou no interesse favorito.

Um dos meus ex-alunos, Patrick, tinha poucas amizades e raramente falava com os outros alunos até que um novo aluno entrou na sala vestindo uma camiseta de Star Wars [*Guerra nas Estrelas*]. O rosto de Patrick se iluminou ao ver a camisa e ele começou a bombardear o recém-chegado com perguntas e curiosidades sobre o seu filme favorito. O novo aluno, ansioso para fazer um amigo, começou a trazer pedaços de sua parafernália de ficção científica para a aula. Eventualmente, os dois estudantes iniciaram uma amizade relacionada com seus interesses comuns e até mesmo formando um clube de almoço, onde os alunos se reuniram para jogar jogos de tabuleiro triviais relacionados a filmes de ficção científica.

Qualquer um dos interesses os alunos trazem para a sala de aula também pode ser usado como parte do currículo. Um estudante que ama clima pode ser solicitado a escrever uma história.

sobre maremotos, investigar sites relacionados à formação de nuvens, ou fazer um projeto de pesquisa independente sobre catástrofes naturais. Um estudante fascinado pela África poderia ser encorajado a escrever sobre viver naquele continente ou ser solicitado a comparar e contrastar os governos de alguns países africanos com o governo dos Estados Unidos.

8) *Repense a Escrita*

A escrita pode ser uma importante fonte de tensão e luta para alunos com autismo. Alguns estudantes não podem escrever e todos os outros que o podem tiveram muita dificuldade em fazê-lo. A letra pode ser descuidada ou mesmo ilegível. Estudantes que lutam com a escrita podem ficar frustrados com o processo e tornarem-se desligados das tarefas com papel / lápis.

A fim de apoiar um estudante lutando com a escrita, um professor pode tentar dar à criança um encorajamento gentil quando ele ou ela tenta escrever alguma coisa, uma palavra, uma frase ou algumas linhas. Os professores também podem permitir que o aluno use um computador, um processador de texto, ou mesmo uma velha máquina de escrever para algumas lições. Além disso, colegas, voluntários em sala de aula, professores e para profissionais também podem servir como escribas para um estudante que luta com o movimento e os problemas de motor, ditando como o aluno com autismo fala suas idéias e seus pensamentos.

9) *Dê Escolhas*

Uma escolha pode não só dar aos alunos uma sensação de controle em suas vidas, mas uma oportunidade de aprender sobre si mesmos como trabalhadores e aprendizes. Alunos, especialmente aqueles que têm a oportunidade de tomar decisões, sabem quando, durante o dia, eles são mais criativos, produtivos e energéticos; que materiais e suportes que eles precisam e de que forma eles podem melhor expressar o

que aprenderam.

Uma escolha pode ser construída em quase qualquer parte do dia escola: Os estudantes podem escolher quais as avaliações devem concluir, qual o papel de formar em um grupo cooperativo, quais tópicos de estudo ou quais os problemas a resolver, e como receber assistência pessoal e suportes. Exemplos de escolhas que podem ser oferecidas em salas de aula incluem:

- Resolver cinco dos dez problemas atribuídos
- Escolha qualquer tema para o seu papel de termo
- Levante a mão ou de pé, se você concorda
- Trabalhar sozinho ou com um pequeno grupo
- Leia em silêncio ou com um amigo
- Use um lápis, caneta ou o computador
- Conduzir a sua investigação na biblioteca ou na sala de recursos
- Faça anotações usando palavras ou imagens
- Escolha qualquer tópico para sua dissertação

10) Inclusão

Para os alunos aprenderem comportamentos adequados, eles terão de estar no ambiente inclusivo para ver e ouvir como os seus colegas falam e agem. Se os alunos estão aprendendo habilidades sociais, que terá de ser em um espaço onde podem ouvir e aprender a socialização com os outros que lá estão. Se os alunos têm um suporte especializado para ter sucesso acadêmico, os professores precisam ver o funcionamento do aluno em sala de aula inclusiva para saber que tipos de apoios serão necessários.

Se é verdade que nós aprendemos fazendo, então a melhor maneira de aprender de apoiar os alunos com autismo em escolas inclusivas é incluí-los.

Fonte:

© 2005 Paula Kluth. Adaptado de: P. Kluth (2003). *You're Going to Love This Kid: [Você vai Amar Esta Criança] Ensinando a Estudantes com Autismo a Inclusão na sala de aula.* Baltimore: Brookes Publishing.

Organização para a Pesquisa em Autismo

6 Etapas para o Sucesso no Autismo



A sua sala de aula já é um lugar diverso. Com a inclusão crescente de alunos com autismo, os desafios associados ao gerenciamento de uma sala de aula vai crescer.

Esta seção apresenta seis etapas simples e altamente flexíveis para você e sua equipe poderem usar para se preparar para a inclusão de uma criança com autismo em sua sala de aula.

Etapa 1: Eduque- Se

Você deve ter conhecimento do trabalho com autismo e o que isso significa para o seu (s) aluno (s) particular (es). Comportamentos diferentes são uma parte muito importante do autismo. Às vezes as crianças com autismo podem se comportar de forma inapropriada ou perturbadora mas seus comportamentos são mais relacionados com o autismo do que propriamente atos negativos deliberados. Aprender sobre o autismo e sobre como isso afeta o seu aluno, especificamente, é o primeiro passo para o sucesso.

A sua educação sobre o autismo como irá evoluir o seu relacionamento com a família e com o aluno depende do seu conhecimento sobre a doença e sua habilidade em lidar com o seu impacto na sala de aula cresce. Manter uma atitude aberta para aprender e trabalhar em estreita colaboração com os pais e a equipe da escola irá ajudá-lo a ter sucesso em longo prazo

Etapa 2: Relacionamento com os Pais

Os pais são a primeira e melhor fonte de informações sobre seu filho. A etapa 2 visa estabelecer uma parceria de trabalho com os pais do aluno. Idealmente, ele começará com reuniões antes do ano letivo. Depois disso, o estabelecimento de modos de comum acordo e padrões de comunicação com a família durante o ano letivo é essencial.

A construção de confiança com os pais é essencial. A comunicação com as famílias sobre o progresso do aluno deve ser contínua. Embora as informações que você troca muitas vezes o foco sobre os desafios da sala de aula atual, estratégias utilizadas, e idéias para soluções alternativas, não se esqueça de incluir o retorno positivo sobre as realizações e metas atingidas.

Etapa 3: Prepare a Sala de Aula

Existem maneiras de você poder acomodar algumas das necessidades das crianças com autismo em sua sala de aula que irão melhorar as suas oportunidades de aprender, sem sacrificar seu planejamento para a classe em geral. Claro, há limitações práticas sobre o quanto você pode modificar as características físicas de sua sala de aula, mas mesmo algumas acomodações para apoiar uma criança com autismo podem ter resultados notáveis. O [Guia do Educador do Autismo](#) fornece um esquema que oferece uma representação para a "classe" ideal para uma criança com autismo.

Etapa 4: Educar Colegas e Promover Metas Sociais

Você deve fazer todos os esforços para promover a aceitação da criança com autismo como membro pleno e parte integrante da classe, mesmo que o aluno frequente apenas por algumas horas por semana. Como o professor de uma criança com autismo, você deve criar um ambiente social que encoraje interações positivas entre a criança com autismo e seus pares com desenvolvimento típico durante todo o dia. Crianças com autismo, por definição, têm dificuldades na socialização e na compreensão de estímulos de linguagem e social. Com a assistência correta, crianças com autismo podem se ligar aos colegas e estabelecer mutuamente relações interpessoais agradáveis e duradouras.

A pesquisa mostra que os pares tipicamente em desenvolvimento têm atitudes mais positivas, uma maior compreensão e uma maior aceitação de crianças com autismo, quando informações claras, precisas e diretas sobre o transtorno. Assumindo que não há restrições sobre a divulgação que o aluno tem autismo, educar seus alunos sobre o autismo e seus efeitos sobre o colega pode ser uma maneira eficaz de desenvolvimento positivo das interações sociais entre a criança com autismo e seus colegas de sala de aula.

Lembre-se que muitas interações sociais ocorrem em ambientes fora da sala de aula. Sem planejamento prévio e ajuda extra, os alunos com autismo podem acabar isolados durante estes tempos não estruturados. Você pode querer criar um "círculo de amigos", um grupo rotativo de responsáveis, amigos de pares para o aluno com autismo, que não vai abandoná-lo, servir como um modelo de comportamento social adequado e proteção contra provocações ou assédio. Essa tática também pode ser estimulada fora da escola.

Etapa 5: Colabore com a Implementação de um Planejamento Educacional

Desde que seu aluno com autismo tem necessidades especiais além de acadêmicas, o seu plano educacional é definido por um Programa de Educação Individualizada (IEP). O IEP é um plano para tudo o que vai acontecer com a criança no próximo ano letivo. À medida que o observador principal é a professora da criança, ela tem um papel chave no desenvolvimento, implementação e avaliação do IEP da criança. Você será responsável por relatar de volta para a equipe do IEP sobre o progresso do estudante em direção à reunião específica metas acadêmicas, sociais e comportamentais e

objetivos no IEP. Você também será solicitado sobre o desenvolvimento de novas metas para o aluno em reuniões IEP subseqüentes.

Os Eis são criados por uma equipe multidisciplinar de profissionais de educação, juntamente com os pais da criança, e são adaptadas às necessidades de cada estudante. Professores de educação especial e geral, terapeutas da fala e da linguagem, terapeutas ocupacionais, psicólogos escolares e famílias formam a equipe do IEP e se reúnem regularmente para discutir o progresso do aluno sobre os objetivos do IEP.

Antes da equipe do IEP se reunir, uma equipe de avaliação reúne informações sobre o aluno, faz uma avaliação e dá sugestões. Então, uma pessoa da equipe de avaliação coordena todas as informações, e a equipe se reúne para fazer sugestões. A equipe do IEP, em seguida, reúne-se para escrever o IEP com base na avaliação e sugestões dos membros da equipe.

O Eis deve sempre incluir metas anuais, objetivos de curto prazo, serviços de educação especial requerida pelo aluno e uma avaliação anual para verificar se as metas foram cumpridas. Os objetivos de curto prazo devem conter passos incrementais e seqüencial em direção à sua meta anual. Objetivos anuais devem explicar comportamentos mensuráveis de modo que fica claro que o progresso deve ser feito até o final do ano. Para algumas dicas sobre como escrever objetivos e estabelecer metas mensuráveis IEP para alunos com autismo, por favor, consulte o [Educator's Guide to Autism](#) from OAR.

Etapa 6: Gerenciamento dos Desafios Comportamentais.

Para alunos com autismo, problemas de comportamento podem ser desencadeadas por uma variedade de razões. Tais comportamentos podem incluir crises de birra, correr pela sala, vocalizações altas, autolesões ou outros comportamentos disruptivos ou de distração. Porque as crianças com autismo muitas vezes têm dificuldades de comunicação de maneira socialmente aceitável, podem agir de modo abrupto quando estão confusas ou com medo de alguma coisa.

Seu primeiro desafio é decifrar a causa, ou função, o comportamento particular.

Procurar padrões nestes comportamentos, tais como quando o fazem, ou não, para que tais comportamentos ocorram. A comunicação com as famílias e outros membros da equipe e a observação do comportamento no contexto em que ele ocorre é essencial para o aprendizado da função do comportamento.

É importante o uso consistente, técnicas de reforço positivo comportamental para promover comportamentos positivos e pró-social para crianças com autismo. O IEP do aluno deve conter concreta e explícita positiva, os objetivos comportamentais, bem como uma ampla gama de métodos para promover esses objetivos. Os pais do aluno e da equipe do IEP pode ser capaz de sugerir técnicas de reconhecimento visual e de sistemas de incentivos que você pode usar para reforçar comportamentos positivos.

Os professores podem optar por ignorar outros comportamentos negativos ou dar conseqüências predeterminadas. A chave é ser consistente com a forma como você reage aos comportamentos ao longo do tempo e para usar como muitas estratégias positivas para promover comportamentos pró-sociais quanto possível.

À medida que você segue estes passos e aprende mais sobre as crianças com diferenças, você vai se tornar um mentor para outros educadores quando eles enfrentam desafios semelhantes pela primeira vez. Sua curiosidade vai alimentar a sua educação sobre o autismo; suas habilidades de comunicação vai ajudar você a criar uma aliança significativa com os pais. Acima de tudo, suas habilidades de colaboração irão ajudá-lo a funcionar como uma peça chave da equipe que irá apoiar a criança com autismo durante todo o curso do ano letivo, e sua paciência, gentileza e profissionalismo farão a diferença na vida de todos seus alunos.

<http://www.researchautism.org/educators/autismsteps/index.asp>

Organização para a Pesquisa em Autismo

Etapas para o Sucesso na Síndrome de Asperger

Ter um filho com Síndrome de Asperger em sua classe terá um impacto diferente sobre seu ambiente de sala de aula do que ter uma criança com autismo. Cada indivíduo com Síndrome de Asperger é diferente e irá apresentar ou seus próprios desafios.

Crianças com Síndrome de Asperger freqüentemente exibem considerável pontos acadêmicos fortes . Os efeitos da doença necessitam de estratégias de ensino diferentes para descobrir e capitalizar os pontos fortes para a aprendizagem bem sucedida. Alunos no ambiente escolar também enfrentam muitos obstáculos para o sucesso interações sociais e construção de relacionamento.

O primeiro desafio é reconhecer a Síndrome de Asperger como um sério desafio para o estudante e você. Ela pode ser muito enganador, quase escondido ao olho destreinado em primeiro lugar. Crianças com Síndrome de Asperger podem, às vezes, olhar e agir como os seus colegas típicos. Além disso, essas crianças tendem a executar tão bem ou melhor academicamente como seus pares típicos potencialmente mascarando os efeitos da doença.

Síndrome de Asperger é uma desordem neurológica; indivíduos com o transtorno, muitas vezes têm dificuldade em controlar certos comportamentos. Na maioria das vezes estes comportamentos são uma função da Síndrome de Asperger e não o resultado de desobediência deliberada do indivíduo ou descumprimento.

Para ler mais sobre a Síndrome de Asperger, por favor, consulte o [Educator's Guide to Asperger Syndrome](#) e outras fontes relacionadas no www.researchautism.org.

PLANEJAMENTO EM SEIS ETAPAS

Seguindo o planejamento de seis etapas, detalhadas abaixo, vai ajudar você a se preparar para a entrada de uma criança com Síndrome de Asperger em sua sala de aula, bem como promover sua inclusão em toda a escola. Os seis passos são simples e altamente flexíveis - pensar neles como contínuo e, muitas vezes em ações simultâneas.

Nota: Os passos são mostrados pela primeira vez com *links* para discussão mais detalhada. Para ter acesso a uma versão mais completa ver em OAR [Educator's Guide to Asperger Syndrome](#)

Etapa 1: Eduque- Se

Comportamentos diferentes são uma grande parte da Síndrome de Asperger. Aprender sobre Síndrome de Asperger e as características específicas de seu aluno irá ajudá-lo a gerir eficazmente os comportamentos. Aqui estão algumas dicas úteis que podem orientar cotidiano escolar para alunos com Síndrome de Asperger.

- **Agir no «Tempo de Asperger.»** "Tempo de Asperger" significa, "o dobro do tempo, metade do que fez." Alunos com Síndrome de Asperger, muitas vezes precisam de mais tempo para completar tarefas, coletar materiais e orientar-se durante as transições.
- **Gerenciar o ambiente** Qualquer alteração pode aumentar a ansiedade em um aluno com Síndrome de Asperger. Esforce-se para dar coerência a programação e evitar mudanças bruscas.
- **Criar uma agenda equilibrada** Faça um cronograma visual que inclui atividades diárias para os alunos com Síndrome de Asperger. Algumas partes do diário ou determinadas classes ou atividades devem ser monitoradas ou reestruturada, conforme necessário.
- **Compartilhe sua agenda.** Alunos com Síndrome de Asperger têm dificuldade em distinguir entre informação essencial e não essencial. Além disso, eles muitas vezes não se lembram de informações que outras pessoas adquiram a partir de experiências passadas ou que surgem como o senso comum. Assim, é importante afirmar o óbvio e "viver em voz alta." Ao afirmar que você é a criança pode entender melhor o significado por trás de suas ações.
- **Simplifique a linguagem** Mantenha a sua linguagem simples e concisa e fale em um ritmo lento e deliberado. Alunos com Síndrome de Asperger têm dificuldade para "ler nas entrelinhas", compreender conceitos abstratos como o sarcasmo, ou interpretar expressões faciais. Seja claro e específico, quando fornecendo instruções.
- **Gerencie cada mudança de planos** Certifique-se que o aluno com Síndrome de Asperger entende que, por vezes, as atividades planejadas podem ser alterados, cancelados ou reprogramados. Tem planos de backup e compartilhá-los com a criança com Síndrome de Asperger. Prepare-os para mudanças sempre que possível; dizer-lhes sobre montagens, simulações, palestras e programações de teste. Transições recorrentes, tais como férias e no início e no final do ano letivo, pode causar ansiedade de uma criança com Síndrome de Asperger
- **Ofereça segurança** Porque com os alunos com Síndrome de Asperger não podem prever eventos futuros, ficam muitas vezes sem saber o que fazer. Fornecer com frequência orientação e confiança para que o aluno saiba que ele está se movendo na direção certa ou complete corretamente uma tarefa Use frequentemente checagens para monitorar o progresso do aluno e diminuir o estresse.
- **Seja generoso com os elogios** Encontre oportunidades durante todo o dia para dizer que os alunos com Síndrome de Asperger fizeram certo. Cumprimente, tentativas assim como os sucessos. Seja claro para garantir que o aluno com Síndrome de Asperger saiba por que você está elogiando.

Etapa 2: Relacionamento com os Pais

Os pais dos seus alunos com Síndrome de Asperger são a sua primeira melhor fonte de informações sobre seus filhos, pois eles podem fornecer-lhe informações sobre o comportamento de seus filhos e as atividades diárias. Idealmente, esta parceria começará com reuniões antes do ano letivo. Depois disso, o estabelecimento de modos de comum acordo e padrões de comunicação com a família durante o ano letivo é essencial.

Etapa 3: Prepare a Sala de Aula

Tendo aprendido sobre as sensibilidades e características individuais do aluno com Síndrome de Asperger, agora você tem a informação que precisa para organizar sua sala de aula de forma adequada. Você pode manipular os aspectos físicos de sua sala de aula, tornando-a mais confortável para as crianças com Síndrome de Asperger, sem sacrificar seus planos gerais para a classe. O [Educator's Guide to Asperger Syndrome](#) contém informações sobre abordagens específicas para a estruturação acadêmicas e de ambiente físico voltado às necessidades do estudante com síndrome de Asperger.

Etapa 4: Educar Colegas e Promover Metas Sociais

Crianças com Síndrome de Asperger têm déficits sociais que tornam difícil para eles estabelecer amizades. No entanto, com a assistência adequada, eles podem se envolver com os colegas e estabelecer relações mutuamente agradáveis e duradouras.

As características da Síndrome de Asperger podem provocar nos colegas a percepção de criança com o transtorno como um estranho ou alguém diferente. Isso pode levar a situações que envolvem provocação ou assédio. As crianças com Síndrome de Asperger, muitas vezes não podem discriminar entre provocações lúdicas e algo mesquinho. Professores e funcionários da escola devem estar ciente de que os alunos com Síndrome de Asperger são alvos potenciais de provocações excessivas e devem observar estes sinais.

Uma estratégia é para atribuir um "amigo" na sala de aula. A pesquisa mostra que os pares tipicamente em desenvolvimento têm atitudes mais positivas, uma maior compreensão e uma maior aceitação de crianças com autismo, quando informações claras, precisas e diretas sobre o transtorno. Assim, educar os alunos sobre as características e comportamentos comuns de crianças com Síndrome de Asperger pode levar a maiores interações sociais positivas entre o aluno com Síndrome de Asperger e seus colegas.

Muitas interações sociais ocorrem durante os tempos não estruturados em ambientes fora da sala de aula onde os alunos com Síndrome de Asperger podem acabar isolados. Você pode querer criar um "círculo de amigos", um grupo de colegas responsáveis pelo aluno com autismo, que não vai abandoná-lo, servir como um modelo de comportamento social adequado e proteção contra provocações ou assédio. Essa tática também pode ser estimulada fora da escola.

Etapa 5: Colabore com o Desenvolvimento do Programa Educacional.

Leia sobre Individualized Education Programs [*Programas de Educação Individualizada*] (IEPs)

Etapa 6: Gerenciamento dos Desafios Comportamentais.

A escola é um ambiente estressante. Situações comuns acadêmicas e sociais podem criar um estresse extremo para os alunos com Síndrome de Asperger. Os agentes estressores podem incluir: dificuldade de previsão de eventos por causa da mudança de horários; sintonização e compreensão das instruções do professor; interação com os pares; antecipar mudanças, tais como a iluminação da sala de aula, sons / ruídos, odores, etc.

Birras ou colapsos (termos que são freqüentemente usados como sinônimos) normalmente ocorrem em três fases que podem ser de intensidade variável. Estes estágios e intervenções associadas são descritos mais detalhadamente no [Educator's Guide to Asperger Syndrome](#). Alunos com Síndrome de Asperger raramente indicam que eles estão sob stress. Enquanto eles nem sempre sabem quando estão perto de uma fase de crise, a maioria dos colapsos não ocorre sem aviso prévio. Há um padrão de comportamento, que às vezes é sutil, que sugere uma explosão comportamental iminente. Prevenção através do uso de acadêmico apropriado, ambientais, sociais e apoios sensoriais além da modificações do ambiente e nas expectativas podem ser o método mais eficaz.

<http://www.researchautism.org/educators/aspergersteps/index.asp6>

Como ser Amigo de Alguém com Autismo

- **Tome a iniciativa para incluí-lo (a)** - Seu amigo pode querer desesperadamente ser incluído e pode não saber como pedir isto. Seja específico sobre o que você quer que ele faça
- **Encontre Interesses Comuns** - Será muito mais fácil se você falar ou compartilhar algo que vocês gostem (filmes, esportes, música, livros, TV, shows, etc.).

Seja Persistente e Paciente - Lembre-se que seu amigo com autismo pode precisar de mais tempo para responder do que outra pessoa. Isso não significa que ele não esteja interessado.

- **Comunique-se Claramente** - Falar a uma velocidade e volume razoáveis. Usar pequenas frases também pode ser útil. Use gestos, figuras, expressões faciais para ajudar a se comunicar. Fale literalmente - não use figuras que confundam. Ele pode responder sinceramente "o céu" quando você pergunta "Está tudo em cima?"
- **Proteja-o (a)** - Se você vir alguém molestando ou intimidando o amigo com autismo, proteja-o e diga à pessoa que isso não é legal.
- **Lembre-se da Sensibilidade Sensorial** - Seu amigo pode ficar muito desconfortável em situações ou lugares (cheios, barulhentos, etc.) Pergunte se ele está bem. Às vezes seu amigo precisa de uma pausa.
- **Dê a ele um Retorno** - Se seu amigo com autismo está fazendo algo inapropriado, diga a ele gentilmente. Esteja certo de dizer também quando ele faz algo certo porque ele pode não saber.
- **Não tenha Medo** - Seu amigo é somente uma criança que precisa de uma ajudazinha. Aceitar estas diferenças e respeitar suas dificuldades como você gostaria que fizessem com qualquer outro amigo.

Adaptado Peter Faustino

Idéias do Programa FRIEND sobre ser amigo de uma pessoa com autismo

- Trate-o como alguém e fale com ele como se fosse outro de seus amigos. Não seja demasiado formal e não fale com ele como se ele fosse um garotinho.
- Não implique com ele. Às vezes, ele pode não entender a brincadeira ou pode pensar que você está sendo amigável quando você realmente não está. Se outras crianças o provocarem chame-os e diga a eles para parar.
- Seja útil, mas não muito útil. Se você é muito útil, pode fazê-lo sentir mais diferentes. Deixe-o tentar fazer primeiro por si mesmo e então ajude se ele precisar. Incluí-lo em atividades de grupo como jogos e esportes de equipe, se ele puder. Peça a ele para fazer as coisas com você, mas não apenas explique a ele; mostre o que fazer para que ele possa imitá-lo.
- Não o ignore mesmo se você acha que ele não percebe você.
- Informe-se sobre a sua deficiência. Leia algumas coisas na internet ou peça a um professor ou um orientador sobre os livros. Você também pode pedir à sua mãe ou seu pai quando você os vir.
- Peça a um professor ou conselheiro de orientação, se você está confuso sobre algo que ele está fazendo. Há uma razão para as crianças fazerem as coisas. Se você descobrir isso, você pode ser capaz de ajudá-lo.
- Seja paciente. Às vezes as crianças com autismo levam mais tempo para fazer alguma coisa ou para responder uma pergunta. Você também pode precisar ir devagar quando você se comunica com ele.
- Tire um tempo para dizer "oi" quando você vires-lo-lo. Mesmo quando você está com pressa e passar por ele no corredor, apenas diga "oi".
- Não tenha medo de ir até ele, se ele precisa de ajuda. Tome seu tempo e perguntar o que você pode fazer para ajudar. Às vezes, ele pode não entender o que aconteceu (que perdeu a sua vez no jogo ou ele não pode furar a fila) e vai ser melhor uma vez que ele compreende a situação.
- Trabalhe com ele e tente ajudá-lo a aprender. Que vai fazer você se sentir bem e vai ajudá-lo, também.

- Estimule-o a experimentar coisas novas porque às vezes ele pode ter medo de tentar coisas novas.
- Descubra o que os seus interesses especiais ou habilidades são e depois tentar encontrar maneiras de deixá-lo usá-los.
- Diga alguma coisa para ele quando faz coisas boas. Você pode torcer, dar "Toca aqui" ou apenas dizer-lhe "bom trabalho". Ele gosta de ser elogiado, também
- É normal ficar frustrado com ele, por vezes, por ele querer jogar sozinho ou com outra pessoa. Se ele não vai deixá-lo sozinho depois que você pediu a ele que, peça a um professor ou outro adulto para ajudar.
- Não tenha medo de pedir para fazer algo. Ele é um garoto puro e pode fazer um monte de coisas.
- Encontre algo que desejar, uma habilidade especial para admirar ou de um interesse especial que ele tenha. Algumas crianças com autismo são fortes em ortografia, matemática, ou computadores, ou que têm uma grande memória para o horário das aulas. Quem sabe? Talvez seja ele quem vai ajudar você!

*Adaptado do Programa FRIEND
Research Autism Sudoeste e Centro de Recursos
(SARRC)*

Estratégias contra a Intimidação

De acordo com ***Perfect Targets [Alvos Perfeitos]*** livro de Rebekah Heinrichs que descreve vários aspectos da intimidação e soluções para apoiar os alunos, a intimidação pode assumir várias formas:

- física (bater, empurrar, fazer tropeçar, pegar, destruir a propriedade alheia ou trabalhos escolares)
- verbal (diversão, provocando decisões, ameaças, xingamentos, ou comunicação não-verbal)
- social (intenção de isolar dos outros através de boatos, provocando a humilhação, etc.)
- ensino (adultos da equipe da escola que usam sua posição e poder de causar sofrimento aos estudantes - podem incluir sarcasmo, humilhação, favorecendo alguns alunos, etc.)

A pesquisa mostrou que, há características gerais em um indivíduo inclinado para intimidar os outros, bem como perfis típicos de vítima. As características de uma criança no espectro do autismo muitas vezes estão dentro de um perfil de vítima social, interpessoal, de dificuldade de comunicação, ansiedade e baixa autoestima, o sentimento de não estar no controle, por mais jovem, menor ou mais fraco, e geralmente bem protegidos ou excessivamente dirigidos por membros da família ou bem adultos intencionados. Em particular, os alunos com Síndrome de Asperger ou outros que têm um bom desempenho acadêmico são menos propensos a ter apoio de um adulto em tempo integral (e, portanto, proteção) são frequentemente alvos de intimidação. Tal como acontece com outras áreas de intervenção para alunos com necessidades especiais, encontrar formas de ajudar a criança a se tornar mais assertivo, auto-suficiente e capaz de se auto-defender é uma parte crítica de reduzir as características de vítima de um aluno.

Várias estratégias estão disponíveis para desenvolver uma comunidade que minimiza assédio moral e ajuda a desenvolver um ambiente acolhedor para todos. As opções incluem funcionários e conscientização da comunidade escolar na formação, modelagem da adulto positivo, desenvolvendo um código de conduta da escola e elaboração de relatórios, usando a instrução formativa e pró-sociais, bem como consequências, e envolvendo os pais, quando a intimidação ocorre. Estratégias de intervenção específicas extraído do ***Perfect Targets [Alvos Perfeitos]*** são descritos da seguinte forma:

Estratégias para conversar com alvos de Assédio (pg. 106 -7)

- ouça, seja compreensivo, use uma voz calma
- ofereça a maior privacidade possível
- leve a sério os relatórios e tranquilize os estudantes dizendo que eles estavam certos ao chegar até você e que você vai protegê-los
- diminua a auto-culpa ao identificar os comportamentos de intimidação

- seja ativo no gerenciamento do ambiente de sala de aula para o sucesso (por exemplo, pares úteis)
- procure pistas no caso de os alunos precisarem de ajuda para o desenvolvimento de competências sociais
- converse se outras intimidações vêm ocorrendo
- continue a acompanhar os comportamentos e converse sobre o acompanhamento com o aluno
- leve em consideração qualquer excepcionalidade e como eles podem ter impacto em situações de intimidação; individualizar as estratégias de acordo com o caso

Estratégias para lidar com alunos que Intimidam

- mantenha a calma mas use um estilo claro e simples
- ofereça a maior privacidade possível
- faça um resumo breve e claro do comportamento inaceitável e suas consequências, se for o caso
- observe o comportamento para poder ser estabelecido um padrão se os comportamentos continuam
- não permita argumento ou longas discussões
- corrija os erros do pensamento do agressor (por exemplo, culpar a vítima)
- identifique as emoções do alvo para ajudar a promover a empatia
- considere outras formas de ajuda para construir empatia (por exemplo, incidente com o intimidador tomando o papel da vítima)
- encaminhe a necessidade do agressor para um lado mais positivo, por exemplo, para empreendimentos socialmente adequados
- modele e procure oportunidades de prestar atenção aos comportamentos positivos
- forneça consequências formativas / pro-sociais, sempre que possível (por exemplo, fazer as pazes)
- leve em consideração qualquer diferença e como elas podem ter impacto das situações de intimidação; individualizar estratégias e respostas de acordo com o caso

Extraído do: Perfect Targets; Asperger Syndrome and Bullying; Practical Solutions for Surviving the Social World, By Rebekah Heinrichs

Lista de Verificação Sala de Aula

De Lori Ernsperger, PhD

Esta lista informal visa ajudar o pessoal da escola in criando um ambiente positivo na sala de aula. Cada item deve ser revisto e avaliado apropriado em reunião sobre as necessidades do aluno. Nem todos os itens podem ser aplicados para um aluno ou sala de aula.

	SIM	NÃO	Plano de Ação
Limites visuais e físicos definidos			
Locais de trabalho são rotulados com imagens e palavras			
Sala de aula arrumada			
Espaço reservado para grupos pequenos e para instrução 1:1			
Espaço previsto para a instrução grupo inteiro			
Dicas Auditivas / visuais são utilizadas para os translados			
Mobiliário de tamanho apropriado			
Colocação de mobiliário definindo limites			
Espaços abertos minimizados			
Os materiais limpos e em boas condições de funcionamento			
<i>Cronômetros</i> visuais são utilizados			
Prateleiras claramente identificadas			
Estudantes devolvem os materiais para o local adequado			
Estratégias sensoriais são inscritas dentro do cronograma			
Materiais para a idade apropriada			
Itens para o traslado são visíveis e utilizados			
Lições de vida são abordadas na programação			
Um espaço calmo é fornecido para a Área de Pausa			
Assentos confortáveis fornecidos para a Área de Pausa			
Recursos do professor estão em um local seguro			
Mesa do professor é para fora do caminho			
Centro de coleta de dados é claramente marcado			
Centro de coleta de dados é acessível			
Tapetes são usados para filtrar o ruído			
Distrações externas são minimizadas			
Normas de segurança são implementadas			
Portas estão securizadas			
Plano de segurança está escrito e publicado			
Horário sala de aula é fixado e visível			

Sistema de economia de anotações é utilizado			
Sistema de segurança dos bens é determinado e utilizado			
Horário das aulas é revisto diariamente			
Um cronograma reflete quaisquer alterações futuras			
Agendas individuais são determinadas			
Programa é bem definido, com uma variedade de atividades			
Agenda do pessoal é escrita e publicada			
Cronograma de funcionários mostra suas responsabilidades de trabalho			
Pessoal de serviço relacionado é incluído na programação			
A agenda inclui uma reunião semanal da equipe			
Todos os funcionários têm uma descrição do trabalho escrita			
Boletim de pessoal é visível			

Apoio para o Comportamento Positivo

I. O QUE É APOIO PARA O COMPORTAMENTO POSITIVO?

Positive Behavior Support [*Apoio para um Comportamento Positivo*] (PBS) é uma abordagem para apoiar pessoas com dificuldades de comportamento e é baseado em quatro tópicos:

1. A **Compreensão** de que as pessoas (mesmo os supervisores) não controlam os outros, mas procuram apoiá-los em seu próprio processo de mudança de comportamento;
2. A **Crença** que existe uma razão por trás do mais difícil comportamento, que as pessoas com dificuldade de comportamento devem ser tratadas com compaixão e respeito e que elas têm direito a uma vida com qualidade assim como a serviços eficazes;
3. A **Aplicação** de uma grande e crescente massa de conhecimento sobre como entender melhor as pessoas e fazer mudanças em suas vidas; que podem reduzir a dificuldade do comportamento e
4. A **Convicção** de melhorar continuamente a afastar-se da coerção - a utilização de eventos desagradáveis para gerenciar comportamento.

A coerção envolve a tentativa de controlar o comportamento de outros, através de ameaça para escapar de eventos desagradáveis. Coerção diminui a dignidade da outra pessoa, muitas vezes provoca retaliação e às vezes causa danos físicos e emocionais. Um exemplo de coação é alguém fisicamente superior que forçando-o a fazer algo que ele não quer fazer. Se ele não cumprir, ele é forçado e continua a ser forçado, até que ele desista de lutar. Um exemplo comum e relativamente menos importante inclui a tomada de privilégios de distância de uma pessoa quando ela se comporta mal. No entanto, mesmo uma coerção menor pode ser prejudicial na medida em que pode diminuir a dignidade, a autonomia e o senso de auto-controle da outra pessoa. Igualmente importante é que quando a coerção menor, que uma vez foi eficaz, deixa de funcionar. Os cuidadores tendem então a aumentar o nível de coerção, em vez de diminuí-lo. Eles podem aumentar o tempo necessário e passar do tempo limite, a quantidade de privilégios tirado ou o tom de voz é mudado.

O PBS envolve um compromisso de continuamente buscar novas formas para minimizar a coerção. Isso não significa que os pais ou responsáveis devem ser julgados severamente se ocasionalmente recorrem ao grito. Todos nós somos contra os padrões de cuidado que usavam conosco no passado, especialmente quando somos desafiados por um comportamento difícil. O PBS simplesmente significa que nós, como cuidadores, reconhecemos os momentos em que têm sido usada a coerção, e buscar continuamente alternativas que podemos usar na próxima vez que estamos sendo desafiados com comportamento similar.

II. POR QUE PRECISAMOS DO APOIO PARA O COMPORTAMENTO POSITIVO?

Muitas pessoas com comportamento difícil têm sido mal interpretadas e maltratadas ao

longo de nossa história. Pessoas com deficiências de desenvolvimento, em particular, têm sido objeto de uma ampla gama de desrespeitos, humilhações e até dolorosas condições em nome de um "tratamento eficaz". Nos últimos anos, no entanto, tem havido um crescente gama de pesquisa que demonstra que mesmo os comportamentos mais desafiadores podem melhorar com a ajuda de uma ou mais das abordagens descritas abaixo. A combinação destas é o chamado Positive Behavior Support. [*Apoio para o Comportamento Positivo.*] (BPS) Este documento é uma tentativa de resumir o conhecimento atual no campo para que mais famílias / cuidadores e provedores podem saber que há como alternativas à punição e o que essas alternativas são.

III. O QUE ESTÁ CONTIDO NO APOIO PARA O COMPORTAMENTO POSITIVO?

A. Análise do Comportamento Funcional (Entendendo o Funcionamento)

Functional Behavioral Assessment [*Análise do Comportamento Funcional*] (FBA) é o processo de aprendizado sobre as pessoas antes de intervir em suas vidas. É um processo sistemático para descrever o comportamento difícil, identificar os fatores ambientais, definir os eventos que prevêm o comportamento e orientar o desenvolvimento de planos de apoio eficazes e eficientes para o comportamento. FBA é à base de apoio comportamental positiva. Três crenças importante subjacente FBA são:

1. Todo comportamento que persiste serve para alguma coisa,
2. Cada pessoa é única e
3. A melhor maneira de ajudar alguém a mudar seu comportamento é primeiro entender as razões que há por trás do comportamento.

Um dos erros de aplicação da análise do comportamento tem sido o uso generalizado da gestão de comportamento ou de modificação de comportamento, procedimentos que prescrevem conseqüências para o comportamento difícil, sem avaliar primeiro as razões para o comportamento. A necessidade de FBA pode ser visto quando duas pessoas diferentes exibir o mesmo comportamento por duas razões diferentes. Uma pessoa pode fugir de um cuidador quando solicitado a executar uma determinada tarefa, porque ele aprendeu a evitar o trabalho por fugir. No entanto, outra pessoa pode mostrar o comportamento porque ela aprendeu que pode chamar a atenção individual do cuidador (por exemplo, sendo perseguido e trazido de volta), quando ela foge. Os métodos de intervenção escolhidos para estes dois indivíduos deve ser diferente com base em suas avaliações única, ao invés de o mesmo com base na aparência similar de seu comportamento. Infelizmente, sem um povo funcionais avaliação comportamental com comportamentos semelhantes tendem a ser tratadas com conseqüências semelhantes. Muitas coisas entram em um FBA abrangente. Estes incluem:

Definição Clara do Comportamento

Com o que este comportamento desafiador parece? Isso soa como? Ele ocorre em conjunto com outros comportamentos ou em isolamento? Existe algum aviso? Quanto tempo durou? Há quanto tempo ele tem sido um problema? Da mesma forma, como ou o que seria um comportamento alternativo desejável?

Rotinas típicas

Quando um comportamento desafiado é mais provável de ocorrer? Quando é menos provável? Quais são as atividades ou expectativas e com quem isso costuma ocorrer? Também é útil perguntar qual, quem, o quê, quando e onde seriam o comportamento alternativo desejável.

Fundamentação

A fundamentação é necessária para entender por que o comportamento considerado difícil requer mudança. Às vezes, pequenas infrações são vistas como problemas importantes para um cuidador mas insignificante para outros. O comportamento é prejudicial para si mesmo ou outros, ou é apenas uma distração? Às vezes a pergunta deve ser feita: "quem é o problema?"

Pontos fortes / Necessidades

Quais as habilidades que a pessoa tem que poderia se tornar uma fonte de sucesso e estima? Estas são, muitas vezes, comportamentos de que são vistos como difíceis. Por exemplo, um aluno com energia ilimitada pode não ser capaz ainda de se sentar na classe, mas pode se tornar uma grande ajuda para a equipe que limpa as mesas do refeitório. Quais as limitações que a pessoa tem que a impedem de realizar as coisas simples e alcançar o reconhecimento de que outros meninos consideram importante?

Gosta / não gosta

Que tipos de eventos, livros, filmes, alimentos, música, etc., que a pessoa gosta? O que ele odeia? Alguns desafios comportamento não são nada mais do que uma declaração de preferência ou recusa para pessoas que não podem falar ou ser ouvido de outra forma. Compreender o que uma pessoa gosta pode ajudar a resolver o problema e servir como um meio para se conectar com os outros.

Valores / Cultura

Quem são os heróis na vida dessa pessoa? Ele valoriza as qualidades encontradas em caracteres ação TV, em seu pai ou tio, em sua avó, ou as garotas populares da escola, e quais são essas qualidades? Como os valores e rotinas da família próxima, família, vizinhança ou cidade têm impacto no comportamento do indivíduo? Será que ela acha mais importante cuidar de um bebê ou uma avó doente do que frequentar a escola ou começar a trabalhar? Ele faz parte de um grupo onde a lealdade a um membro da família ou a um grupo é demonstrado por ficar com eles sempre? Será que a cultura escolar incentiva o uso de palavras para falar ao professor sem tatear e usar os punhos?

Fatores Biomédicos / Físicos

Infecções de ouvido, dores de estômago, dores de cabeça, maior sensibilidade a certos sons, a fome, fadiga, excesso de estimulação, o tédio ou a forma como as coisas ao toque, podem variar entre os indivíduos. No entanto, esses fatores podem ter uma razão significativa para muitos comportamentos como bater a cabeça, lamentar-se cronicamente, golpeando outros, ou correndo para fora de uma peça. A dieta da pessoa e os medicamentos também são considerações importantes, assim como déficits de atenção, depressão, transtornos convulsivos, e muitos mais. A compreensão deficiências específicas e seu impacto sobre o comportamento é um requisito necessário de qualquer FBA.

Fatores ambientais

Os comportamentos desafiadores ocorrem mais em algumas situações do que em outras? Será que eles ocorrem menos em algumas situações? Diferenças no nível de ruído, a densidade da multidão, as expectativas (por exemplo, uma sala de aula contra um playground), podem fazer a diferença. A agenda desta pessoa é muito imprevisível? É muito previsível? Ela se sente melhor em ambientes quentes

mornos ou frios, fora ou dentro de casa? Usar camisas com golas ou determinados tecidos podem irritar a pele e aumentar o comportamento desafiador? Ambos os ambientes físico e social devem ser considerados aqui.

Motivação

O que faz a pessoa ganhar através de seu comportamento? Chamar a atenção, assistência alimentar, ou objetos que ela quer? Do que ele escapar ou evitar através de seu comportamento? Será que ele deixa de fazer as tarefas reclamando? Ele evita uma bronca ou um castigo se mentir? Além disso, qual é a motivação para se comportar? Fazer trabalhar duro compensa? Não dizer a verdade? Vestir-se sozinho resulta em um grande elogio do que ficando dependentes dos outros para vesti-lo? Será que o comportamento "bom" passa despercebido enquanto comportamento "mau" tem uma reação imediata? Este é um dos fatores mais importantes a considerar em qualquer FBA e deve-se incluir uma descrição da configuração eventos, antecedentes e consequências do comportamento.

História de intervenção

Uma boa avaliação também pretende aprender com o passado. O que funcionou e o que não tem funcionado são perguntas importantes a responder, assim como aqueles que têm ajudado e quem não tem. Além disso, muitas pessoas com comportamentos desafiadores têm sido tratadas duramente há anos, ou sofreram um trauma grave em algum momento de suas vidas.

História da aprendizagem

O que a pessoa está aprendendo através de sua história ao exibir um comportamento difícil? Será que ela aprendeu, por exemplo, que o comportamento "bom" passa despercebido enquanto comportamento "mau" é uma reação imediata? Será que ela aprendeu que quanto mais tempo ele persiste em reclamar, lutar ou fazer escândalos, mais longe ela está começar o seu caminho?

Estilo de Aprendizagem

Como é que a pessoa aprende melhor? Ela pode seguir instruções simples ou complexas? Ele pode traduzir o que ele ouve em ação ou tem ele aprender a afinar as instruções verbais. Será que ela aprende melhor ao ver, sentir, fazer, ou por outros de ensino?

Relações

Muitas pessoas com deficiências de desenvolvimento e de comportamento difícil têm poucas relações significativas que são laterais e não hierárquicas, que sejam justas e que envolvam as pessoas em suas vidas que não são reembolsados de alguma forma para seu tempo. Para que tipo de pessoa é o indivíduo atraído? Que tipo de pessoas que ela evita? Relacionamentos com seus pares significativos são críticos para o desenvolvimento social e qualidade de vida.

B. Prevenindo Comportamentos Desafiadores pela Melhora da Qualidade de Vida

Muitos comportamentos que vemos como um desafio nada mais são do que uma reação lógica para uma vida ilógica. Pessoas com distúrbios de comportamento muitas vezes têm um controle mínimo sobre o local onde vivem, com quem vivem, o que eles fazem para viver, o que eles têm para o jantar, e assim por diante. Simplesmente ajudar as pessoas que dependem de outros para apoio para sonhar e viver o tipo de vida que a maioria das pessoas tomam para concedido, pode reduzir o comportamento desafiador tremendamente. Todas as abordagens de prevenção listadas abaixo devem ocorrer no contexto da pessoa na vida e nas situações reais. Ou seja, estas abordagens incluem coisas que podem ser feitas por ou para o indivíduo na sala de aula, em casa, no carro, na rua, no parque, supermercado, e outros contextos do mundo real, ao invés de na clínica. Se as habilidades devem ser ensinadas em uma clínica em seguida, estratégias específicas devem ser incluídos que irá garantir a generalização para as situações naturais.

Planejamento Centrado na Pessoa ou na Família

Participação plena na idealização de um futuro desejado e o traçado do caminho necessário para chegar lá, com o incentivo e apoio de pessoas mais próximas a nós, é algo que muitos de nós fazemos em uma base contínua. Opções semelhantes devem existir para as pessoas que desafiam o sistema de serviço. Focando os pontos fortes das pessoas ou suas famílias, e em outras pessoas ao seu redor que possa ajudar, é um passo necessário para melhorar o comportamento.

Exposição a Opções

Verdadeira escolha não existe a não ser que seja uma escolha informada. No entanto, simplesmente dizendo às pessoas da variedade de possibilidades na vida, empregos, opções de entretenimento, e outras opções de vida disponíveis mas para eles, geralmente, não é suficiente. Muitas pessoas têm repetidamente que ver, tocar e sentir uma grande variedade de experiências, a fim de realmente fazer uma escolha informada.

Exposição a modelos apropriados

Todos nós somos influenciados pelas pessoas com quem vivemos, trabalhar, comer, brincar, etc. Felizmente, a maioria de nós são capazes de aprender observando e ouvindo os outros, ao invés de ter que experimentar tudo para nós mesmos. Ajudar as pessoas a melhorar o seu comportamento é tanto sobre inspirando-os como se trata de instruir e recompensá-los. Se os colegas e cuidadores na vida de uma pessoa não são bons exemplos, então o indivíduo vai definir sua meta baixa. Se, por outro lado, a pessoa está incluída com os outros na escola, no trabalho e na comunidade e estes são bons modelos, ela vai definir suas metas mais elevadas.

Exercitando Escolhas

Muitas pessoas com distúrbios de comportamento não tem muita experiência a fazer escolhas sobre os acontecimentos diários menores (muito menos sobre objetivos de vida significativo), e de ter essas escolhas respeitadas. Comportamentos desafiadores, muitas vezes surgem de uma falta de escolha sobre o que vestir, o que comer, do que ver, ou para onde ir para se divertir. A

prática do exercício repetido de escolhas constrói um senso de competência e impede que muitos comportamentos desafiadores. *Tecnologia de Assistência e Apoios*

Um comportamento desafiador muitas vezes resulta da forte dependência de outros para coisas como a higiene pessoal, o transporte, a informação, a comunicação e o entretenimento. A Tecnologia de Assistência e outras acomodações podem resultar em uma dependência muito menor a outros comportamentos, menos lembretes e menos os desafios comportamentais. Tecnologia de assistência pode incluir um dispositivo de comunicação para aqueles que não possam ter as suas necessidades satisfeitas, como ouvir um livro em fita cassete para aqueles que têm dificuldade para ler ou um relógio com vários alarmes para aqueles que têm problemas em se lembrar.

Um sentimento de pertencer

Existem certas pessoas, ou grupos de pessoas, com quem o indivíduo mais se sente em casa? Que retorno de outras pessoas melhor comunica uma mensagem clara de que ele é apreciado pelo que ele é? Ele se sente algum sentimento de pertencer à sala de aula, a escola e à comunidade residencial ou bairro? Ou ele se sente mais aceito por uma gangue local? Quem o aceita incondicionalmente e o que exige dele para isso?

Alterando o ambiente

Algumas pessoas se beneficiam, através da organização de diferentes configurações, de tal forma que cada ambiente está associado a diferentes expectativas e atividades (por exemplo, comer, atividades em grupo, espaço privado, tempo livre, etc.) Para outros, simplesmente minimizar a distração, tocando música calma ou eliminando os ruídos de fundo, pode fazer uma diferença significativa no comportamento desafiador. Modificações ambientais ajudam mais quando os eventos antecedentes que provocam comportamento desafiador são evitados, bem como as conseqüências que reforçam o comportamento.

Abordando fatores biomédicos ou Física

Integração sensorial como a pressão profunda, a compressão articular, escovação ou balanço, pode ajudar muitas pessoas a tornam-se mais receptivas, prontas para aprender, e menos distraídas. Medicamentos para reduzir a atividade convulsiva, impulsividade, infecções, depressão ou hiperatividade, também são necessários para algumas pessoas. Sono adequado, boa nutrição, exercício físico e controle da dor são outros fatores importantes a considerar.

C. Ensinando/Encorajando Comportamento Desejável

Estabelecendo Rotinas Úteis

Nós somos criaturas rotineiras Algumas pessoas dependem mais de rotinas do que outros. Alguns tornam-se extremamente frustrados quando ocorrem mudanças em suas rotinas. Ajudar as pessoas a estabelecer rotinas previsíveis em torno de higiene pessoal, comer, vestir, trabalhar, e as transições são todos elementos importantes da PBS. Programações impressa ou de imagem são algumas maneiras de deixar uma pessoa saber o que virá a seguir.

Construindo uma Nova História de Sucesso

Muitas pessoas com distúrbios de comportamento têm experimentado fracasso ao longo das suas vidas. Ajudar as pessoas a reconhecer e celebrar os seus sucessos, não importa quão pequena pode ajudá-los a se tornarem-se mais abertos a experimentar e mais positivos sobre si mesmos. Tentando construir uma história de sucesso preenchendo o dia de uma pessoa com mais recompensas para as conquistas que muitas vezes passam despercebidas, ao invés de correções para todos os comportamentos desafiadores, é extremamente importante.

Definição de expectativas realistas

Muitos problemas de comportamento surgem de expectativas que não podem ser cumpridas. Por exemplo, não é realista esperar que alguém com dificuldades de compreensão e sequenciamento informação auditiva para seguir instruções verbais envolvendo várias etapas. Também é irreal esperar que alguém que não pode ficar parado por mais de cinco minutos para se comportar durante uma assembleia de uma hora. Definição de expectativas realistas também inclui não fixar expectativas muito baixas que as pessoas não são desafiados, e criar expectativas quando novas habilidades são aprendidas.

Esclarecendo as Expectativas

Muitas vezes, não é que as expectativas sejam muito difíceis ou muito trabalhosas, mas que não são compreendidas. Usando imagens para representar as etapas do cronograma de uma pessoa pode ser extremamente útil para algumas pessoas. Objetos são necessários para os outros quando as fotos não têm qualquer significado. Outros ainda podem compreender inteiramente falado e escrito da língua, mas podem precisar de ser ensinado coisas, como fazer contato com os olhos quando se fala. Algumas pessoas não sabem que outros preferem que quando você olha para eles. Muitas pessoas ficam em apuros, simplesmente porque eles "não sabem de nada."

Ensina e reforçar o Comportamento Alternativo Eficaz

Qualquer comportamento que persiste ao longo do tempo serve para alguma coisa. Não é realista esperar que as pessoas parem de fazer algo que funcione para eles sem lhes dar algo para fazer em troca. Se um indivíduo fere a si mesmo para escapar do barulho e da multidão de mesa de jantar, então ele deve ser ensinada que existe outro, modo, igualmente eficaz: ele pode pedir para ser dispensado da tabela. Isto poderia ser assinatura, apontando para um símbolo gravado para a mesa, ou pressionando um botão em um dispositivo de comunicação. Além disso, sempre que ele tenta o novo comportamento, a sua comunicação deve ser elogiada e ele deve ser permitido sair.

Ensinando Comportamentos que são naturalmente recompensados

Nosso objetivo não é criar dependência de cuidadores, mas para ensinar habilidades que são valorizados e recompensados por outros. Se uma pessoa se comporta mal para chamar a atenção do professor, então, este deve ensinar-lhe a dizer: "Mestre, como eu estou fazendo?" podem ser naturalmente recompensado pela resposta do professor. Um dos mais poderosos, mas raramente ensinadas classe de comportamentos é a habilidade dos outros gratificante por sorrir, abraçar, dizendo muito obrigado, ou complementando-os. Para muitas pessoas, esses comportamentos precisam ser ensinados diretamente.

Desaparecendo os apoios necessários para comportamento desejável

Muitas vezes assumimos que uma vez que novos comportamentos são ensinados, as pessoas vão usar automaticamente os comportamentos por conta própria. Infelizmente, isso raramente é o caso. Desvanecendo o primeiro e, em seguida solicita a recompensa é um passo necessário para qualquer mudança de comportamento duradouro, e é uma habilidade que os cuidadores devem desenvolver. Se a única vez que uma pessoa que é provocado por outros usa palavras em vez de punhos é quando um cuidador está presente para lembrá-lo, então o nosso trabalho não está terminado.

D. Intervir quando o Comportamento Desafiador Ocorre

Todas as abordagens de prevenção listadas abaixo devem ocorrer no contexto da pessoa na vida e nas situações reais. Ou seja, estas abordagens incluem coisas que podem ser feitas por ou para o indivíduo na sala de aula, em casa, no carro, na rua, no parque, supermercado, e outros contextos do mundo real, ao invés de na clínica. Se as habilidades devem ser ensinadas em uma clínica em seguida, estratégias específicas devem ser incluídos que irá garantir a generalização para as situações naturais.

Preparando-se para um comportamento desafiador

Conhecendo estes comportamentos e situações que nos desafiam é mais um passo necessário para apoiar as pessoas que nos ferem, nos envergonham, nos assustam, ou nos ofendem. Podemos evitar reações negativas e emocional melhor quando nós deliberada e conscientemente planejar como queremos lidar com uma dada situação. Podemos agir com mais compaixão quando lembramos a mensagem por trás do comportamento. É quando somos pegos desprevenidos que fazemos a mais erros.

Minimizando o poder do comportamento desafiador

Nós muitas vezes não sabemos por que um determinado comportamento persiste. Ele pode ser recompensado pela atenção de cuidadores ou de pares. Ele pode ser recompensado por escapar das ordens, ou começando um caminho de luta pelo poder. Pode ser uma combinação de todas essas coisas. Por esta razão, é melhor minimizar

o poder ou o impacto do comportamento desafiador quando ele ocorre. Não reconhecer o comportamento, não permitindo que ele interrompa o grupo ou mudar seu foco, não fornecendo uma reação, ou ceder às exigências do indivíduo são todas formas de minimizar o poder do comportamento desafiador e difundir uma situação perigosa.

Interrompendo o Comportamento Desafiador (se necessário)

O objetivo da interrupção é para ajudar o indivíduo a parar o comportamento desafiador ou para minimizar os danos causados pelo comportamento desafiador. Exemplos incluem a remoção de alguém da sala para impedir a interrupção de seu comportamento está causando outros ou bloquear os golpes na cabeça para minimizar o prejuízo para si mesmo. Nem todos os comportamentos exigem interrupções. Muitos podem ser ignorados ou redirecionado, ou são breves eventos isolados que ocorrem uma vez e está feito. Quando a interrupção é necessária, deve ser feita com cuidado, com segurança e com calma.

Redirecionando para um comportamento alternativo eficaz

Ao mesmo tempo, nós nos esforçamos para minimizar o poder do comportamento desafiador, muitas vezes temos que lembrar as pessoas de que eles poderiam estar fazendo ao invés de obter as suas necessidades satisfeitas. O redirecionamento pode assumir a forma de lembretes verbais, apontando para um cronograma, entregando a pessoa seu casaco, e muito mais. O propósito de redirecionamento não é apenas para interromper o comportamento desafiador, mas para lembrar às pessoas que fazendo qualquer outra coisa, ela vai ter suas necessidades atendidas.

Reforçando um comportamento alternativo eficaz

Não ignorar, redirecionar, ou interromper a abordagem será bem sucedido se não for acompanhada pelo reforço do comportamento alternativo eficaz. A criança que é redirecionado para levantar a mão ao invés de gritar na sala de aula era mais chamada. Dizer a verdade é preferível mentir, cuidadores deve encontrar uma maneira de reforçar a dizer a verdade, mesmo se o comportamento admitido é horrível. Se estiver usando palavras ou imagens para se comunicar é preferível a gritar e escândalos e em seguida, o reforço para se comunicar com palavras ou imagens deve ser mais poderoso do que os gritos e escândalos.

Usando Conseqüências (se necessário)

Há momentos em que todas as abordagens acima ainda não são suficientes para evitar ou ensinar à pessoa que o comportamento desafiador não é necessário ou eficaz. Quando isso acontece, precisamos aumentar a nossa compreensão da função do comportamento e continuar tentando novas maneiras de prevenir e / ou redirecionar. Nesses momentos, devemos ter outra perspectiva de alguém que é objetivo e qualificado em PBS. À medida que continuamos a procurar novas e eficazes abordagens positivas, pode ser necessário impor algumas conseqüências para o comportamento desafiador. Enquanto estas conseqüências sejam uma forma de coerção que muitos de nós tentamos evitar, há momentos em que os cuidadores precisam fazer algo para gerenciar o comportamento, enquanto outras soluções positivas estão sendo procuradas. Nessas situações, o melhor é usar conseqüências planejadas com antecedência, em vez de impostas como uma surpresa ou como retaliação. De preferência, a pessoa estaria envolvida na discussão e votação sobre as conseqüências antes de situação. As conseqüências para o comportamento desafiador também devem ser relevante para o dado comportamento, como a limpeza depois de ter feito uma bagunça. As conseqüências devem ser respeitosas e não devem envergonhar ou humilhar a pessoa, e elas devem ser razoáveis (por exemplo, dar a alguém o privilégio de um vídeo para o resto do dia em vez de o resto do mês). Por fim, eles devem oferecer oportunidades para a pessoa a praticar o comportamento desejável mais frequentemente. Se alguém importuna outros, então pode ser uma conseqüência a prática supervisionada de ajudar os outros (por exemplo, troca de turno, segurando a porta aberta, complementando, carregando livros, etc.). A vantagem disso é que a pessoa tem mais oportunidades para experimentar as recompensas que vão junto com a bondade, ao invés de menos oportunidades.

E. Gerenciando Crises e Situações (se necessário)

Todas as abordagens de gerenciamento listadas abaixo devem ocorrer no contexto da pessoa na vida e nas situações reais. Ou seja, estas abordagens incluem coisas que podem ser feitas por ou para o indivíduo na sala de aula, em casa, no carro, na rua, no parque, supermercado, e outros contextos do mundo real, ao invés de na clínica as estratégias específicas devem. Se estas habilidades são aprendidas em uma clínica as estratégias devem ser incluídas, o que irá garantir a generalização para as situações naturais.

Parar danos a si ou aos outros

Quando o comportamento desafiador se torna violento ou auto-prejudicial, quais as opções que o cuidador tem que ajudar o indivíduo, além de proteger os direitos dos outros? A pessoa deve ser removida e em caso afirmativo, como? Onde ela deveria ir e por quanto tempo? Ela deve ficar sozinha ou supervisionadas? Devemos falar com ela ou não? Quais são as expectativas da pessoa enquanto ela é removida? Quais são as expectativas dos cuidadores? O que quer que as ações dos cuidadores, que deve ser calmo, sem emoção, e não usar força excessiva

Buscando a ajuda de outros

Quando devemos procurar a ajuda de outros? Quando o comportamento do indivíduo tornou-se perigoso ou quando as reações do cuidador se deterioraram e não são mais terapêuticas? Como podemos comunicar que precisa de assistência? Quais são os papéis que os outros devem desempenhar? O principal disciplinador deve ser severo ou o irmão gentilmente grande? E a polícia, o oficial de justiça, o juiz, a avó, etc.? Quais são os melhores métodos para garantir que outras pessoas envolvidas compreendem o indivíduo e os objetivos do plano de apoio comportamento?

Lidar com expectativas dos outros

Muitas vezes, as reações do cuidador a situações de crise são mais influenciadas pelas expectativas das pessoas no supermercado ou a outros estudantes na sala de aula do que por aquilo que é a maneira mais eficaz de lidar com o comportamento. Observadores de fora são rápidos em fazer julgamentos, como "criança mimada", ou "isso não é justo", os julgamentos afetam o modo como reagimos a situações desafiadoras. Cuidadores precisam de ferramentas para lidar com as expectativas dos outros, seja real ou percebida, se elas devem ser eficazes para ajudar o controle de ganho individual de seu comportamento.

F. Avaliando os Esforços do Apoio ao Comportamento

Qualquer plano PBS deve ser um documento vivo que serve como uma ferramenta para as famílias / cuidadores e estão sujeitos a mudanças quando necessário. Como com o desenvolvimento do plano PBS original, quaisquer alterações ao plano deve ser baseada em informações que refletem o sucesso ou a falta de sucesso do plano, ou mudanças no comportamento do indivíduo ou em circunstâncias da vida. Monitoramento, avaliação e revisão dos planos PBS devem incluir o seguinte:

Dados Objetivos, Observáveis e Mensuráveis

O número de vezes que a pessoa foge diminuiu ou aumentou? A duração de as birras diminuiu ou aumentou? A taxa de usar o dispositivo de comunicação

aumentada? A taxa de ferir os outros para se comunicar diminuiu? Qualquer decisão sobre se o plano está funcionando ou não deve incluir dados objetivos e mensuráveis.

Monitorada continuamente

Dados em ambos os comportamentos desafiadores e as alternativas desejáveis devem ser monitorados em uma base regular (por exemplo, coletadas a cada dia, graficamente, ou resumidos por semana). Dados de base (antes de o plano PBS começar) devem ser recolhidos ao longo do tempo e comparados aos dados de intervenção (após o plano PBS começar), também coletados ao longo do tempo. Qualquer decisão sobre se o plano está funcionando ou não deve ser baseada em dados consistentes se reuniram ao longo do tempo, ao invés de em observações individuais e subjetivas ou impressões

Revisão quando os dados indicam e quando a Equipe Decide

Freqüentes mudanças de planos PBS não são recomendadas. Muitas vezes, leva-se vários dias ou semanas para determinar se os elementos do plano estão trabalhando. Decisões para mudar os componentes de um plano PBS devem ser

com base no que os dados indicam e deve ser feito em colaboração com os outros membros da equipe ao invés de cuidadores individuais. Se não está claro se o comportamento está melhorando, pode ser melhor continuar plano sem mudar até que os efeitos do plano de se tornem claros. Se é óbvio que o comportamento piorou, as mudanças devem ser consideradas mais cedo. Uma parte importante de qualquer decisão de alterar ou revisar um plano PBS é ou não o plano foi implementado como deveria. Recompensas são sinceras, os cuidadores são realmente calmos e sem emoção, quando desafiados? O plano foi implantado no espírito em que foi desenvolvido?

G. Apoando os Cuidadores

Todos os cuidadores, sejam pais, professores ou pessoal de apoio direto, desempenham algum papel para encorajar ou desencorajar o comportamento difícil das pessoas sob seus cuidados. Cuidadores devem implementar planos de suporte, comportamentos devem ser envolvidos no processo de avaliação, no desenvolvimento e na avaliação desses planos, embora freqüentemente sejam excluídos. No entanto, mesmo na melhor das situações, os cuidadores necessitam de apoio, a fim de lembrar o que devem fazer e por que, para serem aliviados em tempos difíceis e serem estimulados pelo intemperismo daqueles tempos.

Envolvendo cuidadores no Plano de Desenvolvimento

Muitas vezes as pessoas responsáveis pelo dia-a-dia a implementação de planos de suporte comportamento não estão envolvidos no desenvolvimento, avaliação ou plano e não ter tido a oportunidade de ter suas opiniões consideradas ou as suas perguntas respondidas. Salvo disposições que são feitas para ajudar os cuidadores a entenderem por que eles são solicitados a ignorar alguns comportamentos e responder a outros, certamente vão cometer erros.

Noções básicas sobre valores dos Cuidadores / Culturas / Crenças

Às vezes espera-se que cuidadores comprometam seus próprios valores ao

apoiar alguém com comportamento desafiador. Um exemplo simples mas comum é pedir a alguém que tem fortes objeções a maldição de "simplesmente ignorá-la." Embora possa parecer uma coisa fácil de fazer para alguns cuidadores, ele cria uma grande dose de estresse para os outros.

Fornecendo treinamento e assistência técnica

Não é o suficiente para dizer aos cuidadores o que fazer, ou dar-lhes um plano de suporte ao comportamento para ler. Eles precisam ser capazes de fazer perguntas, ver alguém demonstrar, receber lembretes freqüentes e retorno freqüente de como eles estão fazendo.

Fornecendo modelos eficazes

Ajudar alguém a melhorar o seu comportamento pode ser um processo lento, com mudanças sutis e muitas vezes irreconhecíveis no comportamento da pessoa. É saudável

para os cuidadores se concentrar na qualidade do atendimento que prestam a sua fonte de satisfação, ao invés de focar apenas sobre as mudanças desejadas no comportamento da outra pessoa. Afinal, a única coisa que os cuidadores tenham controle sobre como eles é viver de acordo com suas próprias expectativas. Infelizmente, muitos cuidadores não têm altas expectativas de si mesmas. Eles nunca vi alguém lidar com o comportamento violento delicadamente e eficazmente. Eles não sabem que existem alternativas à retaliação ou pessoas de restrição. Ao fornecer modelos eficazes, os cuidadores são, por vezes inspirado para ser melhor, e para definir suas expectativas mais elevadas.

Fornecendo um Retorno freqüente e relevante

Sabendo que a pessoa apoiada está fazendo o seu melhor é uma recompensa que muitas vezes mantém cuidadores fiquem lá. Às vezes, essa melhoria é muito pequeno e passa despercebida. Compartilhamento tabelas e gráficos com o cuidador, mostrando a melhora com documentos pode ser uma recompensa por seus esforços eficazes. Muitas vezes, porém, a mudança de comportamento vem tarde demais, e o cuidador se vê frustrado e queimado antes de qualquer progresso real seja notado. O retorno deve incidir também sobre a forma como o cuidador se comporta. Fazer as recompensas superarem as correções? São suas instruções mais eficazes? Ele tem sido mais paciente, mesmo que o comportamento da pessoa ainda não tenha melhorado?

Os Cuidadores têm Garantia de Apoio Emocional

Todos os cuidadores precisam da oportunidade de compartilhar a frustração quando o estresse se torna grande demais, para se lamentar quando eles falharam em viver de acordo com suas próprias expectativas, e para comemorar quando eles foram bem sucedidos. Este apoio pode vir na forma de grupos de pais, relacionamento com colegas professores ou pessoal de apoio direto, discussões e-mail, exercitando, lendo livros, participação em comunidades religiosas, e muito mais. Independentemente do jeito como vem, todos os cuidadores precisam de alguma forma para obter apoio emocional, a fim de impedi-los de frustrar.

Respondendo a pedidos do Cuidador em tempo hábil

Cuidadores precisam saber que há ajuda disponível a eles quando necessário. Pode ser o conselheiro da escola ou psicólogo. Pode ser o coordenador de serviços ou fornecedor de descanso. Quem eles confiam para ajudá-los com o comportamento desafiador, precisam estar disponíveis logo após o pedido. É

quando as solicitações não são honradas os cuidadores param de perguntar.

Proporcionando oportunidades de crescimento profissional / pessoal

Cuidadores precisam da chance de crescer como indivíduos, separados do povo que eles suportam. Este crescimento pode incluir a chance de refletir e refinar as habilidades de liderança um profissional ou as suas crenças espirituais. Pode ser assistir a uma conferência ou ler um bom livro. Independentemente da

forma, os cuidadores devem ter um caminho para aprender e crescer de uma forma que melhor atenda suas necessidades.

Northern Arizona University, Institute for Human Development

www.nau.edu/ihd/positive/ovrvw.shtml

Estratégias de Recompensa

Lori Ernsperger, PhD

Do momento em que todas as pessoas são motivadas pelo reforço positivo, o uso de prêmios ou estratégias de recompensas é o elemento chave para ensinar alunos com autismo. A maioria dos estudantes com desenvolvimento típico são recompensadas pela realização de tarefas e elogios de professores, mas os alunos com autismo não são normalmente recompensados através desses métodos internos. Eles exigem motivação externa para maximizar seu aprendizado e aumentar comportamentos adaptativos. Portanto, o pessoal da escola deve identificar recompensas apropriadas e usá-las eficazmente ao longo do dia escolar. Lembre-se, a recompensa de alta qualidade aumenta e mantém desejado comportamentos adaptativos em configurações enquanto outros processos estão sendo desenvolvidos.

Tipos de Recompensas

Comestíveis
Presentes
Sociais
Elogios
Atividades

Cuidado: Comestíveis devem ser usados somente raramente .

Diretrizes para Seleção de Recompensas

Selecionar recompensas para alunos com autismo é um processo contínuo que muda a cada ano escolar. Nem todos os alunos são motivados pelos mesmos itens. Selecionar itens apropriados e de alta qualidade envolve:

- observação do aluno na sala de aula.
- preenchimento de uma pesquisa em reforço
- entrevistar o aluno e outros adultos

O interesse pela recompensa de alguns alunos pode ser facilmente perceptível. Recompensar os outros alunos requer uma investigação. Alguns alunos podem ter pouca experiência de brincar com certos brinquedos e jogos e, portanto, devem ser ensinados a desfrutar de produtos ou atividades específicos. Há alguns princípios básicos para a utilização de uma recompensa:

- Recompensas são contingentes sobre o comportamento do aluno. O aluno só é recompensado após uma reunião sobre os critérios para a tarefa ou se exibir o comportamento desejado.
- Use uma variedade de recompensas para evitar a saciedade. Cada aluno deve ter uma variedade de recompensas que são giradas com frequência. Se a mesma recompensa é utilizada todos os dias, vai perder o seu potencial como agente de mudança.

- Use idade apropriada com base na idade cronológica e NÃO sobre a idade de desenvolvimento. Isso faz com que encontrem mais recompensas desafiadoras para alunos do ensino médio, mas o objetivo é ajudar o aluno a ser funcional e independente e visto de forma positiva pelos colegas.
- Não permita o acesso livre a recompensas fortes.
- Selecione recompensas que possam ser facilmente removidas do ambiente do aluno e facilmente manipuladas pelos funcionários.
- Recompensas de alta qualidade com elogios para desenvolver ainda mais o recompensa natura. O objetivo é eventualmente transformar recompensas concretas em recompensas naturais (por exemplo, um sentimento de orgulho, o pagamento por um trabalho bem feito, etc.) e interação social com um adulto ou colegas.

Conceito Chave: Evitar Suborno

A recompensa depende da conclusão de uma tarefa pelo aluno ou exibir um comportamento desejado. Portanto a recompensa NUNCA deve ser usada como propina. Por exemplo, o recompensa não seria fornecida a um aluno no meio de uma birra. Nem um aluno receber uma recompensa de alta qualidade para seduzi-lo a trabalhar. Suborno ensina ao aluno que ele não têm de cumprira tarefa para alcançar o resultado desejado.

Características do Recompensa

A recompensa é fornecida ao aluno após o aluno cumpriu os critérios pré-determinados para uma tarefa ou exibiu um comportamento alvo ou desejável. A taxa de recompensa será determinada em função da tarefa e das habilidades individuais do aluno. Uma programação de recompensa vai ajudar a equipe a determinar o momento oportuno para recompensa. Existem várias opções para a recompensa:

- Contínuo ou imediato
- Intermitente
- Atrasado
- Fornecido no ambiente natural

Quando é, pela primeira vez, ensinando uma nova habilidade ou comportamento desejado, a recompensa deve ser imediata e contínua. Este recompensa imediata e contínua irá desenvolver a repetição do comportamento desejado. Como o aluno progride com uma habilidade recém-adquirida ou comportamento, o esquema de recompensa será diluído e tornar-se mais intermitente. Uma programação intermitente é como uma máquina caça-níqueis: O aluno pode receber o prêmio em intervalos diferentes, mas ele não sabe quando os prêmios vão ocorrer. A recompensa atrasada é usada em um sistema de economia de *símbolos* (veja abaixo), onde os sinais são adquiridos e podem ser trocados pela recompensa em um momento posterior. A recompensa atrasada deve ser sistematicamente programada para aumentar o comportamento desejado. Inconsistências com atraso aumenta a frustração do estudante e provoca problemas de comportamento . Novamente, o objetivo do recompensa é para ajudar o aluno a tornar-se naturalmente auto-motivado.

Idéia da Volta à Escola: Hierarquia da Recompensa

Incluir numa lista escrita os dez melhores itens de recompensa como parte do perfil do estudante. *Estudo* de todos os itens de recompensa de sua observação e avaliação. Listá-los em ordem de mais poderoso ao menos poderoso para aumentar ou manter os comportamentos desejados. Reveja a lista uma vez ou duas vezes por mês para fazer adições e exclusões.

Hierarquia da Recompensa

Nome do aluno _____ Data _____

Lista de do mais preferido para o menos

Projetos: Artes, Quebra-Cabeças, Mídia Vídeo
Elogios
Comestíveis
Jogos: Caçada
Coral na Aula
Pessoas Escolhidas

Brinquedos pequenos
Computador

Esportes /Playground
Papéis especiais Linha ¹

A

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Lista
B

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Lista
C

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Economia Simbólica (Token)

A Economia Simbólica (com *Tokens*) é um dos mais usadas técnicas de gerenciamento dos recompensas São usados etiquetas, moedas, pontos e afins para premiar um aluno que demonstra o comportamento de substituição desejado. O símbolo (*token*) é usado como evidência visual para o aluno que ele ou ela alcançou um comportamento desejado.

A Economia Simbólica é flexível e fácil de implementar no dia-a-dia.

1. Identificar uma placa -símbolo (*token*) apropriada e resistente.
2. Identificar *tokens* adequados, tais como moedas, estrelas, chips, ou etiquetas. Um *token* apropriado pode ser muito gratificante em si mesmo. Coloque velcro na parte de trás de cada *token*.
3. Determinar o reforço a ser trocado pelo tokens. Iniciar o processo de economia de *tokens* com o aluno ensinando como ganhar o máximo de *tokens* possível.
4. Ser coerente na troca dos *tokens* pela recompensa.

5. Aumentar gradualmente o número de *tokens* necessários para a troca

A Economia Simbólica (de *token*) vai fornecer um sistema fácil de usar para reforçar os comportamentos desejados enquanto ensina um comportamento alternativo que satisfaz a função desejada para o aluno.



Idéia da Volta à Escola: Economia Simbólica (Tokens) Quebra-cabeças

Outra maneira de criar uma economia simbólica é criar uma imagem do reforço de alta qualidade que motiva o aluno. Por exemplo, se um aluno gosta de trabalhar no computador, tirar uma foto do computador e cortar a imagem em lâminas. O número de peças em que a imagem é cortada é baseado em quanto tempo o aluno é capaz de manter o comportamento desejado.

Depois a imagem foi dividida, coloque pequenos pedaços de velcro na parte de trás de cada peça e prenda-o a um pedaço de papelão. Neste momento o aluno é ensinado que deve ganhar as peças do quebra-cabeça a fim de receber reforço. A imagem completa do computador é uma indicação visual para o estudante do seu sucesso e recompensa.

Recompensa Diferenciada

Recompensa diferenciada de comportamento adaptativo é uma estratégia de gestão ativa que se concentra em manter o aluno sendo bom. Uma recompensa de alta qualidade é fornecida ao aluno para evitar o comportamento problema.

O pessoal é treinado para não recompensar o aluno quando o comportamento-alvo não está sendo exibido. Todos os funcionários devem observar continuamente a sala de aula e perguntar-se: "Que comportamentos alvo eu posso imediatamente recompensar este aluno?" Apesar da recompensa diferencial não envolver o ensino de uma habilidade de substituição, ela se concentra em uma abordagem positiva para comportamentos problema.

Idéia da Volta à Escola: Recompensa-Desafio

Proporcionar uma recompensa pode não ser um ato natural para todos os membros da equipe na sala de aula. Pode ser útil para criar um desafio pessoal em sala de aula

para aumentar a quantidade de recompensas fornecidas por cada membro da equipe. Manter uma contagem de todas as recompensas que uma pessoa da equipe fornece ao aluno. Um simples pedaço de fita adesiva colocada em alguma roupa pode ser usada como a contagem. Faça com que cada membro da equipe mantenha o controle da quantidade de recompensas que oferecem em um dia. Um prêmio especial para o vencedor vai desafiar todos a melhorar no dia seguinte.

Uso Fácil da Coleta de Dados para o Pessoal da Escola

De Lori Ernsperger, PhD



A coleta de dados é um elemento chave no ensino aos alunos com autismo. Ele fornece ao pessoal da escola da região e aos pais informações vitais sobre os ganhos obtidos pelo aluno.

A coleta de dados confiável deve ser feita periodicamente obtidos ao longo de configurações específicas para alunos com autismo. Mais especificamente, a coleta de dados é um componente vital em um programa de autismo legalmente defensável. Infelizmente, sólidos métodos de coleta de dados foram substituídos por observações de professores e relatos de situações. Os programas e funcionários da escola devem ser responsáveis e os métodos de coleta de dados devem ser sistematicamente abordados.

A coleta de dados é um processo contínuo que fornece um registro permanente da aprendizagem dos alunos e a aquisição de novas habilidades. Embora a coleta de dados deva ser feita regularmente para cada aluno, ela não tem que ser complicada. A equipe do IEP determina os métodos de coleta de dados apropriados para o cumprimento das metas e objetivos para cada aluno.

Diretrizes para a Coleta de Dados:

- A coleta de dados deve incluir critérios de domínio específico e resultados mensuráveis.
- Deve ser individualizado para cada aluno.
- Métodos de coleta de dados pode, ser implementados em vários momentos ao longo do dia escolar.
- Todos os funcionários são responsáveis pela coleta de dados.
- Formulários de coleta de dados deve ser incluído como parte de um perfil do estudante.
- Criar uma área de coleta de dados em sala de aula de fácil acesso.
- Analisar dados regularmente para determinar a eficácia do programa e os resultados dos alunos.

Formulário de Coleta de Dados

Formulários de coleta de dados podem variar de estado para estado. Contate o administrador da escola local para as formas de coleta de dados que pode ser emitido pelo distrito escolar. Se não existem formas específicas para a região, o pessoal pode criar o seu próprio formulário de coleta de dados. Em geral, os formulários de coleta de dados incluem as seguintes informações:

1. Nome do aluno
2. Data
3. Metas e Objetivos
4. Lista de comportamentos alvo
5. Tabela ou gráfico para coleta de informações

6. Lista de Reforços
7. Materiais
8. Espaço adequado para relato de tipos de solicitação
9. Comentários

Conceito Chave: Coleta de Dados: Faça- o Pequeno e Simples

Métodos específicos para a coleta de dados não devem ser usados após as aulas ou atividades. Eles devem acontecer em intervalos diferentes durante o dia ou a semana. Esteja certo de variar os tempos e as atividades quando os dados estão sendo coletados para cobrir várias áreas Considere também o uso de ferramentas para a coleta de dados como as oferecidas pelo [Super Duper Products](#). Seu Cronômetro / Contador é uma ferramenta fácil e eficaz para a contagem de freqüência e duração de dados

Formulário para Coleta de Dados Comportamentais

Um tipo de formulário de coleta de dados pode ser um relatório de comportamento que registra a freqüência e duração de problemas de comportamento em sala de aula como ficar fora do seu lugar ou chorar na sala de aula. O relatório comportamental inclui:

1. Nome do aluno
2. Data
3. Comportamento alvo
4. Antecedentes (coisas que aconteceram ou situações importantes para o comportamento
5. Consequências (o que aconteceu quando o comportamento ocorreu)

O pessoal da escola deve medir e registrar a duração e freqüência de problemas de comportamento. Os formulários de coleta de dados a seguir fornecem à equipe multidisciplinar informações específicas sobre a eficácia de um programa de intervenção comportamental:

*Coleta de Dados
Comportamentais
Duração*

Nome do aluno: _____ DOB: _____

Comportamento alvo:

Observador:

Data:	Momento:	Características /Antecedente	Duração	Comentários
-------	----------	------------------------------	---------	-------------

--	--	--	--	--

Etapas para Completar o Formulário de Duração:

1. Preencha o Nome do Aluno e Data do Nascimento:
2. Defina claramente o comportamento alvo
3. Preencha o nome do Observador
4. Identifique antecedentes ou gatilhos para o comportamento alvo
5. Meça e Registre a duração de tempo por episódio do comportamento alvo

*Coleta de Dados
Comportamentais.
Frequência /Taxa do
Comportamento*

Nome do aluno:

_____DOB:_____

Comportamento alvo:

Observador:

Data:	Momento:	Situações /Antecedentes	Frequência / Taxa	Comentários
-------	----------	-------------------------	-------------------	-------------

--	--	--	--	--

Etapas para Completar o Formulário de Frequência:

1. Preencha o Nome do Aluno e Data do Nascimento:
2. Defina claramente o comportamento alvo
3. Preencha o nome do Observador
4. Identifique antecedentes ou gatilhos para o comportamento alvo
5. Comece por registrar a freqüência do comportamento alvo. Contagem de freqüência podem ser tomadas utilizando uma marca de registro em uma prancheta ou um pedaço de mascaramento fita conectadas a mesa do estudante ou usando um contador de mão que podem ser comprado.

Os métodos de coleta de dados comportamentais devem ser implementados em todo o processo de mudança de comportamento. Dados de base devem ser coletados antes de qualquer programa ativo ocorrer a fim de determinar a eficácia do plano de intervenção no comportamento. Os resultados da coleta de dados oferece uma prestação de contas para a equipe multidisciplinar e um resultado positivo para o aluno.

Idéias da Volta à Escola: Cronograma de Coleta de Dados

Determine um calendário rotativo para a coleta de dados Identifique dias e momentos específicos para a coleta de dados para cada aluno e para cada área específica Por exemplo, segunda, quarta e sexta feiras deve ser a coleta de dados para a auto-regulação, atividade motora fina e grossa enquanto terça e quinta feiras serão os dias de coleta de dados para dificuldades sensoriais, cognitivas/acadêmicas e jogos. Esteja certo de revezar a cada semana para garantir a qualidade da coleta de dados

Exemplos de Apoios Visuais para Situações Sensoriais/Emoções

De Sonia Dickson-Bracks

Codificados por cores para o humor (frio versus quente), os símbolos visuais, como essa faixa de três blocos podem ser utilizados para desenvolver a consciência dos níveis de excitação, para identificar o nível de auto-regulação ou para servir como solicitação de estratégias adequadas para o aluno para ajudar a voltar ao estado "pronto para trabalhar". Personalize para o estudante, corte laminado e mantenha visível para o aluno em todos os momentos, inicialmente ensinando-o a identificar seu estado atual. Em seguida use o ensino relacionado com estratégias de intervenção e, finalmente, desaparecendo o que ele identifica o seu estado e procurando a estratégia adequada de auto-regulação.



sonolento

Eu preciso alertar-me

Eu não posso prestar atenção



calmo

Pronto para trabalhar



Eu me sinto bem

Eu estou pronto para trabalhar

Eu posso me concentrar bem



Eu estou animado

Eu estou falando alto

Eu não sou capaz de se concentrar

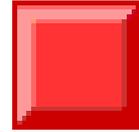
O QUE PRECISO FAZER?



Para ficar pronto para
trabalhar eu posso
**comer alimentos crocantes
andar sem pular
comer limão,
tomar refrigerante,
mascar chiclete**



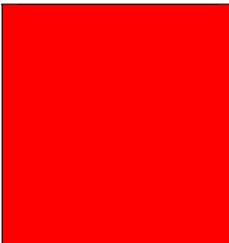
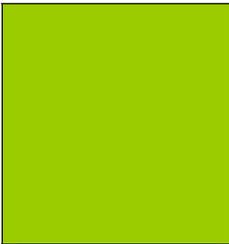
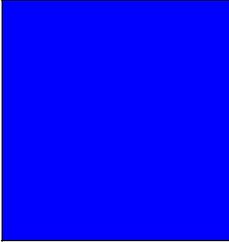
EU ESTOU CALMO
**Eu me sinto bem,
eu posso me concentrar,
eu posso trabalhar
LEGAL!**



Para ficar calmo eu preciso:
**respirar 1.2...3...4...5
esticando os braços
Pedir fazer uma
massagem nas
articulações**

Como eu me sinto?
Meu sistema sensorial

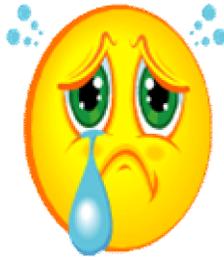
1. *Eu estou sentindo*



O que eu preciso fazer?

"« Eu preciso de: _____ -

Sentimentos e Emoções TRISTEZA



*Quando eu estou triste
Às vezes eu choro
Eu posso sentir e me sentir muito cansado e
quero chorar
Talvez eu precise de ajuda e chamar alguém*

*Quando estou triste,
pode ajudar se eu:*

chorar

chamar alguém para ajudar

ficar um pouco sozinho

Sentimentos e emoções: Frustração



Quando eu fico frustrado eu posso gritar

Eu tenho vontade de gritar e fugir

*Eu também posso me sentir triste,
talvez como se quisesse chorar*

*Eu posso dizer ao meu professor ou amigo
"Estou frustrado" Eu preciso descobrir
como me acalmar
Eu posso pedir ajuda*

Sentimentos e Emoções
EXCITAÇÃO!

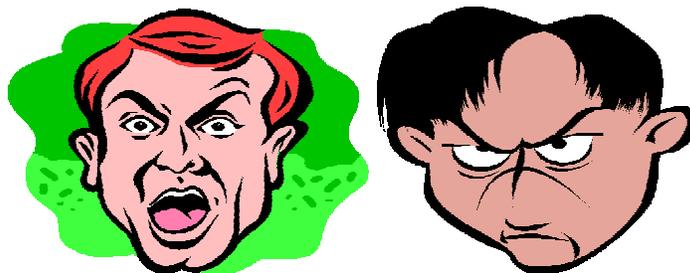


*Se sentir excitado é um bom sentimento.
Significa que eu estou feliz, sorrindo e esperando
alguma coisa boa acontecer ou alguém que eu
gosto de estar!*

*Às vezes quando estou excitado, posso me sentir tão
bem e agir como um selvagenzinho.
Eu posso perturbar os outros.*

*Eu preciso muito de estratégias que me retornem
ao estado calmo.*

Sentimentos e Emoções RAIVA!



*O sentimento da raiva é muito difícil
Quando eu sinto raiva eu preciso usar um
comportamento para expressar o quão louco eu
realmente estou!*

*Quando eu estou com
RAIVA eu preciso:*

ficar

calmo e

pedir

ajuda!

Sentimentos e Emoções CONFUSÃO!



Quando eu estou confuso, Eu preciso de ajuda

Eu posso precisar de uma situação conhecida anterior

*Eu posso precisar de mais informação,
Onde eu estou indo?*

O que eu estou fazendo?

O que está acontecendo?

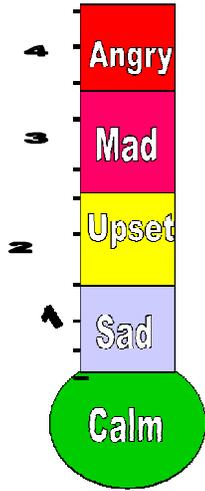
O que mais eu preciso saber?

Eu posso dizer a alguém «Eu estou confuso»

*Como eu me
sinto?*

<i>Estou confuso</i>	<i>Estou frustrado</i>	<i>Estou triste</i>
		
<i>Estou zangado</i>		<i>Estou excitado</i>
		

Emotions Level



Jogo da Ajuda Invisível

De Sonia-Dickson-Bracks

APRESENTAÇÃO

PROPOSTA: Para avaliar áreas específicas / questões relacionadas com a independência, a organização, a confiança social, e defesa auto; para iniciar o processo de desaparecimento do apoio 1:1

ORIENTAÇÕES: Inicialmente, o jogo deve ser implementado durante um período de aula por dia, começando com o período mais fácil . Período de aula = momento em que o estudante sai da aula anterior, até que ele termine a nova aula. O aluno e funcionários fazem uma síntese sobre o jogo (analisar e discutir o que ocorreu) durante a sua sessão diária individual. Esta avaliação irá determinar qual o período do dia seguinte que deverá ou o alvo será um período diferente. Uma vez que todos os períodos foram avaliados, planejar e determinar os próximos passos para uma avaliação mais aprofundada ou desenvolvimento e implementação do programa.

PLANEJANDO O JOGO

Juntos, os estudantes e o pessoal vão determinar qual período seria o melhor para fingir que o aluno está sozinho (não acompanhado pelo assessor). Isto é baseado em conforto do ambiente específico (sala de aula, professores, estudantes e assunto). O aluno e os funcionários devem também desenvolver sinais gestuais específicos, a fim de fornecer um "tempo" durante o jogo. (Ver exceções às Regras)

Uma vez planejado e determinado o período, o pessoal vai avisar o professor (com antecedência) deste plano. Como uma opção no sentido de promover a auto-representação, o estudante e os funcionários podem decidir se o aluno deve ou não avisar o professor.

REGRAS DO JOGO

Assim que o jogo começa, tanto de estudantes como funcionários farão todos os esforços para agir / fingir como se o pessoal não estivesse presente. Ou seja, o aluno não buscará ajuda do assessor, nem este vai oferecer assistência. O aluno pode contar com apoios naturais (colegas professor,) conforme apropriado para a situação. Nem vai se engajar em uma conversa um com o outro. Os funcionários tentam ficar fora da linha de visão do aluno (ou seja, ficar atrás do aluno durante a caminhada e quando sentado na sala de aula). Exceções para "as regras do jogo" só devem ocorrer quando os sinais pré-determinados são usados.

EXCEÇÕES DAS REGRAS DO JOGO (Pedidos de "Tempo" & gestual)

- “ *Preciso de ajuda*”: O aluno sente que precisa de ajuda e pede "tempo" no

jogo (ex: ele faz um contato visual com a equipe da escola e toca seu próprio nariz)

- “*Você está bem? Você está precisando de ajuda?*”: A equipe observa se há sinais de estresse que possam ser significativos (ex: alguém toca o aluno no ombro e quando ele vira ele olha para o outro lado)

- «*Você tem certeza que precisa de ajuda? Lembre-se que o jogo continua*”:
O aluno

começou um conversa ou indica que precisa de ajuda mas NÃO usou a dica pré determinada Isso pode ser porque ele esqueceu que estava jogando ou apenas por hábito A equipe fornece a "dica" que significa "você tem certeza que quer ajuda?" Lembre-se que o jogo continua (ex: ele esfrega as duas mãos juntas) Nesse ponto, o aluno deve fazer uma decisão consciente de usar a dica "eu preciso de ajuda" ou reconhecer (assentindo) que se esqueceu ou não precisar de ajuda. No entanto, se ele não usa a sugestão, mas parece angustiado, o pessoal deve prestar assistência

DOCUMENTAÇÃO

A equipe anota as observações durante o jogo. Um formulário completo deve ser usado durante o e no final de cada dia. (Veja *Ajuda Invisível - Formulário de Observação*).

Ajuda Invisível – Formulário de Observação

DATA _____ ALVO PERÍODO/ASSUNTO: _____

FUNDAMENTO (Período Seleção): _____

(Conforto: Sala, professor, alunos e assunto).

REVISÃO DICA DE "TEMPO": _____ PROFESSOR AVISADO POR: _____

OBSERVAÇÃO INÍCIO TEMPO: _____ TEMPO FINAL: _____

TRANSLADO DO ÚLTIMO PARA O PERÍODO ALVO:

OBSERVAÇÕES DURANTE O PERÍODO ALVO: (Registro em ficha separada)

CLASSIFICAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA GLOBAL (1 – 3): _____

CLASSIFICAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO (1 – 3): _____ O aluno foi organizado durante a atividade de aula?
Descrição / Planejamento

O aluno anotou o trabalho de casa, outros trabalhos para terminar, etc., baseado nas instruções do professor? Registro das tarefas aqui:

AUTO - REPRESENTAÇÃO O aluno procura ajuda do professor ou colegas quando
CLASSIFICAÇÃO (1 – 3): _____ necessário?
Descrição / Planejamento

CONFIANÇA SOCIAL CLASSIFICAÇÃO (1 – 3): _____ O aluno parece confiante/confortável
durante a observação? O aluno exhibe sinais de desconforto? Descrição / Planejamento

JOGOS REGRAS: ADERÊNCIA/EXCEÇÕES **Se há exceções solicitadas,
registre as circunstâncias:

Aluno Iniciado (Descrever):

Equipe Iniciada (Descrever):

Quais as dicas utilizadas? SIM / NÃO Razão

(Explique): Resultado (Descreva):

Se as regras foram mudadas ou alteradas, registre as razões para as mudanças ou exceções:

BALANÇO

CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDANTE (Consulte as questões acima para ajudar na avaliação do aluno)

CLASSIFICAÇÃO DA INDEPENDENCIA GLOBAL (1 – 3): _____

COMENTÁRIOS SOBRE O ESTUDANTE:

CLASSIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

(1 – 3): _____

COMENTÁRIOS SOBRE O ESTUDANTE:

AUTO - REPRESENTAÇÃO CLASSIFICAÇÃO

(1 – 3): _____

COMENTÁRIOS SOBRE O ESTUDANTE:

CONFIANÇA SOCIAL CLASSIFICAÇÃO

(1 – 3): _____

COMENTÁRIOS SOBRE O ESTUDANTE:

REGISTRO COMPARAÇÃO & DISCUSSÃO DO BALANÇO:

CLASSIFICAÇÃO INDEPENDÊNCIA GLOBAL

CLASSIFICAÇÃO ORGANIZAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO DA AUTO REPRESENTAÇÃO E

CLASSIFICAÇÃO DA CONFIANÇA SOCIAL **Aprendendo Objetivos a considerar:**

DETERMINE PRÓXIMO PERÍODO ALVO:

FUNDAMENTOS:

COMENTÁRIOS ADICIONAIS:

Questionário Básico sobre Autismo

De Sonia Dickson-Bracks

Questionário Autismo

Data

Linha Basal

Nome

1. Quando uma criança recebe o diagnóstico de autismo, ele precisa encontrar critérios de diagnóstico em três áreas. Quais são estas três áreas?

1. sensorial, comportamento e linguagem
2. comunicação/ linguagem, social e comportamento
3. linguagem, social e dietas especiais
4. linguagem desenvolvimento, comportamentos e sensorial

2. Quais são as estatísticas atuais para a prevalência dos transtornos do espectro do autismo nos EUA?

1. 1:150
2. 2:190
3. 1:166

3. Quando apoiamos um aluno com autismo, quais os pontos-chave que você precisa priorizar para conseguir apoiar o aprendizado, habilidades sociais e independência?

- comunicação, organização e áreas sensoriais
- comportamento, aprendizado e amizades
- social, brincadeiras, estudos

4. O que é um Plano de Apoio ao Comportamento Positivo?

- Um plano que é implementado após uma análise funcional sendo complementado com direcionamento a comportamentos e ensinando estratégias de reposição para estes comportamentos
- Um plano de intervenção que é usado para fornecer consequências para estes comportamentos quando eles acontecem.
- Um sistema que toda a equipe precisa seguir e aprender sobre ele

5. Por que alguns indivíduos com autismo exibem certos comportamentos?

- porque eles são intencionais e obstinados
- porque eles geralmente têm dificuldades em expressar suas necessidades verbalmente então usam os comportamentos para se comunicarem.
- porque eles são zangados
- os alunos odeiam a escola e querem evitar qualquer tipo de trabalho.

6. Transtorno sensorial é:

- um processo pelo qual você aplica um plano de movimento
- dificuldades no processamento oriundas da informação sensorial que afeta sua resposta em relação ao ambiente
- quando um aluno é hipossensível ao cheiro

7. ABA significa:

- Análise do Comportamento no Autismo
- Análise do Aplicada do Comportamento
- Autismo e Comportamento e Aconselhamento

8. Ao apoiar um aluno na sala de aula, qual o papel principal da equipe?

- ajudar o aluno a entender o ensinado, socializá-lo com os colegas e desenvolver habilidades que vão ajudá-lo a se gerenciar no contexto do grupo/ sala de aula.
- fazer tudo para que o aluno tenha certeza que ele tem tudo o que precisa
- falar com o aluno, ficar perto dele e nunca sair do seu lado

9. Uma programação fornece ao aluno com autismo :

- uma lista do que ele tem que fazer na ordem exata do que está escrito
- uma representação visual dos eventos do dia que ele deve seguir, em todos os momentos
- um sistema pelo qual ele pode se organizar, entender os eventos diários, for avisado de mudanças inesperadas e saber o “quem”, o “que” e o “onde” do seu dia

10. O que ASD significa ?

- Autismo, Sintomas e Desordens
- Transtorno do Espectro do Autismo
- Autismo Soluções e Decisões

10. Por que o autismo é descrito como um transtorno de espectro?

- porque cobre um leque de sintomas do brando ao severo, e eles se apresentam em cada indivíduo diferentemente
- o espectro é uma visão geral do que autismo pode ser
- ele afeta alunos de todas as raças e etnias.

11. Se você tivesse como definir o que você pensa do autismo para alguém que não sabe, como você o descreveria ?

12. Na sala de aula o seu papel é ajudar no apoio ao aluno assim como ajudar o estudante ser parte ativa do grupo. Para você, qual a melhor forma de ajudar o aluno que você apoia?

Questionário sobre Processamento Sensorial

Sonia Dickson-Bracks

Questionário sobre Processamento Sensorial

Data

Nome

1. Liste os cinco sentidos:

2. Liste os dois "sentidos escondidos":

3. O que é hipersensibilidade?

- a. sub resposta a uma sensação b. sentidos se confundindo
- c. super resposta a uma sensação

4. O que é hipossensibilidade?

- a. super resposta a um estímulo recebido b. sensibilidade a tudo
- c. sub resposta a um estímulo sensorial

5. Defensividade tátil é uma condição na qual:

- a. um individuo é extremamente sensível ao toque, que pode levar à desinformação ou respostas comportamentais em relação ao toque
- b. uma necessidade do individuo de toques delicados e pede a escovação
- c. o individuo gosta de ser escovado com uma pena ou implica com cheiros fortes

6. O Sistema Vestibular diz respeito a:

- a. estruturas dentro do ouvido interno
- b. estruturas no interior dos músculos e articulações c. estruturas no interior da cavidade torácica

7. Uma disfunção do sistema vestibular pode manifestar-se de dois modos diferentes.

Alguns indivíduos podem ser hipersensíveis à estimulação vestibular e terem reações de medo a atividades banais de movimento (ex: balanços, escorregas, rampas, planos inclinados) OU alguns podem procurar experiências sensoriais muito intensas como provocando um forte rodopio ou saltando e/ou girando.

Verdadeiro

Falso

8. O Sistema Proprioceptivo diz respeito a:

- a. o sistema que fornece ao corpo as informações sobre a posição da cabeça e do ouvido.
- b. componentes dos músculos, articulações, e tendões que fornece à pessoa a ideia subconsciente da posição do corpo.

9. O que é transtorno sensorial?

Atividade de Grupo de Estudo de Casos

De: Sonia Dickson-Bracks

Equipe de Estudo de Casos

Reveja o seu caso (ver casos) e use o seguinte para planejar e orientar a sua discussão e apresentação à equipe.

1. Que suportes visuais você poderia desenvolver, incluindo horários, ferramentas de organização e alojamentos?
2. O seu aluno tem necessidade de apoio para as habilidades sociais? Se sim, que suportes você poderia implantar e como e quando você vai fazê-lo?
3. Porque você acha que os comportamentos estão ocorrendo? Você pode desenvolver possíveis razões (de base / intenção de se comunicar) para o comportamento?
4. Que prevenção / intervenção e suportes positivos você poderia desenvolver para ajudar a diminuir comportamentos perturbadores / negativos?
5. Você tem outras preocupações? Que tipo de suporte você implantaria para promover a independência em sala de aula?

Para as apresentações à equipe, certifique-se cada membro da equipe fale. Você é incentivado a dar exemplos / visuais que você ache que sejam úteis (e é uma boa prática!)

ESTUDO DE CASOS 1

Martin é um menino de sete anos com diagnóstico de TGDD (SOE). Ele está na segunda série segundo os parâmetros da educação geral. Martin recebe fala, OT e PE adaptado como serviços mencionados.

Você foi selecionado para apoiar Martin como ajuda 1:1 dentro dos parâmetros escolares . Martin é um aluno, brilhante e engraçado com um sorriso positivo e com personalidade. Martin gosta de vir ao colégio e se diverte com os colegas entretanto tem tendência a vir em direção aos colegas e perguntar as mesmas duas ou três perguntas: “Qual o seu nome?”, “Eu gosto dos Blue’s Clues, do que você gosta?” e “Eu gosto de pizza, você gosta?” Ele tende a ser socialmente isolado devido o seu comportamento; ele fica bem próximo dos colegas e os segue na hora do recreio ou do almoço-- os meninos o acham chato e o provocam. As meninas tentam pegar na sua mão como um garotinho e falam com ele como um bebê.

Martin adora ler mas quando ele precisa fazer perguntas / atividades sobre a compreensão da leitura torna-se irritado, grita e coloca sua cabeça sobre a carteira. Martin concentra-se bem mas geralmente após o recreio e quando ele volta do PE, ele leva quinze minutos para voltar a trabalhar, como se estivesse ou excitado ou letárgico.

Martin pergunta continuamente “Quando está na hora de...?” Se ocorre por acaso uma mudança no pessoal e/ou na rotina ele torna-se irritado e fica repetindo: “Eu quero ir para casa”.

Martin gosta da PE mas tem momentos de dificuldade com o planejamento motor e sobretudo ele não gosta de jogos de bolas. Ele vai para o PE adaptado para ajudar com isto, mas ele tem muito medo então no PE adaptado ele tanto tenta fugir como tenta se deitar no chão.

Martin tem habilidade verbal mas às vezes encontra dificuldade em expressar a linguagem das emoções, como a ansiedade, o medo, quando ele está aborrecido, etc. e essa dificuldade de expressar seus sentimentos geralmente resulta em comportamento negativo. Ele nunca pede uma pausa.

ESTUDO DE CASOS 2

Sophie tem nove anos está na quarta série e tem o diagnóstico de autismo. Ela é nova nesta escola e você será selecionado para apoiá-la durante o dia na escola.

Sophie gosta da escola mas seus pais sabem que é muito difícil fazê-la sair do ônibus escolar e levá-la para a escola -ela chora, grita e faz birra. Uma vez na escola ela fica bem.

Sophie gosta do recreio e do almoço então ela faz durar quando chega esta hora. Ela tem momentos difíceis seguindo mais de uma informação verbal e é muito facilmente desorganizada. Sophie tem habilidade verbal mas ela frequentemente usa textos memorizados para se comunicar, de filmes e programas favoritos de TV. Isto torna muito difícil para ela para interagir com colegas e eles simplesmente vêem esta conversa como algo estranho. Se ela tenta uma conexão com outros alunos isso não funciona, Sophie vai embora e tende a preferir brincar sozinha. As meninas da sua sala geralmente deboçam dela, mas elas não estão tentando encontrar um significado--somente textos confusos com uma sonoridade estranha e de um jeito inseguro.

Sophie lê mas tem muita dificuldade com a compreensão e resiste às atividades como escrever e outras atividades diárias. Quando solicitada a escrever no seu diário sobre um fim de semana, ela escreve sobre um desenho animado e isso tende a não fazer sentido.

Sophie gosta de fazer cócegas nas crianças e nos adultos, como ela gosta também quando as pessoas reagem. Mesmo quando pedem para ela parar ela continua a tentar fazer cócegas nos colegas, o que provoca um novo obstáculo na interação social.

Sophie fica confusa e aborrecida quando a professora fala muito para a turma ou pede aos alunos para seguirem complexas instruções que demandam várias etapas (ex: peguem os seus livros de estudos sociais, abram na página 73 e olhem para o mapa.) Muitas vezes ela vai pedir um roteiro de um desenho ou começar a fazer cócegas nos outros.

Os pais de Sophie pediram que o pessoal da escola de a eles alguma informação sobre o dia da Sophie no colégio então eles queriam entender melhor seus desafios comportamentais, assim como estarem capazes de trabalhar com ela em habilidades orientadas em casa, e assim a equipe precisa desenvolver um registro de comunicação.

ESTUDO DE CASOS 3

Jamie é um novo aluno na sua classe no Learning Center. Ele tem cinco anos e tem o diagnóstico para autismo. Ele será incluído na educação geral com 30% do dia assim como ter PE, almoço e recreio.

Jamie é um garotinho muito feliz ele gosta da escola e é muito querido pelos colegas e pelo pessoal. Jamie tem limitação da habilidade verbal; ele pode dizer aproximações de sons e

algumas palavras

mas a menos que você o conheça bem, ele pode ser difícil de ser compreendido. Jamie tem muitos

PECS que ele usa (banheiro, pausa e algumas escolhas de comida), mas geralmente ele chega com um livro de opções de PECS que ele não usa -- ele ou aperta a mão das pessoas para pedir ajuda, ou usa comportamentos para mostrar que está aborrecido ou infeliz.

Os relatórios de Jamie dizem que ele fica ansioso quando acontecem as atividades e ele tem dificuldade com transições e mudanças na sua rotina. Jamie é muito ligado ao pessoal familiar mas tem dificuldade quando chega um professor substituto.

Jamie se torna muito irritado se um aluno senta no seu lugar no carpete durante uma atividade de grupo. Ele gosta de tocar em tudo, incluindo os pertences dos outros enquanto isso não afeta o seu trabalho mas geralmente isso irrita os outros estudantes.

Os pais e a equipe IEP estão procurando o momento adequado para Jamie entrar nos parâmetros de inclusão mas, são necessários sugestões e um plano. A meta para ele é ter acesso às habilidades sociais e modelos adequados de comportamento e normas sociais como ele tende a fazer

sozinho mas precisa de apoio com jogos interativos, jogos em grupo e iniciar, partilha e conversação.

Jamie tem dificuldades time com estudos e aprendizado devido à concentração.

A equipe reconhece que Jamie também precisa de intervenções de comportamento. A equipe da pré escola identificou gatilhos para o comportamento como: logo antes do almoço (razões possíveis?), mudanças na rotina, e tarefas desafiadoras como as sentar para trabalhar, escrever e contar, etc.

ESTUDO DE CASOS 4

Halley tem dez anos e está na quarta série. Halley tem o diagnóstico de autismo e foi designada para você. Você vai ajudar a incluí-la nos quadros da educação geral .

Halley recebe fala e OT. Halley tem frequentado a mesma escola primária desde o Jardim da Infância e é muito conhecida e aceita pelos colegas. Entretanto, colegas tendem a lhe dizer olá e brincar às vezes, mas a lacuna nas habilidades sociais são importantes e a quarta série é um ano crucial.

Halley muitas vezes pergunta quando determinadas atividades vão acontecer e pode se tornar irritada quando uma mudança acontece. Ela é frequentemente lenta para se deslocar e relutante para ir de uma atividade para outra.

Halley não somente vai e brinca com seus colegas. Se deixada sem vigilância ela vagueia por conta própria. Ela é capaz de sentar-se confortavelmente na sala de almoço, mas geralmente senta-se sozinha.

Halley gosta de deixar o seu lugar e frequentemente fica passeando sozinha. Ela também tenta abraçar os alunos o tempo todo o que não é adequado na quarta série.

Halley adora animais e pintura. Uno é a sua atividade predileta. Ela não sabe como dar impulso com as pernas no balanço e fica confusa com esta atividade e perturbada pelo caos dos jogos com grandes grupos. Ela adora correr .

Você foi convidado a apoiar Halley no ambiente escolar durante o almoço e no recreio, então você poderá apoiar as habilidades sociais.

ESTUDO DE CASOS 5

Robert tem onze anos e está na quinta série. Ele tem o diagnóstico de autismo. Robert passa seu tempo no centro de aprendizagem, na sala de aula e vai para a parte da educação geral no recreio e almoço além dos estudos de ciências e estudos sociais. A professora pediu informações sobre o autismo e uma breve explicação de quais as dificuldades encontradas -- ela nunca teve um aluno com autismo antes em sua classe.

Você foi designado ser para profissional de Robert acompanhando- o tanto para o centro de aprendizagem e nas turmas da educação geral.

Robert está nervoso por causa do seu dia. Tão logo ele chega na escola faz perguntas sobre quanto tempo de matemática e se isso é o recreio.

Robert é interessado em seus amigos mas tem dificuldade com habilidades sociais. Ele geralmente se senta sozinho no recreio e no almoço e quando se dirige para a aula, raramente começa uma conversa com seus colegas.

Quando ele está no contexto da educação geral Robert tem dificuldade em permanecer no seu lugar por toda a duração das aulas de ciências e estudos sociais embora ele geralmente fique bem durante as atividades de laboratório e projetos. Ele frequentemente levanta- se e vagueia . A professora da educação geral é gentil com a movimentação de Robert assim como tem dito o que é necessário para ele, mas reconhece que é muito perturbador para os outros estudantes.

Robert tem dificuldade com a matemática e a escrita. Ele muitas vezes resiste ao trabalho e tenta se esconder sob a mesa, deita a cabeça sobre a carteira e, quando estimulado a trabalhar, ele puxa o cabelo e belisca todos em torno dele. A equipe reconhece suas atribuições e será preciso algumas modificações, mas eles não sabem como .

Robert tem dificuldade em trabalhar por mais de oito minutos. Ele tende a perder a concentração

e não quer trabalhar mas um objetivo IEP para ele é trabalhar mais tempo e focado. O que você pode fazer para desenvolver modos para estimular esta meta?

Robert também possui alguns comportamentos autoestimulatórios como girar as rodas dos carrinhos de brinquedo, girar lápis, etc. Logo que as atenções do adulto são desviadas dele, ele tentará recomeçar este processo de auto estimulação . Entretanto, ele pára quando redirecionado verbalmente. Outra meta é moldar e estabelecer competências de trabalho independente, para que ele não seja dependente do adulto ao cumprir uma tarefa.

A professora do centro de aprendizagem precisa da sua informação sobre o que você necessita no ambiente de sala de aula e pede que você identifique as áreas chave para as quais serão necessários materiais e suportes.

Atividade de Simulação Autismo /Asperger

De: Lori Ernsperger, PhD

A atividade de simulação seguinte tem a intenção de ser implementada com equipes escolares para aumentar a consciência e compreensão dos alunos com autismo. A atividade leva 5-10 minutos e pode ser realizada com a equipe em qualquer nível de série, ou com colegas do mais elementar ao mais antigo. As etapas para a implementação incluem:

Trabalho prep.

1. Copie o seguinte para as folhas Rosa, Azul ou Branca. Se o documento diz: "Fale com a pessoa com a folha Azul" que a página deve estar em Rosa e vice versa. A habilidade sensorial é copiada para a folha Branca.
2. Corte os papéis pela metade.
3. Cole as páginas nos conjuntos Rosa / Azul / Branco. O número de conjuntos é determinado pelo número de participantes. Cada participante vai receber uma meia-folha de papel.

Atividade:

1. Diga ao grupo que ele está indo fazer uma atividade interativa divertida. Não compartilhe muito no começo. Deixe que eles tirem suas próprias conclusões.
2. Divida os participantes em grupos de 3, esta atividade não é feita com grupos de 2 ou 4 pessoas.
3. Distribua as folhas dos papéis Rosa /Azul /Branco para cada grupo. Cada um deve receber uma meia folha de papel e rever rapidamente as instruções somente na sua folha. Informe aos participantes que eles não podem ler a folha dos outros.
4. Após alguns segundos, diga aos grupos para começar. Os participantes com as folhas Rosa /Azul devem rapidamente começar a falar sobre comida.
5. Os participantes com as folhas Brancas podem precisar de algum estímulo para interromper os colegas para falar sobre o sistema sensorial. Estimule todos os participantes a seguirem as direções exatamente como descrito nos seus papéis .
6. Após dois minutos, pare a atividade. A maioria dos grupos terá descoberto a finalidade desta atividade.
7. Converse sobre a finalidade desta atividade.

Faça as seguintes perguntas:

- O que você sentiu ao desempenhar o seu papel no seu grupo? Deixe os participantes explicarem em uma palavra como se sentiram, i.e. estranho, solitário, chato, desconfortável, triste.
- Pergunte aos participantes com as folhas brancas se eles observaram as sugestões não-verbais que os colegas usaram quando estavam falando. Eles observaram as sugestões não- verbais?
- Como isso foi diferente para as pessoas com as folhas Rosa /Azul vs. a pessoa com a folha Branca?
- Relate as experiências deles aos estudantes com autismo e seus colegas. Como estes dois minutos de simulação impactou a experiência educacional para os alunos com autismo?
- Fale sobre a importância destas habilidades sociais para ajudar a evitar estas situações.
- Fale sobre o impacto na intimidação e na depressão nos estudantes mais velhos.

Participante #1: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Ter uma conversa normal apenas com a pessoa com a folha azul.
2. Falar somente sobre o seguinte tópico: Alimentos, que inclui:
 - restaurantes favorita
 - Melhor refeições
 - Receitas
 - O que você teve para o jantar na noite passada
3. A pessoa que está falando deve fechar suas mãos na frente deles quando eles estão falando. Este sinal não-verbal vai indicar quem está falando.
4. Mantenha uma conversa por 3-5 minutos. Divirta-se!

Participante #1: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Ter uma conversa normal apenas com a pessoa com a folha azul.
2. Falar somente sobre o seguinte tópico: Alimentos, que inclui:
 - restaurantes favorita
 - Melhor refeições
 - Receitas
 - O que você teve para o jantar na noite passada
3. A pessoa que está falando deve fechar suas mãos na frente deles quando eles estão falando. Este sinal não-verbal vai indicar quem está falando.
4. Mantenha uma conversa por 3-5 minutos. Divirta-se!

Participante #2: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Ter uma conversa normal apenas com a pessoa com a folha rosa.
2. Falar somente sobre o seguinte tópico: Alimentos, que inclui:
 - ☐ restaurantes favorita
 - ☐ Melhor refeições
 - ☐ Receitas
 - ☐ O que você teve para o jantar na noite passada
3. A pessoa que está falando deve fechar suas mãos na frente deles quando eles estão falando. Este sinal não-verbal vai indicar quem está falando.
4. Mantenha uma conversa por 3-5 minutos. Divirta-se!

Participante #2: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Ter uma conversa normal apenas com a pessoa com a folha rosa.
2. Falar somente sobre o seguinte tópico: Alimentos, que inclui:
 - ☐ restaurantes favorita
 - ☐ Melhor refeições
 - ☐ Receitas
 - ☐ O que você teve para o jantar na noite passada
3. A pessoa que está falando deve fechar suas mãos na frente deles quando eles estão falando. Este sinal não-verbal vai indicar quem está falando.
4. Mantenha uma conversa por 3-5 minutos. Divirta-se!

Participante #3: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Fale diretamente para o seu grupo.
2. É sua responsabilidade compartilhar com o seu grupo os seguintes fatores:

O Sistema Sensorial

<u>Sistema Táctil</u> : localizado na pele. Esta área tem uma densidade de células distribuída por todo o corpo, que inclui a boca, as mãos e os pés.	A função do sistema tátil é fornecer informação sobre o ambiente e a qualidade dos objetos i.e. macio, afiado, enfadonho, frio, quente.
<u>Sistema Visual</u> : Localizado na retina do olho estimulado pela luz	Fornece informação sobre objetos e pessoas. Nos ajuda a definir limites na medida em que nos movemos no tempo
<u>Sistema Auditivo</u> : Localizado no interior do ouvido e estimulado pelo ar/ondas	Fornece informação sobre sons do ambiente i.e. alto, suave, baixo, perto,
<u>Sistema Gustativo</u> : O sistema gustativo está localizado na língua e intimamente relacionado	Fornece informação sobre diferentes tipos de gosto i.e. azedo, amargo, salgado, picante,
<u>Sistema Olfatório</u> : Localizado na estrutura nasal.	Fornece informação sobre diferentes tipos de cheiros i.e. azedo, acre, fétido, floral e doce.

3. É extremamente importante que seu grupo entenda completamente os fatores do Sistema Sensorial . Então, por favor seja generoso na sua tentativa de compartilhar estas informações.

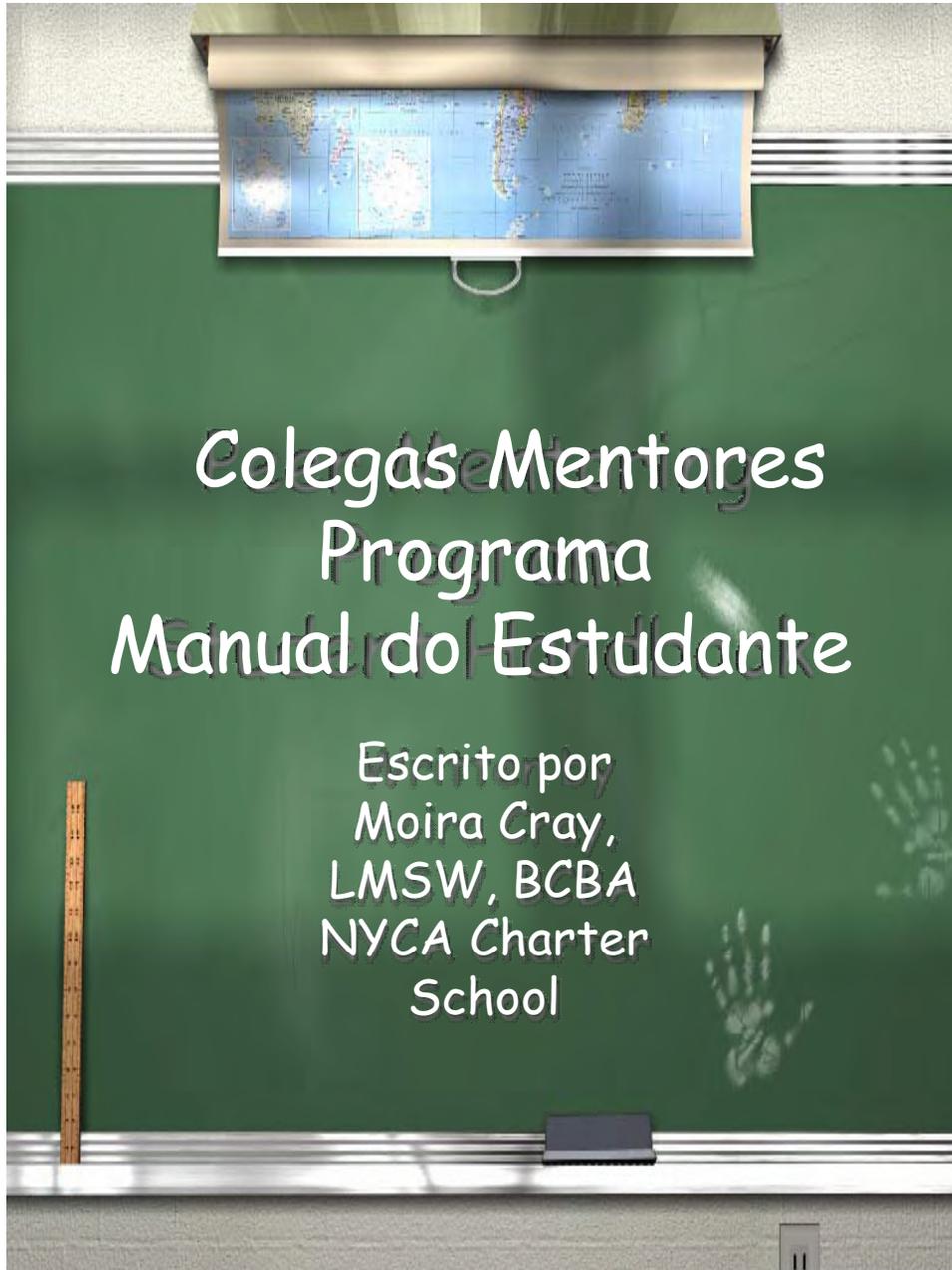
Participante #3: Por favor siga as instruções abaixo.

1. Fale diretamente para o seu grupo.
2. É sua responsabilidade compartilhar com o seu grupo os seguintes fatores:

O Sistema Sensorial

<u>Sistema Táctil</u> : localizado na pele. Esta área tem uma densidade de células distribuída por todo o corpo, que inclui a boca,	A função do sistema tátil é fornecer informação sobre o ambiente e a qualidade dos objetos i.e. macio, afiado, enfadonho, frio, quente.
<u>Sistema Visual</u> : Localizado na retina do olho estimulado pela luz	Fornece informação sobre objetos e pessoas. Nos ajuda a definir limites a medida que nos movemos no tempo e no
<u>Sistema Auditivo</u> : Localizado no interior do ouvido e estimulado pelo ar/ondas	Fornece informação sobre sons do ambiente i.e. alto, suave, baixo, perto,
<u>Sistema Gustativo</u> : O sistema gustativo está localizado na língua e intimamente relacionado com o gosto.	Fornece informação sobre diferentes tipos de gosto i.e. azedo, amargo, salgado, picante,
<u>Sistema Olfatório</u> : Localizado na estrutura nasal.	Fornece informação sobre diferentes tipos de cheiros i.e. azedo, acre, fétido, floral e doce.

3. É extremamente importante que seu grupo entenda completamente os fatores do Sistema Sensorial . Então, por favor seja generoso na sua tentativa de compartilhar estas informações



Guia

Seções

Introdução

Lição Um – Encontro & Saudação

Lição Dois – O Que é o Autismo?

Lição Três – Comunicação

Lição Quatro – Interação Social & Estereotipia

Lição Cinco – Sendo um Aluno Mentor

Lição Seis – Observação na Sala de Aula

Lição Sete – O que é ABA?

Lição Oito – Assistência ao Comportamento

Lição Nove – Dando Instruções

Lição Dez - Recompensas

Lição Onze – Sistemas Motivacionais

Lição Doze – “Na Cadeira»

Lição Treze – Ensinando & Estratégias de Alerta

Lição Quatorze – Transmitido o Aprendido

Lição Quinze – Coleta de Dados

Lição Dezesesseis – Apresentação Final Resumo

INTRODUÇÃO

Bem vindo ao Programa do Colega Tutor! Este esforço colaborativo busca o desenvolvimento natural dos alunos juntamente com crianças com autismo. Através deste esforço espera-se que você ganhe uma compreensão sobre o autismo e o que crianças com autismo precisam para aprender, e algumas informações básicas que vão permitir que você interaja, ensine e brinque com alunos com autismo. Este manual vai ser o seu guia.



LIÇÃO UM
Encontro e Saudação

Entrevista

Qual é seu nome?.

Quantos anos você tem?

Qual a série que você está?

Qual é o seu assunto favorito na escola?

Qual é o assunto que você não gosta na escola?

Se houvessem clubes / grupos / organizações você pertenceria a eles?

O que você gosta de fazer fora da escola?

Existe algo especial sobre você?

Por que você quer ser um colega mentor?

Informações adicionais

LIÇÃO DOIS O QUE É AUTISMO?

Autismo é uma condição que afeta o _____.

Vamos tentar um exercício simples. Todos tocam com as pontas dos dedos de sua mão direita na ponta dos dedos de sua mão esquerda. Suas mãos devem estar semelhantes à figura abaixo:



Muito basicamente, o cérebro funciona por receber e enviar mensagens. Estas mensagens são claramente recebidas e enviadas quando as conexões são fortes como no caso da figura ou como você segura a ponta dos seus dedos neste momento.

A maneira de pensar sobre o autismo é saber que o cérebro está conectado de maneira diferente ou as conexões não se encontram.

Mais uma vez, vamos tentar que o exercício SÓ QUE DESTA VEZ não deixe que seus dedos se encontrem Pode ficar assim:



Devido a esta "conexão diferente", as mensagens nem sempre são claramente enviadas nem recebidas. Esta fiação defeituosa não permite que o cérebro se desenvolva normalmente nas áreas que controlam a comunicação e a interação social.

Como resultado, as pessoas com autismo não podem agir ou se comportar como todo mundo o tempo todo. Eles não são idiotas ou errados, são apenas diferentes em alguns aspectos

- Ser diferente é LEGAL!

LIÇÃO TRÊS COMUNICAÇÃO

O que é a comunicação:

Dois tipos de comunicação:

Exemplos de Comunicação Verbal Exemplos de Comunicação não-verbal

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

Mais uma vez, porque seus cérebros estão conectados de forma diferente, as pessoas com autismo muitas vezes acham que é muito difícil se comunicar. Pode ser um desafio para eles entenderem o que os outros estão dizendo. Eles também podem ter dificuldade para falar. Algumas pessoas podem não ser capazes de falar com todo mundo.

Vamos tentar um exercício. Imagine que você é uma criança com autismo e você não pode falar. Como você deixar alguém saber que você:

1. não se sentem bem

2. não quer comer sorvete de chocolate

3. precisa ir ao banheiro

LIÇÃO QUATRO

INTERAÇÃO SOCIAL & ESTEREOTIA

Você interage com as pessoas durante todo o dia - amigos, familiares, professores. Você sabe como fazer isso naturalmente - como defender o seu ponto de vista, o que é legal de fazer com certas pessoas e não outras. Crianças com autismo não sabem naturalmente como interagir com os outros. Fazer amigos pode ser um desafio. Eles têm dificuldade em jogar e se divertir com outras pessoas. Além disso, eles também se interessam em fazer as coisas que podem parecer estranhas ou desinteressantes para nós. Muitas crianças com autismo se envolvem no que chamamos de estereotipia. Este termo se refere a movimentos corporais repetitivos, movimentos repetitivos com os objetos, ou, para aqueles que podem falar, uso repetitivo da linguagem (dizendo as mesmas palavras, frases ou sons mais e mais, ou apenas falando sobre determinados assuntos).

Algumas maneiras de agir das pessoas com autismo podem ser diferentes:

A Estereotipia muitas vezes envolve qualquer um ou todos os sentidos. Quais são os cinco sentidos:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Vamos ver alguns destes comportamentos que algumas crianças com autismo podem ter:

<u>Sentido</u>	<u>Comportamentos Estereotípicos</u>
Visual	olhar para as luzes, piscar repetidamente, movimentar os dedos em frente aos olhos, bater as mãos
Auditivo	bater nos ouvidos, estalar os dedos produzir sons vocais
Táctil	esfregar a pele com uma das mãos ou com outro objeto, arranhar
Vestibular	balançar para frente e para trás, balançar lateralmente
Paladar	colocar partes do corpo ou objetos na boca, lambe objetos
Olfato	cheirar objetos, cheirar pessoas

Porque pessoas com autismo fazem estas coisas?

Os cientistas têm algumas sugestões

Algumas teorias sugerem que seus sistemas sensoriais funcionam de forma diferente. Uma teoria afirma que estes movimentos provocam prazer e os fazem se sentir bem. Outra teoria diz que pessoas com autismo do apresentam estes movimentos repetitivos porque isso ajuda a acalmá-los.

De outra forma, estes movimentos podem interferir na atenção e no aprendizado das crianças. Portanto, nós tentamos limitar o tempo que as crianças com autismo fazem estes movimentos, ou tentar fazê-los um pouco mais aceitáveis. Por exemplo, se uma criança gosta de bater objetos de um lado para outro, nós podemos ensiná-lo a usar este movimento para tocar um instrumento musical, como um tambor ou um xilofone.

Vamos pensar em outros modos para ajudá-los com estes movimentos:

1. bater as mãos _____
2. provocar sons vocais _____
3. se arranhar _____
4. lambe objetos _____
5. cheirar os objetos _____

LIÇÃO CINCO
SENDO UM COLEGA MENTOR?

mentores são _____

mentores ajudam _____

espera-se que os mentores _____

O papel do mentor envolve privilégios e responsabilidades. Alunos com autismo dependem dos mentores para ensinar e ajudá-los, então é importante que você assista cada aula. Alunos com autismo imitam -- então mentores precisam ser bons modelos e se comportarem com maneiras adequadas todo o tempo.

LIÇÃO SEIS

Observação na Sala de Aula

Agora é hora de ir para a sala de aula! EEEAH!

Algumas regras simples:

1. Fique com um membro da equipe o tempo todo - na sala de aula e nos corredores
2. Fique no lado da sala ou onde o professor direciona você
3. Fale baixo
4. Poupe perguntas até que haja uma pausa na interação do professor que vocês está observando

Anote as diferenças entre a sua sala de aula e a das crianças com autismo

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Anote também as semelhanças entre a sua sala de aula e a das crianças com autismo:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Anote as diferenças entre cada sala de aula de crianças com autismo que você observa.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Discuta as semelhanças e diferenças e as razões para cada uma.

LIÇÃO SETE

O QUE É ABA?

ABA significa Applied Behavior Analysis [*Análise Aplicada do Comportamento*]. Basicamente, ABA pode ser definida como um caminho para compreender como todos nós aprendemos e nos comportamos. Isso envolve sobretudo o que as pessoas (neste caso as crianças com autismo) fazem e não fazem, buscando desenvolver meios para ensinar novas habilidades e ajudar nos seus desafios. Geralmente há um objetivo muito específico: por exemplo, podemos querer ensinar a criança a levantar sua mão para chamar a atenção do professor. Enquanto isto pode parecer relativamente simples, para muitos estudantes não o é.

Recompensa

A Recompensa é uma parte muito importante da ABA no ensino de crianças com autismo. Ajuda a deixar que as crianças saibam que estão aprendendo e mantê-las motivadas.

Discrete Trial Teaching [*Processo de Ensino Discreto*]

É uma forma de ensino baseado em Análise Aplicada do Comportamento Ela envolve a quebra das habilidades em e o ensino destes pequenos pedaços individualmente, com muita ajuda e prática, até que, o aluno pode demonstrar a habilidade ensinada. As respostas corretas são seguidas de uma recompensa para facilitar o processo de aprendizagem.

Vamos falar sobre a quebra das habilidades em pedaços pequenos. Olhe para a foto abaixo:



Se eu lhe dissesse: "Fale-me sobre essa imagem." O que você diria?

Quais são todas as "peças" que você precisa conhecer antes de você pode me dizer a descrição completa da imagem.

Antes de podermos ensinar às crianças descrever uma imagem, precisamos ter certeza de que elas sabem o que está na foto e o que eles estão fazendo. Teremos que, então, ensinar a criança a identificar a ação (salto) na imagem. Quando eles forem capazes disso, será o momento de, então, ensinar a criança a identificar quem (menino ou menina) está fazendo a ação. Quando eles aprenderam todas as "peças" pequenas, então é só lhes ensinar a colocar tudo junto e responder "A menina pula corda" quando lhes for perguntado sobre a figura.

Vamos voltar na sala de aula e observar os professores. Anote aqui algumas coisas que você observou:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

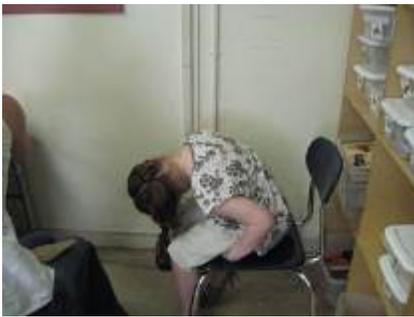
LIÇÃO OITO COMPORTAMENTO

O professor tem que ter certeza que o aluno está prestando atenção antes de dar a instrução.

Como você sabe se alguém está prestando atenção?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Circule as figuras onde os alunos mostram um comportamento atento



LIÇÃO NOVE DANDO A INSTRUÇÃO

Pense em diferentes meios de dizer a alguém que você quer que ele "vá até a mesa e pegue um lenço"

1. _____
2. _____
3. _____

Qual o melhor meio de dizer isso a alguém com autismo?

1. _____

Vamos praticar usar diferentes tons de voz.

- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz boba;
- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz entediada;
- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz irritada;
- Diga "Pegue um lenço" murmurando;
- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz assustada;
- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz animada;
- Diga "Pegue um lenço", usando uma voz firme clara

Qual é o melhor tom de voz para dar instruções às crianças com autismo?

LIÇÃO DEZ RECOMPENSAS

O professor elogia o aluno que responde corretamente. Elogio

Quais algumas das coisas que você ouviu os professores dizendo para as crianças de elogiá-los?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Quais são outros meios de elogiar as crianças?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Os professores usam elogios para um comportamento específico O que é isso?

Dê um exemplo de um elogio para um comportamento específico _____

Qual o tom de voz usado? _____

Vamos praticar!

Por que você acha que eles elogiaram as crianças?

Pense no elogio sendo uma consequência. Consequência são eventos imediatamente após um comportamento e só acontece quando o comportamento acontece. A consequência de muito estudo é receber um A. Além de elogiar o que foram outras consequências para as crianças

que responderam corretamente ou prestaram atenção?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

LIÇÃO ONZE

SISTEMAS MOTIVACIONAIS

Quadros Símbolos

Os quadros símbolos ajudam as crianças a se manterem motivadas e atentas enquanto aprendem. É um sistema visual de prêmios que permite ao aluno ver claramente o que ele receberá após completar certo número de trabalhos. **Lembre-se que pessoas com autismo precisam de muito tempo e energia para fazer coisas que você e a maioria das pessoas fazem facilmente.**

Tempo para praticar!

Jogo de papéis: Dando instruções.

Observe o Processo de Ensino Direto na sala de aula.

LIÇÃO DOZE

Dando a Instrução & a Recompensa

Lembre-se:

Ao dar uma instrução, use _____ o tom de voz.

Ao dar uma recompensa, use _____ o tom e use o .

_____ elogio.

Use símbolos _____ para _____
comportamento.

Divirta- se!

LIÇÃO TREZE

ENSINO & ESTRATÉGIAS DE LEMBRETES

Como você já sabe agora crianças com autismo podem fazer e aprender. Já que muitas vezes requer um trabalho tão duro, tentamos torná-lo o mais positivo possível. Para fazer e manter aprendizagem positiva usamos o ensino sem erros.

O que você acha que é o ensino sem erros ? _____

Quais são as vantagens do ensino sem erros?

Como ensinar da forma sem erro? Usamos lembretes Lembretes são formas de ajudar o aluno a estar seguro de que vai dar a resposta certa.

Existem diferentes formas de lembrete que podemos usar para ajudar as crianças. Elas são:

1. Verbal
2. Modelagem
3. Física
4. Gestual
5. Posicional
6. Visual / Texto

Lembrete verbal é uma dica da instrução dada verbalmente, seja por um modelo ou super enfatizando a palavra correta em um grupo de escolhas. Um lembrete verbal pleno pode significar dizer a palavra ou frase inteira que o professor está tentando obter a criança a dizer, enquanto um lembrete verbal parcial fornece somente a primeira sílaba ou som para fazer a criança prosseguir.

Modelagem vai fazer que a criança imite a ação do professor.

Lembrete físico envolve realmente o toque na criança. Um lembrete físico completo poder envolver a movimentação da criança através da resposta (por exemplo, orientando suas mãos para selecionar o cartão correto a partir de um visor e depois guiá-la a entregar o cartão para o adulto). Um lembrete parcial físico pode ser apenas tocar a mão ou no ombro para conseguir que a criança comece o comportamento.

Lembrete gestual significa mostrar, apontando para, olhando para, fazendo um movimento, ou tocando em um item ou área para indicar uma resposta adequada.

Lembrete posicional significa organizar os materiais de modo que o item certo está em uma posição mais próxima à criança. Por exemplo, se você está ensinando escolher uma imagem de um objeto de um grupo de três fotos, você pode primeiro organizar as fotos de modo que a escolha certa está diretamente na frente da criança, enquanto as duas opções incorretas estão no outro lado da mesa. Conforme a criança progride, outros cartões podem ser movidos gradualmente para mais perto até que estejam iguais à escolha adequada.

Lembrete visual /texto fornece uma imagem ou sugestão de texto para ajudar a criança a responder corretamente.

A coisa importante para LEMBRAR SEMPRE quando se usam os lembretes é ter a certeza de fazê-los desaparecer o mais rapidamente possível. Nós não queremos ensinar à criança a ficar esperando que nós a ajudemos!

Que tipo de lembrete de você usaria? Para ensinar a uma criança o seu número de telefone?

Para ensinar a uma criança a imitar uma ação?

Para ensinar a uma criança a escovar seus dentes ?

Para ensinar a uma criança a identificar as coisas na sala de aula?

Para ensinar a uma criança a definir uma categoria de cartões?

Nas salas de aula, identificar os tipos de lembretes que estão sendo usados

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

LIÇÃO QUATORZE

ENSINANDO COM AS MÃOS

Identificar uma habilidade que você quer ensinar.

A Habilidade é apropriada para esta criança a aprender?

SIM _____ NÃO _____

A habilidade pode ter seus componentes divididos?

SIM _____ NÃO _____

Provavelmente não é realista pensar que você pode ensinar uma criança a amarrar seus sapatos, mas somos capazes de ensinar a identificar os cordões do sapato como um primeiro passo para aprender a amarrá-los.

LIÇÃO QUINZE

COLETA DE DADOS:

Dados são informação Estas informações nos fazem conhecer quando as crianças estão realmente aprendendo o que ensinamos. Como seus professores sabem quando você aprendeu o que ele ensinou?

Os dados estão presentes a cada vez que apresentamos uma instrução.

Quais as 4 coisas que acontecem depois que você dá uma instrução?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Pontuação dos dados

+ = responde corretamente

- = responde incorretamente ou não responde

L = lembrete/ ajudamos o aluno a ter certeza da resposta correta.

Ir para a sala de aula e praticar a coleta de dados enquanto observas as interações com o professor.

Identificar a habilidade a ser ensinada e como a criança a aprende. Habilidade a ser ensinada

Lembrete a ser usado

Alunos a serem ensinados

Vamos desempenhar o papel do ensinamento de uma habilidade Ensine a habilidade

Os dados da habilidade sendo coletados:

Aluno: _____

Programa: _____

Pontuação: _____

Resposta:

Alvo atual:

Ensino	Data:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	%

Aluno: _____

Programa: _____

Pontuação: _____

Resposta:

Alvo atual:

Ensino	Data:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	%

LIÇÃO DEZESSEIS

APRESENTAÇÃO FINAL

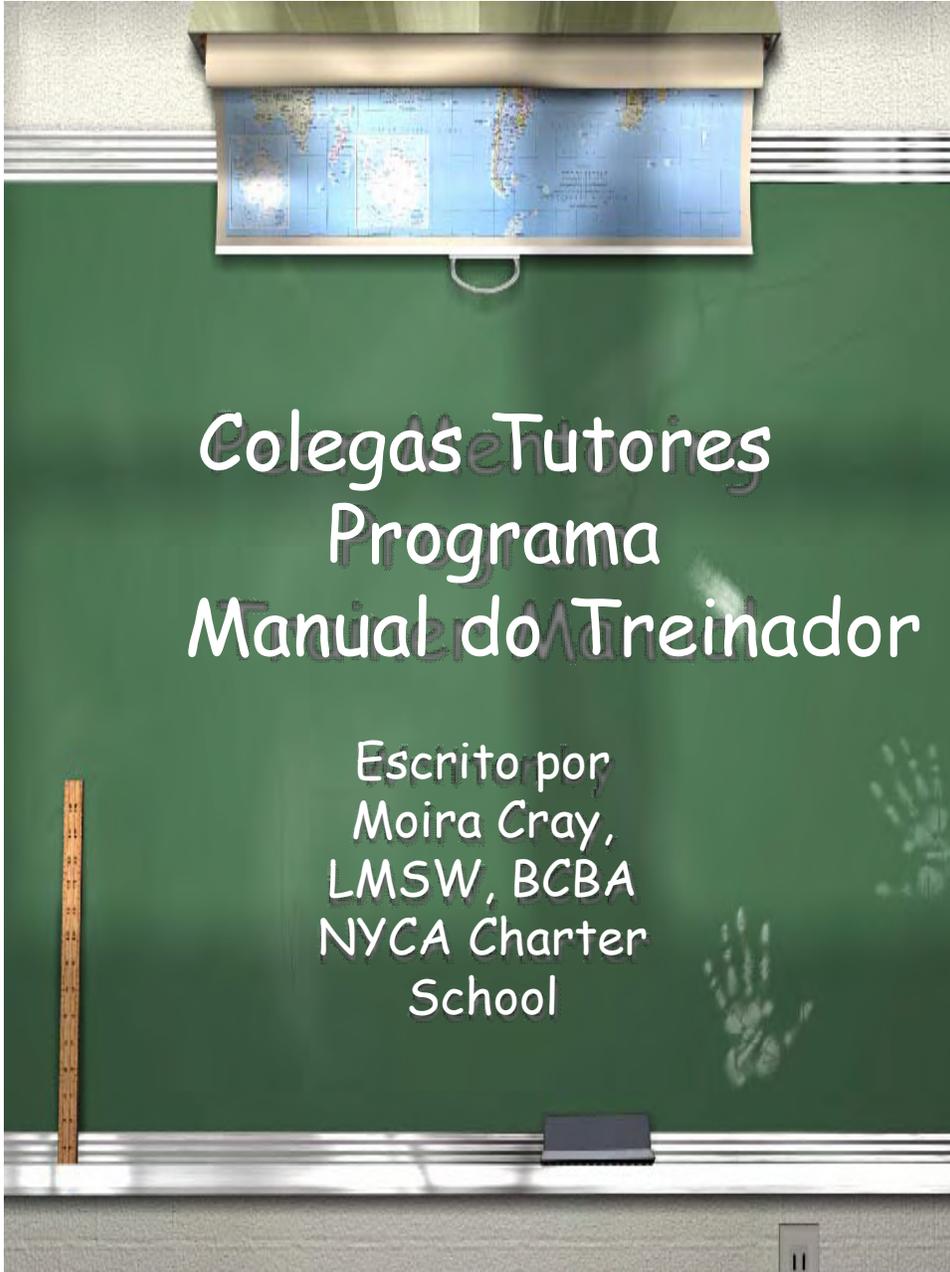
Agora é sua vez de ensinar a seus colegas o que você aprendeu!

Você deve criar uma apresentação que inclui o que você aprendeu sobre o autismo, que é o melhor método para ensinar as crianças com autismo, e, finalmente, o que você aprendeu sobre si mesmo.

Parabéns! Você concluiu o programa de treinamento. Você aprendeu muito sobre o autismo, e com as crianças com autismo têm necessidade de aprender. As habilidades de ter certeza que a criança está aprendendo, usando instruções claras e recompensas são ferramentas que você pode sempre usar. Espero que você agora se sinta capaz e motivado para continuar a interagir com crianças com autismo.



Entre em contato conosco se você usa estes materiais para começar seu Programa de Colegas Mentores, Eu posso ser encontrada em mcray@newyorkcenterforautism.com. Isso vai nos ajudar na coleta de dados e no acompanhamento dos esforços ao nosso alcance. Obrigada.



© 2008 pela Escola New York Center para o Autism Charter
Financiado através da doação da Fundação da família Rita J. e Stanley H.

Guia

Seções

Introdução

Lição Um – Encontro & Saudação

Lição Dois – O Que é o Autismo?

Lição Três – Comunicação

Lição Quatro – Interação Social & Estereotipia

Lição Cinco – Sendo um Aluno Tutor

Lição Seis – Observação na Sala de Aula

Lição Sete – O que é ABA?

Lição Oito – Assistência ao Comportamento

Lição Nove – Dando Instruções

Lição Dez - Recompensas

Lição Onze – Sistemas Motivacionais

Lição Doze – “Na Cadeira»

Lição Treze – Ensinando & Estratégias de Alerta

Lição Quatorze – Transmitido o Aprendido

Lição Quinze – Coleta de Dados

Lição Dezesesseis – Apresentação Final Resumo

INTRODUÇÃO

Bem vindo ao Programa do Colega Tutor! Este esforço colaborativo busca o desenvolvimento natural dos alunos juntamente com crianças com autismo. Através deste esforço espera-se que você ganhe uma compreensão sobre o autismo e o que crianças com autismo precisam para aprender, e algumas informações básicas que vão permitir que você interaja, ensine e brinque com alunos com autismo. Este manual vai ser o seu guia.



LIÇÃO UM
Encontro e Saudação

Entrevista

Qual é seu nome?.

Quantos anos você tem?

Qual a série que você está?

Qual é o seu assunto favorito na escola?

Qual é o assunto que você não gosta na escola?

Se houvessem clubes / grupos / organizações você pertenceria a eles?

O que você gosta de fazer fora da escola?

Existe algo especial sobre você?

Por que você quer ser um colega mentor?

Informações adicionais

LIÇÃO DOIS O QUE É AUTISMO?

Autismo é uma condição que afeta o _____. (Cérebro)

Vamos tentar um exercício simples. Todos tocam com as pontas dos dedos de sua mão direita na ponta dos dedos de sua mão esquerda. Suas mãos devem estar semelhantes à figura abaixo:



Muito basicamente, o cérebro funciona por receber e enviar mensagens. Estas mensagens são claramente recebidas e enviadas quando as conexões são fortes como no caso da figura ou como você segura a ponta dos seus dedos neste momento.

A maneira de pensar sobre o autismo é saber que o cérebro está conectado de maneira diferente ou as conexões não se encontram.

Mais uma vez, vamos tentar que o exercício SÓ QUE DESTA VEZ não deixe que seus dedos se encontrem Pode ficar assim:



Devido a esta "conexão diferente", as mensagens nem sempre são claramente enviadas nem recebidas. Esta fiação defeituosa não permite que o cérebro se desenvolva normalmente nas áreas que controlam a comunicação e a interação social.

Como resultado, as pessoas com autismo não podem agir ou se comportar como todo mundo o tempo todo. Eles não são idiotas ou errados, são apenas diferentes em alguns aspectos

- Ser diferente é LEGAL!

LIÇÃO TRÊS COMUNICAÇÃO

O que é a comunicação:

(a troca de informações entre indivíduos pode ser feita , por exemplo, falando, escrevendo, ou usando um sistema comum de sinais de comportamento)

Dois tipos de comunicação:

(Verbal & Não verbal)

Exemplos de Comunicação Verbal Exemplos de Comunicação não-verbal

Falando

Apontando

Gritando

Com Expressões Faciais

Cantando

Com Gestos

Mais uma vez, porque seus cérebros estão conectados de forma diferente, as pessoas com autismo muitas vezes acham que é muito difícil se comunicar. Pode ser um desafio para eles entenderem o que os outros estão dizendo. Eles também podem ter dificuldade para falar. Algumas pessoas podem não ser capazes de falar com todo mundo.

Vamos tentar um exercício. Imagine que você é uma criança com autismo e você não pode falar. Como você deixar alguém saber que você:

1. não me sinto bem **Toque a parte do corpo que está doendo /não confortável**
2. Não quero comer sorvete de chocolate **Empurre-o para longe / mantenha a boca fechada.**
3. Preciso ir ao banheiro **Cruze as pernas e/ou mexa as pernas**

LIÇÃO QUATRO

INTERAÇÃO SOCIAL & ESTEREOTIA

Você interage com as pessoas durante todo o dia - amigos, familiares, professores. Você sabe como fazer isso naturalmente - como defender o seu ponto de vista, o que é legal de fazer com certas pessoas e não outras. Crianças com autismo não sabem naturalmente como interagir com os outros. Fazer amigos pode ser um desafio. Eles têm dificuldade em jogar e se divertir com outras pessoas. Além disso, eles também se interessar em fazer as coisas que podem parecer estranhas ou desinteressantes para nós. Muitas crianças com autismo se envolvem no que chamamos de estereotipia. Este termo se refere a movimentos corporais repetitivos, movimentos repetitivos com os objetos, ou, para aqueles que podem falar, uso repetitivo da linguagem (dizendo as mesmas palavras, frases ou sons mais e mais, ou apenas falando sobre determinados assuntos).

Algumas maneiras de agir das pessoas com autismo podem ser diferentes:

Brincar com brinquedos de modo diferente

Fazer de modo repetitivo

Ver a mesma parte de um vídeo repetidamente

A **Estereotipia** muitas vezes envolve qualquer um ou todos os sentidos.

Quais são os cinco sentidos:

1. _____ Visão
2. _____ Audição
3. _____ Toque
4. _____ Olfato
5. _____ Tato

Vamos ver alguns destes comportamentos que algumas crianças com autismo podem ter:

Sentido

Comportamentos

Estereotípicos

Visual	olhar para as luzes, piscar repetidamente, movimentar os dedos em frente aos olhos, bater as mãos
Auditivo	bater nos ouvidos, estalar os dedos produzir sons vocais
Táctil	esfregar a pele com uma das mãos ou com outro objeto, arranhar
Vestibular	balançar para frente e para trás, balançar lateralmente
Paladar	colocar partes do corpo ou objetos na boca, lambendo objetos
Olfato	cheirar objetos, cheirar pessoas

Por que pessoas com autismo fazem estas coisas?

Cientistas têm algumas sugestões

Algumas teorias sugerem que seus sistemas sensoriais funcionam de forma diferente. Uma teoria afirma que estes movimentos provocam prazer e os fazem se sentir bem. Outra teoria diz que pessoas com autismo do apresentam estes movimentos repetitivos porque isso ajuda a acalmá-los.

De outra forma, estes movimentos podem interferir na atenção e no aprendizado das crianças. Portanto, nós tentamos limitar o tempo que as crianças com autismo fazem estes movimentos, ou tentar fazê-los um pouco mais aceitáveis. Por exemplo, se uma criança gosta de bater objetos de um lado para outro, nós podemos ensiná-lo a usar este movimento para tocar um instrumento musical, como um tambor ou um xilofone.

Vamos pensar em outros modos para ajudá-los com estes movimentos:

1. mãos soltas Mantenha as mãos nos bolsos
2. vocalizando sons fazer o aluno cantar uma canção /escutar com fones de ouvido
3. arranhar adesivos "arranhe & cheire"
4. lambendo objetos Permanecer com a boca fechada
5. cheirando objetos Adesivos Arranhe & cheire

LIÇÃO CINCO SENDO UM COLEGA MENTOR?

Mentores são _ **Professores**

Amigos

Ajudantes

Mentores ajudam

Crianças com autismo a pensar por eles próprios.

Crianças com Autismo a aprender

Crianças com Autismo a comunicar

Crianças com Autismo a aprender a brincar

Espera-se dos mentores que _ **Mostrem respeito e compreensão**

Sejam um bom exemplo

Mostrem seu melhor comportamento

O papel do mentor envolve privilégios e responsabilidades. Alunos com autismo dependem dos mentores para ensinar e ajudá-los, então é importante que você assista cada aula. Alunos com autismo imitam -- então mentores precisam ser bons modelos e se comportarem com maneiras adequadas todo o tempo.

LIÇÃO SEIS

Observação na Sala de Aula

Agora é hora de ir para a sala de aula! EEEAH!

Algumas regras simples:

1. Fique com um membro da equipe o tempo todo - na sala de aula e nos corredores
2. Fique no lado da sala ou onde o professor direciona você
3. Fale baixo
4. Poupe perguntas até que haja uma pausa na interação do professor que vocês está observando

Anote as diferenças entre a sua sala de aula e a das crianças com autismo

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Anote também as semelhanças entre a sua sala de aula e a das crianças com autismo:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Anote as diferenças entre cada sala de aula de crianças com autismo que você observa.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Discuta as semelhanças e diferenças e as razões para cada uma.

LIÇÃO SETE O QUE É ABA?

ABA significa Applied Behavior Analysis [*Análise Aplicada do Comportamento*]. Basicamente, ABA pode ser definida como um caminho para compreender como todos nós aprendemos e nos comportamos. Isso envolve sobretudo o que as pessoas (neste caso as crianças com autismo) fazem e não fazem, buscando desenvolver meios para ensinar novas habilidades e ajudar nos seus desafios. Geralmente há um objetivo muito específico: por exemplo, podemos querer ensinar a criança a levantar sua mão para chamar a atenção do professor. Enquanto isto pode parecer relativamente simples, para muitos estudantes não o é.

Recompensa

A Recompensa é uma parte muito importante da ABA no ensino de crianças com autismo. Ajuda a deixar que as crianças saibam que estão aprendendo e mantê-las motivadas.

Discrete Trial Teaching [*Processo de Ensino Discreto*]

É uma forma de ensino baseado em Análise Aplicada do Comportamento Ela envolve a quebra das habilidades em e o ensino destes pequenos pedaços individualmente, com muita ajuda e prática, até que, o aluno pode demonstrar a habilidade ensinada. As respostas corretas são seguidas de uma recompensa para facilitar o processo de aprendizagem.

Vamos falar sobre a quebra das habilidades em pedaços pequenos. Olhe para a foto abaixo:



Se eu lhe dissesse: "Fale-me sobre essa imagem." O que você diria?

A menina está pulando corda

Quais são todas as "peças" que você precisa conhecer antes de você pode me dizer a descrição completa da imagem.

Que está fazendo algo e qual a ação que terminou

Antes de podermos ensinar as crianças a descrever uma imagem, precisamos ter certeza de que elas sabem o que está na foto e o que eles estão fazendo. Teremos que, então, ensinar a criança a identificar a ação (salto) na imagem. Quando eles forem capazes disso, será o momento de, então, ensinar a criança a identificar quem (menino ou menina) está fazendo a ação. Quando eles aprenderam todas as "peças" pequenas, então é só lhes ensinar a colocar tudo junto e responder "A menina pula corda" quando lhes for perguntado sobre a figura.

Vamos voltar na sala de aula e observar os professores. Anote

aqui algumas coisas que você observou:

1. _____ **Assegure-se que o aluno presta atenção**
2. _____ **Use linguagem clara**
3. _____ **Elogie e recompense**
4. _____
5. _____

LIÇÃO OITO COMPORTAMENTO

O professor tem que ter certeza que o aluno está prestando atenção antes de dar a instrução.

Como você sabe se alguém está prestando atenção?

1. _____ O aluno está olhando para o professor
2. _____ O aluno está calado
3. _____ O aluno está sentado alto
4. _____ O aluno não faz barulho com as mãos ou os pés

Circule as figuras onde os alunos mostram um comportamento atento



LIÇÃO NOVE

DANDO A INSTRUÇÃO

Pense em diferentes meios de dizer a alguém que você quer que ele "vá até a mesa e pegue um lenço"

1. _____ Traga-me um lenço por favor
2. _____ Eu Preciso de um lenço
3. _____ Vá até a mesa e me traga um lenço por favor

Qual o melhor meio de dizer isso a alguém com autismo?

1. _____ Diga "Pegue um lenço" enquanto aponta para o lenço

Vamos praticar usando diferentes tons de voz:

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz boba

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz entediada;

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz irritada;

Diga "Pegue um lenço", murmurando;

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz assustada;

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz animada;

Diga "Pegue um lenço", usando uma voz firme clara

Qual é o melhor tom de voz para dar instruções às crianças com autismo?

1. _____ Use um tom de voz direto e claro

LIÇÃO DEZ RECOMPENSAS

O professor elogia o aluno que responde corretamente. Elogio

Quais algumas das coisas que você ouviu os professores dizendo para as crianças para elogiá-las?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Quais são outros meios de elogiar as crianças?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

Os professores usam elogios para um comportamento específico O que é isso?

Dê um exemplo de um elogio para um comportamento específico _____

Qual o tom de voz usado? _____

Vamos praticar!

Você acha que por que eles elogiaram as crianças?

Para assegurar o aluno que responderam corretamente ou que tiveram um comportamento apropriado e para motivá-lo a repetir.

Pense no elogio sendo uma consequência. Consequência são eventos imediatamente após um comportamento e só acontece quando o comportamento acontece. A consequência de muito estudo é receber um A. Além de elogiar o que foram outras consequências para as crianças

que responderam corretamente ou prestaram atenção?

1. _____ Adesivos ou moedas no quadro
2. _____ Sorrir
3. _____ Agrados
4. _____ "Toca aqui" e bater os punhos
5. _____ Abraços

LIÇÃO ONZE

SISTEMAS MOTIVACIONAIS

Quadros Símbolos

Os quadros símbolos ajudam as crianças a se manterem motivadas e atentas enquanto aprendem. É um sistema visual de prêmios que permite ao aluno ver claramente o que ele receberá após completar certo número de trabalhos. **Lembre-se que pessoas com autismo precisam de muito tempo e energia para fazer coisas que você e a maioria das pessoas fazem facilmente.**

Tempo para praticar!

Jogo de papéis: Dando instruções.

Observe o Processo de Ensino Direto na sala de aula.

LIÇÃO DOZE

Dando a Instrução & a Recompensa

Lembre-se:

Ao dar uma instrução, use um _____ (claro, direto) tom de voz.

Quando der uma recompensa use um _____ (feliz, otimista) tom de voz
Para fazer _____ (comportamento específico) elogio.

Dê tokens para _____ (Respostas corretas) e
_____ comportamentos (esperados)

Divirta- se!

LIÇÃO TREZE

ENSINO & ESTRATÉGIAS DE LEMBRETES

Como você já sabe agora crianças com autismo podem fazer e aprender. Já que muitas vezes requer um trabalho tão duro, tentamos torná-lo o mais positivo possível. Para fazer e manter aprendizagem positiva usamos o ensino sem erros.

O que você acha que é o ensino sem erros ? _____

Quais são as vantagens do ensino sem erros?

Como ensinar do modo sem erros? Usamos lembretes Lembretes são formas de ajudar o aluno a estar seguro de que vai dar a resposta certa.

Existem diferentes formas de lembrete que podemos usar para ajudar as crianças. Elas são:

1. Verbal
2. Modelagem
3. Física
4. Gestual
5. Posicional
6. Visual / Texto

Lembrete verbal é uma dica da instrução dada verbalmente, seja por um modelo ou super enfatizando a palavra correta em um grupo de escolhas. Um lembrete verbal pleno pode significar dizer a palavra ou frase inteira que o professor está tentando obter a criança a dizer, enquanto um lembrete verbal parcial fornece somente a primeira sílaba ou som para fazer a criança prosseguir.

Modelagem vai fazer que a criança imite a ação do professor.

Lembrete físico envolve realmente o toque na criança. Um lembrete físico completo poder envolver a movimentação da criança através da resposta (por exemplo, orientando suas mãos para selecionar o cartão correto a partir de um visor e depois guiá-la a entregar o cartão para o adulto). Um lembrete parcial físico pode ser apenas tocar a mão ou no ombro para conseguir que a criança comece o comportamento.

Lembrete gestual significa mostrar, apontando para, olhando para, fazendo um movimento, ou tocando em um item ou área para indicar uma resposta adequada.

Lembrete posicional significa organizar os materiais de modo que o item certo está em uma posição mais próxima à criança. Por exemplo, se você está ensinando escolher uma imagem de um objeto de um grupo de três fotos, você pode primeiro organizar as fotos de modo que a escolha certa está diretamente na frente da criança, enquanto as duas opções incorretas estão no outro lado da mesa. Conforme a criança progride, outros cartões podem ser movidos gradualmente para mais perto até que estejam iguais à escolha adequada.

Lembrete visual /texto fornece uma imagem ou sugestão de texto para ajudar a criança a responder corretamente.

A coisa importante para LEMBRAR SEMPRE quando se usam os lembretes é ter a certeza de fazê-los desaparecer o mais rapidamente possível. Nós não queremos ensinar à criança ficar esperando que nós a ajudemos!

Que tipo de lembrete de você usaria? Para ensinar a uma criança o seu número de telefone?

Visual / Lembrete de texto

Para ensinar a uma criança a imitar uma ação?

Lembrete de modelo

Para ensinar a uma criança a escovar seus dentes ?

Lembrete físico

Para ensinar a uma criança a identificar as coisas na sala de aula?

Lembrete gestual

Para ensinar a uma criança a definir uma categoria de cartões?

Lembrete de posição

Nas salas de aula, identificar os tipos de lembretes que estão sendo usados

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

Habilidade sendo ensinada _____

Tipo de lembrete usado _____

LIÇÃO QUATORZE

ENSINANDO COM AS MÃOS

Identificar uma habilidade que você quer ensinar.

A Habilidade é apropriada para esta criança a aprender?

SIM _____ NÃO _____

A habilidade pode ter seus componentes divididos?

SIM _____ NÃO _____

Provavelmente não é realista pensar que você pode ensinar uma criança a amarrar seus sapatos, mas somos capazes de ensinar a identificar os cordões do sapato como um primeiro passo para aprender a amarrá-los.

LIÇÃO QUINZE

COLETA DE DADOS:

Dados são informação Estas informações nos fazem conhecer quando as crianças estão realmente aprendendo o que ensinamos. Como seus professores sabem quando você aprendeu o que ele ensinou?

Os dados estão presentes a cada vez que apresentamos uma instrução.

Quais as 4 coisas que acontecem depois que você dá uma instrução?

1. _____ O aluno responde corretamente
2. _____ O aluno não responde corretamente
3. _____ O aluno não responde
4. _____ O professor lembra ao aluno

Pontuação dos dados

+ = responde corretamente

- = responde incorretamente ou não responde

L = lembrete/ ajudamos o aluno a ter certeza da resposta correta.

Ir para a sala de aula e praticar a coleta de dados enquanto observas as interações com o professor.

Identificar a habilidade a ser ensinada e como a criança a aprende. Habilidade a ser ensinada

Lembrete a ser usado _____

Alunos a serem ensinados

Vamos desempenhar o papel do ensinamento de uma habilidade Ensine a habilidade

Os dados da habilidade sendo coletados:

Aluno: _____

Programa: _____

Pontuação: _____

Resposta:

Alvo atual:

Ensino	Data:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	%

Aluno: _____

Programa: _____

Pontuação: _____

Resposta:

Alvo atual:

Ensino	Data:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	%

LIÇÃO DEZESSEIS

APRESENTAÇÃO FINAL

Agora é sua vez de ensinar a seus colegas o que você aprendeu!

Você deve criar uma apresentação que inclui o que você aprendeu sobre o autismo, que é o melhor método para ensinar as crianças com autismo, e, finalmente, o que você aprendeu sobre si mesmo.

Parabéns! Você concluiu o programa de treinamento. Você aprendeu muito sobre o autismo, e com as crianças com autismo têm necessidade de aprender. As habilidades de ter certeza que a criança está aprendendo, usando instruções claras e recompensas são ferramentas que você pode sempre usar. Espero que você agora se sinta capaz e motivado para continuar a interagir com crianças com autismo.



Entre em contato conosco se você usa estes materiais para começar seu Programa de Colegas Mentores, Eu posso ser encontrada em mcray@newyorkcenterforautism.com. Isso vai nos ajudar na coleta de dados e no acompanhamento dos esforços ao nosso alcance. Obrigada.